



UNIVERSIDADE DE ÉVORA
ESCOLA DE CIÊNCIAS SOCIAIS

Mestrado em Educação Especial
Domínio Cognitivo e Motor

**Formação de Professores para a Educação Inclusiva:
O lugar dos Métodos Activos e Técnicas Expressivas**

Alexandra Sofia Pinheiro de Carvalho

Orientadora:

Professora Doutora Maria Graça Santos

Co-Orientadora:

Professora Doutora Marília Cid

AGRADECIMENTOS

O desejo de fazer um Mestrado surgiu há já alguns anos e, quando finalmente tive a oportunidade de realizar esse sonho, não podia deixar de agradecer a algumas pessoas, a quem tentarei demonstrar com palavras o que senti e sinto neste percurso de realização pessoal e profissional.

Obrigada pai e mãe, pelo vosso apoio e força sempre que estive longe de vocês e de todos para poder frequentar o mestrado. Obrigada pelas palavras que me fortaleceram, obrigada pelo vosso amor incondicional.

Obrigada Armando, pelo teu amor, pela tua compreensão da minha ausência, física e mental, em tantos momentos deste percurso. Obrigada por me dares força, por tratares de tudo quando estava grávida e a estudar para o mestrado, por cuidares do André quando não pude, por me ajudares a formatar tabelas até de madrugada, por estares lá, sempre que precisei. Obrigada por fazeres com que eu não desistisse. Obrigada por toda a felicidade que me dás há já nove anos. Obrigada por existires e por seres a minha cara-metade (passo o *cliché*). Obrigada por acreditares em mim incondicionalmente.

Obrigada André, luz dos meus olhos. Sentiste o “peso” que é fazer um mestrado, dentro da minha barriga... e fora! Obrigada pela tua inocência, que permite perdoar as várias viagens de carro quando ainda estavas dentro de mim e os pequenos momentos em que não brinquei contigo, ou tive menos paciência, por ter de trabalhar e estudar. Obrigada, filho, pelo teu sorriso, pelas tuas gracinhas, pelos teus olhos enormes e cheios de vida, pela tua mão que não larga a minha quando quer adormecer. Obrigada por me fazeres sentir o que realmente é o amor incondicional.

À minha família e amigos, um agradecimento especial, pela compreensão da minha ausência em tantos momentos.

À minha orientadora, a Professora Doutora Graça Santos, agradeço a sua supervisão científica e todo o apoio que me deu, apesar dos sucessivos atrasos no envio dos capítulos. Agradeço a sua compreensão e a enorme força que me deu para não desistir, e por acreditar, sem qualquer dúvida e sem hesitações, neste “nosso” projecto, demonstrando-o sempre que nos encontrámos e falámos. Obrigada!

À minha co-orientadora, a Professora Doutora Marília Cid, agradeço igualmente a sua supervisão científica na parte metodológica mas, acima de tudo, agradeço a pessoa que é: uma das melhores professoras e pessoas que conheço, sempre disposta a ajudar em qualquer momento, mostrando uma enorme compreensão, durante todo o mestrado. Obrigada!

Sendo impossível referir todos aqueles que estiveram ao meu lado, no meu percurso pessoal e profissional, a todos eles, aqui fica o meu obrigada!

ÍNDICE GERAL

	Pág.
Introdução	1
Parte I – Enquadramento teórico	5
Capítulo 1. Educação Inclusiva e Formação de Professores	7
1.1. Fundamentos e estratégias de e para uma Educação Inclusiva.....	7
1.2. Formação de Professores no contexto português.....	17
Capítulo 2. Arte e Educação	27
2.1. Educação Artística <i>versus</i> Educação pela Arte.....	27
2.2. Métodos Activos, Técnicas e Terapias Expressivas.....	31
Capítulo 3. Educação Inclusiva: o lugar dos métodos activos e das Técnicas Expressivas	35
Parte II – Investigação empírica	53
Capítulo 4. Metodologia e organização do estudo	55
4.1. Opções metodológicas.....	55
4.2. Objectivos.....	55
4.3. Contextualização do estudo: Formação Inicial de professores.....	57
4.4. Procedimentos	57
Capítulo 5. Resultados	61
Reflexão final	77
Referências Bibliográficas	81
Apêndices	87

ÍNDICE DE TABELAS

	Pág.
Tabela I - Componentes de formação no âmbito da Educação Inclusiva e dos métodos activos e técnicas expressivas	61
Tabela II - Comparação de resultados entre Universidades e Institutos Politécnicos	67
Tabela III - Comparação de resultados entre o Ensino Privado e o Ensino Público	68
Tabela IV - Comparação de resultados nas diversas regiões do país	68
Tabela V - Comparação de resultados entre Licenciaturas e Mestrados	69
Tabela VI - Obrigatoriedade ou opcionalidade das unidades curriculares	70
Tabela VII - Ano e semestre em que surgem as unidades curriculares com componentes de formação em estudo	70
Tabela VIII - Carácter das unidades curriculares: Teórico, Prático ou Teórico-Prático	71
Tabela IX - ECTS atribuídos às unidades curriculares com as componentes de formação em estudo	72
Tabela X - ECTS atribuídos às unidades curriculares com especificação das componentes de formação em estudo	73

ÍNDICE DE APÊNDICES

	Pág.
Apêndice I – Lista de Cursos Formação Inicial do Ensino Superior Público – Licenciaturas	89
Apêndice II – Lista de Cursos Formação Inicial do Ensino Superior Público – Mestrados	97
Apêndice III – Lista de Cursos Formação Inicial do Ensino Superior Privado – Licenciaturas	109
Apêndice IV – Lista de Cursos Formação Inicial do Ensino Superior Privado – Mestrados	115
Apêndice V - Lista de Cursos Formação Inicial do Ensino Concordatário – Mestrados	121
Apêndice VI - Modelo de correio electrónico enviado às Instituições	123
Apêndice VII - Objectivos das unidades curriculares com componentes de formação em Educação Inclusiva	125
Apêndice VIII - Objectivos das unidades curriculares com componentes de formação em Técnicas Expressivas	133
Apêndice IX - Conteúdos das unidades curriculares com componentes de formação em Educação Inclusiva	157
Apêndice X - Conteúdos das unidades curriculares com componentes de formação em Técnicas Expressivas	171

RESUMO

Considerando a importância dada à criatividade e à aprendizagem cooperativa e activa como métodos facilitadores de uma Educação Inclusiva, considerando ainda a importância atribuída pelo Ministério da Educação às expressões artísticas na Educação Pré-Escolar e no 1.º e 2.º ciclos do Ensino Básico, o presente estudo pretende identificar o lugar dado aos métodos activos e às técnicas expressivas ao nível da formação inicial de educadores e professores do ensino básico.

Tendo este objectivo como alvo, identificaram-se os Estabelecimentos de Ensino Superior que disponibilizam componentes de formação no âmbito da educação inclusiva, métodos activos e técnicas expressivas, caracterizando essas componentes através da análise curricular de todos os cursos de Formação Inicial de Professores de Portugal que habilitam para a docência desde a Educação Pré-Escolar até ao 2º ciclo do Ensino Básico.

A análise dos dados permitiu ainda reflectir sobre o contributo destas áreas na construção de modelos positivos de Educação Inclusiva.

INITIAL TRAINING OF EDUCATORS AND SCHOOL TEACHERS: THE PLACE GIVEN TO ACTIVE METHODS AND EXPRESSIVE TECHNIQUES.

ABSTRACT

Considering the importance given to creativity and to cooperative and active learning as facilitators methods of an Inclusive Education, and considering the importance attributed by the Ministry of Education to the artistic expressions component in Preschool, 1st and 2nd cycles of basic education, the purpose of this study is to identify the place given to active methods and expressive techniques in the initial training of educators and school teachers.

With this purpose in mind, the Higher Education Institutions that provide training components within the inclusive education, active methods and expressive techniques were identified, characterizing those same components by analyzing the curricula of all courses of Initial Teacher Education in Portugal which qualify for teachers from pre-school education to the 2nd cycle of basic education.

Data analysis will allow us to further reflect on the contribution of these areas to build positive models of Inclusive Education.

INTRODUÇÃO

A elaboração do presente estudo prendeu-se, essencialmente, com duas dimensões de análise: por um lado, a formação de professores para a Inclusão; por outro, mas em estreita ligação com o anterior, a formação e preparação dos professores ao nível das técnicas expressivas, enquanto método activo de entre os vários existentes, e que são os privilegiados em Educação Inclusiva.

Como podemos ler na Declaração de Salamanca (UNESCO, 1994), “as universidades podem desempenhar um papel consultivo importante na área das necessidades educativas especiais, em particular no que respeita a investigação, a avaliação, a formação de formadores, a elaboração de programas de formação e produção de materiais (...)”.

A formação de professores, que é da responsabilidade dos Estabelecimentos de Ensino Superior, implica não só o trabalho de aspectos relacionados com a leccionação dos conteúdos disciplinares específicos, mas também com os aspectos pedagógicos relacionados com o “como ensinar” que, hoje em dia, não se pode dissociar da ideia de uma Educação Inclusiva, dadas as características das turmas existentes, dadas as diferenças que os alunos (com ou sem necessidades educativas especiais) apresentam.

Tanto na formação inicial de docentes como na formação contínua, é necessário

integrar múltiplos saberes que concorrem para a profissionalidade, de entre os quais se destacam os saberes que produzem na área das ciências da educação, os saberes disciplinares produzidos pelas diferentes áreas do conhecimento, os saberes curriculares relacionados com o projecto de ensino assumido pela tutela, no que respeita aos conteúdos, aos objectivos, aos métodos e técnicas de ensino; aos saberes da experiência que provém da prática quotidiana. (Shon & Nóvoa e Freire, cit. *in* Oliveira, 2009, p. 18).

No documento “Promoção da Educação Inclusiva em Portugal – Fundamentos e sugestões” elaborado por Ana Maria Bénard da Costa, Francisco Ramos Leitão, José Morgado e José Vaz Pinto e apresentado na Conferência Nacional de Educação Especial em Lisboa, em Maio de 2006, o grupo de especialistas faz algumas

considerações gerais sobre a formação dos docentes de ensino regular em Portugal, referindo, nomeadamente, que “as estratégias educativas utilizadas baseiam-se, em grande medida, na leccionação por parte do professor e na aprendizagem passiva por parte dos alunos, **não se propiciando a criatividade, experimentação, aprendizagem cooperativa e participação em práticas escolares que constituam modelos inclusivos de qualidade**”, para além de que se verifica “(...) uma falta generalizada de formação de professores sobre a educação de alunos com necessidades educativas especiais (...)” (p. 37). Assim, os autores elaboraram uma lista de medidas a aplicar na área da formação inicial e especializada de professores, entre as quais se salientam as seguintes (p. 38):

- A formação inicial deve contemplar os conhecimentos e as competências subjacentes ao desenvolvimento de **modelos e práticas educativas promotoras de inclusão e qualidade**.
- Deve ser **incentivada a componente prática** dos cursos de formação inicial (...) para que os formandos sejam expostos a **modelos positivos de educação inclusiva**.

Apesar de se reconhecer a importância de todas estas áreas e saberes, poderemos perguntar se, de facto, são tratados nos diversos contextos de formação de professores e como o são.

Considerando a importância dada à criatividade, à aprendizagem cooperativa e activa e à componente prática dos cursos de formação inicial, com o objectivo de atingir modelos de ensino e aprendizagem positivos e inclusivos, referidos nos parágrafos anteriores, cumpre-nos, agora, referir a contribuição que os **métodos activos** e as **técnicas expressivas** poderão dar, e dão, para esse modelo positivo de educação inclusiva.

Os métodos activos, incluídos nos diversos tipos de métodos pedagógicos, têm como características principais o facto de procurarem respeitar os interesses individuais e colectivos dos alunos; considerarem o educando como sujeito activo da sua própria aprendizagem e da dos outros (cooperação e interacção), exigindo por parte do educando criatividade, reflexão, iniciativa, descoberta, autonomia e responsabilidade (o que vai ao encontro, precisamente, do que foi dito por Costa *et al.*, 2006). De entre os vários métodos activos existentes, destacam-se aqueles que recorrem às **Expressões** (Fontes, n.d.).

As expressões artísticas, ou se quisermos generalizar, a Arte, deve constituir a base de toda a educação, segundo Herbert Read. Quando se refere ao papel da arte

na educação do Homem, em geral, e da criança, no particular, este autor tem em mente uma “educação estética” como uma educação que engloba os vários modos de expressão individual – musical, dançada, plástica, verbal, literária, poética – e que tem repercussões nas diversas faculdades humanas (Read, 2007, p. 22).

Assim sendo, pela via artística, e pelos aspectos emocionais e afectivos que a ela andam associados, objectivos como o “conhecer”, o “saber” e o “aprender” devem ser complementados com o “sentir”, o “criar” e o “descobrir”, com o intuito de se atingir a plena realização do desenvolvimento cognitivo, afectivo e social da criança ou jovem (Read, 2007).

A Arte, ou as artes, possuem uma **dimensão activa** extremamente importante: a imaginação, invenção e todas as acções conducentes à criação da obra de arte, centrando-se em quem o produz e no acto do criar. As **capacidades criativas**, e todas as etapas que fazem parte da execução do que se pensa criar, são actividades que contribuem também de modo muito significativo para o desenvolvimento de capacidades homeostáticas, fundamentais para a recuperação de situações de descompensação da personalidade, podendo ser consideradas como psicoterapia activa. É, portanto, a acção em si, o **acto expressivo-criativo**, que tem importância e possui, inclusive, poder terapêutico, e não a obra produzida (Sousa, 2005, p. 7 e 8).

Reconhecendo, assim, a importância da Dança, Música, Drama e da Arte Plástica como técnicas expressivas activas e o seu uso em Educação Inclusiva, perguntámo-nos: serão estas áreas e saberes realmente abordados nos diversos contextos de formação de professores? Se sim, como?

Chegámos, assim, à **Pergunta de Partida** do nosso estudo: *A Inclusão e o uso de Técnicas Expressivas em Educação Especial: estarão presentes estes conceitos, actualmente, ao nível dos Planos Curriculares dos Cursos de Formação Inicial de Professores, nos diversos Estabelecimentos de Ensino Superior, em Portugal?*

Decorrentes da pergunta de partida, estabeleceram-se como **objectivos gerais** da presente investigação identificar os Estabelecimentos de Ensino Superior (Público, Privado e Ensino Concordatário) que disponibilizam componentes de formação no âmbito da educação inclusiva, por um lado, e no âmbito dos métodos activos e técnicas expressivas, por outro, caracterizando essas mesmas componentes.

Pretende-se, assim, comparar os resultados obtidos nas Universidades e nos Institutos Politécnicos (Ensino Público); comparar também os resultados do Ensino Privado, Ensino Público e do Ensino Concordatário; comparar os resultados obtidos

entre todos os Estabelecimentos de Ensino Superior, tendo em conta a região do país a que pertencem e, por fim, caracterizar as componentes de formação no âmbito da educação inclusiva e dos métodos activos/técnicas expressivas, quanto às seguintes dimensões: a sua existência ou não; surgirem na Licenciatura ou no Mestrado; surgirem em unidades curriculares optativas ou obrigatórias; ano da Licenciatura/Mestrado e semestre em que surgem; serem unidades curriculares teóricas, práticas ou teórico-práticas; número de ECTS atribuídos (horas).

Estruturalmente, é um trabalho constituído por duas partes principais. Na **parte I** faz-se o enquadramento teórico da presente investigação. No **primeiro capítulo** focamos a nossa atenção para a Educação Inclusiva, nomeadamente os seus fundamentos e algumas estratégias para ser alcançada, e também para a Formação de Professores no contexto português, referindo alguns estudos existentes e a legislação em vigor relacionada com educação inclusiva e necessidades educativas especiais. No **segundo capítulo** abordam-se os conceitos relacionados com Arte e Educação, nomeadamente, Educação Artística e Educação pela Arte e faz-se a caracterização dos métodos activos e de algumas das técnicas/terapias expressivas existentes. No **terceiro capítulo** faz-se a articulação entre os suportes teóricos apresentados nos capítulos anteriores, ou seja, descreve-se o lugar que as técnicas expressivas e métodos activos têm, e podem ter, em Educação Inclusiva. Na **parte II** abordam-se todos os aspectos relacionados com a metodologia usada, nomeadamente, os objectivos que estão na base da investigação, caracterizando o contexto de recolha da informação, explicitando os critérios usados e explicando os procedimentos de recolha e análise da informação (**capítulo quatro**). Por fim, no **quinto capítulo**, apresentam-se os resultados organizados por tipo de análise feita e por categorizações, inferindo as principais conclusões.

Na **Reflexão final** discutem-se algumas explicações para os resultados obtidos e faz-se a comparação entre os objectivos iniciais e os resultados obtidos, procurando a respectiva ligação com a problemática teórica apresentada no início do trabalho.

PARTE I

ENQUADRAMENTO TEÓRICO

Capítulo 1. Educação Inclusiva e Formação de Professores

1.1. Fundamentos e estratégias de e para uma Educação Inclusiva

Desde há já alguns anos, e principalmente após a Declaração de Salamanca em 1994, temos vindo a assistir, por um lado, ao crescimento na literatura sobre a inclusão em educação e, por outro, a uma reformulação profunda na área educativa, em muitos países. Este último aspecto tem como principal objectivo tentar criar um ambiente e uma cultura onde TODOS os alunos (com e sem NEE) possam desfrutar da aprendizagem, reflectir, melhorar e crescer em confiança, numa perspectiva de Ensino e Educação Inclusivos. Não esqueçamos, portanto, as ideias principais da Declaração de Salamanca (UNESCO, 1994):

- cada criança tem direito fundamental à educação (...),
- cada criança possui características, interesses, habilidades e necessidades de aprendizagem que são únicas;
- aqueles com necessidades educacionais especiais devem ter acesso à escola regular, que deveria acomodá-los dentro de uma Pedagogia centrada na criança (...);
- escolas regulares que possuam tal orientação inclusiva constituem os meios mais eficazes para combater atitudes discriminatórias, criando-se comunidades acolhedoras, construindo uma sociedade inclusiva e alcançando educação para todos

Esclareçamos, em primeiro lugar, alguns dos conceitos e ideais presentes nestas palavras da Declaração de Salamanca.

Assim, e na perspectiva de Luís Miranda Correia (cit. *in* Correia 2008), entende-se por **inclusão** a “inserção do aluno na classe regular, onde, sempre que possível, deve receber todos os serviços educativos adequados, contando-se, para esse fim, com um apoio apropriado (...) às suas características e necessidades” (p. 9). Consequentemente, uma **escola inclusiva** será “aquela que pretende dar resposta às necessidades de todos os alunos, sejam quais forem as suas características, nas escolas regulares das suas comunidades e, sempre que possível, nas classes regulares dessas mesmas escolas” (Correia, cit. *in* Correia, 2001, p. 128).

Assim sendo, a escola inclusiva será aquela que apresentará como características principais:

- a) diversidade como melhoria da aprendizagem interactiva;
- b) respeito pelas diferenças dentro e fora da escola;
- c) adaptação e diversificação do currículo normal;
- d) apoio aos alunos dentro da aula;
- e) colaboração entre profissionais da escola;
- f) participação dos pais na planificação educativa. (González, 2003, p.63)

Para Correia (2008), a inclusão está na base da designada “Escola Contemporânea”, onde a criança é vista como um todo (e não apenas como aluno), respeitando, por conseguinte, três níveis de desenvolvimento essenciais da mesma: académico, socioemocional e pessoal. O aluno com NEE está, assim, e necessariamente, no centro de atenção não só por parte da Escola, mas também por parte da Família, da Comunidade e do Estado, tendo este último um papel fundamental no processo que conduz à criação de um sistema inclusivo eficaz. Cada uma destas entidades, que formam o sistema inclusivo, tem responsabilidades na construção desse sistema. Entendamos, melhor, que responsabilidades estão em jogo.

Segundo o mesmo autor, o **Estado** tem responsabilidades em cinco níveis, na implementação de um sistema inclusivo. O primeiro: o da **legislação**, que deve abranger as reformas normativas necessárias para a implementação daquele sistema. Por outro lado, ao nível do **financiamento**, de forma a assegurar os recursos humanos e materiais necessários. Deve, igualmente, proporcionar **autonomia** às escolas, necessária para a adaptação do sistema inclusivo à sua realidade, e o **apoio** às instituições de ensino superior, para que estas desenvolvam alternativas de formação que tenham em conta a inclusão. Por fim, e não menos importante, a **sensibilização** do público em geral, no sentido de se entenderem as vantagens daquele sistema.

Este último ponto é, igualmente, responsabilidade da **Escola**, naturalmente mais direccionado para a comunidade escolar e pais. Para além disso, a Escola tem um papel preponderante na **planificação**, que deverá ser adequada e permitir uma relação saudável entre o aluno com NEE, o professor e a comunidade escolar. Deverá, também, ser **flexível**, no sentido de considerar uma variedade curricular que se adeque às características de cada aluno e, por fim, responsabilidades ao nível da **formação** dos professores, dos administradores e outros técnicos da escola. (*idem*)

Para isso, e segundo Ainscow, Porter e Wang (1997), terá de existir na Escola uma liderança eficaz; um envolvimento da equipa de profissionais, alunos e comunidade nas orientações da escola; um compromisso relativo a uma planificação realizada colaborativamente; estratégias de coordenação, focalização da atenção nos benefícios potenciais da investigação e reflexão; e uma política de valorização profissional de toda a equipa educativa.

A formação é, também, uma das variáveis relacionadas com o papel da **Família**, permitindo “o seu desenvolvimento tendo em consideração a planificação e programação educacional para o aluno com NEE”, bem como o **apoio**, de forma a permitir a inclusão da criança com NEE na escola e na comunidade. (Correia, 2008, p. 10).

Por parte da **Comunidade**, as responsabilidades situam-se aos mesmos níveis das da Família, com algumas diferenças. O **apoio** deverá ser dado no sentido de criar programas e incentivos adequados ao aluno com NEE tendo em vista o seu desenvolvimento socioemocional e pessoal (possíveis parcerias entre a escola e o Governo Local ou mesmo Governo Central). Ao nível da **formação**, que haja uma sensibilização para a problemática da inclusão, e ao nível da **participação**, que exista uma interligação entre os serviços comunitários e a escola, de forma a responderem às necessidades do aluno com NEE e da sua família.

Se cada entidade do sistema inclusivo tiver em conta as suas responsabilidades, estarão criadas algumas das condições para o desenvolvimento daquele sistema na sociedade e escola em questão.

Quais são, então, os principais objectivos de uma Educação Inclusiva? No documento “Promoção da Educação Inclusiva em Portugal – Fundamentos e sugestões” (Costa, Leitão, Morgado & Pinto, 2006), já referido nesta dissertação, os autores fundamentam a Educação Inclusiva não só apresentando alguns pressupostos contidos na Declaração de Salamanca, como também formulando um conjunto de cinco objectivos que, pela sua pertinência e importância, passamos a citar (p. 9 e 10 - excertos):

- 1 – Procurar atingir uma educação que garanta simultaneamente os princípios da “equidade” e da “qualidade”;
- 2 – Promover o desenvolvimento de projectos Educativos Curriculares baseados na inclusão, na equidade e na convivência democrática (...);

- 3 – Desenvolver uma escola para todos em que o sistema de apoios (...) aumente a sua competência para uma resposta eficaz à diversidade dos alunos.
- 4 – Promover a participação de todos os alunos nas actividades da sala de aula e do âmbito extra-escolar, de modo a que se tenha em conta o conhecimento e a experiência por estes adquiridos fora da escola;
- 5 – Potenciar os processos de ensino e de aprendizagem numa perspectiva activa, através da mobilização de todos os recursos da escola e da comunidade assim como as oportunidades oferecidas pelas tecnologias de informação e comunicação.

Mas como criar comunidades de Ensino Inclusivo verdadeiramente eficaz, no sentido de atingir a renovação e a reforma necessárias nas escolas?

Na perspectiva de Schaffner e Buswell (1999), existem **dez elementos a seguir** para que se consiga o **sucesso de todos os alunos**. O **primeiro** deles: desenvolver uma filosofia comum e um plano estratégico dentro da escola, com a participação de *todos* os interessados nessa planificação. O **segundo passo** a seguir será o de proporcionar uma liderança forte (já referida anteriormente – Ainscow, Porter e Wang, 1997). O **terceiro elemento**: promover culturas no âmbito da escola e da turma que acolham, apreciem e acomodem a diversidade, onde haja o reflexo dos direitos básicos do Homem e onde as próprias práticas de ensino e os currículos reflectam e exemplifiquem esses valores. O **quarto passo** envolve o desenvolvimento de redes de apoio, tanto para professores quanto para alunos que precisem de estímulo e de assistência. É, pois, necessária a constituição de uma equipa, de carácter multidisciplinar, que se reúna para debater, resolver problemas e trocar ideias, métodos, técnicas e actividades no sentido de todos conseguirem o apoio necessário para serem bem-sucedidos nos seus papéis. O **quinto passo** será o uso de processos contínuos para garantir o planeamento e a monitorização eficientes, efectivos e constantes para os alunos. As equipas terão de se reunir com regularidade para que o apoio ao aluno seja monitorizado sistematicamente. O **sexto passo** implica desenvolver um plano efectivo de assistência técnica organizada e contínua, que deve incluir, entre outros, funcionários especializados de dentro e fora da escola; uma biblioteca prontamente acessível com materiais actualizados; um plano abrangente de formação em serviço; oportunidades para os educadores inexperientes em práticas

inclusivas visitarem outras escolas onde a educação inclusiva esteja implementada e, por último, proporcionar situações de aprendizagem, de modo a que os professores desenvolvam as suas habilidades, observando, conversando e moldando as suas práticas com colegas mais experientes. O **sétimo passo** alerta para a importância da manutenção da flexibilidade e espontaneidade dos educadores que têm o desafio de apoiar os alunos com dificuldades, traduzindo-se, também, na sua capacidade de irem para além dos papéis tradicionais que lhes são atribuídos pelo seu título profissional. **No oitavo passo**, Schaffner e Buswell (1999) chamam-nos a atenção para a importância de examinar e adoptar abordagens de ensino efectivas, isto é, os educadores deverão usar diferentes abordagens de ensino para ir ao encontro das necessidades dos seus alunos. Nem sempre as práticas de ensino com as quais se sentem mais à vontade são as mais adequadas à aprendizagem efectiva de todos os alunos da turma. **No nono passo**, os autores aconselham, simplesmente, a que se comemorem os sucessos e que se aprenda com os desafios. Por fim, no **décimo** e último passo, dizem-nos que é preciso estar a par do processo de mudança. No entanto, “É fundamental que essa teoria de mudança não seja usada pelos indivíduos responsáveis por educar os alunos como uma desculpa para evitar que façam mudanças e ajam de maneira moral e eticamente coerente em prol dos alunos” (Schaffner e Buswell, 1999, p. 83).

Estes dez passos vão, pois, ao encontro da principal característica da escola inclusiva: é a escola de todos. É uma escola que tem de estar organizada de forma a acolher todos e garantir o sucesso de todos, sem excluir ninguém e sem deixar nenhum aluno para trás. É a escola que sabe educar as suas crianças e jovens levando-os ao limite das suas capacidades, sempre diferentes de aluno para aluno. (Baptista, 2011).

Para que cheguemos aqui, todos os alunos de escolas inclusivas deverão aprender juntos, independentemente das diferenças e dificuldades individuais. Para tal, será fundamental:

- a) desenvolver processos de adaptação perante os vários estilos e ritmos de aprendizagem;
- b) criar e implementar currículos adequados à população escolar;
- c) organizar a escola de forma a responder às necessidades de todos os alunos;
- d) equacionar estratégias pedagógicas diversificadas e que impliquem actividades funcionais e significativas para os alunos;

- e) desenvolver processos de cooperação/colaboração com a comunidade em que a escola se insere;
- f) utilizar e rentabilizar os recursos humanos e materiais existentes. (Madureira e Leite, 2003).

Tentemos concretizar melhor algumas medidas que permitam atingir uma educação e escola inclusivas, segundo a perspectiva de vários autores.

Consideremos a “**liderança forte**”, “crente e eficaz”, referida nos parágrafos anteriores. A liderança de uma escola é um dos factores principais para a implementação de uma filosofia inclusiva, sendo atribuídos vários papéis e responsabilidades à direcção para que todos os alunos sejam educados com sucesso. Assim, o órgão directivo deverá proporcionar meios através dos quais os professores possam aprender novas práticas educacionais, deverá encontrar maneiras de estabelecer relações pessoais entre todos os alunos da escola, desenvolver com os professores uma concepção de disciplina e ajudar a escola como um todo a tornar-se acolhedora e manter-se como uma comunidade (Solomon, Schaps, Watson e Battistich *in* Schaffner e Buswell, 1999). E que estratégias poderão ser usadas pelos directores, no sentido de dinamizar os processos de mudança na escola? Reforçar a cultura da escola; realizar uma boa gestão; impulsionar o desenvolvimento dos professores; estabelecer uma comunicação directa e frequente; partilhar o poder e a responsabilidade com outros e utilizar símbolos e rituais para expressar os valores culturais (Leithwood e Jantzi, 1990, *cit in* Marchesi, 2001).

Por outro lado, para Correia (2008), o órgão directivo deve também, e mais concretamente, propor a criação de dois tipos de equipas nas escolas: equipas de planificação inclusiva e as equipas de apoio ao aluno. As **equipas de planificação inclusiva** deverão ser constituídas, pelo menos, por um representante do conselho executivo, um educador, um professor de cada ciclo do ensino básico, um professor de educação especial e um elemento da associação de pais. Eventualmente, e sempre que se justifique, um psicólogo e o próprio aluno, desde que tenha mais de dezasseis anos. O objectivo principal desta equipa será planear, dinamizar e avaliar o projecto de escola conducente à inclusão. As **equipas de apoio ao aluno** deverão ser compostas, pelo menos, por um representante do órgão directivo, um educador ou professor da turma, um professor de educação especial, um assistente de educação e os pais. Eventualmente, como consultores, técnicos de saúde e especialistas em problemas de comunicação. Esta equipa destinar-se-á a tomar decisões iniciais sobre

como responder às necessidades educativas de um aluno em específico. Deverá reunir-se regularmente. Caso o problema do aluno persista, a equipa passa a ter mais responsabilidades e a ter um papel mais efectivo, no sentido de proporcionar uma educação apropriada ao aluno, tornando-se assim numa **equipa multidisciplinar**.

Tudo o referido até aqui sobre a criação de equipas por parte da liderança de uma escola vai ao encontro dos quarto e quinto passos de Schaffner e Buswell (1999), referidos anteriormente.

Outro aspecto fundamental para a implementação de uma escola inclusiva é, como já foi dito, a **disponibilidade de serviços**, que servirão de apoio especializado ao aluno com NEE. Inclui apoio ao nível académico, psicológico, social, terapêutico e médico. Turnball & cols, cit. in Correia (2008), enunciam alguns desses apoios, a título de exemplo. São eles: transporte, terapia da fala, fisioterapia, terapia ocupacional, recreação e terapia recreativa, psicologia, sociais, audiologia, aconselhamento, educação e aconselhamento para os pais, médicos, identificação e avaliação precoce, serviços escolares de saúde e meios tecnológicos. A lista não é exaustiva, podendo ser considerados serviços de apoio a educação física, as expressões, a dança terapêutica e a reabilitação visual.

Por outro lado, os denominados serviços de apoio podem ser considerados num sentido mais amplo: o de apoio ao desenvolvimento das escolas, nomeadamente, das suas perspectivas inclusivas.

O relatório do grupo de trabalho HELIOS II (Warwick, Johnstone e Rodrigues 1997 cit in Warwick 2001) identificou algumas áreas-chave de serviços necessários para apoiar a inclusão. A primeira é a **avaliação**, que diz respeito não só à auto-avaliação que todos os professores devem fazer sobre o seu desempenho, mas também à avaliação externa da escola sobre os seus próprios pontos fortes e fracos, de forma a determinar as necessidades de apoio do professor. Outra área-chave é o de **aconselhamento e orientação** para os gestores escolares e professores, no que respeita às necessidades dos alunos e também a estratégias de ensino e execução de boas práticas. A informação e aconselhamento sobre as **novas tecnologias** constituem uma outra área de enorme importância, dado o seu potencial para melhorar a qualidade de educação dada a alunos com dificuldades. Segue-se o **desenvolvimento profissional**, que se deseja permanente, de todos os profissionais da escola: gestores, auxiliares de acção educativa, professores, essencial num sistema educacional inclusivo. A importância da formação dos docentes e pessoal das

escolas, é um tema que, devido à sua ligação directa com os objectivos desta dissertação, será desenvolvido num ponto à parte do enquadramento teórico da mesma. Por fim, a área-chave da **inovação, investigação e desenvolvimento**. As novas práticas em Educação Especial são frequentemente decorrentes de projectos desenvolvidos nas escolas, nomeadamente, de tipo investigação-acção. Normalmente é requerido o envolvimento de universidades e esta parceria é de extrema importância num bom sistema inclusivo.

Quanto a modelos de serviços de apoio, o grupo de trabalho referido anteriormente encontrou vários modelos de recursos e serviços de apoio em uso na Europa. Concluíram, no entanto, que “as práticas mais eficazes não são determinadas pelo modelo de serviço de apoio mas que outros factores, tais como os princípios e os valores, uma determinação em desenvolver práticas inclusivas e a metodologia de apoio usada, são, em particular, mais relevantes para atingir os objectivos da inclusão”. (Warwick, 2001, p. 119).

Por fim, e no que diz respeito à “**colaboração e cooperação**” e “**mudança de papéis por parte de educadores, professores e demais profissionais de educação**”, necessários à implementação de uma escola inclusiva, diremos que um aspecto está directamente ligado ao outro. Senão, vejamos:

Os alunos com NEE precisam, muitas vezes, de usufruir de um conjunto de serviços especializados, pelo que os professores devem relacionar-se e colaborar, sempre que possível, com os professores de educação especial e com outros profissionais de educação, como por exemplo, um psicólogo, um médico, um técnico de serviço social ou um terapeuta. (Correia, 2008, p. 33 e 34)

Para que tal seja possível, são exigidas

(...) mudanças radicais no que diz respeito ao papel do educador ou do professor, passando estes a intervir mais directamente com os alunos com NEE, ao papel do psicólogo, que deve trabalhar mais directamente com os educadores e/ou professores e, também, ao papel de todos os outros agentes educativos e dos pais, que devem assumir participações mais activas nos processos de aprendizagem dos alunos. (idem, p. 33).

Esta ideia de “mudança radical” vai, mais uma vez, ao encontro do referido por Schaffner e Buswell (1999), no “sétimo passo”: “capacidade de os educadores irem para além dos papéis tradicionais que lhes são atribuídos pelo seu título profissional”. Esta capacidade está ligada à necessidade de haver **flexibilidade** para que se consiga atingir os objectivos de uma escola inclusiva.

Essa flexibilidade deverá ser levada também ao nível do currículo. A **flexibilidade curricular**, característica dos chamados currículos abertos, permite a reorganização da estrutura e sequencialização das aprendizagens e a definição dos processos de ensino/aprendizagem e de avaliação contínua de acordo com as características e necessidades das situações concretas, nomeadamente, perante a população que as escolas atendem, permitindo que, para cada turma, se tracem caminhos próprios. É um conceito estreitamente ligado ao de **diferenciação pedagógica**, que por sua vez se integra num **modelo centrado no aluno** ao nível da estruturação dos conteúdos e processos de ensino. Configuram-se, assim, práticas que se organizam “na confluência dos conhecimentos e competências a adquirir com os interesses e motivações dos alunos e as suas interações com o meio” (Madureira e Leite, 2003, p. 98). Assim sendo, “as adaptações curriculares, o ensino directo, a tutoria entre pares, o ensino por computador, entre outros, constituem algumas das práticas (...) cuja aplicação é cada vez mais evidente em contextos inclusivos” (Correia, 2008, p. 37).

Para Baptista (2011), a designada diferenciação pedagógica abrange não só a parte curricular/contéúdos (diferenciação curricular), mas também a **diferenciação de métodos e recursos**, bem como **diferenciação na avaliação**, pois “a uniformidade não tem lugar no dicionário da inclusão nem na escola das diferenças” (p. 85). E para responder a essa diferença e a essa diversidade, na escola inclusiva, tem de haver flexibilidade no que diz respeito aos conteúdos de aprendizagem, aos métodos de ensino e de aprendizagem, aos materiais utilizados e modalidades de avaliação. Saliente-se, no entanto, que não se trata de introduzir facilidades ou facilitismos, mas sim de proporcionar um trabalho sério e exigente naquilo que tem condições e meios para realizar.

Depois de esclarecidos alguns conceitos ligados à Educação Inclusiva, revistos os seus fundamentos e listadas algumas estratégias e aspectos para assegurarem a

implementação efectiva de um ensino inclusivo, apraz-nos agora perceber que benefícios poderão advir dessa reformulação na área educativa.

Karagiannis, Stainback e Stainback, (1999) fundamentam a existência e pertinência do Ensino Inclusivo em termos de benefícios para os alunos, para os professores e para a sociedade.

Como **benefícios para os alunos** (com e sem deficiências), os referidos autores apontam o desenvolvimento de atitudes positivas, ganhos nas habilidades académicas e sociais e de preparação para a vida na comunidade. Assim, criando ambientes inclusivos e programas adequados, os alunos aprenderão a compreender, a respeitar e a crescer confortavelmente com as diferenças e as semelhanças individuais entre seus pares. Para além disso, as crianças conseguem obter benefícios da socialização com os seus pares durante os anos de escolaridade, aprendendo não só habilidades académicas, mas também habilidades sociais e de comunicação, essenciais, por exemplo, para crianças autistas. As experiências não-académicas na escola regular acabam por ter tanta importância, ou mais, quanto a “absorção” do currículo da educação regular. “As pessoas com deficiência ficam preparadas para a vida na comunidade quando são incluídas nas escolas e nas salas de aula” (*idem*, p. 23), nomeadamente no que diz respeito à aquisição de competências para o trabalho e de formas de actuação e de interacção com os seus pares na vida “real”, e vice-versa.

Quanto aos **benefícios do Ensino Inclusivo para os professores**, o primeiro deles é a oportunidade de planear e conduzir a educação como parte de uma equipa, permitindo-lhes a consulta com colegas e proporcionando-lhes apoio psicológico. Em segundo lugar, essa colaboração traduz-se numa melhoria das suas habilidades profissionais, com efeitos visíveis na aprendizagem dos alunos. O terceiro benefício é o tomar conhecimento dos progressos na educação, conseguindo antecipar as mudanças e participar no planeamento da vida escolar diária.

Por fim, o valor social da igualdade que, na perspectiva dos mesmos autores, é a razão mais importante para o ensino inclusivo, trazendo grandes **benefícios para a sociedade**. Ensinando aos alunos, através do exemplo de inclusão escolar, que todos temos direitos iguais apesar das diferenças, reforçará, na prática, a aceitação e respeito por essas diferenças. Até porque “Quando as escolas são excludentes, o preconceito fica inserido na consciência de muitos alunos quando eles se tornam adultos, o que resulta em maior conflito social e em uma competição desumana” (*idem*, p. 27). Há que garantir que os alunos com deficiência sejam apoiados e que

lhes sejam proporcionadas as oportunidades e as habilidades necessárias para participarem e serem colaboradores na planificação e no bem-estar na sociedade actual, na qual a diversidade se está a tornar mais norma do que excepção.

A inclusão pode mesmo ser vista como uma “força cultural para a renovação da escola” (O’Brien e O’Brien, 1999, p. 49), que cada vez mais pessoas preocupadas com o ensino exigem. Mas essa renovação e a forma como a inclusão de alunos com deficiências na escola regular pode causar efeitos positivos só são possíveis se, por um lado, as pessoas envolvidas “perceberem discrepâncias entre o que elas querem fazer e o que permitem os atuais limites, relacionamentos e estruturas”; e, por outro, adaptarem “esses limites, relacionamentos e estruturas para possibilitar os próximos passos para a inclusão.” (*idem*, p. 49). Para isso, e a título de exemplo, é necessário que haja um relacionamento mais cooperativo entre os professores de educação especial e os de educação regular do que as estruturas existentes podem suportar.

1.2. Formação de Professores no contexto português

Já aqui referimos que um dos aspectos essenciais para a implementação de uma escola inclusiva é o de haver uma mudança radical dos papéis de todos os profissionais de educação, nomeadamente dos professores, que deverão ir mais além dos papéis tradicionais que lhes são atribuídos pelo seu título profissional. Ser professor hoje exige competências de elevado grau de complexidade, dadas as mudanças de papéis e funções dos últimos anos (Esteves, 2005). Torna-se, assim, crucial que os professores adquiram as aptidões científicas e pedagógicas, para além daquelas adquiridas nos seus cursos de formação inicial. E, aqui, o papel das instituições de ensino de ensino superior pode ser vital.

Esta mesma ideia é já apresentada na Declaração de Salamanca (UNESCO, 1994), onde podemos ler que “As universidades podem desempenhar um papel consultivo importante na área das necessidades educativas especiais, em particular no que respeita a investigação, a avaliação, a formação de formadores, a elaboração de programas de formação e produção de materiais (...)”.

No que diz respeito especificamente a Portugal, foi colocado um desafio nos últimos anos aos Estabelecimentos de Ensino Superior: garantir a transmissão e cumprimento de uma política de Inclusão, especificamente, na Formação Inicial de Professores, pela qual são responsáveis. De salientar o facto de que o nosso país, em

conjunto com a Áustria, França, Itália, Noruega, Suécia e Reino Unido, é um dos países em que é obrigatória a integração de conteúdos de Necessidades Educativas Especiais (NEE) na formação inicial de professores (Hegarty, 2001).

Mas será que os programas de formação têm sido elaborados no sentido de tornar a educação mais inclusiva?

Segundo Rodrigues (cit. in Rodrigues, 2003), ao nível da **formação inicial** continua a verificar-se que muitos dos cursos de formação de professores não desenvolvem a área das necessidades educativas especiais ou, por vezes, omitem-na. Por seu lado, Correia (2008) afirma mesmo que “ a maioria das instituições de ensino superior não estão a considerar unidades curriculares respeitantes a estas matérias na adequação dos seus planos de estudos” (p. 38).

De facto, os resultados obtidos num estudo recente, em Portugal, de Oliveira (2009), são surpreendentes, num sentido negativo, a nosso ver. Na análise dos currículos das treze Escolas Superiores de Educação públicas do nosso país, em apenas três estava contemplada uma Unidade Curricular semestral relacionada com a educação inclusiva: nas ESE de Coimbra, Leiria e Viana do Castelo. Salvedade-se, no entanto, que nesta investigação apenas foram analisados os currículos das licenciaturas em Educação Básica do Ensino Público e não os Mestrados em Ensino, também, como se pretende com o presente estudo.

Por outro lado, a simples integração desses conteúdos nos Planos de Estudo dos Cursos de Formação Inicial de Professores pode não ser sinónimo da “qualidade” com que são abordados. De facto, o Council for Exceptional Children, entre as áreas de fragilidade observáveis na prestação de serviços educativos de qualidade a alunos com NEE, refere a qualificação dos professores de apoio e o **baixo nível e excessiva fragmentação dos modelos de formação inicial dos professores** de ensino regular (cit. in Morgado, 2003).

A apoiar ainda esta ideia temos o estudo, realizado por Maria Leonor F. Brito e David Rodrigues (2006, p. 181-198), que incidiu sobre a Educação Inclusiva e o desenvolvimento profissional dos professores. Um dos objectivos desta investigação foi o de efectuar o levantamento das carências que os professores sentem para desenvolver práticas mais inclusivas. Sessenta e nove por cento dos professores entrevistados tinham feito a sua formação inicial em Escolas Superiores de Educação, sendo a vertente mais valorizada dessa formação a prática pedagógica e o estágio. Os docentes referiram, entre outros aspectos, ter alguma experiência de trabalho com

alunos com NEE, mais especificamente em situações de dificuldades de aprendizagem, salientando, no entanto, a **falta de formação** para trabalhar com alunos incluídos nas “alíneas i” (os docentes referiam-se, aqui, ao antigo DL 319/91, que regulamentava a integração dos alunos com NEE nas escolas regulares e definia medidas de regime educativo especial a aplicar a esses alunos. A alínea i) do art.º 2º dizia respeito aos “casos mais graves”, em que as adaptações das condições em que se processava a aprendizagem exigia medidas de Ensino Especial; o referido DL foi revogado pelo DL 3/2008, em vigor actualmente).

Reforçando, ainda, esta linha de pensamento, temos também o estudo realizado por Oliveira (2009), já referido anteriormente, onde professores do 1º ciclo foram questionados acerca da formação recebida na área da educação inclusiva e da quantidade e qualidade da mesma formação. Para além de muitos dos docentes não terem respondido às duas perguntas referentes àquela matéria, 70% não consideraram benéfica a formação obtida na área da educação inclusiva. Dos 30% que indicaram que a sua formação foi benéfica, 16% referiram tê-la obtido na formação inicial e 14% obtiveram preparação em contexto de formação contínua. (p. 77).

Os resultados obtidos por Brito & Rodrigues (2006) e por Oliveira (2009) estão em consonância com aqueles obtidos por Monteiro num estudo realizado em Portugal. A investigação teve por objectivo obter um melhor conhecimento das percepções dos professores face à formação necessária para tornar a inclusão de alunos com NEE uma realidade, tendo-se concluído que eles parecem estar pouco preparados para atender à diversidade dos alunos na sala de aula (cit. *in* Oliveira 2009).

Assim sendo, e segundo o que foi decidido na Conferência de Salamanca, é necessário que a formação inicial do pessoal docente proporcione atitudes positivas face à deficiência e à educação inclusiva e garanta competências no domínio da adaptação curricular, em métodos de ensino individualizado, na cooperação com especialistas e com pais e na resposta à diversidade entre os alunos e às respectivas necessidades educativas. (Costa, 2006).

Para além do referido nos últimos parágrafos, relacionado com a suposta “lacuna” existente na formação inicial de professores (no que diz respeito a NEE e a inclusão), temos também a ideia referida por Brito e Rodrigues (2006), pertinente a nosso ver, de que a formação inicial, por mais completa e sofisticada que seja, não pode dotar o professor para toda a sua vida profissional, conduzindo-nos, aqui, para a

importância da **formação contínua** de professores. A conclusão do curso de professores não deve, assim, ser encarada como um ponto de chegada mas, sim, um ponto de partida.

No entanto, e na opinião de Rodrigues (2003), as ofertas formativas proporcionadas aos professores raramente vão ao encontro dos seus problemas da e na sua realidade. “ (...) as formações são genéricas e não descem aos detalhes do estudo de casos concretos” para além de que “estas formações não são fruto de uma necessidade sentida pelos professores (...), mas sim pilotadas por necessidades exteriores” (p. 97), sendo pouco centradas na realidade da escola.

A **formação inicial e a contínua devem**, assim, **ser articuladas** e no seu **desenho curricular** deverão ser contempladas as seguintes **áreas prioritárias de actualização** (Fox, cit. *in* Morgado 2003):

- a) Metodologias de diferenciação;
- b) Modelos e teorias do desenvolvimento e da aprendizagem;
- c) Processos psicológicos e trabalho educativo;
- d) Desenvolvimento de competências em literacia, numeracia, linguagem e comunicação;
- e) Utilização diferenciada de recursos, incluindo novas tecnologias;
- f) Modelos e dispositivos de avaliação, observação e registo do trabalho dos alunos.

Indo ao encontro do pensamento de Fox, deixamos aqui, igualmente, as ideias de Maria González (2003) no que concerne ao que deve constar no programa de formação dos docentes. Assim sendo, na opinião desta autora, deve ser incluída naquela formação a aquisição de conhecimentos e competências em redor de:

- a) capacidades para o trabalho em equipa e relações pessoais;
- b) estratégias de aprendizagem cooperativa;
- c) aspectos básicos da educação para alunos com NEE;
- d) formas de aprendizagem de alunos com NEE associadas a défices dos tipos cognitivo, motor, sensorial e emocional;
- e) capacidade para valorizar, planificar e intervir;
- f) capacidade para colaborar com os pais;
- g) competência para desenvolver uma educação individualizada.

No que diz respeito a legislação, a **Lei de Bases do Sistema Educativo (2005)**, no seu artigo 34º, referente à **formação inicial** de educadores de infância e de professores dos ensinos básico e secundário, diz-nos que:

- 1 - Os educadores de infância e os professores dos ensinos básico e secundário adquirem a qualificação profissional através de cursos superiores organizados de acordo com as necessidades do desempenho profissional no respectivo nível de educação e ensino.
- 2 - O Governo define, por decreto-lei, os perfis de competência e de formação de educadores e professores para ingresso na carreira docente.
- 3 - A formação dos educadores de infância e dos professores dos 1º, 2º e 3º ciclos do ensino básico realiza-se em escolas superiores de educação e em estabelecimentos de ensino universitário.
- 4 - O Governo define, por decreto-lei, os requisitos a que as escolas superiores de educação devem satisfazer para poderem ministrar cursos de formação inicial de professores do 3º ciclo do ensino básico, nomeadamente no que se refere a recursos humanos e materiais, de forma que seja garantido o nível científico da formação adquirida.
- 5 - A formação dos professores do ensino secundário realiza-se em estabelecimentos de ensino universitário.
- 6 - A qualificação profissional dos professores de disciplinas de natureza profissional, vocacional ou artística dos ensinos básico ou secundário pode adquirir-se através de cursos de licenciatura que assegurem a formação na área da disciplina respectiva, complementados por formação pedagógica adequada.
- 7 - A qualificação profissional dos professores do ensino secundário pode ainda adquirir-se através de cursos de licenciatura que assegurem a formação científica na área de docência respectiva, complementados por formação pedagógica adequada.

No que diz respeito a documentos normativo-legais relacionados com **políticas de inclusão**, tem-se registado uma clara tentativa, por parte dos responsáveis políticos em Portugal, em ir ao encontro da implementação de uma escola para todos, tendo como base um conjunto de boas práticas educativas para se atingir com sucesso essa implementação. Essas práticas têm sido moldadas, primeiramente, pelo preceituado na **Constituição da República Portuguesa**. No texto da sua revisão de

2005, no seu artigo 9º, pode ler-se que uma das tarefas fundamentais do Estado é “Assegurar o ensino e a valorização permanente”, sendo que “Todos os cidadãos gozam dos direitos e estão sujeitos aos deveres consignados na Constituição” (artº 12º). No artigo 73º, sobre as finalidades da Educação, cultura e ciência, afirma-se que “Todos têm direito à educação e cultura”. No artigo 74º, referente à organização do ensino, pode ler-se:

- 1 – Todos têm o direito ao ensino com garantia do direito à igualdade de oportunidades de acesso e êxito escolar.
- 2 – Na realização da política de ensino incumbe ao Estado:
 - a) Assegurar o ensino básico universal, obrigatório e gratuito;
 - b) Criar um sistema público e desenvolver o sistema geral de educação pré-escolar;
 - c) Garantir a educação permanente e eliminar o analfabetismo;
 - d) Garantir a todos os cidadãos, segundo as suas capacidades, o acesso aos graus mais elevados do ensino, da investigação científica e da criação artística;
 - e) Estabelecer progressivamente a gratuitidade de todos os graus de ensino;
 - f) Inserir as escolas nas comunidades que servem e estabelecer a interligação do ensino e das actividades económicas, sociais e culturais;
 - g) Promover e apoiar o acesso dos cidadãos portadores de deficiência ao ensino e apoiar o ensino especial, quando necessário;
 - h) Proteger e valorizar a língua gestual portuguesa, enquanto expressão cultural e instrumento de acesso à educação e da igualdade de oportunidades;
 - i) Assegurar aos filhos dos emigrantes o ensino da língua portuguesa e o acesso à cultura portuguesa;
 - j) Assegurar aos filhos dos imigrantes apoio adequado para efectivação do direito ao ensino.

A publicação da **Lei de Bases do Sistema Educativo** em 1986 veio trazer uma mudança nas políticas de atendimento escolar às crianças com NEE. A sua versão alterada e republicada em 2005 (Lei nº 49/2005 de 30 de Agosto) veio estabelecer as modalidades especiais de educação escolar e fixar o âmbito e objectivos da educação especial, bem como a sua organização (artigos 19º, 20º e 21º).

Mais recentemente, em 3 de Janeiro de 2008, foi publicado, em Diário da República, o Decreto-Lei nº 3/2008, que define “os apoios especializados a prestar na educação pré-escolar e nos ensinos básico e secundário dos sectores público, particular e cooperativo, visando a criação de condições para a adequação do processo educativo às necessidades educativas especiais dos alunos com limitações significativas ao nível da actividade e da participação num ou vários domínios de vida, decorrentes de alterações funcionais e estruturais, de carácter permanente, resultando em dificuldades continuadas ao nível da comunicação, da aprendizagem, da mobilidade, da autonomia, do relacionamento interpessoal e da participação social”.

Este diploma tem como princípios orientadores aqueles relacionados com a Educação Inclusiva; são eles:

- 1 — A educação especial prossegue, em permanência, os princípios da justiça e da solidariedade social, da não discriminação e do combate à exclusão social, da igualdade de oportunidades no acesso e sucesso educativo, da participação dos pais e da confidencialidade da informação.
- 2 — Nos termos do disposto no número anterior, as escolas ou os agrupamentos de escolas, os estabelecimentos de ensino particular com paralelismo pedagógico, as escolas profissionais, directa ou indirectamente financiados pelo Ministério da Educação (ME), não podem rejeitar a matrícula ou a inscrição de qualquer criança ou jovem com base na incapacidade ou nas necessidades educativas especiais que manifestem.
- 3 — As crianças e jovens com necessidades educativas especiais de carácter permanente gozam de prioridade na matrícula, tendo o direito, nos termos do presente decreto-lei, a frequentar o jardim -de -infância ou a escola nos mesmos termos das restantes crianças.
- 4 — As crianças e os jovens com necessidades educativas especiais de carácter permanente têm direito ao reconhecimento da sua singularidade e à oferta de respostas educativas adequadas.
- 5 — Toda a informação resultante da intervenção técnica e educativa está sujeita aos limites constitucionais e legais, em especial os relativos à reserva da intimidade da vida privada e familiar e ao tratamento automatizado, conexão, transmissão, utilização e protecção de dados pessoais, sendo garantida a sua confidencialidade.

6 — Estão vinculados ao dever do sigilo os membros da comunidade educativa que tenham acesso à informação referida no número anterior.

Este decreto-lei prevê como medidas educativas de educação especial o apoio pedagógico personalizado, as adequações curriculares individuais, as adequações no processo de matrícula, as adequações no processo de avaliação, o currículo específico individual e as tecnologias de apoio.

Os professores e técnicos envolvidos devem contar com a Classificação Internacional de Funcionalidade da Deficiência e da Saúde (CIF), adoptada pela Organização Mundial da Saúde para descrever, avaliar e medir a **saúde** e a **incapacidade** quer ao nível individual quer ao nível da população.

Em contexto educativo, esta classificação tem de considerar que a avaliação das Necessidades Educativas Especiais terá de ser efectuada por uma equipa pluridisciplinar, da qual farão parte pessoas exteriores à escola, quando necessário. Por outro lado, o processo de avaliação dos alunos deverá incluir pessoas com formação especializada para os respectivos fins (médicos, terapeutas, docentes da área de Educação Especial) e o processo da caracterização educacional dos alunos no âmbito da componente – actividades, participação e identificação dos factores ambientais que interagem com as outras componentes - deve ser do domínio de quem exerce as suas funções na escola e está habilitado para tal (Oliveira, 2009).

A publicação do referido Decreto-Lei, nos moldes em que se encontra redigido, “foi bastante infeliz”, segundo Correia (2008). Vejamos as razões apresentadas pelo autor:

(...) Decreto-Lei nº 3/2008, de 7 de Janeiro, não parece defender os interesses de todos os alunos com NEE significativas (...). Uma leitura atenta do diploma permite-nos concluir que ele parece dar relevância ao atendimento de alunos cegos e com visão reduzida, de alunos surdos, de alunos que se inserem nas perturbações do espectro do autismo e de alunos com multideficiência e com surdo-cegueira. Ora, é sabido que estes alunos só perfazem 3% do número total de alunos com NEE significativas, podendo-se concluir que os restantes 97% são alvo de discriminação, uma vez que nem sequer são citados (...). (p. 40)

Para além disso, o autor salienta também o facto de a educação especial ser considerada como uma das modalidades especiais de educação escolar, na Lei de Bases do Sistema Educativo, ou seja, como um sistema paralelo ao ensino regular.

Concluindo este ponto relacionado com a formação de professores num contexto de Educação Inclusiva, apraz-nos referir que actualmente todos os professores entram nas escolas com uma formação correspondente a um primeiro ciclo de três anos e a um segundo ciclo de dois, o que não acontece com todos os professores em exercício. E estes professores? Como foi a sua formação? Com que modelos pedagógicos? “Quando o ensino superior forma os futuros professores com métodos magistrais e expositivos, não se pode esperar que esses professores actuem de modo diverso com os seus alunos” (Baptista, 2011, p. 101). Para além disso, a desvalorização da profissão docente e os problemas afins transformaram a docência em última prioridade dos candidatos ao ensino superior.

Formar mentes brilhantes e pessoas de carácter, criar uma base humana forte para o desenvolvimento económico tem de encontrar as soluções para atrair ao campo da educação jovens de grande qualidade. Sem isso a qualidade não pode ser uma garantia da educação. (idem, p.102).

Baptista, no entanto, finaliza com uma mensagem de esperança: “a experiência mostra que uma escola, qualquer escola, com uma liderança forte e qualificada é o melhor espaço para enfrentar estes desafios”.

Capítulo 2. Arte e Educação

“Arte e Educação, se não são o mesmo, pelo menos andam extremamente unidos quanto aos seus propósitos e quanto às suas metodologias.” (Sousa, 2003a, p. 79)

2.1. Educação Artística versus Educação pela Arte

A Arte tem sido considerada um dos conceitos do pensamento humano mais difíceis de definir, devendo-se esta dificuldade à riqueza das suas características e às diversas formas como tem sido encarada desde a Antiguidade.

Para Read (2007), essa dificuldade advém, ainda, do facto de a Arte ter sido sempre tratada como um conceito metafísico, quando na verdade é um fenómeno orgânico e mensurável. Estarão, pois, dois princípios fundamentais aqui envolvidos: um *princípio de forma* e um *princípio de invenção*; o primeiro, derivado do mundo orgânico e do “aspecto objectivo universal de todas as obras de arte”; e o segundo, próprio do espírito do homem, que o impele a criar “símbolos, fantasias, mitos, que só tomam uma existência objectiva universalmente válida em virtude do princípio da forma.” (p. 49).

Já Platão concebia a Arte como algo inatingível e infinitamente superior ao homem: “algo luminoso que é o reflexo do esplendor dos deuses, de nível transcendente mas para o qual o homem tende e através da qual se aproxima da sua via espiritual, que é motivada pela contemplação de obras que despertam esse sentimento espiritual que é o Belo.” (Sousa, 2003a, p. 18).

Esta mesma concepção de Arte foi defendida por Aristóteles, considerando, no entanto, que a arte é própria dos homens (e não algo divino), possuindo assim uma dimensão psicológica. Assim sendo, não existirá a denominada beleza das formas físicas, mas sim uma beleza de natureza emocional, despertada por essas formas físicas na pessoa que as contempla. (Sousa, 2003a).

O poeta e pensador português José Régio (n.d.), no seu livro “Em torno da Expressão Artística”, refere que a arte é uma expressão transfiguradora da mera *expressão vital* (denominação que o autor chama a toda a manifestação da vida e sua exteriorização, como sejam a fala, o gesto, o olhar, a atitude e todas as alterações no funcionamento dos nossos aparelhos vitais); isto é, a arte será um jogo em que se revelam todas as profundas intenções do ser humano, sendo que, sem a *expressão*

vital que a exige, essa expressão pouco ou nada será, bem como será esse jogo, sem as intenções profundas que liberta.

Complementando ainda esta abordagem ao conceito de Arte, temos a opinião de Beltrán (2000), para quem as Artes são, na sua essência, “a manifestação do poder criativo, do reflexo e da manifestação do Ser do Ser Humano”, sendo por si só “reveladora do potencial estruturante nelas contido” (p.129/130). A autora salienta, ainda, a importância das Artes na construção e desenvolvimento do futuro ser humano, considerando aquelas verdadeiramente fundamentais e primordiais naquele caminho.

Apesar de todas as dificuldades em definir Arte, esta é, sem margem para dúvida, considerada de extrema importância a vários níveis para o Ser Humano, nomeadamente ao nível da Educação. Senão, vejamos:

No Currículo Nacional do Ensino Básico (2007), refere-se que “As artes são elementos indispensáveis no desenvolvimento da expressão pessoal, social e cultural do aluno. São formas de saber que articulam imaginação, razão e emoção. Elas perpassam as vidas das pessoas, trazendo novas perspectivas, formas e densidades ao ambiente e à sociedade em que se vive” (p. 149).

Já Ferraz & Fusari (1999) justificam a importância que se tem dado à Arte no espaço da educação e da escola devido à função indispensável que ela ocupa na vida das pessoas e na sociedade, desde os primórdios da civilização, tornando-a um dos factores essenciais de humanização. Desta forma, a arte é constituída de modos específicos de manifestação da actividade criativa dos seres humanos ao interagirem com o mundo em que vivem. Acrescentam ainda:

É nessa abrangência que a arte deve compor os conteúdos nos cursos de Arte na escola e mobilizar as actividades que diversifiquem e ampliem a formação artística e estética dos estudantes. As vivências emotivas e cognitivas tanto de fazeres quanto de análises do processo artístico nas modalidades artes visuais, música, teatro, dança, artes audiovisuais devem abordar os componentes “artistas-obras-público-modos de comunicação” e suas maneiras de interagir na sociedade” (p. 17).

Por seu lado, a autora Barbosa (cit. *in* Moreira & Schwartz, 2009), tem vindo a afirmar-se com a sua “Metodologia Triangular”, onde se desenvolve a ideia de que a Educação Artística deve integrar três facetas do conhecimento: o fazer artístico, a

análise de obras e a história da arte, com o intuito de estimular o aluno, em vivências práticas e teóricas, trabalhos individuais e colectivos, a se tornar uma pessoa fluidora de arte, ou seja, capaz de se expressar e de se comunicar em artes.

Para Arquimedes da Silva Santos (2008), o ensino básico deveria corresponder às necessidades de equipamento experiencial para a vivência artística, uma “maneira de democratizar a cultura e de acordar uma sensibilização estética, não com o propósito de fazer alunos-artistas, mas de despertar o potencial artístico que em cada qual e em todos existe” (p. 33). As Artes na Educação deverão, pois, ter como objectivo o “enriquecimento da criança a nível da cultura geral e não a sua canalização precoce para o mundo artístico do adulto”. (Sousa, 2003a, p. 88).

Na sequência do que foi dito, sentimos, agora, necessidade de fazer uma distinção entre “Educação Artística” e “Educação pela Arte”, uma vez que pressupõem objectivos intrinsecamente diferentes.

Começando por abordar a denominada “Educação **pela** Arte”, não poderíamos fazê-lo sem falar em Herbert Read. Retomando os ideais de Platão, aquele autor defendeu que a arte deveria ser a base de toda a educação e que ela, independentemente da sua definição, está presente em tudo o que fazemos para agradar aos nossos sentidos (Read, 2007).

Um professor/educador que siga esta perspectiva saberá que o objectivo não é formar pequenos artistas, mas, pelo contrário, será “no próprio percurso ensino-aprendizagem que a criança, com a prática das vivências artísticas, tomará consciência dum «processus» que a levará ao desenvolvimento global e harmonioso, ao desenvolvimento do sentido estético e à capacidade de desenvolver e despoletar (...) atitudes críticas e participativas perante o fenómeno Arte.” (Bento, 1987, p. 1).

A propósito, ainda, da definição de “Educação pela Arte”, A. S. Santos (2008) chama a atenção para o facto de que “o que mais importa é apreender (...) a autêntica intenção educativa de fundo, aquela em que se consideram as actividades de feição expressiva, criativa, artística, estética, intimamente implícitas na formação integral e humanista da criança e do adolescente, e (...) prosseguindo uma via contínua e ascendente ao longo da vida” (p. 39).

Assim, a Educação aparece aqui como modelo metodológico educacional, não com o objectivo de ensinar Arte, ou de levar os alunos a quererem contemplar obras de arte, ou ainda de aprenderem técnicas artísticas, mas sim de utilizar aquela como meio de promover a Educação.

A Educação pela Arte surge, assim, como um movimento de renovação, no sentido de abandonar princípios pedagógicos rígidos e pré-concebidos; proporciona um conjunto vasto de vivências simbólicas e emocionais que contribuem não só para o desenvolvimento afectivo-emocional e intelectual da criança como permitem a activação de uma série de mecanismos de defesa que a fortalece na sua luta contra as frustrações e conflitos da vida. Para além de contemplar, igualmente, aspectos de desenvolvimento biológico, cognitivo, social e motor. (Sousa, 2003a).

As bases psicopedagógicas da Educação pela Arte compreendem os princípios da espontaneidade, da actividade, do ludismo, da criação e da expressividade em **todas** as áreas artísticas na sua globalidade: Expressão Musical, Expressão Dramática, Expressão Dançada, Expressão Verbal, Expressão Plástica, Expressão Literária, e outras (*idem*). Pretende-se, portanto, uma educação da sensorialidade e da psicomotricidade, da sociabilidade e da sensibilidade, numa intenção integradora e globalizante. (A. S. Santos, 2008).

Por outro lado temos, então, a “Educação Artística” que, como refere Santos (*idem*), está correlacionada com a designação “Educação **para a** Arte”.

Para Avelino Bento (1987), A Educação para a Arte/Artística decorre e beneficia do percurso iniciado pela “Educação pela Arte”. Isto porque o referido desenvolvimento estético, sensitivo e criativo amadurece, canalizando possivelmente para a vocação artística, para a prática da Arte, “como objecto/sujeito dum processo de Expressão/Comunicação e eventualmente Espectáculo.” (p. 1).

Aquando da Reforma do Conservatório Nacional, em 1971, era já entendida a relação entre os dois conceitos: “A Educação pela Arte atende, sobretudo, à formação da Personalidade. O Ensino Artístico almeja a formação de Artistas. (...) A Educação pela Arte processar-se-á como uma via contínua e ascendente ao longo da Vida e, dela decorrendo, a certa altura, mais ou menos intensamente, a do Ensino Artístico” (A. S. Santos, 2008, p. 65).

Esta relação é igualmente referida por Beltrán (2000) que, no entanto, apresenta outras denominações. Senão, vejamos:

(...) Arte é em si o acto de Criação e de Ser daquele que é Artista, daquele que faz Arte (...) enquanto que as Expressões Artísticas pertencem ao universo que está acessível a todos os seres humanos (...). Assim, são estas a meu ver, duas áreas fundamentais na educação, uma a das **Expressões Artísticas**, que não tem como objectivo criar artistas, mas permitir que todos

o possam ser, e a outra a das **Artes** onde se fornecem os instrumentos e os caminhos para a especialização e o domínio dessas mesmas Artes, na criação e na estruturação dos chamados “Artistas”. (p. 139/140)

De salientar, ainda, a perspectiva de Alberto Sousa (2003a), que utiliza o termo “**Educação Artística**” num sentido **mais lato** que o referido anteriormente, da qual **fazem parte** a Educação pela Arte, Artes na Educação e Ensino Artístico. Assim sendo, para aquele autor, cada uma destas designações são de natureza, âmbito e objectivos distintos. A **Educação pela Arte**, como já referimos, propõe-se utilizar as artes como métodos educacionais, tendo o seu âmbito e o seu fim na educação. O **Ensino Artístico**, por seu lado, será destinado, essencialmente, à formação de artistas: músicos, bailarinos, actores, pintores, escultores, arquitectos, cineastas, e outros. A perspectiva das **Artes na Educação** volta-se directamente para a produção de obras com características socioculturalmente consideradas como artísticas, com a intenção expressa de ensinar as técnicas e os princípios estético-científicos que deverão presidir na sua criação. Assim sendo, as Artes na Educação propõem-se directamente ao ensino das artes, no seio da educação, sendo as artes o seu âmbito e objectivo.

2.2. Métodos Activos, Técnicas e Terapias Expressivas

Os Métodos Activos, incluídos nos diversos tipos de métodos pedagógicos, são métodos em que o aluno/formando é o agente voluntário activo e consciente da sua própria aprendizagem. A relação entre professor e aluno é de cooperação. Nesta perspectiva, o termo “expressão” designa o conjunto de estratégias ou de procedimentos de ensino-aprendizagem baseados no desempenho do aluno.

Os Métodos Activos, cujas características principais foram já referidas na Introdução, deram origem às pedagogias activas. Um dos nomes mais sonantes nesta área foi John Dewey, que estabeleceu os seguintes princípios para a sua pedagogia activa:

- a) O aluno só aprende bem quando o faz por observação, reflexão e experimentação;
- b) O ensino deve ser adaptado à natureza própria de cada aluno (ensino diferenciado);

- c) deve desenvolver-se não apenas a sua formação intelectual, mas também as suas aptidões manuais, assim como a sua energia criadora (educação integral);
- d) a matéria de ensino deve ser organizada de uma forma que produza um efeito global na formação do aluno (ensino global);
- e) o ensino deve contribuir para a socialização do aluno, por meio de trabalhos de grupo (...). (Fontes, n.d.).

Dewey e outros nomes sonantes como Montessori, Décroly, Claparède e Cousinet foram os principais representantes da denominada “Escola Nova” (1900/1930), que defendia que a principal função da escola era a de formar cidadãos livres e responsáveis. Para tal, o ensino deveria organizar-se a partir dos interesses e ritmos das crianças; respeito pela sua individualidade; experimentação, actividade e participação do aluno, sendo que as regras de disciplina seriam definidas com as crianças.

De entre os vários métodos activos existentes, destacam-se aqueles que recorrem às **Expressões**.

A propósito de expressões e pedagogias, Arquimedes Santos (cit. *in* Sousa 2003 a, p. 177) diz-nos que “Numa pedagogia atenta às virtualidades da criança, vai possibilitar-se-lhe, primordialmente, a espontaneidade das suas expressões, as quais livremente desabrochando numa actividade lúdica proporcionam também, quando essa actividade apresenta já uma feição artística, uma abertura para a criatividade”, demonstrando assim a importância do “provocar” nas crianças a libertação das suas expressões. Seguindo ainda esta linha de pensamento, é o mesmo autor que nos diz:

As actividades expressivas na infância, isto é, a expressividade, pela expressão corporal, expressão vocal, expressão musical, expressão grafo-plástica, expressão dramática e outras, integram e decorrem do seu desenvolvimento biopsicossocial.

Por essa via, as expressões, numa feição “artística” espontânea, numa intencionalidade educacional, irão propiciar um harmonioso evoluir quer da psicomotricidade, quer das esferas afectiva e cognitiva (...). (A. S. Santos, 2008, p. 85).

De facto, a expressão, especificamente, a expressão das emoções, coloca dois mundos em comunicação: um exterior ao indivíduo e outro que lhe é interior. A

expressão é, assim, o “fenómeno que projecta no exterior e torna presente aos outros, com o auxílio de um suporte formal, de um código particular, aquilo que existe no mais íntimo de cada um” (Gloton & Clero, 1997, p. 53).

Para as crianças, exprimir aquilo que pensam e sentem, para si e para os outros, é uma necessidade natural. Assim sendo, o importante é, por um lado, deixá-las exteriorizar o que sentem e querem, sempre que sintam necessidade; e, por outro, que lhes sejam proporcionadas situações despoletadoras dessa libertação de emoções. Para isso, é necessário um estilo pedagógico característico (que em nossa opinião, poderá/deverá ser o estilo de pedagogia activa, há pouco caracterizada). De facto, “para que a criança liberte o seu mundo interior e utilize os modos de expressão de que dispõe – gesto e mímica, linguagem falada, expressão plástica ou musical – é necessário que se respeite a sua espontaneidade, que se seja cuidadoso em evitar tudo o que possa implicar um bloqueio de expressão – e, por consequência, do pensamento – bem como um recalçamento das tendências” (Gloton & Clero, 1997, p. 82 e 83). O educador deverá, assim, estimular as crianças a que observem o que olham, atentem no que ouvem e sintam o que tocam, proporcionando a utilização dos mais diversos meios de expressão. (Gonçalves, 1987).

Inerente ao conceito de Expressão, tal como a temos vindo a caracterizar, está o conceito de Imaginação (nomeadamente imaginação criadora), conceito este amplamente desenvolvido por Vygotsky no seu livro “A Imaginação e a Arte na Infância”. O psicólogo vai ao encontro do que se disse no parágrafo anterior, quando escreve:

Daqui a conclusão pedagógica da necessidade de alargarmos a experiência da criança se quisermos proporcionar à sua actividade criadora uma base suficientemente sólida. Quanto mais veja, escute e experimente, quanto mais aprenda e assimile, quanto mais abundantes forem os elementos reais de que disponha na sua experiência, tanto mais importante e produtiva será (...) a actividade da sua imaginação. (p. 18).

A utilização e estímulo de expressões não-verbais (mediadores expressivos), com a finalidade de promover o desenvolvimento de competências humanas, podem ser utilizados não só no campo da educação como também em contexto terapêutico (Terapias Expressivas). Elas centram-se na expressão não-verbal, que é “estimulada através do uso de mediadores e técnicas expressivas, que valorizam o sentir, a

emoção, as memórias, os sentidos, e foge da estrutura racional do discurso, da fala e da oratória.” (Ferraz, 2009, p. 17).

Há pouco citávamos Arquimedes Santos (2008, p. 85) que afirmava que “as atividades expressivas na infância (...) integram e decorrem do seu desenvolvimento biopsicossocial”. Pois bem, é precisamente no crescimento biopsicossocial da criança que se inclui o desenvolvimento de novas aptidões como a capacidade de adaptação ao meio e de relação com os outros. Neste sentido, as Terapias Expressivas, no entender de Ferraz (2009, p. 153), “apresentam um contributo que merece especial atenção”. A mesma autora acrescenta que

As Terapias Expressivas procuram ajudar a criança a descobrir elos entre as emoções e a linguagem para os exprimir, a adquirir e desenvolver os instrumentos básicos do pensamento: sentimentos, imagens, palavras, ideias.

Oferecem à criança um clima em que ela se pode expressar livremente, aceitando as manifestações emocionais de várias ordens que ela expressa, canalizando-as ou sublimando-as em tarefas que a possam compensar das dificuldades com que necessariamente se tem que defrontar na sua vida. (*idem*, p. 153 e 154).

Assim sendo, e concluindo, conseguimos compreender que a inserção de Técnicas de Terapias Expressivas na Educação “permitirá criar um ambiente positivo, inibindo a emergência de comportamentos inadequados e tornando mais provável o sucesso na intervenção com esses mesmos comportamentos” (*idem*, p. 154).

Capítulo 3. Educação Inclusiva: o lugar dos métodos activos e das Técnicas Expressivas

Abordámos, até ao momento, o conceito de Inclusão e de Educação Inclusiva, tentando explanar as suas principais características e objectivos, as responsabilidades de cada interveniente (Escola, Família, Comunidade e Estado) na criação de um Sistema verdadeiramente Inclusivo, tentando igualmente demonstrar os benefícios que esse sistema traz para alunos, professores e sociedade, e delineando algumas estratégias para criar um ambiente inclusivo nas nossas escolas.

Um dos factores referidos, e a ter em conta, para que consigamos atingir os objectivos de uma escola e educação inclusivas é o da flexibilidade ao nível do currículo. Como nos dizem Costa, Leitão, Morgado e Pinto (2006), “um currículo estruturado e flexível, que responda a todos os alunos, deve apoiar-se numa concepção alargada de aprendizagem e em modelos que sejam eles próprios inclusivos.” (p. 16).

Assim, a aprendizagem tem de ser vista num sentido mais lato de oportunidades de aprendizagem que estejam focadas em competências e conhecimentos que sejam relevantes e funcionais para os alunos. Flexibilizar o currículo, para responder a cada caso particular, consiste numa adaptação dos conteúdos, ritmos e estilos de aprendizagem às condições de cada grupo, subgrupo ou indivíduo. Para tal, é necessário que os currículos sejam definidos mais em termos de competências do que em termos de conteúdos programáticos.

Por outro lado, uma melhor gestão curricular será conseguida introduzindo alterações ao currículo geral, ao nível da turma e da escola, de acordo com as necessidades, modificações essas que devem ser vistas como um *continuum* de estratégias de desenvolvimento. Costa, Leitão, Morgado e Pinto (2006) descrevem algumas dessas estratégias, de entre as quais destacamos, pela sua pertinência e relação com o nosso estudo, as seguintes:

- a) **aprendizagem activa e cooperativa;**
- b) modificações de objectivos e conteúdos;
- c) outras aprendizagens;
- d) diversificação das experiências de aprendizagem na classe, escola, na família e comunidade;
- e) técnicas de ensino específicas e especializadas (Braille, mobilidade, **formas alternativas de comunicação**, etc.).

A nosso ver, é aqui que poderemos fazer uma ponte entre essas estratégias e as Expressões/Arte na Educação, especificamente, de que forma as expressões/Arte poderão contribuir na construção de modelos positivos de Educação Inclusiva.

Os países participantes na Conferência Mundial sobre Educação Artística (Lisboa, 6 a 9 de Março de 2006) elaboraram um conjunto de considerações sobre a Educação Artística no Mundo (o termo “Educação Artística”, aqui, insere-se, julgamos nós, no sentido mais lato defendido por Sousa (2003a), já referido no ponto 2.1. deste enquadramento teórico), entre as quais salientamos as seguintes, pela sua ligação e convergência, a nosso ver, com as estratégias há pouco apresentadas e aos ideais da Educação Inclusiva:

- Reconhecem o **valor e a aplicabilidade das artes** no processo de **aprendizagem** e o seu papel no desenvolvimento de capacidades cognitivas e sociais que estão subjacentes à **tolerância social** e à celebração da **diversidade**;
- Reconhecem que a Educação Artística contribui para a melhoria da aprendizagem e para o desenvolvimento de capacidades pela importância que dá às estruturas flexíveis (tais como as matérias e os papéis situados no tempo), à importância para o educando (ligada de modo significativo à vida das crianças e ao seu ambiente social e cultural), e à cooperação entre os sistemas e recursos de aprendizagem formal e informal;
- Reconhecem a convergência entre a concepção tradicional da arte nas sociedades e uma compreensão mais moderna de que a **aprendizagem através da arte** pode conduzir ao **melhoramento da aprendizagem** e ao **desenvolvimento de competências**;
- Compreendem que a Educação Artística, ao gerar uma série de competências e de aptidões transversais e ao fomentar a motivação dos estudantes e a participação activa na aula, pode melhorar a qualidade da educação, assim contribuindo para atingir um dos seis objectivos da **Educação para Todos** da Conferência Mundial de Dacar sobre a Educação para Todos (2000);

A Educação Artística tem, de facto, vindo a adquirir reconhecimento (nomeadamente social) ao longo dos tempos, numa articulação com a evolução da Educação e da Arte. “ (...) tornou-se consensual a imprescindibilidade da educação artística na acção educativa, na medida em que socialmente foi reconhecido o efeito benéfico na **construção plena da pessoa**, bem como na edificação de um

posicionamento democrático, participativo e crítico na construção social”. (Paiva, 2009, p. 162).

Já em 1975, Fontanel-Brassart & Rouquet afirmavam que a educação artística (artes plásticas, artes gestuais, música, teatro, mímica, artes literárias), que é parte integrante da globalidade, deveria

alargar as suas acções, reforçar os seus papéis, confirmar as suas utilidades para se tornar um instrumento pedagógico constante ao serviço duma acção educativa alargada, concebida e conduzida no respeito pelo indivíduo e em relação com as suas necessidades e com as necessidades do grupo e, também, em relação com as exigências do meio, da sociedade e do futuro (cit. *in* Paiva, 2009, p. 162).

Este “respeito pelo indivíduo”, tendo em conta as suas “necessidades” e as do grupo, e as “exigências” do meio e da sociedade vão, precisamente, ao encontro dos ideais e dos desafios de uma Educação Inclusiva.

Assim, e se a arte possibilita também o desabrochar do imaginário,

cabe ao sistema educativo expandir o desenvolvimento deste sistema simbólico, através de **práticas expressivas** que possibilitem a integração do aprendizado emocional ao aprendizado de conhecimentos e informações adquiridas da cultura humana (Urrutigarray cit in Rossatto, 2010, p. 3).

Por outro lado, e como já referimos anteriormente, a ligação das Artes/Expressões com a Educação contempla aspectos de desenvolvimento biológico, cognitivo, social e motor das crianças, proporcionando um conjunto de vivências que contribuem para o seu desenvolvimento afectivo-emocional e intelectual, aspectos de extrema importância, e a ter em conta, para quem trabalha com alunos com necessidades educativas especiais.

De facto, uma educação eminentemente voltada para objectivos imediatos expressivos contribuirá grandemente para a manutenção de uma vida mental saudável. As actividades educativas expressivas (expressão musical, expressão dramática, expressão dançada, etc.), para além de terem um valor educativo inquestionável, oferecem ainda a sua acção homeostática e a influência preventiva em relação a problemas psicológicos. (Sousa, 2003a). Para além de que, e como já

referimos anteriormente, estas áreas expressivas podem funcionar como tratamento quando esses problemas surgem. Falamos, portanto, do poder terapêutico do acto expressivo-criativo (Sousa, 2005), que se vai traduzir em terapias como a Musicoterapia, dramaterapia, dançaterapia, e outras, em que, entre outros objectivos, se procura a acção catártica.

Sendo a expressão a exteriorização pessoal da vida interior, essa vida difere necessariamente de pessoa para pessoa. E quando se fala em *expressão musical* dever-se-ia dizer *expressões através da música* ou *expressão pela música*, pois não é a música que se expressa, mas um conjunto de energias da pessoa. Já em relação aos termos *expressão corporal/físico-motora*, levantam-se algumas questões: tratar-se-á apenas da expressão dos instintos, excluindo a expressão de emoções e sentimentos? Não será um pleonasma?

Toda a catarse energética é efectuada através da motricidade corporal; toca-se música com o corpo, fala-se com o corpo, escreve-se e pinta-se com as mãos, a dramatização é efectuada com movimentos corporais. Não há expressão se não houver movimentação de um corpo. (Sousa, 2003a, p. 186).

Debrucemo-nos, agora, sobre as referidas técnicas expressivas activas, e terapias expressivas, e o seu papel em Educação Inclusiva, especificamente no trabalho com alunos com necessidades educativas especiais.

Referimos, anteriormente, algumas das estratégias de desenvolvimento elaboradas por Costa, Leitão, Morgado e Pinto (2006) para melhoria da gestão curricular numa Escola Inclusiva; uma delas refere o uso de formas alternativas de comunicação onde, a nosso ver, os mediadores expressivos poderão ter uma importância evidente. Tratando-se essencialmente de abordagens não-verbais, estes podem apresentar-se como o único meio de comunicação com pacientes com dificuldades ao nível da expressão verbal (Feder & Feder cit in Santos & Simões, 2011); quem diz pacientes diz, obviamente, crianças e/ou alunos. “Verifica-se, pois, um crescente recurso a abordagens terapêuticas com mediadores artístico-expressivos (expressão plástica, música, dança e drama) enquanto promotores de várias áreas de desenvolvimento e competências (pessoais e sociais) em populações com NEE em todo o mundo”, assumindo-se como uma abordagem preferencial em países como os E.U.A. e Grã-Bretanha. (Santos & Simões, 2011, p. 5).

Especifiquemos, então, que **tipo de mediadores expressivos** e actividades expressivas podem ser usados no contexto de Educação Especial e de Terapia, referindo igualmente algumas das correntes teóricas subjacentes. Ferraz (2009) menciona a existência de quatro tipos principais de mediadores expressivos: Lúdico, Ritualístico, Sensorial e Artístico.

Os mediadores expressivos de tipo **Lúdico** incluem actividades expressivas como os jogos de areia, jogos de aprendizagem, dinâmicas de grupo e brincadeiras infantis. As correntes teóricas subjacentes serão a Ludoterapia e a Ludismoterapia.

Por outro lado, os mediadores de tipo **Ritualístico** incluem actividades como a meditação, os rituais de integração, rituais de nascimento, rituais familiares e sociais, estando subjacentes as correntes teóricas do Agnosticismo, Esoterismo, Religião, Terapia Familiar, entre outras.

As actividades de cariz **Sensorial** abrangem a estimulação gustativa, olfativa, tátil, visual, o riso e o trabalho com aromas, luzes psicadélicas, etc. A Aromoterapia, Risoterapia, Sala de Snoezelen e Culinária terapêutica são algumas das correntes teóricas por detrás daquele tipo de mediadores expressivos.

Por fim, os mediadores de tipo **Artístico**, e possivelmente os que vão mais ao encontro do que temos vindo a referir. Incluem actividades de Expressão Plástica (pintura, desenho, colagem...) Expressão corporal (mímica, dança, movimento), Expressão vocal (voz, canto, respiração), Expressão musical (instrumentos e audição musical), Expressão dramática (representação, dramatização, técnicas psicodramáticas), Expressão escrita (escrita espontânea e não estruturada), Técnicas projectivas (audição e visualização reflexiva e criativa de filmes, slides, imagens, fotografias e fotocópias) e actividades folclóricas. As correntes teóricas que orientam a utilização deste tipo de mediadores expressivos são, precisamente, as já referidas **Terapias Expressivas**, entre outras: Arteterapia, Dançoterapia, Cantoterapia, Musicoterapia, Drama em terapia, Biblioterapia, Poemoterapia, Videoterapia, Fototerapia, etc.

Aprofundemos, então, alguns destes mediadores expressivos e técnicas expressivas, tentando compreender o seu papel em Educação Inclusiva, Educação Especial e Terapia.

A **Expressão Dramática** corresponde ao *jogo dramático* (1943) e ao *drama infantil* (1949), referidos por Herbert Read, estando ligada à educação pela arte e

sendo considerada por aquele como um dos melhores métodos educativos, sendo o mais fundamental e englobante de todos. Para Avelino e Ilda Bento (cit. in Sousa, 2003b), em expressão dramática, a criança pratica a vida, está a fazer funcionar estruturas interiores emocionais muito importantes e está a desenvolver-se ao nível do domínio da ligação dos fenómenos imaginação/acção.

No entender de Barret (1987), a Expressão Dramática exercita e desenvolve todos os elementos da personalidade da criança. Ela responde a duas necessidades: a da criança e a do processo de aprendizagem. Por um lado, ajuda a criança a conhecer-se, ao nível intelectual, afectivo e físico. Ajuda a conhecer o meio circundante (através da exercitação das relações espaço-temporais) e a conhecer os outros. Por outro lado, a Expressão Dramática favorece o processo de aprendizagem através de uma actividade de carácter lúdico na qual o jogo-meio facilita as aquisições-fins; transforma o acto de aprender numa experiência viva e integrada na qual a criança não dissocia o que ela é do que há-de vir a ser. Para aquele autor, a Expressão Dramática é aplicável a todas as actividades, designadamente no despertar para as realidades humanas e sociais, no despertar científico e matemático, expressão e comunicação e movimento e expressão corporal.

A dramaterapia é, pois, o uso da improvisação, da dramatização, mímica, música e movimento, narração de histórias, máscaras e rituais, fantoches e jogos teatrais como veículo terapêutico (Crimmens, 2009). Constrói a confiança, aumenta o autoconceito, relaxamento e responsabilidade e actua em diferentes níveis, como sejam o físico, o emocional, imaginativo e social.

Resumindo, e citando L. Valente (in Sousa, 2005, p. 168), a dramaterapia é uma forma de **ajudar a criança/o paciente**:

- a) a construir a sua coragem;
- b) a equilibrar a sua personalidade;
- c) a relacionar-se com os outros;
- d) a procurar eliminar conflitos pessoais;
- e) a procurar eliminar o isolamento social;
- f) a explorar valores;
- g) a mostrar se medo as suas emoções.

Sendo que, **para a criança/paciente**, a dramaterapia significa, a **nível social**:

- expressão dos seus sentimentos;
- autoconhecer-se;
- aceitar os sentimentos de outro;

- encontrar cooperação com o grupo;
- reintegração positiva do Self;
- ser espontâneo;
- arriscar-se socialmente;

A **nível pessoal**, a dramaterapia significa para a pessoa:

- efectuar transferência;
- compreender a transferência;
- reconhecer a sua instabilidade pessoal;
- reconstrução da sua personalidade

Todas estas características da Expressão Dramática terão, naturalmente, aplicação no trabalho com crianças com Necessidades Educativas Especiais.

Peter (2009) obteve resultados positivos significativos com crianças autistas usando o seu modelo racional e de desenvolvimento do drama como pedagogia da narrativa. Os resultados traduziram-se numa melhoria das competências sociais das crianças: uma maior comunicação e sensibilidade na interacção com os outros e resolução de problemas de forma criativa.

Por outro lado, Sierra (2009) demonstrou, com o seu estudo, que é possível modificar a conduta de estudantes diagnosticados com distúrbios emocionais e de conduta, mediante o uso de técnicas teatrais e dramaterapia. Demonstrou, igualmente, que este género de técnicas pode ser usado com qualquer tipo de população estudantil.

A dramaterapia é especialmente eficaz em crianças com distúrbio por défice de atenção com hiperactividade (Richman cit in Crimmens, 2009).

Diz-nos Sousa (2003b) que a **Dança Educativa** (ou educacional ou criativa) é constituída por propostas de movimento lúdico-expressivo-criativo, com o objectivo de promover o desenvolvimento integral da criança, não havendo a preocupação de espectáculo. É uma actividade espontânea, livre e natural e a finalidade reside na expressão das emoções e dos sentimentos, criando a movimentação de que mais gostar.

A **Dança Terapêutica** é, pois, uma técnica psicoterapêutica que utiliza o movimento como um processo que promove a integração emocional e física do indivíduo (American Dance Therapy Association, cit in Sousa, 2005). O seu **âmbito de acção** pode ser resumido em **quatro grandes campos**: o da Psicoterapia propriamente dita

(intervenção no campo da psicopatologia); o da Melhoria da Qualidade de Vida (nomeadamente de pacientes terminais e de terceira idade); o da **Reeducação e Reabilitação** (problemáticas psicossomáticas, neuropsicomotoras ou psicomotoras; abrange casos de deficiências motoras, dificuldades específicas de aprendizagem, problemáticas de adaptação e reinserção social, deficiências sensoriais, hiperactividade-hiperagressividade, delinquência, toxicod dependência e SIDA); e o **da Saúde Mental**, onde a Dançaterapia se aproxima, metodologicamente, da **Dança Educativa**, pois tem como objectivos imediatos a expressão das pulsões emocionais-sentimentais como forma de catarse, e a criatividade como modo de fortalecer o autoconceito; funciona como mediador profiláctico ou ao nível da prevenção, em situações de risco.

Na investigação realizada por G. D. Santos (2008), onde se desenvolveu uma intervenção com crianças e adolescentes com comportamentos agressivos usando a Dançoterapia Integrativa, verificou-se uma “modificação na dimensão afectiva intra-individual”, traduzindo-se numa diminuição de comportamentos agressivos.

A dançaterapia já mostrou resultados positivos na estimulação de crianças com autismo, e é igualmente eficaz em crianças que não podem ou não conseguem comunicar com palavras mas que são extremamente expressivas quando se movimentam e usam sons. (Loman, 2007, p. 68).

Uma vez que a dançaterapia intervém a um nível não-verbal, torna-se igualmente apropriada para pessoas com dificuldades que começaram antes de surgir a fala ou com pessoas que sofreram traumas corporais, como acidentes, doença, abuso físico ou sexual ou stress pós-traumático (*idem*, p. 69).

Este tipo de terapia expressiva pode, também, ajudar no trabalho com adolescentes, nomeadamente, em problemas de identidade e de género, problemas com a sua imagem e distúrbios alimentares. A dança proporciona uma experiência na qual os adolescentes podem exprimir-se, descarregando os sentimentos de uma forma criativa e segura, libertando a tensão, reduzindo o stress, estabelecendo confiança e desenvolvendo relações com significado. (*idem*, p. 77).

À semelhança das expressões abordadas anteriormente, a **Expressão Plástica** é na sua essência uma actividade natural, livre e espontânea da criança, sendo o seu objectivo a satisfação das necessidades de expressão e criação daquela. “Desenha-se, pinta-se e modela-se apenas pelo prazer que esses actos proporcionam

e não com intenção de produzir algo que seja «arte». É a acção que interessa, é o acto de criar que é expressivo e não a obra criada.” (Sousa, 2003c, p. 160).

Foi Jung que, em 1920, começou a utilizar a expressão artística (entenda-se, aqui, expressão da arte plástica) como coadjuvante no tratamento psicoterápico, favorecendo o contacto terapeuta – cliente. Ao contrário de Freud, acreditava que os recursos artísticos poderiam ser utilizados de forma a retirar mais deles do que apenas conteúdos sexuais sublimados. Estimulava os seus pacientes a pintarem livremente, a partir dos seus sonhos e fantasias. Entendia os símbolos como produtos espontâneos do inconsciente, tendo analisado e estudado várias culturas e mitologias, o que lhe permitiu encontrar diversos aspectos inatos e comuns a todos os humanos, a que ele chamou de arquétipos. Estes aparecem em toda a sua teoria, que tem como base a criatividade considerada natural e estruturante no ser humano (Sharp, cit. *in* Tommasi, n. d.).

A terapia pela arte (arte-terapia) é um processo terapêutico que utiliza várias técnicas de expressão e criação artística com a finalidade de curar ou, pelo menos, ajudar a aliviar o sofrimento do paciente. É um modelo de psicoterapia em que os mediadores são, portanto, a expressão e a criação plástica (desenho, pintura, modelagem, etc.) (Sousa, 2005).

O âmbito de aplicação da arte-terapia é diverso, sendo que a maior parte dos terapeutas que trabalham com crianças usam frequentemente algum tipo de «arte» ou jogo com elas, uma vez que, a maior parte das vezes, é mais confortável para elas expressarem-se através da acção ao invés de palavras, em especial as crianças mais pequenas. A arte-terapia tem sido usada em diversas situações problemáticas com crianças, nomeadamente com distúrbios psiquiátricos, comportamentais e médicas. (e. g. Waller, 2006). Mais recentemente, tem sido usada com sucesso em crianças com stress pós-traumático, especificamente em filhos de pais mortos no ataque terrorista do 11 de Setembro de 2001, em Nova Iorque (Malchiodi, 2007).

Para além do sucesso da arte-terapia com crianças traumatizadas, a arte plástica como mediador expressivo e/ou a arte-terapia têm igualmente sido úteis no tratamento de crianças e adolescentes com vários distúrbios, particularmente na desordem por défice de atenção com hiperactividade (Safran cit *in* Malchiodi, 2007), autismo (Gabriels cit *in* Malchiodi, 2007; Simões & Santos, 2011) e crianças com perturbações de aprendizagem (Regev & Guttmann, 2005).

A fronteira entre educação artística (plástica) e a terapia pela arte é muito ténue. Diane Waller (cit. in Dowmat, 2000), questionada a propósito desta fronteira, afirma que

Puede considerarse que las dos disciplinas se disponen a lo largo de un continuum: en un extremo se encuentra aquel aspecto de la terapia artística que es en la práctica una forma especializada y alternativa de psicoterapia y que se emplea generalmente en las clínicas psiquiátricas, en orientación infantil, en hospitales de día, (...). En el outro extremo se halla aquel aspecto de la educación artística que se dedica a los valores formales, «objetivos» y estéticos del arte y que no presta atención al desarrollo psicológico del niño o del adulto (...). Es allí donde, en el caso de las escuelas especiales, se espera que el professor utilice perspectivas terapêuticas para enseñar a los niños y donde debe acentuarse más la formación de relaciones positivas entre el maestro y alumno y dentro del grupo, en un grado más elevado que el correspondiente por regla general a un centro docente ordinario. (p. 316).

De salientar que esta citação de Waller data de 1984, daí a referência a escolas especiais que acolhiam alunos com NEE, não havendo lugar para a Inclusão. No entanto, fica a ideia da utilização das perspectivas terapêuticas, em concreto a que usa as artes, pelo professor nas suas aulas e a formação de relações positivas com os alunos.

Chegamos, agora, à **Música**. Sousa (2003c) fala-nos de uma Educação pela Música que vai ao encontro, naturalmente, das outras já referidas no que diz respeito aos seus objectivos e características. Falamos de uma Educação que, à semelhança do que tem sido dito, tem como objectivo a própria criança, a sua educação, a sua formação como ser, como pessoa, o desenvolvimento equilibrado da sua personalidade. Neste sentido, torna-se mais importante a formação pedagógica dos professores do que os seus conhecimentos musicais.

Por outro lado, as áreas programáticas da denominada **expressão musical** correspondem aos factores da personalidade da criança, ou seja, às suas capacidades (*idem*).

De se notar que, apesar de a educação musical e a musicoterapia serem duas disciplinas distintas, existe, no entanto, um grande potencial de colaboração entre as duas (Adamek & Darrow, 2005).

Segundo Benenzon (1988), a Musicoterapia define-se como “o campo da medicina que estuda o complexo som - ser humano - som, para utilizar o movimento, o som e a música, com o objectivo de abrir canais de comunicação no ser humano, para produzir efeitos terapêuticos, psicoprofiláticos e de reabilitação no mesmo e na sociedade” (p. 11). Segundo este autor, existem cinco grandes alternativas de aplicação da Musicoterapia. Salientemos, aqui, a primeira delas: em forma individual, estabelecendo uma relação vincular terapêutica num contexto não-verbal. Dentro desta aplicação, variam a metodologia e as técnicas, de forma a estabelecer diferenças nos quadros patológicos. Daí que o autor separe os quadros de autismo, afasias, perturbações emocionais e de conduta – que geram processos neuróticos ou psicóticos; a deficiência mental; as perturbações motoras e as suas sequelas neurológicas; as deficiências sensoriais (cegueira, surdez ou hipoacusia); as afecções psicossomáticas; os doentes terminais e geriatria.

Usando a sistematização de C. Bang (cit in Sousa, 2005, p. 127), temos que os objectivos principais da Musicoterapia são:

- a) O estabelecimento do contacto e da comunicação;
- b) A aprendizagem sensorial e o seu desenvolvimento;
- c) A aprendizagem físico-motora e o seu desenvolvimento;
- d) A aprendizagem social e o seu desenvolvimento;
- e) A libertação do processo sociocomunicativo;
- f) A activação e a libertação do processo afectivo;
- g) O desenvolvimento da fala e da linguagem;
- h) A aprendizagem intelectual e o seu desenvolvimento;
- i) O estímulo ao desenvolvimento de novos interesses, só ou em grupo;
- j) A aprendizagem musical e o seu desenvolvimento;
- k) O desenvolvimento da independência e da disciplina pessoal;
- l) O relançamento e a ultrapassagem dos problemas.

O mesmo autor refere ainda que a Musicoterapia é “a aplicação controlada de actividades musicais (...) com o fim de ajudar o desenvolvimento e o processo de cura durante o tratamento, a educação ou reeducação de crianças ou adultos deficientes motores, sensoriais ou afectivos” (*idem*), sendo, portanto, eficaz nos casos de crianças com atraso de linguagem ou de leitura, dificuldades mentais, deficiências motoras,

com problemas afectivos, cegos, deficientes visuais, surdos, psicóticos, autistas, afásicos, disfásicos, etc.

Já são alguns os estudos que descrevem o efeito da musicoterapia e dos mediadores expressivos musicais em algumas das perturbações anteriormente referidas ou que investigam sobre o tema. Salientemos, nesse sentido, os trabalhos de Bracefield, Kirk-Smith, Eamonn, Sutton e Thompson (2000); Ockelford (2000); Overy (2000) – dislexia; Padilha (2008) – perturbação do espectro do autismo.

Adamek e Darrow (2005) apresentam-nos, mesmo, um vasto leque de aplicação da musicoterapia em Educação Especial, nomeadamente, em casos de distúrbios de comportamento, deficiência mental, dificuldades de aprendizagem, traumatismo craniano, autismo, distúrbios da fala e da linguagem, cegueira, surdez e deficiência motora.

A **Ludoterapia** é uma forma específica de psicoterapia para crianças e, tal como o próprio nome indica, nela se usam como mediadores diversas actividades lúdicas, já referenciadas neste enquadramento teórico.

De facto, a actividade predominante (senão mesmo a única) na nossa infância é a actividade lúdica. Inclusivamente diz-se que a própria inteligência está relacionada com a actividade lúdica, uma vez que o jogo desenvolve as funções latentes, sendo o ser mais dotado aquele que mais joga (Chateau, cit in Sousa, 2005).

O jogo proporciona satisfação e prazer à criança, que quanto mais joga, mais se entrega àquela experiência. É uma satisfação de ordem hedonística, emocional e moral, havendo como que um sentimento de realização que muitas vezes vem compensar certas dificuldades daquela criança.

Para além de factores afectivo-emocionais (prazer, satisfação, realização, afirmação, etc.), de factores ético-morais (valores como esforço, coragem, perseverança, dedicação, camaradagem, cooperação, espírito de sacrifício, etc.) e de factores compensatórios, a actividade lúdica abrange tantos outros, num tal leque de possibilidades, que podemos considerá-la como capaz de abranger todos os aspectos da personalidade humana (biológicos, afectivos, cognitivos, sociais e motores) (Groos; Lange; Buytendijk; Chateau; Piaget cit in Sousa, 2005, p. 93).

Foi Haim Ginott que disse “The child’s play is his talk and the toys are his words” (cit in Homeyer & Defrance, 2007, p. 141). De facto, usando os materiais que lhes são mais “confortáveis”, os brinquedos, as crianças podem expressar-se sobre algo para o qual ainda não têm palavras. Com eles, podem “mostrar” o que eventualmente lhes aconteceu quando foram ameaçados para “não dizer”. Os brinquedos providenciam a distância emocional e psicológica necessária para a comunicação contendo as suas emoções mais arrebatadoras. Os brinquedos são, efectivamente, as palavras; e a brincadeira (ou o jogo), a linguagem (Homeyer & Defrance, 2007).

Existem várias teorias subjacentes à Ludoterapia, havendo essencialmente duas abordagens diferentes: a abordagem directiva e a não-directiva.

Virgínia Axline (cit in (Homeyer & Defrance, 2007), a principal responsável pelo desenvolvimento da ludoterapia centrada na criança (naquele tempo denominada de ludoterapia não-directiva) explicou a diferença entre as duas. Numa abordagem directiva, o terapeuta assume a responsabilidade pela condução e interpretação; numa abordagem não-directiva, o terapeuta deve deixar a responsabilidade e direcção para a criança.

É a mesma autora, pioneira da Ludoterapia numa perspectiva rogeriana, que define desta forma a Ludoterapia não-directiva:

(...) pode ser descrita como uma oportunidade que se oferece à criança para poder crescer sob melhores condições. Sendo o brincar o seu meio natural de auto-expressão é-lhe proporcionada a oportunidade de, brincando, expandir os seus sentimentos acumulados de tensão, frustração, insegurança, agressividade, medo, espanto e confusão.

Libertando-se destes sentimentos através do brincar, a criança consciencializa-os, enfrenta-os, aprende a controlá-los, ou esquece-os. Quando atinge uma certa estabilidade emocional, apercebe-se da sua capacidade para se realizar como indivíduo, pensar por si mesma, tomar as suas próprias decisões, tornar-se psicologicamente mais madura e, assim sendo, tornar-se pessoa (Axline cit in Sousa, 2005, p. 91).

São oito os princípios básicos apresentados por Axline para guiar o terapeuta em todos os seus contactos não-directivos:

- 1º - O terapeuta deve desenvolver um amistoso e cálido relacionamento com a criança (...);
- 2º - O terapeuta aceita a criança exactamente como ela é;
- 3º - O terapeuta estabelece uma sensação de permissividade no relacionamento, de tal modo que a criança se sinta completamente livre para expressar os seus sentimentos;
- 4º - O terapeuta está sempre alerta para reconhecer e identificar os sentimentos que a criança está a expressar e para reflecti-los para ela, de tal forma que ela adquira conhecimento sobre o seu comportamento;
- 5º - O terapeuta mantém profundo respeito pela capacidade da criança em resolver os seus próprios problemas, dando-lhe oportunidade para isso. A responsabilidade de escolher e refazer mudanças é deixada à criança;
- 6º - O terapeuta não tenta dirigir as acções ou conversas da criança de forma alguma. Elas é que indicam o caminho que o terapeuta deve seguir;
- 7º - O terapeuta não tenta abreviar a duração da terapia. O processo é gradativo e assim deve ser por ele reconhecido;
- 8º - O terapeuta estabelece apenas as limitações necessárias para fundamentar a terapia no mundo da realidade e tornar a criança consciente da sua responsabilidade no relacionamento (cit in Sousa, 2005, p. 111).

Como referimos há pouco, existem várias teorias subjacentes à Ludoterapia. Falámos daquela centrada na criança (não-directiva), existindo também a Adlerian (mais directiva que a anterior, mas em que na primeira fase da terapia se usam técnicas não-directivas para desenvolver a relação entre a criança e o terapeuta) e a Jungian (onde são usadas técnicas pertencentes às duas abordagens anteriores).

Alguns estudos mostram resultados positivos em situações onde a ludoterapia foi usada em crianças com necessidades educativas especiais. A título de exemplo: Bratton, Ray, Rhine, & Jones (2005); Guerrelhas, Bueno & Silveiras (2000) e Fall, Balvanz, Johnson & Nelson (1999).

Depois de aprofundarmos o papel das principais técnicas e terapias expressivas no trabalho com crianças com necessidades educativas especiais, e não só, salientemos ainda o trabalho de Rief & Heimburge (2000a e 2000b). As autoras definiram, entre outros, um conjunto de estratégias e actividades para ensinar alunos com necessidades de aprendizagem diversas, bem como um conjunto de intervenções e adaptações concebidas para dar resposta a NEE.

Será interessante verificar que de entre as várias estratégias e actividades sugeridas se encontram, em grande parte, actividades directamente ligadas às técnicas expressivas que temos vindo a referir. A título de exemplo, salientamos:

- Estratégias multissensoriais para a promoção da motivação no campo da ortografia;
- Apresentação de dramatizações e teatro de marionetas, para suscitar o interesse dos alunos pela comunicação oral;
- Vestir um aluno com várias peças de roupa, para ensinar a reduzir fracções na Matemática;
- Proporcionar uma variedade de actividades de carácter táctil e de motricidade fina para crianças expostas a drogas em período pré-natal e que estão em risco;
- Instrução multissensorial e currículo criativo envolvente, para as crianças com DAH; entre outros.

As autoras terminam o seu segundo livro (2000b) fazendo referência precisamente às potencialidades da música na sala de aula (das quais destacamos os grupos de canto constituído por alunos de idades diferentes e a música de fundo) e ao ensino com recurso às artes (plásticas).

Por fim, e tentando concluir este ponto que pretende fazer a ponte entre Educação Inclusiva, NEE e técnicas expressivas, gostaríamos de fazer uma referência ao conceito de “globalização”, que nos é descrito por Sousa (2003a) o qual, a nosso ver, está na base do que Ferraz (2009) denomina de Terapias Expressivas Integradas.

De facto, e apesar de até aqui termos vindo a descrever *cada um* dos mediadores expressivos, *cada um* dos tipos de Terapias Expressivas e o papel de *cada um*, a verdade é que a pessoa, a criança, o jovem, se desenvolve de modo total e global. A pessoa é uma identidade única, indivisível e holística. Assim sendo, não poderá haver vários tipos de educação (para educar cada parte específica da pessoa), mas apenas uma educação, total e global. Não se deve apresentar esta ou aquela actividade à criança como preferencial, mas sim actividades de modo interestruturado e globalizado, designadamente, as actividades lúdico-expressivas-criativas (Sousa, 2003a).

Desta forma, a “globalização” será uma denominação para o tipo de multiacção expressiva concertada, havendo uma indiferenciação dos diferentes modos de expressão, para existir um todo único, simultâneo e global, expressivo. (*idem*).

Segundo o mesmo autor, uma educação equilibrada será aquela que igualmente proporciona áreas educacionais que correspondem às áreas de desenvolvimento da personalidade, de um modo global e interactivo. Se se privilegiar as áreas educacionais de letras e ciências em detrimento das artes, estar-se-á a causar um desequilíbrio em favor das dimensões cognitivas da personalidade, desfavorecendo as dimensões emocionais. Este desequilíbrio poderá mesmo evoluir para um desequilíbrio psicológico, em que as artes são depois necessárias como forma de tratamento (as terapias expressivas como musicoterapia, dançaterapia, etc.) (Sousa, 2003a).

O termo «expressão» significa saída, catarse das tensões emocionais, o que sucedendo evita situações de descompensação da personalidade. A emoção da pessoa é uma só, única e global, podendo no entanto expressar-se através de diferentes vias artísticas.

Porque oferecer apenas uma ou duas vias de expressão artística? Não seria mais fácil a expressão através de diferentes vias, interactivas? (...)

A expressão através das artes difere da expressão pela arte (globalização), na medida em que esta engloba aquelas num todo (Sousa, 2003a, p. 205).

Seguindo esta mesma linha de pensamento, surge-nos o conceito de Terapias Expressivas Integradas, que têm como base décadas de trabalhos, pesquisas e experiências empíricas, tendo sido Natalie Rogers, filha de Carl Rogers, a primeira a perceber o poder da integração expressiva em Terapia e Psicoterapia.

Como o nome indica, as Terapias Expressivas Integradas integram todas as formas de expressões não-verbais, incluindo as artísticas, mas não só. Elas diferem de outras que utilizam a Arte como instrumento de trabalho, pelo facto de não se centrarem apenas na expressão mediada pela arte ou expressão artística, nem apenas num único mediador, mas sim por trabalharem com todas as formas humanas de expressão não-verbal. (Ferraz, 2009). A mesma autora explica-nos que

(...) percebemos que ao promover um maior estímulo a nível dos sentidos, da cinestesia, do simbólico, da imaginação, dos sentimentos, das sensações, das emoções, das memórias e energias humanas, estaremos activando outras regiões do cérebro que não são activadas quando usamos somente um mediador, a fala, ou somente a linguagem estruturada, e assim,

estaremos trabalhando integralmente o sujeito, pois o sujeito também estará sendo convidado integralmente para o trabalho (*idem*, p. 19).

É um neurologista português, Damásio (cit in Sousa 2003a), que pelo desenvolvimento de investigações neuro-fisiológicas, chega a conclusões irrefutáveis: o movimento e as emoções estão na base de todas as organizações neuropsicológicas. Leva-nos, assim, a considerar o *movimento expressivo* como sendo o principal objectivo pedagógico.

Se a personalidade é um todo bio-psico-sociomotor, dever-se-á, portanto, considerar como metodologia educacional uma actividade de *movimento expressivo* «através da arte», global e não dividida em «através das artes» (*idem*, p. 206).

PARTE II

INVESTIGAÇÃO EMPÍRICA

Capítulo 4. Metodologia e organização do estudo

4.1. Opções metodológicas

O presente estudo enquadra-se no âmbito da Investigação Descritiva, uma vez que “implica estudar, compreender e explicar a situação actual do objecto de investigação” (Carmo e Ferreira, 1998, p. 213), isto é, descrever a realidade tal como ela é.

Enquadra-se, igualmente, numa perspectiva de Investigação Documental, sendo um método de investigação que procura a resposta para o problema através de pesquisa documental (Sousa, 2009, p. 87). Segundo Borg (cit *in* Sousa, 2009, p. 88), é uma pesquisa, objectiva e sistemática, de avaliação de evidência, sintetizando-a de modo a estabelecer factos e a desenvolver conclusões acerca de acontecimentos.

4.2. Objectivos

O **tema central da investigação** é “Formação de Professores para a educação inclusiva: o lugar dos métodos activos e técnicas expressivas”.

Pretendeu-se, portanto, responder à seguinte Pergunta de Partida: *“A Inclusão e o uso de Técnicas Expressivas em Educação Especial: estarão presentes estes conceitos, actualmente, ao nível dos Planos Curriculares dos Cursos de Formação Inicial de Professores, nos diversos Estabelecimentos de Ensino Superior, em Portugal?”*

O presente estudo teve, assim, como objectivo responder às seguintes questões de investigação:

- a) Quais são os Estabelecimentos de Ensino Superior (Público, Privado e Ensino Concordatário) que disponibilizam componentes de formação no âmbito da educação inclusiva? Que características apresentam essas componentes de formação?
- b) Quais são os Estabelecimentos de Ensino Superior (Público, Privado e Ensino Concordatário) que disponibilizam componentes de formação no âmbito dos métodos activos e técnicas expressivas? Que características apresentam essas componentes de formação?

Partindo da Pergunta central, estabeleceram-se os seguintes **objectivos gerais** para a investigação:

- a) Identificar os Estabelecimentos de Ensino Superior (Público, Privado e Ensino Concordatário) que disponibilizam componentes de formação no âmbito da educação inclusiva e caracterizar essas mesmas componentes.
- b) Identificar os Estabelecimentos de Ensino Superior (Público, Privado e Ensino Concordatário) que disponibilizam componentes de formação no âmbito dos métodos activos e técnicas expressivas, e caracterizar essas mesmas componentes.

Definiram-se, ainda, **objectivos específicos**, decorrentes dos anteriores:

- Confrontar os resultados obtidos nas Universidades e aqueles obtidos nos Institutos Politécnicos (Ensino Público);
- Confrontar os resultados obtidos no Ensino Privado, no Ensino Público e no Ensino Concordatário;
- Comparar os resultados obtidos entre todos os Estabelecimentos de Ensino Superior, tendo em conta a região do país a que pertencem (haverá diferenças significativas entre os resultados observados nos Estabelecimentos de Ensino do Alentejo, Algarve, Centro, Lisboa, Norte, Açores e Madeira?);
- Confrontar as componentes de formação no âmbito da educação inclusiva e dos métodos activos/técnicas expressivas, quanto ao (facto de):
 - Existirem ou não;
 - Surgirem na Licenciatura ou no Mestrado;
 - Surgirem em unidades curriculares optativas ou obrigatórias;
 - Ano da Licenciatura/Mestrado e semestre em que surgem;
 - Serem unidades curriculares teóricas, práticas ou teórico-práticas;
 - Número de ECTS atribuídos (horas).
 - Objectivos e Conteúdos.

Antes de descrevermos os procedimentos adoptados nesta investigação, para que fossem atingidos os objectivos referidos, torna-se necessária uma contextualização prévia sobre a Formação Inicial de Professores no nosso país, nomeadamente, no que diz respeito à legislação sobre a habilitação para a docência.

4.3. Contextualização do estudo: Formação Inicial de Professores

O presente estudo recai sobre os currículos de todos os cursos de Formação Inicial de Professores (Licenciaturas e Mestrados) que existem em Portugal e que habilitam para a docência em Educação Pré-Escolar, 1.º e 2.º ciclos do Ensino Básico, tentando perceber se neles é contemplada a preparação para a educação inclusiva, métodos activos e técnicas expressivas e como o são.

O decreto-lei que actualmente define as condições necessárias à obtenção de habilitação profissional para a docência e que, ao mesmo tempo, define que a posse daquele título constitui condição indispensável para o desempenho docente, é o DL n.º 43/2007, de onde passamos a retirar as passagens directamente relacionadas com o âmbito do nosso estudo.

A titularidade da habilitação para a docência generalista (Educação pré-escolar, 1.º e 2.º ciclos) é conferida a quem obtiver tal qualificação através de uma licenciatura em Educação Básica, comum a quatro domínios possíveis de habilitação nestes níveis e ciclos de educação e ensino, e de um subsequente mestrado em Ensino, num destes domínios.

Há, no entanto, uma situação excepcional, no que diz respeito ao Professor de Inglês e de outra língua estrangeira (ref.ª 7 do anexo do DL), Professor de Educação Musical (ref.ª 14 do anexo do DL), Professor de Educação Visual e Tecnológica (ref.ª 16 do anexo do DL) e Professor de Educação Física e Desporto (ref.ª 17 do anexo do DL). Nestes quatro domínios, os ciclos abrangentes são todos os do Ensino Básico, ou seja, 1º, 2º e 3º ciclos do EB.

Nestes casos, o acesso ao mestrado em Ensino está condicionado, por um lado, à posse do grau de licenciado pelo ensino superior (que pode não ser o de Educação Básica) e, por outro, à aquisição de um determinado número de créditos na área disciplinar, ou em cada uma das áreas disciplinares abrangidas pelo mesmo.

4.4. Procedimentos

Assim sendo, e para concretizar os objectivos deste estudo, começou-se por fazer uma pesquisa na *Internet*: consultou-se o portal da Direcção Geral do Ensino Superior, onde se obteve as listas dos Cursos de Licenciatura e Mestrados do Ensino Público, Privado e Ensino Concordatário no ano lectivo de 2010/2011. Tendo em conta

o que foi dito sobre a obtenção de habilitação profissional na docência para a Educação Pré-escolar, 1.º e 2.º ciclos, retiraram-se das listas todos os Cursos não incluídos na Formação Inicial de Professores daqueles níveis, obtendo-se assim as listas em apêndice (Apêndices I, II, III, IV e V). De se referir que não foi encontrado na lista das **licenciaturas do Ensino Concordatário** nenhum Curso de Formação Inicial de Professores.

Posteriormente, procedeu-se à pesquisa dos Planos de Estudo de todos os Cursos listados (*websites* dos Estabelecimentos e/ou Diário da República) para se saber quais os que disponibilizam Unidades Curriculares com componentes de formação em educação inclusiva, métodos activos e técnicas expressivas.

Uma vez obtidas as unidades curriculares com aquelas componentes, procedeu-se à análise dos seus objectivos e conteúdos programáticos. Nos casos em que não foram divulgados os objectivos e conteúdos das unidades curriculares nos *websites*, contactaram-se os Estabelecimentos de Ensino, através de correio electrónico, no sentido de fornecerem a informação (Apêndice VI – modelo de correio electrónico enviado).

Os dados recolhidos foram inseridos no programa PASW versão 18, seguindo as seguintes dimensões de análise:

- 1 – Estabelecimento de Ensino Superior
- 2 – Nome do Curso
- 3 - Zona geográfica do Curso (segundo a Nomenclatura Comum das Unidades Territoriais Estatísticas – NUTS, nível II, do nosso país: Algarve, Alentejo, Centro, Lisboa, Norte, Açores e Madeira).
- 4 – Tipo de Ensino Superior (Público, Privado, Concordatário)
- 5 – Ensino Politécnico/Ensino Universitário
- 6 – Nome da Unidade Curricular
- 7 – Tipo de componente de formação (Técnicas Expressivas ou Educação Inclusiva)
- 8 - Licenciatura/Mestrado
- 9 – Obrigatória/Optativa
- 10 – Ano e semestre
- 11 – Carácter da UC: Teórica/Teórico-Prática/Prática
- 12 – ECTS
- 13 – Objectivos da unidade curricular
- 14 – Conteúdos da unidade curricular

De referir que, nos casos em que **não existiam unidades curriculares** com as componentes de formação em estudo, apenas foram preenchidas as células referentes ao Estabelecimento de Ensino Superior, Nome do Curso, Zona Geográfica, Tipo de Ensino Superior, Ensino Politécnico/Universitário e Licenciatura/Mestrado. Assim, as restantes dimensões de análise nestes casos aparecerão como *missings* no *output* do programa PASW.

Nos casos em que não foram divulgados os objectivos e conteúdos das unidades curriculares nos *websites* e em que **não se obteve resposta por parte das instituições** após contacto por correio electrónico, preencheram-se as células referentes ao Carácter das UC, Objectivos das UC e Conteúdos das UC com a expressão “não fornecido”. Procedeu-se de igual forma para as unidades curriculares em que a investigadora teria de se deslocar à instituição e pagar para obter a informação pretendida (exceptua-se o caso da Universidade do Algarve, onde de facto se chegou a pagar pela informação), bem como nos casos em que as UC estavam incluídas em Mestrados que não chegaram a funcionar no ano lectivo 2010/2011.

Por fim, os dados recolhidos tiveram um tratamento estatístico, recorrendo às funções de Estatística Descritiva do programa PASW versão 18, de forma a poderem ser analisados seguindo os objectivos delineados em pontos anteriores, um a um.

Capítulo 5. Resultados

Seguindo os objectivos gerais e específicos estabelecidos para a nossa investigação, apresentam-se, em seguida, os resultados obtidos e a respectiva análise.

Identificação dos Estabelecimentos de Ensino Superior que disponibilizam componentes de formação no âmbito da Educação Inclusiva e no âmbito dos métodos activos e técnicas expressivas

A Tabela I mostra-nos o conjunto de Estabelecimentos de Ensino Superior analisado e o tipo de componente de formação que oferecem nos seus diversos cursos de Formação de Professores, isto é, a quantidade de unidades curriculares com componentes de formação em educação inclusiva e em métodos e técnicas expressivas. O referido quadro mostra-nos, ainda, os Estabelecimentos em que tais unidades curriculares são inexistentes.

Tabela I

Componentes de formação no âmbito da Educação Inclusiva e dos métodos activos e técnicas expressivas

Estabelecimento de Ensino Superior	Tipo de Componente de Formação		
	Educação inclusiva	Técnicas Expressivas e/ou Métodos Activos	Não Existente
Academia Nacional Superior de Orquestra	0	0	4
Conservatório Superior de Música de Gaia	0	0	2
Escola Superior Artística do Porto	0	0	2
Escola Superior Artística do Porto (Guimarães)	0	0	3
Escola Superior de Artes e Design	0	0	1
Escola Superior de Educação Almeida Garrett	2	9	0
Escola Superior de Educação de Fafe	2	15	1
Escola Superior de Educação de João de Deus	2	16	0
Escola Superior de Educação de Paula Frassinetti	3	9	0
Escola Superior de Educação Jean Piaget - Almada	2	8	0

Escola Superior de Educação Jean Piaget - Macedo de Cavaleiros	1	3	0
Escola Superior de Educação Jean Piaget - Vila Nova de Gaia	3	10	1
Escola Superior de Educação Jean Piaget - Viseu	2	4	1
Escola Superior de Educadores de Infância Maria Ulrich	2	9	0
Escola Superior de Santa Maria	0	6	2
Escola Superior de Tecnologias e Artes de Lisboa	0	0	1
Escola Superior de Torres Novas	2	6	0
Escola Superior Gallaecia	0	0	1
Escola Universitária das Artes de Coimbra	1	1	1
Instituto Politécnico da Guarda - Escola Superior de Educação Comunicação e Desporto	4	11	0
Instituto Politécnico de Beja - Escola Superior de Educação de Beja	4	7	1
Instituto Politécnico de Bragança - Escola Superior de Educação de Bragança	9	8	5
Instituto Politécnico de Castelo Branco - Escola Superior de Artes Aplicadas	4	13	3
Instituto Politécnico de Castelo Branco - Escola Superior de Educação	2	0	1
Instituto Politécnico de Coimbra - Escola Superior de Educação de Coimbra	7	10	2
Instituto Politécnico de Leiria Escola Superior de Artes e Design das Caldas da Rainha	0	0	1
Instituto Politécnico de Leiria Escola Superior de Educação e Ciências Sociais de Leiria	3	10	2
Instituto Politécnico de Lisboa - Escola Superior de Educação de Lisboa	4	14	3
Instituto Politécnico de Lisboa - Escola Superior de Música de Lisboa	0	0	4
Instituto Politécnico de Portalegre - Escola Superior de Educação de Portalegre - IPP	0	16	1
Instituto Politécnico de Santarém - Escola Superior de Educação de Santarém	2	15	3
Instituto Politécnico de Setúbal - Escola Superior de Educação de Setúbal	6	6	5
Instituto Politécnico de Tomar - Escola Superior de Tecnologia de Tomar	0	0	1

Instituto Politécnico de Viana do Castelo - Escola Superior de Educação de Viana do Castelo	3	3	4
Instituto Politécnico de Viseu - Escola Superior de Educação de Viseu	8	6	3
Instituto Politécnico do Porto - Escola Superior de Educação do Porto	5	9	4
Instituto Politécnico do Porto - Escola Superior de Música e Artes do Espectáculo	0	0	9
Instituto Superior D. Afonso III	1	0	2
Instituto Superior da Maia	4	0	0
Instituto Superior de Ciências da Saúde - Norte	1	0	0
Instituto Superior de Ciências Educativas	10	13	0
Instituto Superior de Ciências Educativas de Felgueiras	5	18	1
Instituto Superior de Educação e Ciências	2	6	0
Instituto Superior de Estudos Interculturais e Transdisciplinares - Almada	3	0	1
Instituto Superior de Estudos Interculturais e Transdisciplinares - Mirandela	2	0	2
Instituto Superior de Estudos Interculturais e Transdisciplinares - Santo André	2	0	0
Instituto Superior de Estudos Interculturais e Transdisciplinares - Viseu	3	0	1
Instituto Superior Manuel Teixeira Gomes	1	0	0
Universidade Aberta	1	2	3
Universidade Autónoma de Lisboa Luís de Camões	0	0	1
Universidade da Beira Interior	1	0	1
Universidade da Madeira	2	6	5
Universidade de Aveiro	1	6	5
Universidade de Coimbra - Faculdade de Ciências do Desporto e Educação Física	3	0	1
Universidade de Coimbra - Faculdade de Letras	0	0	2
Universidade de Coimbra - Faculdade de Psicologia e Ciência da Educação	2	0	0
Universidade de Évora - Escola de Artes	0	0	2
Universidade de Évora - Escola de Ciências e Tecnologia	7	1	0
Universidade de Évora - Escola de Ciências Sociais	5	11	0
Universidade de Lisboa - Faculdade de Belas-Artes	0	0	4

Universidade de Lisboa - Faculdade de Letras	0	0	1
Universidade de Lisboa - Instituto de Educação	1	0	0
Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro	4	9	4
Universidade do Algarve - Escola Superior de Educação e Comunicação	0	7	2
Universidade do Algarve - Faculdade de Ciências Humanas e Sociais	1	0	1
Universidade do Minho	3	11	4
Universidade do Porto - Faculdade de Belas-Artes	0	0	1
Universidade do Porto - Faculdade de Desporto	0	0	1
Universidade do Porto - Faculdade de Letras	0	0	1
Universidade do Porto - Faculdade de Psicologia e de Ciências Sociais	1	1	0
Universidade dos Açores	1	6	0
Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologia	2	0	3
Universidade Nova de Lisboa - Faculdade de Ciências Sociais e Humanas	0	0	2
Universidade Técnica de Lisboa - Faculdade de Motricidade Humana	3	0	0
Total	155	321	123

Podemos, então, verificar que existem 51 Estabelecimentos de Ensino Superior (69%) a disponibilizarem 155 unidades curriculares com componentes de formação no âmbito da **Educação Inclusiva**. São eles:

Escola Superior de Educação Almeida Garrett
Escola Superior de Educação de Fafe
Escola Superior de Educação de João de Deus
Escola Superior de Educação de Paula Frassinetti
Escola Superior de Educação Jean Piaget - Almada
Escola Superior de Educação Jean Piaget - Macedo de Cavaleiros
Escola Superior de Educação Jean Piaget - Vila Nova de Gaia
Escola Superior de Educação Jean Piaget - Viseu
Escola Superior de Educadores de Infância Maria Ulrich
Escola Superior de Torres Novas
Escola Universitária das Artes de Coimbra
Instituto Politécnico da Guarda - Escola Superior de Educação Comunicação e Desporto

Instituto Politécnico de Beja - Escola Superior de Educação de Beja
Instituto Politécnico de Bragança - Escola Superior de Educação de Bragança
Instituto Politécnico de Castelo Branco - Escola Superior de Artes Aplicadas
Instituto Politécnico de Castelo Branco - Escola Superior de Educação
Instituto Politécnico de Coimbra - Escola Superior de Educação de Coimbra
Instituto Politécnico de Leiria - Escola Superior de Educação e Ciências Sociais de Leiria
Instituto Politécnico de Lisboa - Escola Superior de Educação de Lisboa
Instituto Politécnico de Santarém - Escola Superior de Educação de Santarém
Instituto Politécnico de Setúbal - Escola Superior de Educação de Setúbal
Instituto Politécnico de Viana do Castelo - Escola Superior de Educação de Viana do Castelo
Instituto Politécnico de Viseu - Escola Superior de Educação de Viseu
Instituto Politécnico do Porto - Escola Superior de Educação do Porto
Instituto Superior D. Afonso III
Instituto Superior da Maia
Instituto Superior de Ciências da Saúde - Norte
Instituto Superior de Ciências Educativas
Instituto Superior de Ciências Educativas de Felgueiras
Instituto Superior de Educação e Ciências
Instituto Superior de Estudos Interculturais e Transdisciplinares - Almada
Instituto Superior de Estudos Interculturais e Transdisciplinares - Mirandela
Instituto Superior de Estudos Interculturais e Transdisciplinares - Santo André
Instituto Superior de Estudos Interculturais e Transdisciplinares - Viseu
Instituto Superior Manuel Teixeira Gomes
Universidade Aberta
Universidade da Beira Interior
Universidade da Madeira
Universidade de Aveiro
Universidade de Coimbra - Faculdade de Ciências do Desporto e Educação Física
Universidade de Coimbra - Faculdade de Psicologia e Ciência da Educação
Universidade de Évora - Escola de Ciências e Tecnologia
Universidade de Évora - Escola de Ciências Sociais
Universidade de Lisboa - Instituto de Educação
Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro
Universidade do Algarve - Faculdade de Ciências Humanas e Sociais
Universidade do Minho
Universidade do Porto - Faculdade de Psicologia e de Ciências Sociais
Universidade dos Açores
Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologia
Universidade Técnica de Lisboa - Faculdade de Motricidade Humana

De salientar os resultados obtidos no Instituto Superior de Ciências Educativas e na Escola Superior de Educação de Bragança, que apresentaram o maior número de unidades curriculares (10 e 9, respectivamente) no âmbito da Educação Inclusiva, nos seus vários cursos de formação inicial de professores.

Verificou-se, também, que existem 38 Estabelecimentos de Ensino Superior (51%) a disponibilizarem 321 unidades curriculares com componentes de formação no âmbito da **Técnicas Expressivas**. São eles:

Escola Superior de Educação Almeida Garrett
Escola Superior de Educação de Fafe
Escola Superior de Educação de João de Deus
Escola Superior de Educação de Paula Frassinetti
Escola Superior de Educação Jean Piaget - Almada
Escola Superior de Educação Jean Piaget - Macedo de Cavaleiros
Escola Superior de Educação Jean Piaget - Vila Nova de Gaia
Escola Superior de Educação Jean Piaget - Viseu
Escola Superior de Educadores de Infância Maria Ulrich
Escola Superior de Santa Maria
Escola Superior de Torres Novas
Escola Universitária das Artes de Coimbra
Instituto Politécnico da Guarda - Escola Superior de Educação Comunicação e Desporto
Instituto Politécnico de Beja - Escola Superior de Educação de Beja
Instituto Politécnico de Bragança - Escola Superior de Educação de Bragança
Instituto Politécnico de Castelo Branco - Escola Superior de Artes Aplicadas
Instituto Politécnico de Coimbra - Escola Superior de Educação de Coimbra
Instituto Politécnico de Leiria - Escola Superior de Educação e Ciências Sociais de Leiria
Instituto Politécnico de Lisboa - Escola Superior de Educação de Lisboa
Instituto Politécnico de Portalegre - Escola Superior de Educação de Portalegre - IPP
Instituto Politécnico de Santarém - Escola Superior de Educação de Santarém
Instituto Politécnico de Setúbal - Escola Superior de Educação de Setúbal
Instituto Politécnico de Viana do Castelo - Escola Superior de Educação de Viana do Castelo
Instituto Politécnico de Viseu - Escola Superior de Educação de Viseu
Instituto Politécnico do Porto - Escola Superior de Educação do Porto
Instituto Superior de Ciências Educativas
Instituto Superior de Ciências Educativas de Felgueiras
Instituto Superior de Educação e Ciências
Universidade Aberta
Universidade da Madeira
Universidade de Aveiro

Universidade de Évora - Escola de Ciências e Tecnologia
 Universidade de Évora - Escola de Ciências Sociais
 Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro
 Universidade do Algarve - Escola Superior de Educação e Comunicação
 Universidade do Minho
 Universidade do Porto - Faculdade de Psicologia e de Ciências Sociais
 Universidade dos Açores

Neste caso, podemos destacar os resultados obtidos no Instituto Superior de Ciências Educativas de Felgueiras, onde nos seus vários cursos de formação inicial de professores apresentam nos seus currículos 18 unidades curriculares no âmbito das Técnicas Expressivas.

Comparação dos resultados obtidos nas Universidades e aqueles obtidos nos Institutos Politécnicos

A Tabela II mostra-nos os resultados obtidos nas Universidades e nos Institutos Politécnicos do Ensino Superior Público.

Tabela II
Comparação de resultados entre Universidades e Institutos Politécnicos

Tipo Instituição de Ensino	Tipo de Componente de Formação		
	Educação inclusiva	Técnicas Expressivas e/ou Métodos Activos	Não Existente
Universidade	36	60	40
Inst. Politécnico	61	128	52
Total	97	188	92

Pela análise da tabela II chegamos à conclusão de que os Institutos Politécnicos apresentam um maior número de componentes de formação tanto no âmbito da Educação Inclusiva como no de Técnicas Expressivas. Neste último caso, inclusive, os valores obtidos para o Politécnico são mais do dobro dos das Universidades.

Comparação dos resultados obtidos no Ensino Privado e no Ensino Público

A Tabela III sintetiza os resultados obtidos no Ensino Privado e no Ensino Público

Tabela III
Comparação de resultados entre o Ensino Privado e o Ensino Público

Tipo de Ensino Superior	Tipo de Componente de Formação		
	Educação inclusiva	Técnicas Expressivas e/ou Métodos Activos	Não Existente
Público	97	188	92
Privado	58	133	31
Total	155	321	123

Verificamos, assim, que a oferta de componentes de formação de Educação Inclusiva e de Técnicas Expressivas é superior nos Estabelecimentos de Ensino Superior Públicos

Comparação dos resultados obtidos entre todos os Estabelecimentos de Ensino Superior, tendo em conta a região do país a que pertencem

Em seguida mostramos na Tabela IV os resultados obtidos nas diversas regiões do País, segundo a nomenclatura NUTS II.

Tabela IV
Comparação de resultados nas diversas regiões do país

Zona Geográfica	Tipo de Componente de Formação		
	Educação inclusiva	Técnicas Expressivas e/ou Métodos Activos	Não Existente
Alentejo	20	50	7
Algarve	3	7	5
Centro	25	40	14
Lisboa	42	85	33
Norte	62	127	59
Açores	1	6	0
Madeira	2	6	5
Total	155	321	123

É notório que a zona Norte de Portugal apresenta um maior número de oferta de componentes de formação, tanto no caso da Educação Inclusiva como no de Técnicas Expressivas, seguindo-se a região de Lisboa. O menor número surge na região dos Açores e Madeira.

Caracterização das componentes de formação no âmbito da educação inclusiva e dos métodos activos/técnicas expressivas, quanto ao facto de surgirem na Licenciatura ou no Mestrado

Tabela V
Comparação de resultados entre Licenciaturas e Mestrados

Ciclo de estudos	Tipo de Componente de Formação		
	Educação inclusiva	Técnicas Expressivas e/ou Métodos Activos	Não Existente
Licenciatura	85	242	85
Mestrado	70	79	38
Total	155	321	123

Podemos verificar que as componentes de formação em estudo surgem em maior número nas Licenciaturas, em comparação com os Mestrados.

Caracterização das componentes de formação no âmbito da educação inclusiva e dos métodos activos/técnicas expressivas

- Existência ou não das componentes de formação

Pela análise das tabelas I, III, IV e V, verificamos que em 123 dos 599 casos analisados não existem quaisquer componentes de formação no âmbito da Educação Inclusiva nem de Técnicas Expressivas.

- Opcionalidade ou obrigatoriedade das unidades curriculares

A tabela VI sintetiza a obrigatoriedade ou opcionalidade das unidades curriculares que efectivamente demonstraram ter uma componente de formação nas áreas em estudo.

Tabela VI
Obrigatoriedade ou opcionalidade das unidades curriculares

Obrigatoriedade ou opcionalidade da unidade curricular	Tipo de Componente de Formação	
	Educação inclusiva	Técnicas Expressivas e/ou Métodos Activos
Obrigatória	126	300
Optativa	29	21
Total	155	321

Verificamos que a grande maioria das unidades curriculares naquelas condições são de carácter obrigatório nos cursos em que surgem.

- Ano da Licenciatura/Mestrado e semestre em que surgem as unidades curriculares

No que diz respeito ao ano e semestre em que surgem as unidades curriculares que apresentam componentes de formação em estudo, os resultados obtidos estão sintetizados na tabela VII:

Tabela VII
Ano e semestre em que surgem as unidades curriculares com componentes de formação em estudo

Ano e semestre em que a unidade curricular é leccionada	Tipo de Componente de Formação	
	Educação inclusiva	Técnicas Expressivas e/ou Métodos Activos
1ºano 1º semestre	30	77
1ºano 2º semestre	34	73
2ºano 1º semestre	24	41
2ºano 2º semestre	20	41

3ºano 1º semestre	23	46
3ºano 2º semestre	22	35
1º ano	2	3
2º ano	0	3
3º ano	0	2
Total	155	321

Em apenas oito casos as unidades curriculares são anuais: dois casos com componentes de formação em Educação Inclusiva e seis com componentes de formação em Técnicas Expressivas. Nos casos em que as unidades curriculares (referentes aos dois tipos de componentes de formação) são semestrais, a maioria são leccionadas no 1.º ano, sendo as de Educação Inclusiva leccionadas na sua maioria no 2.º semestre daquele ano, e nas de Técnicas Expressivas, no 1.º semestre daquele ano.

- *Carácter teórico, prático ou teórico-prático das unidades curriculares*

No que diz respeito ao carácter das unidades curriculares que apresentam componentes de formação em Educação Inclusiva e Técnicas Expressivas, a tabela VIII apresenta os resultados obtidos.

De salientar que, na tabela referida, figuram, igualmente, os resultados “Não fornecido”, que incluem os casos referidos nos Procedimentos.

Tabela VIII

Carácter das unidades curriculares: Teórico, Prático ou Teórico-Prático

Carácter da unidade curricular	Tipo de Componente de Formação		Total
	Educação inclusiva	Técnicas Expressivas e/ou Métodos Activos	
Não Fornecido	88	187	275
Teórica	5	2	7
Prática	0	6	6
Teorico-Prática	62	126	188
Total	155	321	476

Das 155 unidades curriculares com componente de formação em Educação Inclusiva, 62 têm um carácter teórico-prático (correspondendo a 93% das unidades curriculares de que recebemos a informação), não havendo nenhuma de carácter apenas prático. Dos 321 casos em que existe componente de formação em Técnicas Expressivas, 126 têm carácter teórico-prático.

Saliente-se, pela negativa, a quantidade de casos em que a informação não foi fornecida pelas Instituições: 275 casos em 476.

- ECTS atribuídos às unidades curriculares

Iremos analisar os ECTS atribuídos às unidades curriculares de duas formas. Por um lado, analisaremos os resultados obtidos na generalidade, isto é, sem especificar o tipo de componentes de formação. Por outro, apresentaremos os resultados tendo em conta essas componentes de formação.

Relembre-se que os valores de *missing* correspondem a unidades curriculares onde não existem componentes de formação em Educação Inclusiva nem em Técnicas Expressivas e também a unidades curriculares sobre as quais não se obteve a informação necessária.

Estes resultados estão sintetizados nas tabelas IX e X.

Tabela IX

ECTS atribuídos às unidades curriculares com as componentes de formação em estudo

ECTS	Frequência	Percentagem	Percentagem de válidos
Válido 1,5	9	1,5	1,9
2,0	22	3,7	4,6
2,5	30	5,0	6,3
3,0	90	15,0	18,9
3,5	4	,7	,8
4,0	82	13,7	17,2
4,5	5	,8	1,1
5,0	123	20,5	25,8
6,0	83	13,9	17,4
7,0	9	1,5	1,9

	7,5	6	1,0	1,3
	8,0	9	1,5	1,9
	9,0	1	,2	,2
	10,0	2	,3	,4
	12,0	1	,2	,2
	Total	476	79,5	100,0
Missing	System	123	20,5	
Total		599	100,0	

Constata-se que em 476 casos válidos, o número de ECTS mais atribuído é de 5,0, que corresponde a 25,8% dos casos. Segue-se o valor 4,0 de ECTS, com 18,9% dos casos válidos.

A tabela X mostra-nos os ECTS atribuídos às unidades curriculares, tendo em conta o tipo de componentes de formação em estudo.

Tabela X

ECTS atribuídos às unidades curriculares com especificação das componentes de formação em estudo

Número de ECTS da unidade curricular	Tipo de Componente de Formação		Total
	Educação inclusiva	Técnicas Expressivas e/ou Métodos Activos	
1,5	1	8	9
2,0	11	11	22
2,5	12	18	30
3,0	40	50	90
3,5	0	4	4
4,0	31	51	82
4,5	4	1	5
5,0	36	87	123
6,0	15	68	83
7,0	2	7	9
7,5	2	4	6
8,0	1	8	9
9,0	0	1	1
10,0	0	2	2
12,0	0	1	1
Total	155	321	476

Podemos concluir que o valor de ECTS mais atribuído, isto é, 5,0 ECTS, corresponde a 36 dos casos à componente de formação em Educação Inclusiva e 87 dos casos à componente de formação em Técnicas Expressivas.

- Objectivos e Conteúdos das unidades curriculares

Analisando o Apêndice VII, que diz respeito aos objectivos das unidades curriculares com **componentes de formação em Educação Inclusiva**, bem como o Apêndice IX, referente aos conteúdos dessas unidades curriculares, verificamos que, de uma forma geral, elas surgem em duas situações: nos cursos ligados à Educação generalizada, como é o caso de Educação Básica e Ciências da Educação, ou em cursos ligados ao Desporto e Educação Física.

No primeiro caso, a designação das unidades curriculares é “Educação Especial” e/ou “Necessidades Educativas Especiais” ou semelhantes. Os objectivos e conteúdos destas unidades curriculares abrangem, de uma forma geral, o conhecimento dos conceitos de Inclusão e de Necessidades Educativas Especiais; conhecimento dos seus fundamentos; aquisição de competências no sentido de identificação dos diferentes tipos de NEE e de estratégias de intervenção junto destas crianças e também aquisição competências para uma intervenção educativa orientada para a inclusão.

De destacar a unidade curricular “Aspectos Psicopedagógicos da Inclusão”, leccionada na Escola Superior de Educação de Viana do Castelo, cuja designação remete directamente para a Educação Inclusiva. Os objectivos e conteúdos da unidade curricular são, a nosso ver, pertinentes, abrangendo não só o que foi referido no parágrafo anterior, mas também aspectos relacionados com o desenvolvimento de competências pessoais e éticas ligadas à defesa dos direitos humanos (educação para todos, equidade e não-discriminação) e discussão dos resultados da investigação produzida no campo da Educação inclusiva.

Surgem também, e ainda no caso dos cursos relacionados com Educação generalizada, duas unidades curriculares onde é leccionada Língua Gestual Portuguesa, uma na Escola Superior de Educação de Setúbal e outra na Faculdade Psicologia e de Ciências Sociais da Universidade do Porto. Os objectivos e conteúdos prendem-se, na generalidade, com a compreensão e uso de algum léxico na LGP, nomeadamente, assuntos do quotidiano; consciencialização das características

específicas da Comunidade Surda; e, no caso da FPCS da UP, situar histórica e socialmente, bem como sustentar científica e pedagogicamente o reconhecimento, a pertinência e a importância das línguas gestuais. Ambas as unidades curriculares têm, no entanto, carácter optativo.

Na segunda situação incluímos as unidades curriculares com componentes de formação em Educação Inclusiva que surgem em cursos ligados ao Desporto e à Educação Física. Neste caso, as UC têm designações como “Actividade Física Adaptada e Populações Especiais”, “Desporto para Populações Especiais”, “Desporto para Populações Específicas” ou ainda “Actividade Física e Populações Especiais”. As palavras-chave são, portanto, “Populações Especiais” e “Populações Específicas”. Nestas UC, é contemplado o trabalho com dois tipos de populações: idosos e pessoas/crianças com NEE. Os objectivos e conteúdos delineados para estas UC são, de uma forma geral, coincidentes nos diversos Estabelecimentos de Ensino, onde se pretende que sejam desenvolvidas competências no sentido de saber avaliar, prescrever e adequar os programas de actividade física a estas populações, de acordo com as suas capacidades e o seu perfil funcional, potenciando ou restabelecendo possibilidades de adaptação e desenvolvimento; e também analisar a prática desportiva e o seu valor terapêutico, recreativo e de integração social no processo de reabilitação daquelas populações.

No Apêndice VIII e X estão sintetizados, respectivamente, os objectivos e os conteúdos das unidades curriculares com **componentes de formação em Técnicas Expressivas**. As designações destas UC são claras, no que diz respeito ao seu conteúdo: Expressões ou Didáctica/Pedagogia das mesmas, envolvendo as Expressões Musical, Plástica, Físico-Motora e Dramática. No que diz respeito aos objectivos apresentados, envolvem na sua generalidade a aquisição de competências nas diversas áreas expressivas e na didáctica das mesmas, para crianças da Educação Pré-Escolar, 1.º e 2.º Ciclos do Ensino Básico. Em alguns casos, pretende-se o desenvolvimento de um sentido estético e o uso de uma linguagem artística, abordando conceitos como Arte e Educação e Educação Artística; por vezes, alguns objectivos abrangem o conhecimento da legislação, nomeadamente, da Lei de Bases do Sistema Educativo, em relação a estas áreas e saberes.

Parece-nos, assim, que em nenhum caso os dois tipos de componentes são abrangidos numa só unidade curricular, isto é, o uso de técnicas expressivas como

mediadores com crianças com NEE ou, generalizando, numa Educação Inclusiva. Exceptua-se a unidade curricular “Música e Necessidades Educativas Especiais”, leccionada na Escola Superior de Bragança no mestrado de Ensino de Educação Musical no Ensino Básico (Apêndice VII) que tem como objectivos “Aprofundar os conhecimentos sobre as características das NEE significativas e ligeiras; Aplicar a música na intervenção, nas dimensões cognitiva, afectiva e comportamental.”.

Em todas as UC analisadas, existe uma outra, leccionada na Universidade do Porto, com a designação de “Iniciação à Musicoterapia”. Sem dúvida que aqui também se pretenderá fazer uma ponte entre a Música e a aplicação terapêutica com crianças com NEE. Não podemos, no entanto, ter essa certeza, uma vez que a informação não foi fornecida.

REFLEXÃO FINAL

A formação inicial de professores é, com frequência, bastante criticada pelos seus próprios intervenientes. Os professores universitários das áreas de especialidade consideram que não é dada a devida preparação nas matérias que os jovens professores vão leccionar; os professores da área de educação consideram que tudo o que ensinam acaba por se desvanecer com o conservadorismo da prática de ensino; os professores recém-licenciados comentam que as aprendizagens na sua formação inicial pouco lhes vale na prática profissional e os professores já com alguns anos de serviço acham que os jovens professores não vêm preparados para o que realmente interessa.

Assim, tão importante quanto saber as competências que devem ter os novos professores, é saber como é que eles as podem adquirir. A formação de professores deve, desta forma, ser encarada como “um processo de indução numa comunidade de prática e discurso que tem as suas ferramentas, recursos, ideias partilhadas e debates” (Ponte cit in Serralheiro, 2005, p. 66). Há que desenvolver nos novos professores a capacidade de analisar a prática, em colaboração com outros professores.

Este aspecto torna-se particularmente importante quando se fala em formação inicial de professores para uma Educação Inclusiva, onde a qualidade profissional dos docentes e outros agentes educativos são a base para a sua promoção.

Costa et al (2006) redigiram um conjunto de medidas nesse sentido, na área da formação inicial e especializada, das quais destacamos:

- A formação inicial deve contemplar os conhecimentos e as competências subjacentes ao desenvolvimento de modelos e práticas educativas promotoras de inclusão e qualidade;
- Os conteúdos programáticos deverão estar presentes, não só através de unidades curriculares próprias, mas também como conteúdo recorrente em todo o desenho curricular;
- Deve ser incentivada a componente prática dos cursos de formação inicial e dos cursos de especialização, para que os formandos sejam expostos a modelos positivos de educação inclusiva.

No presente estudo verificámos que 69% dos Estabelecimentos de Ensino Superior responsáveis pela formação inicial de professores contemplam, efectivamente, unidades curriculares com componentes de formação em Educação

Inclusiva, centradas principalmente nos conceitos-base de inclusão e necessidades educativas especiais. Este resultado vai ao encontro da obrigatoriedade da existência dessa formação desde 1987 no nosso país (Rodrigues, 2006). Constatou-se, igualmente, que a grande maioria das unidades curriculares são de carácter obrigatório, o que consideramos bastante positivo. De salientar, no entanto, que este último resultado provém apenas da análise dos currículos das UC que nos foram fornecidos, e não da sua globalidade. No que diz respeito à componente prática dos cursos de formação inicial, verificámos que 93% das unidades curriculares com componentes de formação em Educação Inclusiva, cujo programa nos foi fornecido, tinham carácter teórico-prático. Questionamos, no entanto, que tipo de ligação é efectivamente feita entre a teoria e a prática.

Apesar de este tipo de formação ser, como vimos, já tão frequente, perguntamo-nos: porque continua a haver queixas dos professores sobre a sua falta de formação para atender alunos com NEE?

David Rodrigues (2006) aponta duas razões para este facto. Por um lado, as características complexas da profissão de professor, a qual exige uma grande versatilidade e capacidade de delinear e desenvolver planos de intervenção em condições muito diferentes. Para que se desenvolva esta competência, será necessária não só uma formação académica, mas também uma formação profissional. Por outro lado, a necessidade de uma formação em serviço. A heterogeneidade das turmas exige uma gestão, por parte do professor, que tenha por base uma permanente avaliação e reflexão em grupo sobre as melhores estratégias a serem desenvolvidas. “O desenvolvimento de competências para a EI, ainda que possa ter uma fase de sensibilização na formação inicial, só poderá ser plenamente assumido ao longo de uma prática em serviço” (p. 80), porque numa escola inclusiva a “educação para todos” é um compromisso que tem de ser tomado por toda a escola.

Na presente investigação foram, também, analisadas as unidades curriculares com componentes de formação em Técnicas Expressivas. Sintetizamos, em seguida, alguns resultados relacionados com ambas as componentes, procurando algumas explicações para esses resultados:

- As componentes de formação em estudo surgem em maior número nas Licenciaturas, em comparação com os Mestrados;
- Comparando Universidades com Institutos Politécnicos, estes últimos apresentam um maior número de componentes de formação tanto no âmbito da Educação Inclusiva como no de Técnicas Expressivas. Este facto poderá ter a ver com as

características de base do Ensino Politécnico, na sua origem com conteúdos mais ligados à formação de profissões específicas.

- A oferta de componentes de formação de Educação Inclusiva e de Técnicas Expressivas é superior nos Estabelecimentos de Ensino Superior Públicos;
- A zona Norte de Portugal apresenta um maior número de oferta de componentes de formação, tanto no caso da Educação Inclusiva como no de Técnicas Expressivas;
- A maioria das unidades curriculares com ambas as componentes de formação são leccionadas no 1º ano, sendo as de Educação Inclusiva leccionadas na sua maioria no 2º semestre daquele ano, e nas de Técnicas Expressivas, no 1º semestre daquele ano;
- O número de ECTS mais atribuído a estas unidades curriculares é de 5,0;

Outra vertente do nosso estudo era o de verificar a existência e caracterizar as unidades curriculares com componentes de formação em Técnicas Expressivas. Verificámos que 51% dos Estabelecimentos de Ensino Superior as contemplam nos seus currícula, tendo 39% carácter teórico-prático (resultado obtido da análise dos currícula fornecidos). Constatámos, igualmente, que os objectivos e conteúdos destas unidades curriculares contemplam apenas a parte científico-técnica e de aspectos didácticos das Expressões, não havendo em praticamente nenhum caso o uso de técnicas expressivas como mediadores no trabalho com alunos com NEE.

Estando as Expressões Musical, Dramática, Plástica e Físico-Motora presentes no currículo do Ensino Básico, seria de esperar, ainda assim, uma maior percentagem de unidades curriculares com esta componente de formação. Mas, infelizmente, a importância destas áreas, que tentámos demonstrar no enquadramento teórico, não é ainda devidamente reconhecida nas nossas escolas, nem na formação de professores. Baptista (2011) afirma mesmo que “A escola tem desprezado as artes – a dança, a música, o teatro - , e também os desportos, como áreas de desenvolvimento pessoal e profissional de grande alcance.” (p. 86/87).

De facto, numa das muitas considerações que os países participantes na Conferência Mundial sobre Educação Artística (Lisboa, 6 a 9 de Março de 2006) elaboraram (sobre a Educação Artística no Mundo), diz-nos que os países “consideram (...) que os programas de formação geral dos professores não fazem uma promoção adequada do papel das artes no ensino e na aprendizagem”.

Os resultados do presente estudo poder-se-ão revestir de alguma importância, uma vez que as conclusões poderão contribuir para a elaboração/alteração dos Planos

de Estudo na Formação Inicial de Professores, no que diz respeito aos conteúdos programáticos que deverão estar presentes (relacionados com inclusão, métodos activos e técnicas expressivas).

Há ainda um longo caminho a percorrer nas estradas da Educação Inclusiva e das Técnicas Expressivas como ferramentas para o trabalho com alunos com NEE (e, conseqüentemente, como ferramenta daquele tipo de Educação). No entanto, consideramos que estamos substancialmente mais perto do que estávamos há alguns anos atrás.

Tenhamos, assim, o espírito aberto, a esperança, e procuremos o caminho para a verdadeira Inclusão, à luz da investigação científica. Esta investigação pretendeu ser um pequeno contributo para essa luz.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Adamek, M. S. & Darrow, A. (2005). *Music in special education*. Colesville: The American Music Therapy Association.
- Ainscow, M., Porter, G. & Wang, M. (1997) *Caminhos para as escolas inclusivas*. Lisboa: Instituto de Inovação Educacional.
- Baptista, J.A. (2011). *Introdução às Ciências da Educação: temas e problemas da educação inclusiva*. Lisboa: Universidade Católica Editora.
- Barret, G. (1987). *Expressão Dramática – um programa, algumas questões*. I Encontro das Expressões Artísticas na Formação de Professores do Ensino Primário e de Educadores de Infância do Distrito de Portalegre. Organização de ESEP e Centro Cultural de Évora e Direcção do Serviço do Ensino Primário.
- Beltrán, L. (2000). Globalização e reeducação expressivo-artística: e pela asa do sonho eu me crio... In AAVV, *Educação pela arte*. (pp. 127-142). Lisboa: Livros Horizonte.
- Benenzon, R. (1988). *Teoria da musicoterapia – Contribuição ao conhecimento do contexto não-verbal*. São Paulo: Summus.
- Benenzon, R. (2000). *Musicoterapia – De la teoria a la práctica*. Barcelona: Paidós Ibérica.
- Bento, A. (1987). *A Educação pela arte – Educação para a arte: o que é uma e outra expressão?* I Encontro das Expressões Artísticas na Formação de Professores do Ensino Primário e de Educadores de Infância do Distrito de Portalegre. Organização de ESEP e Centro Cultural de Évora e Direcção do Serviço do Ensino Primário.
- Bogdan, R. & Biklen, S. (1994). *Investigação qualitativa em educação – Uma introdução à teoria e aos métodos*. Porto: Porto Editora.
- Bracefield, H., Kirk-Smith, M., Slevin, E., Sutton, J. & Thompson, K. (2000). Music therapy in Northern Ireland: The provision for people with learning disabilities. *Journal of Intellectual Disabilities*, 4, 63-76.
- Bratton, S. C., Ray, D., Rhine, T. & Jones, L. (2005). The efficacy of play therapy with children: A meta-analytic review of treatment outcomes. *Professional Psychology: Research and Practice*, 36(4), 376-390.
- Brito, M.L.F. & Rodrigues, D. (2006). Educação inclusiva e desenvolvimento profissional dos professores: dos discursos às práticas. In D. Rodrigues (Org.), *Investigação em educação inclusiva*. (Vol. 1). Cruz Quebrada: FMH Edições.
- Carmo, H. & Ferreira, M. M. (1998). *Metodologia da investigação – Guia para auto-aprendizagem*. Lisboa: Universidade Aberta.
- Correia, L.M. (2001). Educação inclusiva ou educação apropriada? In D. Rodrigues (Org.), *Educação e diferença: valores e práticas para uma educação inclusiva* (pp. 125-142). Porto: Porto Editora.

Correia, L.M (2003). O sistema educativo português e as necessidades educativas especiais ou quando inclusão quer dizer exclusão. In L.M. Correia (Org.), *Educação Especial e Inclusão: quem disser que uma sobrevive sem a outra não está no seu perfeito juízo* (pp. 12-39). Porto: Porto Editora.

Correia, L.M. (2008). *Inclusão e necessidades educativas especiais – um guia para educadores e professores* (2ª ed.). Porto: Porto Editora.

Costa, A.M.B (2006). A Educação inclusiva dez anos após Salamanca: reflexões sobre o caminho percorrido. In D. Rodrigue (Org.), *Educação inclusiva: estamos a fazer progressos?* (pp. 13-29). Cruz-Quebrada: FMH Edições.

Costa, A.M.B., Leitão, F.R., Morgado, J. & Pinto, J.V. (2006). *Promoção da educação inclusiva em Portugal – Fundamentos e sugestões*. Conferência Nacional de Educação Especial. Lisboa.

Crimmens, P. (2006). *Drama therapy and storymaking in special education*. London and Philadelphia: Jessica Kingsley Publishers.

Currículo Nacional do Ensino Básico – *Competências essenciais*. (2007). Lisboa: Ministério da Educação.

Dowmat, L. P. (2000). Tres aproximaciones al arte terapia. *Arte, Individuo y Sociedad*. 12, 311-319.

Esteves, M. (2005). Bolonha: que formação de professores queremos? In J. P. Serralheiro (Org.), *O processo de Bolonha e a formação dos educadores e professores portugueses* (pp. 151-152). Porto: Profedições.

Fall, M., Balvanz, J., Johnson, L. & Nelson, L. (1999). A play therapy intervention and its relationship to self-efficacy and learning behaviors. *Professional School Counseling*, 2(3), 194-204.

Ferraz, M. (Org.). (2009). *Terapias expressivas integradas* (Vol 1). Venda do Pinheiro: Tuttirév Editorial.

Ferraz, M. (Org.) (2011). *Educação Expressiva – Um novo paradigma educativo* (Vol. 2). Venda do Pinheiro: Tuttirév Editorial.

Ferraz, M. H. C. T. & Fusari, M. F. R. (1999). *Metodologia do ensino da arte*. São Paulo: Coleção Magistério 2º grau.

Fontes, C. (n.d). *Métodos pedagógicos*. Recuperado em 20 de Julho, 2010, de <http://formar.do.sapo.pt/page4.html>.

Gloton, R. & Clero, C. (1997). *A actividade criadora na criança*. Lisboa: Editorial Estampa.

Gonçalves, E. (1987). *Expressão e intervenção artística na escola*. I Encontro das Expressões Artísticas na Formação de Professores do Ensino Primário e de Educadores de Infância do Distrito de Portalegre. Organização de ESEP e Centro Cultural de Évora e Direcção do Serviço do Ensino Primário. Portalegre.

González, M.C.O. (2003). Educação inclusiva: uma escola para todos. In L.M. Correia (Org.), *Educação especial e inclusão: quem disser que uma sobrevive sem a outra não está no seu perfeito juízo* (pp. 58-72). Porto: Porto Editora.

Guerrelhas, F., Bueno, M. & Silveiras, E. F. M. (2000). “Grupo de ludoterapia comportamental X Grupo de espera recreativo infantil”. *Revista Brasileira de Terapia Comportamental e Cognitiva*, 2 (2), 157-169.

Hargreaves, D. J. (1991). *Infancia y educación artística*. Madrid: Ediciones Morata.

Hegarty, S. (2001). O apoio centrado na escola: novas oportunidades e novos desafios. In D. Rodrigues (Org.), *Educação e diferença: valores e práticas para uma educação inclusiva* (pp. 81-91). Porto: Porto Editora.

Homeyer, L. E. & DeFrance, E. (2007). Play therapy. In C. A. Malchiodi (Ed.). *Expressive therapies* (pp. 141-161). New York: The Guildford Publications.

Karagiannis, A., Stainback, S. & Stainback, W. (1999). Fundamentos do ensino inclusivo. In S. Stainback & W. Stainback, *Inclusão – um guia para educadores*. (pp. 21 – 31). Porto Alegre: Edições Artmed.

Klorer, P. G. (2004). *Expressive therapy with troubled children*. Lanham: Rowman & Littlefield Publishers, Inc.

Loman, S. T. (2007). Dance/movement therapy. In C. A. Malchiodi (Ed.). *Expressive therapies*. (pp. 68-89). New York: The Guildford Publications.

Madureira, I.P. & Leite, T.S. (2003). *Necessidades educativas especiais*. Lisboa: Universidade Aberta.

Malchiodi, C. A. (2007). Art therapy. In C. A. Malchiodi (Ed.). *Expressive therapies*. (pp. 16-45). New York: The Guildford Publications.

Marchesi, A. (2001). A prática nas escolas inclusivas. In D. Rodrigues (Org.), *Educação e diferença: valores e práticas para uma educação inclusiva* (pp. 93-108). Porto: Porto Editora.

Moreira, J. C. C. & Schwartz. (2009). Conteúdos lúdicos, expressivos e artísticos na educação formal. *Educar, Curitiba*, 33, 205-220.

Morgado, J. (2003). Os desafios da educação inclusiva: fazer as coisas certas ou fazer certas as coisas. In L.M. Correia (Org.), *Educação Especial e Inclusão: quem disser que uma sobrevive sem a outra não está no seu perfeito juízo* (pp. 74-88). Porto: Porto Editora.

O'Brien, J. & O'Brien, C. L. (1999). A Inclusão como uma força para a renovação da escola. In S. Stainback & W. Stainback, *Inclusão – um guia para educadores* (pp. 48 – 66). Porto Alegre: Edições Artmed.

Ockelford, A. (2008). Music in the education of children with severe or profound learning difficulties: Issues in current U. K. provision, a new conceptual framework, and proposals for research. *Psychology of Music*, 28, 197-216.

Oliveira, F. (2007). *Contributo para o estudo das artes plásticas nas IPSS de apoio à pessoa com condição de deficiência em Portugal*. Dissertação de Mestrado não-publicada, Faculdade de Motricidade Humana, Universidade Técnica de Lisboa, Lisboa.

Oliveira, T.A.S. (2009). *Educação Inclusiva e Formação de Professores* (Dissertação de Mestrado não-publicada, Universidade de Coimbra, Coimbra)

Overy, K. (2008). Dyslexia, temporal processing and music: The potencial of music as an early learning aid for dyslexic children. *Psychology of Music*, 28, 218-229.

Padilha, M. C. P. (2008). *A Musicoterapia no tratamento de crianças com perturbação do espectro do autismo*. Dissertação de Mestrado não-publicada. Universidade da Beira Interior, Covilhã.

Païn, S. & Jarreau, G. (1996). *Teoria e técnica da arte-terapia: a compreensão do sujeito*. Porto Alegre: Artes Médicas.

Paiva, J. (2009). Em pleno sertão... sobre a necessária presença da arte na escola. In N. A. Pacheco & M. J. Araújo (Orgs.), *Expressões: espaços e tempos de criatividade* (pp. 161-169). Maia: Edição E:etc / LIVPSIC.

Peter, M. (2009). Drama: narrative pedagogy and socially challenged children. *British Journal of Special Education*, 36(1), 9-17.

Pinho, M. (2006). *A arte na sobredotação e a sobredotação na arte*. Pós-Graduação em Educação Especial, Escola Superior de Educação de Paula Frassinetti. Porto.

Ponte, J. P. (2005). O Processo de Bolonha e a formação inicial de professores em Portugal. In J. P. Serralheiro (Org.), *O Processo de Bolonha e a formação dos educadores e professores portugueses* (pp. 63–73). Porto: Editora Profedições.

Quivy, R. & Campenhoudt, L. V. (2003). *Manual de investigação em Ciências Sociais*. Lisboa: Gradiva.

Read, H. (2007). *Educação pela arte*. Lisboa: Edições 70. (obra original publicada em 1943).

Regev, D. & Guttmann, J. (2005). The psychological benefits of artwork: the case of children with learning disorders. *The Arts in Psychotherapy*, 32, 302-312.

Régio, J. (n. d.). *Em torno da Expressão Artística* (2ª ed.). Lisboa: Cadernos Culturais «Inquérito».

Rief, S. F. & Heimburge, J. A. (2000a). *Como ensinar todos os alunos na sala de aula inclusiva. Estratégias prontas a usar, lições e actividades concebidas para ensinar alunos com necessidades de aprendizagem diversas* (Vol. I). Porto: Porto Editora.

Rief, S. F. & Heimburge, J. A. (2000b). *Como ensinar todos os alunos na sala de aula inclusiva. Estratégias prontas a usar, lições e actividades concebidas para ensinar alunos com necessidades de aprendizagem diversas* (Vol. II). Porto: Porto Editora.

Rodrigues, D. (2003). Educação inclusiva: as boas e as más notícias. In D. Rodrigues (Org.). *Perspectivas sobre a Inclusão: da educação à sociedade*. (pp. 89 – 101). Porto: Porto Editora.

Rodrigues, D. (2006). Dez ideias (mal) feitas sobre a educação inclusiva. In D. Rodrigues (Ed.). *Educação inclusiva – Estamos a fazer progressos?* (pp. 75 – 88). Lisboa: FMH Edições.

Rossatto, M. (2010). Simbologia das máscaras no processo de desenvolvimento de alunos com necessidades educativas especiais – surdos. *Revista Eficaz – Revista científica online*. Disponível em <http://www.institutoeficaz.com.br/revistacientifica/wp-content/uploads/2009/12/Mara-Rossato.pdf>

Santos, A. S. (2008). *Mediações arteducacionais*. Lisboa. Fundação Calouste Gulbenkian.

Santos, G. D. (2008). *Terapia artístico-expressiva: alternativas à agressão na infância e adolescência*. I Congresso Internacional em Estudos da Criança. Braga.

Santos, M. G. & Simões, M. (2011). Mediadores artístico-expressivos e interacção social – Estudo de uma intervenção com crianças com perturbação do espectro do autismo. *International Journal of Developmental and Educational Psychology*. Disponível online em <http://hdl.handle.net/10174/4858>

Schaffner, C. B. & Buswell, B. E. (1999). Dez elementos críticos para a criação de comunidades de ensino inclusivo e eficaz. In S. Stainback & W. Stainback, *Inclusão – um guia para educadores* (pp. 69 – 87). Porto Alegre: Edições Artmed.

Serrão, M. C. (2005, Jul-Dez). Arte-educação e concepção freireana de educação. *Ethos & Episteme – Revista de Ciências Humanas e Sociais da FSDB*. Ano I, vol. II.

Sierra, L. R. S. (2009). *Investigación documental sobre el uso de las técnicas teatrales y el dramaterapia en los estudiantes diagnosticados con desordenes emocionales y de conducta*. Tese de Mestrado não-publicada, Universidad Metropolitana, Caracas.

Sousa, A. (2003a). *Educação pela arte e artes na educação: bases psicopedagógicas* (Vol. 1). Lisboa: Instituto Piaget.

Sousa, A. (2003b). *Educação pela arte e artes na educação: bases psicopedagógicas* (Vol. 2). Lisboa: Instituto Piaget.

Sousa, A. (2003c). *Educação pela arte e artes na educação: bases psicopedagógicas* (Vol. 3). Lisboa: Instituto Piaget.

Sousa, A. (2005). *Psicoterapias activas (Arte-terapias)*. Lisboa: Livros Horizonte.

Sousa, A. B. (2009). *Investigação em educação* (2ª ed). Lisboa: Livros Horizonte.

Tommasi, S. M. B. (n.d.). *Arte-terapia e loucura*. Disponível em www.casajungearte.com.br.

UNESCO (1994). *Declaração de Salamanca e enquadramento da acção: necessidades educativas especiais*. Adaptação da Conferência Mundial sobre Necessidades Educativas Especiais: acesso e qualidade, Salamanca: UNESCO.

Vygotsky, L. (2009). *A imaginação e a arte na infância*. Lisboa: Relógio d'Água Editores.

Waller, D. (2006). Art therapy for children: How it leads to change. *Clinical Child Psychology and Psychiatry*, 11, 271-282.

Warwick, C. (2001). O apoio às escolas inclusivas. In D. Rodrigues (Org.), *Educação e diferença: valores e práticas para uma educação inclusiva* (pp. 109-122). Porto: Porto Editora.

Legislação:

Decreto-Lei nº 43/2007 de 22 de Fevereiro

Decreto-Lei nº 319/91 de 23 de Agosto

Decreto-Lei nº 3/2008 de 7 de Janeiro

APÊNDICES

APÊNDICE I – Lista de Cursos Formação Inicial do Ensino Superior Público - Licenciaturas

Nome do Estabelecimento	Nome do Curso	Grau	Duração	N.º Períodos	ECTS	Observações
Instituto Politécnico da Guarda - Escola Superior de Educação, Comunicação e Desporto da Guarda	Desporto	Licenciatura - 1º Ciclo	Semestres	6	180	-
Instituto Politécnico da Guarda - Escola Superior de Educação, Comunicação e Desporto da Guarda	Educação Básica	Licenciatura - 1º Ciclo	Semestres	6	180	-
Instituto Politécnico de Beja - Escola Superior de Educação de Beja	Artes Plásticas e Multimédia	Licenciatura - 1º Ciclo	Semestres	6	180	-
Instituto Politécnico de Beja - Escola Superior de Educação de Beja	Desporto	Licenciatura - 1º Ciclo	Semestres	6	180	-
Instituto Politécnico de Beja - Escola Superior de Educação de Beja	Educação Básica	Licenciatura - 1º Ciclo	Semestres	6	180	-
Instituto Politécnico de Bragança - Escola Superior de Educação de Bragança	Arte e Design	Licenciatura - 1º Ciclo	Semestres	6	180	-
Instituto Politécnico de Bragança - Escola Superior de Educação de Bragança	Artes Plásticas	Licenciatura - 1º Ciclo	Semestres	6	180	-
Instituto Politécnico de Bragança - Escola Superior de Educação de Bragança	Desporto	Licenciatura - 1º Ciclo	Semestres	6	180	-
Instituto Politécnico de Bragança - Escola Superior de Educação de Bragança	Educação Básica	Licenciatura - 1º Ciclo	Semestres	6	180	-
Instituto Politécnico de Bragança - Escola Superior de Educação de Bragança	Línguas Estrangeiras: Inglês e Espanhol	Licenciatura - 1º Ciclo	Semestres	6	180	-
Instituto Politécnico de Bragança - Escola Superior de Educação de Bragança	Línguas Estrangeiras: Inglês e Francês	Licenciatura - 1º Ciclo	Semestres	6	180	-
Instituto Politécnico de Bragança - Escola Superior de Educação de Bragança	Música	Licenciatura - 1º Ciclo	Semestres	6	180	-
Instituto Politécnico de Castelo Branco - Escola Superior de Artes Aplicadas de Castelo Branco	Artes da Imagem	Licenciatura - 1º Ciclo	Semestres	6	180	-

Instituto Politécnico de Castelo Branco - Escola Superior de Artes Aplicadas de Castelo Branco	Artes Visuais e Artes Digitais	Licenciatura - 1º Ciclo	Semestres	6	180	
Instituto Politécnico de Castelo Branco - Escola Superior de Artes Aplicadas de Castelo Branco	Música, variante de Formação Musical	Licenciatura - 1º Ciclo	Semestres	6	180	-
Instituto Politécnico de Castelo Branco - Escola Superior de Artes Aplicadas de Castelo Branco	Música, variante de Instrumento	Licenciatura - 1º Ciclo	Semestres	6	180	-
Instituto Politécnico de Castelo Branco - Escola Superior de Artes Aplicadas de Castelo Branco	Música, variante de Música Electrónica e Produção Musical	Licenciatura - 1º Ciclo	Semestres	6	180	-
Instituto Politécnico de Castelo Branco - Escola Superior de Educação de Castelo Branco	Desporto e Actividade Física	Licenciatura - 1º Ciclo	Semestres	6	180	-
Instituto Politécnico de Castelo Branco - Escola Superior de Educação de Castelo Branco	Educação Básica	Licenciatura - 1º Ciclo	Semestres	6	180	-
Instituto Politécnico de Coimbra - Escola Superior de Educação de Coimbra	Arte e Design	Licenciatura - 1º Ciclo	Semestres	6	180	-
Instituto Politécnico de Coimbra - Escola Superior de Educação de Coimbra	Desporto e Lazer	Licenciatura - 1º Ciclo	Semestres	6	180	-
Instituto Politécnico de Coimbra - Escola Superior de Educação de Coimbra	Educação Básica	Licenciatura - 1º Ciclo	Semestres	6	180	-
Instituto Politécnico de Coimbra - Escola Superior de Educação de Coimbra	Música	Licenciatura - 1º Ciclo	Semestres	6	180	-
Instituto Politécnico de Leiria - Escola Superior de Artes e Design das Caldas da Rainha	Artes Plásticas	Licenciatura - 1º Ciclo	Semestres	6	180	-
Instituto Politécnico de Leiria - Escola Superior de Educação e Ciências Sociais de Leiria	Desporto e Bem-Estar	Licenciatura - 1º Ciclo	Semestres	6	180	-
Instituto Politécnico de Leiria - Escola Superior de Educação e Ciências Sociais de Leiria	Desporto e Bem-Estar (Pós-Laboral)	Licenciatura - 1º Ciclo	Semestres	6	180	-
Instituto Politécnico de Leiria - Escola Superior de Educação e Ciências Sociais de Leiria	Educação Básica	Licenciatura - 1º Ciclo	Semestres	6	180	-
Instituto Politécnico de Leiria - Escola Superior de Educação e Ciências Sociais de Leiria	Educação Básica (regime de ensino à distância)	Licenciatura - 1º Ciclo	Semestres	6	180	-
Instituto Politécnico de Lisboa - Escola Superior de Educação	Artes Visuais e Tecnologias	Licenciatura - 1º Ciclo	Semestres	6	180	-

Instituto Politécnico de Lisboa - Escola Superior de Educação	Música na Comunidade	Licenciatura - 1º Ciclo	Semestres	6	180	Ministrado com a Escola Superior de Música de Lisboa.
Instituto Politécnico de Lisboa - Escola Superior de Educação de Lisboa	Educação Básica	Licenciatura - 1º Ciclo	Semestres	6	180	-
Instituto Politécnico de Lisboa - Escola Superior de Educação de Lisboa	Línguas Estrangeiras: Inglês e Francês	Licenciatura - 1º Ciclo	Semestres	6	180	-
Instituto Politécnico de Lisboa - Escola Superior de Música de Lisboa	Música na Comunidade	Licenciatura - 1º Ciclo	Semestres	6	180	Ministrado com a Escola Superior de Educação de Lisboa.
Instituto Politécnico de Lisboa - Escola Superior de Música de Lisboa	Música, variante de Composição, Direcção Coral e Formação Musical	Licenciatura - 1º Ciclo	Semestres	6	180	-
Instituto Politécnico de Lisboa - Escola Superior de Música de Lisboa	Música, variante de Execução	Licenciatura - 1º Ciclo	Semestres	6	180	-
Instituto Politécnico de Lisboa - Escola Superior de Música de Lisboa	Tecnologias da Música	Licenciatura - 1º Ciclo	Semestres	6	180	-
Instituto Politécnico de Portalegre - Escola Superior da Educação de Portalegre	Educação Artística	Licenciatura - 1º Ciclo	Semestres	6	180	-
Instituto Politécnico de Portalegre - Escola Superior da Educação de Portalegre	Educação Básica	Licenciatura - 1º Ciclo	Semestres	6	180	-
Instituto Politécnico de Santarém - Escola Superior de Educação de Santarém	Artes Plásticas e Multimédia	Licenciatura - 1º Ciclo	Semestres	6	180	-
Instituto Politécnico de Santarém - Escola Superior de Educação de Santarém	Educação Básica	Licenciatura - 1º Ciclo	Semestres	6	180	-
Instituto Politécnico de Santarém - Escola Superior de Educação de Santarém	Educação Básica (Pós-Laboral)	Licenciatura - 1º Ciclo	Semestres	6	180	-
Instituto Politécnico de Setúbal - Escola Superior de Educação de Setúbal	Desporto	Licenciatura - 1º Ciclo	Semestres	6	180	-
Instituto Politécnico de Setúbal - Escola Superior de Educação de Setúbal	Educação Básica	Licenciatura - 1º Ciclo	Semestres	6	180	-
Instituto Politécnico de Tomar - Escola Superior de Tecnologia de Tomar	Artes Plásticas - Pintura e Intermédia	Licenciatura - 1º Ciclo	Semestres	6	180	-

Instituto Politécnico de Viana do Castelo - Escola Superior de Educação de Viana do Castelo	Desporto e Lazer	Licenciatura - 1º Ciclo	Semestres	6	180	-
Instituto Politécnico de Viana do Castelo - Escola Superior de Educação de Viana do Castelo	Educação Básica	Licenciatura - 1º Ciclo	Semestres	6	180	-
Instituto Politécnico de Viseu - Escola Superior de Educação de Viseu	Artes Plásticas e Multimédia	Licenciatura - 1º Ciclo	Semestres	6	180	-
Instituto Politécnico de Viseu - Escola Superior de Educação de Viseu	Desporto e Actividade Física	Licenciatura - 1º Ciclo	Semestres	6	180	-
Instituto Politécnico de Viseu - Escola Superior de Educação de Viseu	Educação Básica	Licenciatura - 1º Ciclo	Semestres	6	180	-
Instituto Politécnico de Viseu - Escola Superior de Educação de Viseu	Educação Visual e Tecnológica	Licenciatura - 1º Ciclo	Semestres	6	180	-
Instituto Politécnico do Porto - Escola Superior de Educação do Porto	Artes Visuais e Tecnologias Artísticas	Licenciatura - 1º Ciclo	Semestres	6	180	-
Instituto Politécnico do Porto - Escola Superior de Educação do Porto	Ciências do Desporto	Licenciatura - 1º Ciclo	Semestres	6	180	-
Instituto Politécnico do Porto - Escola Superior de Educação do Porto	Educação Básica	Licenciatura - 1º Ciclo	Semestres	6	180	-
Instituto Politécnico do Porto - Escola Superior de Educação do Porto	Educação Musical	Licenciatura - 1º Ciclo	Semestres	6	180	-
Instituto Politécnico do Porto - Escola Superior de Educação do Porto	Línguas e Culturas Estrangeiras	Licenciatura - 1º Ciclo	Semestres	6	180	-
Instituto Politécnico do Porto - Escola Superior de Música e Artes do Espectáculo	Música - variante Instrumento, opção Piano e Teclas	Licenciatura - 1º Ciclo	Semestres	6	180	-
Instituto Politécnico do Porto - Escola Superior de Música e Artes do Espectáculo	Música - variante Instrumento, opção Soprano	Licenciatura - 1º Ciclo	Semestres	6	180	-
Instituto Politécnico do Porto - Escola Superior de Música e Artes do Espectáculo	Música, variante de Canto	Licenciatura - 1º Ciclo	Semestres	6	180	-
Instituto Politécnico do Porto - Escola Superior de Música e Artes do Espectáculo	Música, variante de Composição	Licenciatura - 1º Ciclo	Semestres	6	180	-

Instituto Politécnico do Porto - Escola Superior de Música e Artes do Espectáculo	Música, variante de Jazz	Licenciatura - 1º Ciclo	Semestres	6	180	-
Instituto Politécnico do Porto - Escola Superior de Música e Artes do Espectáculo	Música, variante de Música Antiga	Licenciatura - 1º Ciclo	Semestres	6	180	-
Instituto Politécnico do Porto - Escola Superior de Música e Artes do Espectáculo	Música, variante de Produção e Tecnologias da Música	Licenciatura - 1º Ciclo	Semestres	6	180	-
Instituto Politécnico do Porto - Escola Superior de Música e Artes do Espectáculo	Música, variante Instrumento, opção Cordas	Licenciatura - 1º Ciclo	Semestres	6	180	-
Instituto Politécnico do Porto - Escola Superior de Música e Artes do Espectáculo	Música, variante Instrumento, opção Percussão	Licenciatura - 1º Ciclo	Semestres	6	180	-
Universidade Aberta	Educação	Licenciatura - 1º ciclo	Semestres	6	180	
Universidade Aberta	Estudos Artísticos	Licenciatura - 1º ciclo	Semestres	6	180	
Universidade Aberta	Línguas Literaturas e Culturas, variante de Línguas Estrangeiras	Licenciatura - 1º ciclo	Semestres	6	180	
Universidade da Beira Interior	Ciências do Desporto	Licenciatura - 1º Ciclo	Semestres	6	180	
Universidade da Beira Interior	Estudos Ingleses e Espanhóis	Licenciatura - 1º Ciclo	Semestres	6	180	
Universidade da Beira Interior	Línguas, Literaturas e Culturas	Licenciatura - 1º Ciclo	Semestres	6	180	
Universidade da Madeira	Arte e Multimédia	Licenciatura - 1º Ciclo	Semestres	6	180	
Universidade da Madeira	Ciências da Educação	Licenciatura - 1º Ciclo	Semestres	6	180	
Universidade da Madeira	Ciências da Educação (concurso local)	Licenciatura - 1º Ciclo	Semestres	6	180	
Universidade da Madeira	Educação Básica	Licenciatura - 1º Ciclo	Semestres	6	180	
Universidade da Madeira	Educação Física e Desporto	Licenciatura - 1º Ciclo	Semestres	6	180	

Universidade da Madeira	Estudos Ingleses e Relações Empresariais	Licenciatura - 1º Ciclo	Semestres	6	180	
Universidade de Aveiro	Educação Básica	Licenciatura - 1º Ciclo	Semestres	6	180	
Universidade de Aveiro	Línguas, Literaturas e Culturas	Licenciatura - 1º Ciclo	Semestres	6	180	
Universidade de Aveiro	Música	Licenciatura - 1º Ciclo	Semestres	6	180	
Universidade de Coimbra - Faculdade de Ciências do Desporto e Educação Física	Ciências do Desporto	Licenciatura - 1º Ciclo	Semestres	6	180	
Universidade de Coimbra - Faculdade de Letras	Estudos Artísticos	Licenciatura - 1º Ciclo	Semestres	6	180	
Universidade de Coimbra - Faculdade de Letras	Línguas Modernas	Licenciatura - 1º Ciclo	Semestres	6	180	
Universidade de Coimbra - Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação	Ciências da Educação	Licenciatura - 1º Ciclo	Semestres	6	180	
Universidade de Coimbra - Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação	Ciências da Educação (concurso local)	Licenciatura - 1º Ciclo	Semestres	6	180	
Universidade de Évora - Escola de Artes	Artes Visuais - Multimédia	Licenciatura - 1º Ciclo	Semestres	6	180	
Universidade de Évora - Escola de Artes	Música	Licenciatura - 1º Ciclo	Semestres	6	180	
Universidade de Évora - Escola de Ciências e Tecnologia	Ciências do Desporto	Licenciatura - 1º Ciclo	Semestres	6	180	
Universidade de Évora - Escola de Ciências Sociais	Ciências da Educação	Licenciatura - 1º Ciclo	Semestres	6	180	
Universidade de Évora - Escola de Ciências Sociais	Educação Básica	Licenciatura - 1º Ciclo	Semestres	6	180	
Universidade de Lisboa - Faculdade de Belas-Artes	Arte Multimédia	Licenciatura - 1º Ciclo	Semestres	6	180	
Universidade de Lisboa - Faculdade de Belas-Artes	Ciências da Arte e do Património (Pós-Laboral)	Licenciatura - 1º Ciclo	Semestres	6	180	

Universidade de Lisboa - Faculdade de Belas-Artes	Escultura	Licenciatura - 1º Ciclo	Semestres	6	180	
Universidade de Lisboa - Faculdade de Belas-Artes	Pintura	Licenciatura - 1º Ciclo	Semestres	8	240	
Universidade de Lisboa - Faculdade de Letras	Estudos Artísticos, variante de Artes do Espectáculo	Licenciatura - 1º Ciclo	Semestres	6	180	
Universidade de Lisboa - Faculdade de Letras	Estudos Artísticos, variante de Artes e Culturas Comparadas	Licenciatura - 1º Ciclo	Semestres	6	180	
Universidade de Lisboa - Faculdade de Letras	Língua, Literatura e Cultura (Estudos Ingleses, Norte-Americanos, Alemães, Românicos e Línguas Modernas)	Licenciatura - 1º Ciclo	Semestres	6	180	
Universidade de Lisboa - Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação	Ciências da Educação (concurso local)	Licenciatura - 1º Ciclo	Semestres	6	180	
Universidade de Lisboa - Instituto de Educação	Ciências da Educação	Licenciatura - 1º Ciclo	Semestres	6	180	
Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro	Ciências do Desporto	Licenciatura - 1º Ciclo	Semestres	6	180	
Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro	Educação Básica	Licenciatura - 1º Ciclo	Semestres	6	180	
Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro	Educação Física e Desporto Escolar	Licenciatura - 1º Ciclo	Semestres	6	180	
Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro	Línguas Estrangeiras Aplicadas	Licenciatura - 1º Ciclo	Semestres	6	180	
Universidade do Algarve	Artes Visuais	Licenciatura - 1º Ciclo	Semestres	6	180	
Universidade do Algarve - Escola Superior de Educação e Comunicação	Desporto	Licenciatura - 1º Ciclo	Semestres	6	180	
Universidade do Algarve - Escola Superior de Educação e Comunicação	Educação Básica	Licenciatura - 1º Ciclo	Semestres	6	180	
Universidade do Algarve - Faculdade de Ciências Humanas e Sociais	Ciências da Educação e da Formação	Licenciatura - 1º Ciclo	Semestres	6	180	

Universidade do Algarve - Faculdade de Ciências Humanas e Sociais	Estudos Artísticos	Licenciatura - 1º Ciclo	Semestres	6	180	
Universidade do Minho	Educação	Licenciatura - 1º Ciclo	Semestres	6	180	
Universidade do Minho	Educação (curso local)	Licenciatura - 1º Ciclo	Semestres	6	180	
Universidade do Minho	Educação Básica	Licenciatura - 1º Ciclo	Semestres	6	180	
Universidade do Minho	Línguas e Literaturas Europeias	Licenciatura - 1º Ciclo	Semestres	6	180	
Universidade do Minho	Música	Licenciatura - 1º Ciclo	Semestres	6	180	
Universidade do Minho	Música (Pós-laboral)	Licenciatura - 1º Ciclo	Semestres	6	180	
Universidade do Porto - Faculdade de Belas-Artes	Artes Plásticas	Licenciatura - 1º Ciclo	Semestres	8	240	
Universidade do Porto - Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação	Ciências da Educação	Licenciatura - 1º Ciclo	Semestres	6	180	
Universidade do Porto - Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação	Ciências da Educação (curso local)	Licenciatura - 1º Ciclo	Semestres	6	180	
Universidade dos Açores - Ponta Delgada	Educação Básica	Licenciatura - 1º Ciclo	Semestres	6	180	
Universidade Nova de Lisboa - Faculdade de Ciências Sociais e Humanas	Ciências Musicais	Licenciatura - 1º Ciclo	Semestres	6	180	
Universidade Técnica de Lisboa - Faculdade de Motricidade Humana	Ciências do Desporto	Licenciatura - 1º Ciclo	Semestres	6	180	

APÊNDICE II - Lista de Cursos Formação Inicial do Ensino Superior Público - Mestrados

Nome do Estabelecimento	Nome do Curso	Grau	Duração	N.º Períodos	ECTS	Observações
Instituto Politécnico da Guarda - Escola Superior de Educação, Comunicação e Desporto da Guarda	Educação Pré-Escolar e Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico	Mestrado - 2º ciclo	Semestres	3	90	-
Instituto Politécnico da Guarda - Escola Superior de Educação, Comunicação e Desporto da Guarda	Ensino do 1.º e do 2.º Ciclo do Ensino Básico	Mestrado - 2º ciclo	Semestres	4	120	-
Instituto Politécnico de Beja - Escola Superior de Educação de Beja	Educação Pré-Escolar	Mestrado - 2º ciclo	Semestres	2	60	-
Instituto Politécnico de Beja - Escola Superior de Educação de Beja	Educação Pré-Escolar e Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico	Mestrado - 2º ciclo	Semestres	3	90	-
Instituto Politécnico de Beja - Escola Superior de Educação de Beja	Ensino do 1.º e do 2.º Ciclo do Ensino Básico	Mestrado - 2º ciclo	Semestres	3	90	-
Instituto Politécnico de Bragança - Escola Superior de Educação de Bragança	Educação Pré-Escolar	Mestrado - 2º ciclo	Semestres	2	60	-
Instituto Politécnico de Bragança - Escola Superior de Educação de Bragança	Educação Pré-Escolar e Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico	Mestrado - 2º ciclo	Semestres	3	90	-
Instituto Politécnico de Bragança - Escola Superior de Educação de Bragança	Ensino da Leitura e da Escrita	Mestrado - 2º ciclo	Semestres	3	90	-
Instituto Politécnico de Bragança - Escola Superior de Educação de Bragança	Ensino das Ciências	Mestrado - 2º ciclo	Semestres	3	90	-
Instituto Politécnico de Bragança - Escola Superior de Educação de Bragança	Ensino de Educação Musical no Ensino Básico	Mestrado - 2º ciclo	Semestres	3	90	-
Instituto Politécnico de Bragança - Escola Superior de Educação de Bragança	Ensino de Educação Visual e Tecnológica no Ensino Básico	Mestrado - 2º ciclo	Semestres	3	90	-
Instituto Politécnico de Bragança - Escola Superior de Educação de Bragança	Ensino de Inglês e de Espanhol no Ensino Básico	Mestrado - 2º ciclo	Semestres	4	120	-
Instituto Politécnico de Bragança - Escola Superior de Educação de Bragança	Ensino de Inglês e de Francês no Ensino Básico	Mestrado - 2º ciclo	Semestres	4	120	-
Instituto Politécnico de Bragança - Escola Superior de Educação de Bragança	Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico	Mestrado - 2º ciclo	Semestres	2	60	-

Instituto Politécnico de Bragança - Escola Superior de Educação de Bragança	Ensino do 1.º e do 2.º Ciclo do Ensino Básico	Mestrado - 2º ciclo	Semestres	4	120	-
Instituto Politécnico de Castelo Branco - Escola Superior de Artes Aplicadas de Castelo Branco	Música	Mestrado - 2º ciclo	Semestres	4	120	-
Instituto Politécnico de Castelo Branco - Escola Superior de Educação de Castelo Branco	Educação Pré-Escolar	Mestrado - 2º ciclo	Semestres	2	60	
Instituto Politécnico de Castelo Branco - Escola Superior de Educação de Castelo Branco	Educação Pré-Escolar e Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico	Mestrado - 2º ciclo	Semestres	3	90	
Instituto Politécnico de Castelo Branco - Escola Superior de Educação de Castelo Branco	Ensino de Educação Musical no Ensino Básico	Mestrado - 2º ciclo	Semestres	4	120	
Instituto Politécnico de Castelo Branco - Escola Superior de Educação de Castelo Branco	Ensino de Inglês e de Francês no Ensino Básico	Mestrado - 2º ciclo	Semestres	3	90	Curso ministrado em associação com as Escolas Superiores de Educação do Instituto Politécnico de Castelo Branco; do Instituto Politécnico de Leiria; do Instituto Politécnico de Portalegre; do Instituto Politécnico de Santarém; do Instituto Politécnico de Setúbal e Universidade do Algarve
Instituto Politécnico de Castelo Branco - Escola Superior de Educação de Castelo Branco	Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico	Mestrado - 2º ciclo	Semestres	2	60	
Instituto Politécnico de Castelo Branco - Escola Superior de Educação de Castelo Branco	Ensino do 1.º e do 2.º Ciclo do Ensino Básico	Mestrado - 2º ciclo	Semestres	4	120	
Instituto Politécnico de Coimbra - Escola Superior de Educação de Coimbra	Educação Pré-Escolar	Mestrado - 2º ciclo	Semestres	2	60	
Instituto Politécnico de Coimbra - Escola Superior de Educação de Coimbra	Educação Pré-Escolar e Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico	Mestrado - 2º ciclo	Semestres	3	90	
Instituto Politécnico de Coimbra - Escola Superior de Educação de Coimbra	Ensino da Língua Portuguesa	Mestrado - 2º ciclo	Semestres	4	120	
Instituto Politécnico de Coimbra - Escola Superior de Educação de Coimbra	Ensino de Educação Musical no Ensino Básico	Mestrado - 2º ciclo	Semestres	4	120	
Instituto Politécnico de Coimbra - Escola Superior de Educação de Coimbra	Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico	Mestrado - 2º ciclo	Semestres	2	60	

Instituto Politécnico de Coimbra - Escola Superior de Educação de Coimbra	Ensino do 1.º e do 2.º Ciclo do Ensino Básico	Mestrado - 2º ciclo	Semestres	4	120	
Instituto Politécnico de Leiria - Escola Superior de Educação e Ciências Sociais de Leiria	Educação Pré-Escolar	Mestrado - 2º ciclo	Semestres	2	60	
Instituto Politécnico de Leiria - Escola Superior de Educação e Ciências Sociais de Leiria	Educação Pré-Escolar e Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico	Mestrado - 2º ciclo	Semestres	3	90	
Instituto Politécnico de Leiria - Escola Superior de Educação e Ciências Sociais de Leiria	Ensino de Inglês e de Francês no Ensino Básico	Mestrado - 2º ciclo	Semestres	3	90	Curso ministrado em associação com as Escolas Superiores de Educação do Instituto Politécnico de Castelo Branco; do Instituto Politécnico de Leiria; do Instituto Politécnico de Portalegre; do Instituto Politécnico de Santarém; do Instituto Politécnico de Setúbal e Universidade do Algarve
Instituto Politécnico de Leiria - Escola Superior de Educação e Ciências Sociais de Leiria	Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico	Mestrado - 2º ciclo	Semestres	2	60	
Instituto Politécnico de Leiria - Escola Superior de Educação e Ciências Sociais de Leiria	Ensino do 1.º e do 2.º Ciclo do Ensino Básico	Mestrado - 2º ciclo	Semestres	4	120	
Instituto Politécnico de Lisboa - Escola Superior de Educação de Lisboa	Didáctica da História e da Geografia no 1º e 2º ciclos do Ensino Básico	Mestrado - 2º ciclo	Semestres	4	120	
Instituto Politécnico de Lisboa - Escola Superior de Educação de Lisboa	Didáctica da Língua Inglesa no Ensino Básico	Mestrado - 2º ciclo	Semestres	4	120	
Instituto Politécnico de Lisboa - Escola Superior de Educação de Lisboa	Didáctica da Língua Portuguesa no 1º e 2º ciclos do Ensino Básico	Mestrado - 2º ciclo	Semestres	4	120	
Instituto Politécnico de Lisboa - Escola Superior de Educação de Lisboa	Didáctica das Ciências da Natureza na Educação Pré-Escolar e nos 1.º e 2.º ciclos do Ensino Básico	Mestrado - 2º ciclo	Semestres	4	120	
Instituto Politécnico de Lisboa - Escola Superior de Educação de Lisboa	Educação Pré-Escolar	Mestrado - 2º ciclo	Semestres	2	60	
Instituto Politécnico de Lisboa - Escola Superior de Educação de Lisboa	Ensino de Educação Musical no Ensino Básico	Mestrado - 2º ciclo	Semestres	4	120	
Instituto Politécnico de Lisboa - Escola Superior de Educação de Lisboa	Ensino de Educação Visual e Tecnológica no Ensino Básico	Mestrado - 2º ciclo	Semestres	4	120	

Instituto Politécnico de Lisboa - Escola Superior de Educação de Lisboa	Ensino de Inglês e de Francês no Ensino Básico	Mestrado - 2º ciclo	Semestres	4	120	
Instituto Politécnico de Lisboa - Escola Superior de Educação de Lisboa	Ensino do 1.º e do 2.º Ciclo do Ensino Básico	Mestrado - 2º ciclo	Semestres	4	120	
Instituto Politécnico de Lisboa - Escola Superior de Música de Lisboa	Música	Mestrado - 2º ciclo	Semestres	4	120	
Instituto Politécnico de Portalegre - Escola Superior de Educação de Portalegre	Educação Pré-Escolar	Mestrado - 2º ciclo	Semestres	2	60	
Instituto Politécnico de Portalegre - Escola Superior de Educação de Portalegre	Ensino de Inglês e de Francês no Ensino Básico	Mestrado - 2º ciclo	Semestres	3	90	Curso ministrado em associação com as Escolas Superiores de Educação do Instituto Politécnico de Castelo Branco; do Instituto Politécnico de Leiria; do Instituto Politécnico de Portalegre; do Instituto Politécnico de Santarém; do Instituto Politécnico de Setúbal e Universidade do Algarve
Instituto Politécnico de Portalegre - Escola Superior de Educação de Portalegre	Ensino do 1.º e do 2.º Ciclo do Ensino Básico	Mestrado - 2º ciclo	Semestres	3	90	
Instituto Politécnico de Santarém - Escola Superior de Educação de Santarém	Educação Pré-Escolar	Mestrado - 2º ciclo	Semestres	2	60	
Instituto Politécnico de Santarém - Escola Superior de Educação de Santarém	Educação Pré-Escolar e Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico	Mestrado - 2º ciclo	Semestres	3	90	
Instituto Politécnico de Santarém - Escola Superior de Educação de Santarém	Ensino de Inglês e de Francês no Ensino Básico	Mestrado - 2º ciclo	Semestres	3	90	Curso ministrado em associação com as Escolas Superiores de Educação do Instituto Politécnico de Castelo Branco; do Instituto Politécnico de Leiria; do Instituto Politécnico de Portalegre; do Instituto Politécnico de Santarém; do Instituto Politécnico de Setúbal e Universidade do Algarve
Instituto Politécnico de Santarém - Escola Superior de Educação de Santarém	Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico	Mestrado - 2º ciclo	Semestres	2	60	
Instituto Politécnico de Santarém - Escola Superior de Educação de Santarém	Ensino do 1.º e do 2.º Ciclo do Ensino Básico	Mestrado - 2º ciclo	Semestres	4	120	

Instituto Politécnico de Setúbal - Escola Superior de Educação de Setúbal	Educação Pré-Escolar	Mestrado - 2º ciclo	Semestres	2	60	
Instituto Politécnico de Setúbal - Escola Superior de Educação de Setúbal	Educação Pré-Escolar e Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico	Mestrado - 2º ciclo	Semestres	3	90	
Instituto Politécnico de Setúbal - Escola Superior de Educação de Setúbal	Ensino de Educação Musical no Ensino Básico	Mestrado - 2º ciclo	Semestres	3	90	
Instituto Politécnico de Setúbal - Escola Superior de Educação de Setúbal	Ensino de Educação Visual e Tecnológica no Ensino Básico	Mestrado - 2º ciclo	Semestres	3	90	
Instituto Politécnico de Setúbal - Escola Superior de Educação de Setúbal	Ensino de Inglês e de Francês no Ensino Básico	Mestrado - 2º ciclo	Semestres	3	90	Curso ministrado em associação com as Escolas Superiores de Educação do Instituto Politécnico de Castelo Branco; do Instituto Politécnico de Leiria; do Instituto Politécnico de Portalegre; do Instituto Politécnico de Santarém; do Instituto Politécnico de Setúbal e Universidade do Algarve
Instituto Politécnico de Setúbal - Escola Superior de Educação de Setúbal	Ensino do 1.º e do 2.º Ciclo do Ensino Básico	Mestrado - 2º ciclo	Semestres	4	120	
Instituto Politécnico de Viana do Castelo - Escola Superior de Educação de Viana do Castelo	Didáctica da Língua Portuguesa	Mestrado - 2º ciclo	Semestres	4	120	
Instituto Politécnico de Viana do Castelo - Escola Superior de Educação de Viana do Castelo	Didáctica da Matemática e das Ciências	Mestrado - 2º ciclo	Semestres	4	120	
Instituto Politécnico de Viana do Castelo - Escola Superior de Educação de Viana do Castelo	Educação Pré-Escolar	Mestrado - 2º ciclo	Semestres	2	60	
Instituto Politécnico de Viana do Castelo - Escola Superior de Educação de Viana do Castelo	Educação Pré-Escolar e Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico	Mestrado - 2º ciclo	Semestres	3	90	
Instituto Politécnico de Viana do Castelo - Escola Superior de Educação de Viana do Castelo	Ensino de Inglês e de Francês no Ensino Básico	Mestrado - 2º ciclo	Semestres	4	120	Curso ministrado em associação com a Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico do Porto (pela alínea b) do artigo 42.º do DL 74/2006).
Instituto Politécnico de Viana do Castelo - Escola Superior de Educação de Viana do Castelo	Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico	Mestrado - 2º ciclo	Semestres	2	60	

Instituto Politécnico de Viana do Castelo - Escola Superior de Educação de Viana do Castelo	Ensino do 1.º e do 2.º Ciclo do Ensino Básico	Mestrado - 2º ciclo	Semestres	4	120	
Instituto Politécnico de Viseu - Escola Superior de Educação de Viseu	Educação Pré-Escolar	Mestrado - 2º ciclo	Semestres	2	60	
Instituto Politécnico de Viseu - Escola Superior de Educação de Viseu	Educação Pré-Escolar e Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico	Mestrado - 2º ciclo	Semestres	3	90	
Instituto Politécnico de Viseu - Escola Superior de Educação de Viseu	Ensino de Educação Visual e Tecnológica no Ensino Básico	Mestrado - 2º ciclo	Semestres	3	90	
Instituto Politécnico de Viseu - Escola Superior de Educação de Viseu	Ensino de Inglês e de Francês no Ensino Básico	Mestrado - 2º ciclo	Semestres	3	90	Curso ministrado em associação com as Escolas Superiores de Educação do Instituto Politécnico de Castelo Branco; do Instituto Politécnico de Leiria; do Instituto Politécnico de Portalegre; do Instituto Politécnico de Santarém; do Instituto Politécnico de Setúbal e Universidade do Algarve
Instituto Politécnico de Viseu - Escola Superior de Educação de Viseu	Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico	Mestrado - 2º ciclo	Semestres	2	60	
Instituto Politécnico de Viseu - Escola Superior de Educação de Viseu	Ensino do 1.º e do 2.º Ciclo do Ensino Básico	Mestrado - 2º ciclo	Semestres	3	90	
Instituto Politécnico do Porto - Escola Superior de Educação do Porto	Didáctica do Português Língua Não-Materna	Mestrado - 2º ciclo	Semestres	3	90	
Instituto Politécnico do Porto - Escola Superior de Educação do Porto	Educação Pré-Escolar	Mestrado - 2º ciclo	Semestres	2	60	
Instituto Politécnico do Porto - Escola Superior de Educação do Porto	Ensino de Educação Musical no Ensino Básico	Mestrado - 2º ciclo	Semestres	4	120	
Instituto Politécnico do Porto - Escola Superior de Educação do Porto	Ensino de Educação Visual e Tecnológica no Ensino Básico	Mestrado - 2º ciclo	Semestres	4	120	
Instituto Politécnico do Porto - Escola Superior de Educação do Porto	Ensino de Inglês e de Francês no Ensino Básico	Mestrado - 2º ciclo	Semestres	4	120	Curso ministrado em associação com a Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Viana do Castelo (pela alínea b) do artigo 42.º do DL 74/2006

Instituto Politécnico do Porto - Escola Superior de Educação do Porto	Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico	Mestrado - 2º ciclo	Semestres	2	60	
Instituto Politécnico do Porto - Escola Superior de Educação do Porto	Ensino do 1.º e do 2.º Ciclo do Ensino Básico	Mestrado - 2º ciclo	Semestres	4	120	
Instituto Politécnico do Porto - Escola Superior de Educação do Porto	Ensino Experimental das Ciências no 1.º e 2.º Ciclo do Ensino Básico	Mestrado - 2º ciclo	Semestres	3	90	
Instituto Politécnico do Porto - Escola Superior de Educação do Porto	Ensino Precoce de Inglês	Mestrado - 2º ciclo	Semestres	3	90	
Instituto Politécnico do Porto - Escola Superior de Música e Artes do Espectáculo	Composição e Teoria Musical	Mestrado - 2º ciclo	Semestres	4	120	
Instituto Politécnico do Porto - Escola Superior de Música e Artes do Espectáculo	Música - Interpretação Artística	Mestrado - 2º ciclo	Semestres	4	120	
Universidade Aberta	Arte e Educação	Mestrado - 2º ciclo	Semestres	4	120	
Universidade da Beira Interior	Ensino de Educação Física nos Ensinos Básico e Secundário	Mestrado - 2º ciclo	Semestres	4	120	Curso na área da Formação de Professores (no âmbito do Decreto-Lei n.º 43/2007, de 22 de Fevereiro).
Universidade da Beira Interior	Ensino de Educação Visual e Tecnológica no Ensino Básico	Mestrado - 2º ciclo	Semestres	4	120	Curso na área da Formação de Professores (no âmbito do Decreto-Lei n.º 43/2007, de 22 de Fevereiro).
Universidade da Madeira	Educação Pré-Escolar e Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico	Mestrado - 2º ciclo	Semestres	4	120	
Universidade da Madeira	Ensino de Educação Física nos Ensinos Básico e Secundário	Mestrado - 2º ciclo	Semestres	4	120	Curso na área da Formação de Professores (no âmbito do Decreto-Lei n.º 43/2007, de 22 de Fevereiro).
Universidade de Aveiro	Educação Pré-Escolar e Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico	Mestrado - 2º ciclo	Semestres	4	120	Curso na área da Formação de Professores (no âmbito do Decreto-Lei n.º 43/2007, de 22 de Fevereiro).
Universidade de Aveiro	Ensino de Educação Musical no Ensino Básico	Mestrado - 2º ciclo	Semestres	4	120	Curso na área da Formação de Professores (no âmbito do Decreto-Lei n.º 43/2007, de 22 de Fevereiro).

Universidade de Aveiro	Ensino de Educação Visual e Tecnológica no Ensino Básico	Mestrado - 2º ciclo	Semestres	4	120	Curso na área da Formação de Professores (no âmbito do Decreto-Lei n.º 43/2007, de 22 de Fevereiro).
Universidade de Aveiro	Ensino de Inglês e de Francês no Ensino Básico	Mestrado - 2º ciclo	Semestres	4	120	Curso na área da Formação de Professores (no âmbito do Decreto-Lei n.º 43/2007, de 22 de Fevereiro).
Universidade de Aveiro	Ensino do 1.º e do 2.º Ciclo do Ensino Básico	Mestrado - 2º ciclo	Semestres	4	120	Curso na área da Formação de Professores (no âmbito do Decreto-Lei n.º 43/2007, de 22 de Fevereiro).
Universidade de Aveiro	Música	Mestrado - 2º ciclo	Semestres	4	120	
Universidade de Aveiro	Música para o Ensino Vocacional	Mestrado - 2º ciclo	Semestres	4	120	
Universidade de Coimbra - Faculdade de Ciências do Desporto e Educação Física	Ensino de Educação Física nos Ensinos Básico e Secundário	Mestrado - 2º ciclo	Semestres	3	90	Curso na área da Formação de Professores (no âmbito do Decreto-Lei n.º 43/2007, de 22 de Fevereiro).
Universidade de Coimbra - Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação	Ensino de Educação Visual e Tecnológica no Ensino Básico	Mestrado - 2º ciclo	Semestres	4	120	Curso na área da Formação de Professores (no âmbito do Decreto-Lei n.º 43/2007, de 22 de Fevereiro). Curso ministrado em associação com a Escola Universitária das Artes de Coimbra (alinea c) do Artigo 42.º do DL 74/2006)
Universidade de Évora - Escola de Artes	Música	Mestrado - 2º ciclo	Semestres	4	120	Curso ministrado em associação com o Instituto Superior de Educação e Ciências (alinea c) do artigo 42.º do DL 74/2006)
Universidade de Évora - Escola de Ciências Sociais	Educação Pré-Escolar	Mestrado - 2º ciclo	Semestres	4	120	
Universidade de Évora - Escola de Ciências Sociais	Educação Pré-Escolar e Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico	Mestrado - 2º ciclo	Semestres	2	60	
Universidade de Évora - Escola de Ciências Sociais	Ensino de Educação Física nos Ensinos Básico e Secundário	Mestrado - 2º ciclo	Semestres	4	120	

Universidade de Évora - Escola de Ciências Sociais	Ensino de Educação Musical no Ensino Básico	Mestrado - 2º ciclo	Semestres	4	120	
Universidade de Lisboa - Instituto de Educação	Educação	Mestrado - 2º ciclo	Semestres	4	120	
Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro	Educação Pré-Escolar	Mestrado - 2º ciclo	Semestres	4	120	Curso na área da Formação de Professores (no âmbito do Decreto-Lei n.º 43/2007, de 22 de Fevereiro).
Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro	Educação Pré-Escolar e Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico	Mestrado - 2º ciclo	Semestres	2	60	Curso na área da Formação de Professores (no âmbito do Decreto-Lei n.º 43/2007, de 22 de Fevereiro).
Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro	Ensino de Educação Física nos Ensinos Básico e Secundário	Mestrado - 2º ciclo	Semestres	4	120	Curso na área da Formação de Professores (no âmbito do Decreto-Lei n.º 43/2007, de 22 de Fevereiro).
Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro	Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico	Mestrado - 2º ciclo	Semestres	4	120	Curso na área da Formação de Professores (no âmbito do Decreto-Lei n.º 43/2007, de 22 de Fevereiro).
Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro	Ensino do 1.º e do 2.º Ciclo do Ensino Básico	Mestrado - 2º ciclo	Semestres	2	60	Curso na área da Formação de Professores (no âmbito do Decreto-Lei n.º 43/2007, de 22 de Fevereiro).
Universidade do Algarve - Escola Superior de Educação e Comunicação	Educação Pré-Escolar	Mestrado - 2º ciclo	Semestres	4	120	
Universidade do Algarve - Escola Superior de Educação e Comunicação	Ensino de Educação Visual e Tecnológica no Ensino Básico	Mestrado - 2º ciclo	Semestres	4	120	
Universidade do Algarve - Escola Superior de Educação e Comunicação	Ensino de Inglês e de Francês no Ensino Básico	Mestrado - 2º ciclo	Semestres	3	90	
Universidade do Algarve - Escola Superior de Educação e Comunicação	Ensino do 1.º e do 2.º Ciclo do Ensino Básico	Mestrado - 2º ciclo	Semestres	3	90	Curso ministrado em associação com as Escolas Superiores de Educação do Instituto Politécnico de Castelo Branco; do Instituto Politécnico de Leiria; do Instituto Politécnico de Portalegre; do Instituto Politécnico de Santarém; do Instituto Politécnico de Setúbal e Universidade do Algarve

Universidade do Minho	Educação de Infância	Mestrado - 2º ciclo	Semestres	4	120	
Universidade do Minho	Educação Especial	Mestrado - 2º ciclo	Semestres	4	120	
Universidade do Minho	Educação Pré-Escolar	Mestrado - 2º ciclo	Semestres	4	120	
Universidade do Minho	Educação Pré-Escolar e Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico	Mestrado - 2º ciclo	Semestres	2	60	Curso na área da Formação de Professores (no âmbito do Decreto-Lei n.º 43/2007, de 22 de Fevereiro).
Universidade do Minho	Ensino de Educação Visual e Tecnológica no Ensino Básico	Mestrado - 2º ciclo	Semestres	4	120	Curso na área da Formação de Professores (no âmbito do Decreto-Lei n.º 43/2007, de 22 de Fevereiro).
Universidade do Minho	Ensino de Inglês e de Francês no Ensino Básico	Mestrado - 2º ciclo	Semestres	4	120	Curso na área da Formação de Professores (no âmbito do Decreto-Lei n.º 43/2007, de 22 de Fevereiro).
Universidade do Minho	Ensino do 1.º e do 2.º Ciclo do Ensino Básico	Mestrado - 2º ciclo	Semestres	4	120	Curso na área da Formação de Professores (no âmbito do Decreto-Lei n.º 43/2007, de 22 de Fevereiro).
Universidade do Porto - Faculdade de Desporto	Ensino de Educação Física nos Ensinos Básico e Secundário	Mestrado - 2º ciclo	Semestres	4	120	
Universidade do Porto - Faculdade de Letras	Ensino de Inglês e de Alemão/Francês/Espanhol no Ensino Básico	Mestrado - 2º ciclo	Semestres	4	120	Curso na área da Formação de Professores (no âmbito do Decreto-Lei n.º 43/2007, de 22 de Fevereiro).
Universidade do Porto - Faculdade de Letras	Ensino do Português Língua Segunda / Língua Estrangeira	Mestrado - 2º ciclo	Semestres	4	120	Curso na área da Formação de Professores (no âmbito do Decreto-Lei n.º 43/2007, de 22 de Fevereiro).
Universidade dos Açores	Educação	Mestrado - 2º ciclo	Semestres	4	120	
Universidade dos Açores	Educação Pré-Escolar e Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico	Mestrado - 2º ciclo	Semestres	4	120	

Universidade dos Açores	Ensino do 1.º e do 2.º Ciclo do Ensino Básico	Mestrado - 2º ciclo	Semestres	4	120	Curso na área da Formação de Professores (no âmbito do Decreto-Lei n.º 43/2007, de 22 de Fevereiro).
Universidade Nova de Lisboa - Faculdade de Ciências Sociais e Humanas	Ensino de Educação Musical no Ensino Básico	Mestrado - 2º ciclo	Semestres	3	93	
Universidade Nova de Lisboa - Faculdade de Ciências Sociais e Humanas	Ensino do Português como Língua Segunda e Estrangeira	Mestrado - 2º ciclo	Semestres	4	120	Curso na área da Formação de Professores (no âmbito do Decreto-Lei n.º 43/2007, de 22 de Fevereiro).
Universidade Técnica de Lisboa - Faculdade de Motricidade Humana	Educação Especial	Mestrado - 2º ciclo	Semestres	4	120	
Universidade Técnica de Lisboa - Faculdade de Motricidade Humana	Ensino de Educação Física nos Ensinos Básico e Secundário	Mestrado - 2º ciclo	Semestres	4	120	

APÊNDICE III – Lista de Cursos Formação Inicial do Ensino Superior Privado – Licenciaturas

Nome do Estabelecimento	Nome do Curso	Grau	Duração	N.º Períodos	ECTS	Observações
Academia Nacional Superior de Orquestra	Canto	Licenciatura - 1º Ciclo	Semestres	6	180	-
Academia Nacional Superior de Orquestra	Direcção de Orquestra	Licenciatura - 1º Ciclo	Semestres	6	180	-
Academia Nacional Superior de Orquestra	Instrumentista de Orquestra	Licenciatura - 1º Ciclo	Semestres	6	180	-
Academia Nacional Superior de Orquestra	Piano para Música de Câmara e Acompanhamento	Licenciatura - 1º Ciclo	Semestres	6	180	-
Conservatório Superior de Música de Gaia	Canto Teatral	Licenciatura - 1º Ciclo	Semestres	6	180	-
Conservatório Superior de Música de Gaia	Direcção Musical	Licenciatura - 1º Ciclo	Semestres	6	180	-
Escola Superior Artística do Porto	Artes Plásticas e Intermédia	Licenciatura - 1º Ciclo	Semestres	6	180	-
Escola Superior Artística do Porto	Artes Visuais - Fotografia	Licenciatura - 1º Ciclo	Semestres	6	180	-
Escola Superior Artística do Porto (Guimarães)	Artes/BD/Ilustração	Licenciatura - 1º Ciclo	Semestres	6	180	-
Escola Superior Artística do Porto (Guimarães)	Artes/Desenho	Licenciatura - 1º Ciclo	Semestres	6	180	-
Escola Superior Artística do Porto (Guimarães)	Artes/Grafismo Multimédia	Licenciatura - 1º Ciclo	Semestres	6	180	-
Escola Superior de Artes e Design	Artes	Licenciatura - 1º Ciclo	Semestres	6	180	-
Escola Superior de Educação de Almeida Garrett	Educação Básica	Licenciatura - 1º Ciclo	Semestres	6	180	-
Escola Superior de Educação de Fafe	Educação Básica	Licenciatura - 1º Ciclo	Semestres	6	180	-

Escola Superior de Educação de Fafe	Educação Física e Desporto	Licenciatura - 1º Ciclo	Semestres	6	180	-
Escola Superior de Educação de Fafe	Educação Visual e Tecnológica	Licenciatura - 1º Ciclo	Semestres	6	180	-
Escola Superior de Educação de João de Deus	Educação Básica	Licenciatura - 1º Ciclo	Semestres	6	180	-
Escola Superior de Educação de Paula Frassinetti	Educação Artística e Cultural	Licenciatura - 1º Ciclo	Semestres	6	180	-
Escola Superior de Educação de Paula Frassinetti	Educação Básica	Licenciatura - 1º Ciclo	Semestres	6	180	-
Escola Superior de Educação de Santa Maria	Educação Básica	Licenciatura - 1º Ciclo	Semestres	6	180	-
Escola Superior de Educação de Torres Novas	Educação Básica	Licenciatura - 1º Ciclo	Semestres	6	180	-
Escola Superior de Educação de Torres Novas	Educação Física, Desporto e Lazer	Licenciatura - 1º Ciclo	Semestres	6	180	-
Escola Superior de Educação Jean Piaget - Nordeste	Desporto e Animação Turística	Licenciatura - 1º Ciclo	Semestres	6	180	-
Escola Superior de Educação Jean Piaget - Nordeste	Educação Básica	Licenciatura - 1º Ciclo	Semestres	6	180	-
Escola Superior de Educação Jean Piaget - Nordeste	Educação Musical	Licenciatura - 1º Ciclo	Semestres	6	180	-
Escola Superior de Educação Jean Piaget - Nordeste	Inglês e Espanhol	Licenciatura - 1º Ciclo	Semestres	6	180	-
Escola Superior de Educação Jean Piaget - Nordeste	Educação Musical	Licenciatura - 1º Ciclo	Semestres	6	180	-
Escola Superior de Educação Jean Piaget - Nordeste	Educação Visual e Tecnológica	Licenciatura - 1º Ciclo	semestres	6	180	-
Escola Superior de Educação Jean Piaget de Almada	Educação Básica	Licenciatura - 1º Ciclo	Semestres	6	180	-
Escola Superior de Educação Jean Piaget de Almada	Educação Musical	Licenciatura - 1º Ciclo	Semestres	6	180	-

Escola Superior de Educação Jean Piaget de Almada	Inglês e Espanhol	Licenciatura - 1º Ciclo	Semestres	6	180	-
Escola Superior de Educação Jean Piaget de Arcozelo	Educação Básica	Licenciatura - 1º Ciclo	Semestres	6	180	-
Escola Superior de Educação Jean Piaget de Arcozelo	Educação Física e Desporto	Licenciatura - 1º Ciclo	Semestres	6	180	-
Escola Superior de Educação Jean Piaget de Arcozelo	Educação Musical	Licenciatura - 1º Ciclo	Semestres	6	180	-
Escola Superior de Educação Jean Piaget de Arcozelo	Educação Visual e Tecnológica	Licenciatura - 1º Ciclo	Semestres	6	180	-
Escola Superior de Educação Jean Piaget de Arcozelo	Inglês e Espanhol	Licenciatura - 1º Ciclo	Semestres	6	180	-
Escola Superior de Educação Jean Piaget de Arcozelo (Viseu)	Educação Básica	Licenciatura - 1º Ciclo	Semestres	6	180	-
Escola Superior de Educação Jean Piaget de Arcozelo (Viseu)	Educação Musical	Licenciatura - 1º Ciclo	Semestres	6	180	-
Escola Superior de Educação Jean Piaget de Arcozelo (Viseu)	Educação Visual e Tecnológica	Licenciatura - 1º Ciclo	Semestres	6	180	-
Escola Superior de Educação Jean Piaget de Arcozelo (Viseu)	Inglês e Espanhol	Licenciatura - 1º Ciclo	Semestres	6	180	-
Escola Superior de Educadores de Infância Maria Ulrich	Educação Básica	Licenciatura - 1º Ciclo	Semestres	6	180	-
Escola Superior de Tecnologias e Artes de Lisboa	Artes Performativas	Licenciatura - 1º Ciclo	Semestres	6	180	-
Escola Superior Gallaecia	Artes Plásticas e Multimédia	Licenciatura - 1º Ciclo	Semestres	6	180	-
Escola Universitária das Artes de Coimbra	Artes Plásticas	Licenciatura - 1º Ciclo	Semestres	6	180	-
Escola Universitária das Artes de Coimbra	Escultura	Licenciatura - 1º Ciclo	Semestres	8	240	-
Escola Universitária das Artes de Coimbra	Pintura	Licenciatura - 1º Ciclo	Semestres	8	240	-

Instituto Superior D. Afonso III	Educação Física e Desporto	Licenciatura - 1º Ciclo	Semestres	6	180	-
Instituto Superior D. Afonso III	Formação Musical	Licenciatura - 1º Ciclo	Semestres	6	180	-
Instituto Superior da Maia	Educação Física e Desporto	Licenciatura - 1º Ciclo	Semestres	6	180	-
Instituto Superior de Ciências da Saúde - Norte	Educação Física, Saúde e Desporto	Licenciatura - 1º Ciclo	Semestres	6	180	-
Instituto Superior de Ciências Educativas	Educação Básica	Licenciatura - 1º Ciclo	Semestres	6	180	
Instituto Superior de Ciências Educativas	Educação Física e Desporto	Licenciatura - 1º Ciclo	Semestres	6	180	
Instituto Superior de Ciências Educativas	Educação Musical	Licenciatura - 1º Ciclo	Semestres	6	180	
Instituto Superior de Ciências Educativas	Educação Visual e Tecnológica	Licenciatura - 1º Ciclo	Semestres	6	180	
Instituto Superior de Ciências Educativas	Inglês e Espanhol	Licenciatura - 1º Ciclo	Semestres	6	180	
Instituto Superior de Ciências Educativas	Inglês e Francês	Licenciatura - 1º Ciclo	Semestres	6	180	
Instituto Superior de Ciências Educativas de Felgueiras	Educação Básica	Licenciatura - 1º Ciclo	Semestres	6	180	
Instituto Superior de Ciências Educativas de Felgueiras	Educação Musical	Licenciatura - 1º Ciclo	Semestres	6	180	
Instituto Superior de Ciências Educativas de Felgueiras	Educação Visual e Tecnológica	Licenciatura - 1º Ciclo	Semestres	6	180	
Instituto Superior de Ciências Educativas de Felgueiras	Inglês e Espanhol	Licenciatura - 1º Ciclo	Semestres	6	180	
Instituto Superior de Ciências Educativas de Felgueiras	Inglês e Francês	Licenciatura - 1º Ciclo	Semestres	6	180	
Instituto Superior de Educação e Ciências	Educação Básica	Licenciatura - 1º Ciclo	Semestres	6	180	-

Instituto Superior de Estudos Interculturais e Transdisciplinares - Almada	Artes Visuais	Licenciatura - 1º Ciclo	Semestres	6	180	-
Instituto Superior de Estudos Interculturais e Transdisciplinares - Almada	Música	Licenciatura - 1º Ciclo	Semestres	6	180	-
Instituto Superior de Estudos Interculturais e Transdisciplinares - Mirandela	Artes Visuais	Licenciatura - 1º Ciclo	Semestres	6	180	-
Instituto Superior de Estudos Interculturais e Transdisciplinares - Mirandela	Motricidade Humana	Licenciatura - 1º Ciclo	Semestres	6	180	-
Instituto Superior de Estudos Interculturais e Transdisciplinares - Mirandela	Música	Licenciatura - 1º Ciclo	Semestres	6	180	-
Instituto Superior de Estudos Interculturais e Transdisciplinares - Santo André	Motricidade Humana	Licenciatura - 1º Ciclo	Semestres	6	180	-
Instituto Superior de Estudos Interculturais e Transdisciplinares - Viseu	Artes Visuais	Licenciatura - 1º Ciclo	Semestres	6	180	-
Instituto Superior de Estudos Interculturais e Transdisciplinares - Viseu	Motricidade Humana	Licenciatura - 1º Ciclo	Semestres	6	180	-
Instituto Superior de Estudos Interculturais e Transdisciplinares - Viseu	Música	Licenciatura - 1º Ciclo	Semestres	6	180	-
Instituto Superior de Estudos Interculturais e Transdisciplinares - Viseu	Pintura e Escultura	Licenciatura - 1º Ciclo	Semestres	6	180	-
Instituto Superior Manuel Teixeira Gomes	Educação Física e Desporto	Licenciatura - 1º Ciclo	Semestres	6	180	-
Universidade Autónoma de Lisboa Luís de Camões	Línguas e Literaturas Modernas	Licenciatura - 1º Ciclo	Semestres	6	180	-
Universidade Fernando Pessoa (unidade de Ponte de Lima)	Motricidade Humana	Licenciatura - 1º Ciclo	Semestres	6	180	-
Universidade Lusíada	Artes Visuais	Licenciatura - 1º Ciclo	Semestres	6	180	-
Universidade Lusíada	Jazz e Música Moderna	Licenciatura - 1º Ciclo	Semestres	6	180	-
Universidade Lusíada	Motricidade Humana	Licenciatura - 1º Ciclo	Semestres	6	180	-

Universidade Lusíada (Porto)	Artes Plásticas e Multimédia	Licenciatura - 1º Ciclo	Semestres	6	180	
Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias	Artes Plásticas	Licenciatura - 1º Ciclo	Semestres	6	180	-
Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias	Educação Física e Desporto	Licenciatura - 1º Ciclo	Semestres	6	180	-

APÊNDICE IV – Lista de Cursos Formação Inicial do Ensino Superior Privado – Mestrados

Nome do Estabelecimento	Nome do Curso	Grau	Duração	N.º Períodos	ECTS	Observações
Escola Superior de Educação de Almeida Garrett	Educação Pré-Escolar	Mestrado - 2º ciclo	Semestres	2	60	
Escola Superior de Educação de Almeida Garrett	Educação Pré-Escolar e Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico	Mestrado - 2º ciclo	Semestres	3	90	
Escola Superior de Educação de Fafe	Educação Pré-Escolar	Mestrado - 2º ciclo	Semestres	2	60	
Escola Superior de Educação de Fafe	Educação Pré-Escolar e Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico	Mestrado - 2º ciclo	Semestres	3	90	
Escola Superior de Educação de Fafe	Ensino de Educação Visual e Tecnológica no Ensino Básico	Mestrado - 2º ciclo	Semestres	4	120	
Escola Superior de Educação de Fafe	Ensino de Tecnologias de Informação e Comunicação	Mestrado - 2º ciclo	Semestres	4	120	
Escola Superior de Educação de Fafe	Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico	Mestrado - 2º ciclo	Semestres	2	60	
Escola Superior de Educação de Fafe	Ensino do 1.º e do 2.º Ciclo do Ensino Básico	Mestrado - 2º ciclo	Semestres	4	120	
Escola Superior de Educação de João de Deus	Educação Pré-Escolar	Mestrado - 2º ciclo	Semestres	2	60	
Escola Superior de Educação de João de Deus	Educação Pré-Escolar e Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico	Mestrado - 2º ciclo	Semestres	3	90	
Escola Superior de Educação de João de Deus	Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico	Mestrado - 2º ciclo	Semestres	2	60	
Escola Superior de Educação de João de Deus	Ensino do 1.º e do 2.º Ciclo do Ensino Básico	Mestrado - 2º ciclo	Semestres	4	120	
Escola Superior de Educação de Paula Frassinetti	Educação Pré-Escolar	Mestrado - 2º ciclo	Semestres	2	60	

Escola Superior de Educação de Paula Frassinetti	Educação Pré-Escolar e Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico	Mestrado - 2º ciclo	Semestres	3	90	
Escola Superior de Educação de Paula Frassinetti	Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico	Mestrado - 2º ciclo	Semestres	2	60	
Escola Superior de Educação de Paula Frassinetti	Ensino do 1.º e do 2.º Ciclo do Ensino Básico	Mestrado - 2º ciclo	Semestres	4	120	
Escola Superior de Educação de Santa Maria	Educação Pré-Escolar	Mestrado - 2º ciclo	Semestres	2	60	
Escola Superior de Educação de Santa Maria	Pedagogia Contemporânea das Artes na Infância	Mestrado - 2º ciclo	Semestres	4	120	
Escola Superior de Educação Jean Piaget de Almada	Educação Pré-Escolar e Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico	Mestrado - 2º ciclo	Semestres	3	90	Curso ministrado em associação com a Escola Superior de Educação Jean Piaget de Arcozelo, Escola Superior de Educação Jean Piaget de Arcozelo (Viseu), Escola Superior de Educação Jean Piaget - Nordeste (al. c) do art. 42º do DL 74/2006, de 24 de Março).
Escola Superior de Educação Jean Piaget de Almada	Ensino de Educação Musical no Ensino Básico	Mestrado - 2º ciclo	Semestres + Trimestres	3+1	105	
Escola Superior de Educação Jean Piaget de Almada	Ensino do 1.º e do 2.º Ciclo do Ensino Básico	Mestrado - 2º ciclo	Semestres	4	120	Curso ministrado em associação com a Escola Superior de Educação Jean Piaget de Arcozelo, Escola Superior de Educação Jean Piaget de Arcozelo (Viseu), Escola Superior de Educação Jean Piaget - Nordeste (al. c) do art. 42º do DL 74/2006, de 24 de Março).

Escola Superior de Educação Jean Piaget de Arcozelo	Educação Pré-Escolar e Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico	Mestrado - 2º ciclo	Semestres	3	90	Curso ministrado em associação com a Escola Superior de Educação Jean Piaget de Almada, Escola Superior de Educação Jean Piaget de Arcozelo (Viseu), Escola Superior de Educação Jean Piaget - Nordeste (al. c) do art. 42º do DL 74/2006, de 24 de Março).
Escola Superior de Educação Jean Piaget de Arcozelo	Ensino de Educação Musical no Ensino Básico	Mestrado - 2º ciclo	Semestres + Trimestres	3+1	105	
Escola Superior de Educação Jean Piaget de Arcozelo	Ensino do 1.º e do 2.º Ciclo do Ensino Básico	Mestrado - 2º ciclo	Semestres	4	120	Curso ministrado em associação com a Escola Superior de Educação Jean Piaget de Almada, Escola Superior de Educação Jean Piaget de Arcozelo (Viseu), Escola Superior de Educação Jean Piaget - Nordeste (al. c) do art. 42º do DL 74/2006, de 24 de Março).
Escola Superior de Educação Jean Piaget de Arcozelo - Viseu	Educação Pré-Escolar e Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico	Mestrado - 2º ciclo	Semestres	3	90	Curso ministrado em associação com a Escola Superior de Educação Jean Piaget de Almada, Escola Superior de Educação Jean Piaget de Arcozelo, Escola Superior de Educação Jean Piaget - Nordeste (al. c) do art. 42º do DL 74/2006, de 24 de Março).
Escola Superior de Educação Jean Piaget de Arcozelo - Viseu	Ensino de Educação Musical no Ensino Básico	Mestrado - 2º ciclo	Semestres + Trimestres	3+1	105	
Escola Superior de Educação Jean Piaget de Arcozelo - Viseu	Ensino de Educação Visual e Tecnológica no Ensino Básico	Mestrado - 2º ciclo	Semestres + Trimestres	3+1	105	

Escola Superior de Educação Jean Piaget de Arcozelo - Viseu	Ensino do 1.º e do 2.º Ciclo do Ensino Básico	Mestrado - 2º ciclo	Semestres	4	120	Curso ministrado em associação com a Escola Superior de Educação Jean Piaget de Almada, Escola Superior de Educação Jean Piaget de Arcozelo, Escola Superior de Educação Jean Piaget - Nordeste (al. c) do art. 42º do DL 74/2006, de 24 de Março).
Escola Superior de Educação Jean Piaget do Nordeste	Educação Pré-Escolar e Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico	Mestrado - 2º ciclo	Semestres	3	90	Curso ministrado em associação com a Escola Superior de Educação Jean Piaget de Almada, Escola Superior de Educação Jean Piaget de Arcozelo, Escola Superior de Educação Jean Piaget (Viseu) (al. c) do art. 42º do DL 74/2006, de 24 de Março).
Escola Superior de Educação Jean Piaget do Nordeste	Ensino de Educação Musical no Ensino Básico	Mestrado - 2º ciclo	Semestres + Trimestres	3+1	105	
Escola Superior de Educação Jean Piaget do Nordeste	Ensino do 1.º e do 2.º Ciclo do Ensino Básico	Mestrado - 2º ciclo	Semestres	4	120	Curso ministrado em associação com a Escola Superior de Educação Jean Piaget de Almada, Escola Superior de Educação Jean Piaget de Arcozelo, Escola Superior de Educação Jean Piaget de Arcozelo (Viseu) (al. c) do art. 42º do DL 74/2006, de 24 de Março).
Escola Superior de Educadores de Infância Maria Ulrich	Educação Pré-Escolar	Mestrado - 2º ciclo	Semestres	2	60	
Escola Superior de Educadores de Infância Maria Ulrich	Educação Pré-Escolar e Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico	Mestrado - 2º ciclo	Semestres	3	90	
Escola Universitária das Artes de Coimbra	Ensino de Educação Visual e Tecnológica no Ensino Básico	Mestrado - 2º ciclo	Semestres	4	120	Curso na área da Formação de Professores (no âmbito do Decreto-Lei n.º 43/2007, de 22 de Fevereiro). Curso ministrado em associação com a faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade de Coimbra (alinea c) do Artigo 42,º do DL 74/2006)

Instituto Superior D. Afonso III	Ensino de Educação Física nos Ensinos Básico e Secundário	Mestrado - 2º ciclo	Semestres	4	120	-
Instituto Superior da Maia	Ciências da Educação Física e Desporto, área de especialização em Educação Física Escolar	Mestrado - 2º ciclo	Semestres	4	120	
Instituto Superior da Maia	Ensino de Educação Física nos Ensinos Básico e Secundário	Mestrado - 2º ciclo	Semestres	4	120	
Instituto Superior de Ciências Educativas	Educação Pré-Escolar	Mestrado - 2º ciclo	Semestres	2	60	
Instituto Superior de Ciências Educativas	Educação Pré-Escolar e Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico	Mestrado - 2º ciclo	Semestres	3	90	
Instituto Superior de Ciências Educativas	Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico	Mestrado - 2º ciclo	Semestres	2	60	
Instituto Superior de Ciências Educativas	Ensino do 1.º e do 2.º Ciclo do Ensino Básico	Mestrado - 2º ciclo	Semestres	4	120	
Instituto Superior de Ciências Educativas de Felgueiras	Educação Pré-Escolar	Mestrado - 2º ciclo	Semestres	2	60	
Instituto Superior de Ciências Educativas de Felgueiras	Educação Pré-Escolar e Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico	Mestrado - 2º ciclo	Semestres	3	90	
Instituto Superior de Ciências Educativas de Felgueiras	Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico	Mestrado - 2º ciclo	Semestres	2	60	
Instituto Superior de Educação e Ciências	Educação Pré-Escolar	Mestrado - 2º ciclo	Semestres	2	60	
Instituto Superior de Educação e Ciências	Educação Pré-Escolar e Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico	Mestrado - 2º ciclo	Semestres	3	90	
Instituto Superior de Educação e Ciências	Ensino do 1.º e do 2.º Ciclo do Ensino Básico	Mestrado - 2º ciclo	Semestres	4	120	
Instituto Superior de Estudos Interculturais e Transdisciplinares - Almada	Ensino de Educação Física nos Ensinos Básico e Secundário	Mestrado - 2º ciclo	Semestres	4	120	Curso ministrado em associação com o Instituto Superior de Estudos Interculturais e Transdisciplinares de Viseu (al. c) do art. 42º do DL 74/2006, de 24 de Março).
Instituto Superior de Estudos Interculturais e Transdisciplinares - Almada	Música - Direcção	Mestrado - 2º ciclo	Semestres	4	120	

Instituto Superior de Estudos Interculturais e Transdisciplinares - Mirandela	Música - Direcção	Mestrado - 2º ciclo	Semestres	4	120	
Instituto Superior de Estudos Interculturais e Transdisciplinares - Viseu	Ensino de Educação Física nos Ensinos Básico e Secundário	Mestrado - 2º ciclo	Semestres	4	120	Curso ministrado em associação com o Instituto Superior de Estudos Interculturais e Transdisciplinares de Almada (al. c) do art. 42º do DL 74/2006, de 24 de Março).
Instituto Superior de Estudos Interculturais e Transdisciplinares - Viseu	Música - Direcção	Mestrado - 2º ciclo	Semestres	4	120	
Instituto Superior de Estudos Interculturais e Transdisciplinares - Viseu	Pedagogia do Instrumento	Mestrado - 2º ciclo	Semestres	4	120	
Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias	Ensino de Educação Física nos Ensinos Básico e Secundário	Mestrado - 2º ciclo	Semestres	4	120	
Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias	Ensino de Educação Visual e Tecnológica no Ensino Básico	Mestrado - 2º ciclo	Semestres	4	120	

APÊNDICE V - Lista de Cursos Formação Inicial do Ensino Concordatário – Mestrados

Nome do Estabelecimento	Nome do Curso	Grau
U Católica - Escola das Artes (Porto)	Ensino da Música	Mestrado - 2º ciclo

APÊNDICE VI - Modelo de correio electrónico enviado às Instituições

Exmos Senhores,

Chamo-me Alexandra Sofia Pinheiro de Carvalho, sou professora de Educação Musical do 2º ciclo do Ensino Básico e encontro-me em fase de elaboração da Dissertação de Mestrado na Universidade de Évora (Mestrado em Educação Especial, Domínio Cognitivo e Motor).

Da minha Dissertação, intitulada “*Formação de Professores para a Educação Inclusiva: o lugar dos métodos activos e técnicas expressivas*”, faz parte uma investigação empírica onde pretendo identificar os Estabelecimentos de Ensino Superior que disponibilizam componentes de formação no âmbito da educação inclusiva, métodos activos e técnicas expressivas.

De forma a poder realizar este estudo, encontro-me a fazer uma recolha de Planos Curriculares de todos os cursos de Formação Inicial de Professores de Portugal que habilitam para a docência desde a Educação Pré-Escolar até ao 2º ciclo do Ensino Básico do nosso País.

Através da página Web do Estabelecimento de Ensino de Vossa Excelência já me foi possível obter os referidos Planos Curriculares. No entanto, para dar continuidade à minha investigação, necessito que Vossas Excelências me facultem, se possível, os **objectivos e conteúdos da(s) Unidade(s) Curricular(es) intitulada(s) “.....”**.

Desde já grata pela atenção disponibilizada,

Aguardando a sua resposta com a melhor compreensão, subscrevo-me atenciosamente,

Com os melhores cumprimentos,

Alexandra Sofia Pinheiro de Carvalho

APÊNDICE VII - Objectivos das unidades curriculares com componentes de formação em Educação Inclusiva

Estabelecimento de Ensino	Curso (Licenciatura/Mestrado)	Unidade Curricular	Objectivos
ESE Bragança	Desporto - Minor em Recreação e Lazer	Desporto para Populações Especiais	1. Demonstrar conhecimentos teórico-práticos e aplica-los no âmbito do desporto e actividades física de pessoas com necessidades especiais e de idosos; 2. Reconhecer o contributo do exercício físico como promotor de saúde e qualidade de vida das populações estudadas; 3. Evidenciar capacidades de prescrição, intervenção e planificação dos conteúdos abordados nas aulas; 4. Organizar actividades com eficácia, adequadas aos objectivos propostos.
ESE Bragança	Desporto - Minor em Gestão do Desporto	Desporto para Populações Especiais	
Esc Sup Educ e Ciências Sociais de Leiria	Desporto e Bem-estar	Actividade Física Adaptada	O aluno no final desta unidade curricular deve ser capaz de: 1. Abordar os conceitos centrais da actividade física adaptada; 2. Conhecer, caracterizar e avaliar a pessoa com deficiência sensorial, deficiência intelectual, deficiência motora, doença mental e grávidas; 3. Saber intervir em contexto de actividade física com as populações com deficiência sensorial, deficiência intelectual, deficiência motora, doença mental e grávidas; 4. Conhecer as estratégias e metodologias de intervenção de acordo com as características específicas de cada uma das populações estudadas; 5. Dominar os princípios e códigos de conduta na planificação, execução e avaliação da actividade física em cada uma das populações estudadas; 6. Saber aplicar a Bateria Psicomotora de Vítor da Fonseca (BPM) em populações com deficiência (intelectual e motora) e doença mental.
Esc Sup Educ e Ciências Sociais de Leiria	Desporto e Bem-estar (Pós- Laboral)	Actividade Física Adaptada	
Esc Sup Educ e Ciências Sociais de Leiria	Educação Básica	Necessidades Educativas Especiais	Contextualizadamente desenvolver-se-á a sensibilidade para as questões relacionadas com a inclusão e igualdade de oportunidades, o espírito crítico, bem como competências essenciais para o trabalho em equipas multidisciplinares e a capacidade de relacionar os conhecimentos construídos com os fenómenos com os quais se irão deparar quotidianamente.
ESE Setúbal	Desporto	Intervenção Social com Populações e Grupos de Risco	Domina os conteúdos teóricos e metodologias que fundamentam a Animação e Intervenção com Grupos e populações de Risco. É capaz de sintetizar e integrar conhecimentos adquiridos em outras unidades curriculares relacionando-os com esta disciplina. Desenvolve as competências fundamentais para intervir com grupos e populações em riscos. Domina conteúdos e técnicas de mediação, e designadamente de resolução positiva de conflitos. Integra na sua identidade profissional enquanto Animador/Interventor sensibilidade e competência técnica para a abordagem destas problemáticas.
ESE Setúbal	Desporto	Actividade Física Adaptada	Conhece as características das populações especiais em função do tipo de incapacidade ou deficiência que apresentam, caracterizando o seu comportamento nos domínios cognitivo, motor e sócio-afectivo. Compreende a importância da actividade física e desportiva nas populações com características especiais enquanto meio privilegiado de promoção da saúde e da aptidão física, do bem-estar psíquico e emocional e da integração social. 2 Demonstra o

			domínio de conhecimentos metodológicos para desenvolver e gerir programas e projectos na área da actividade física e do desporto adaptado a populações especiais, em função do seu quadro clínico, das suas incapacidades ou limitações funcionais, do nível de aptidão física e dos seus interesses e motivações.
ESE Setúbal	Desporto	Desporto para Populações Específicas	<p>Conhece as respostas fisiológicas de adaptação ao esforço de populações com características específicas, reconhecendo as implicações fisiológicas, psicológicas e sociais da prática de exercício físico.</p> <p>Identifica as solicitações de risco para o aparelho locomotor e os sistemas fisiológicos dominantes na prescrição de actividade física para populações específicas. 2. Domina princípios metodológicos de prescrição do exercício adaptados a populações com características específicas.</p> <p>Relaciona os conceitos teóricos adquiridos com situações práticas concretas, características da intervenção em Desporto.</p>
ESE Setúbal	Educação Básica	Introdução à Linguagem Gestual Portuguesa	<p>- Compreender os pontos essenciais de uma sequência falada na LGP que incida sobre assuntos correntes de interesse pessoal. Produzir pequenos trechos de discurso sobre assuntos do seu interesse pessoal, académico e profissional. Compreender e usar léxico adequado a assuntos do quotidiano</p> <p>Consciencializar os alunos para as características específicas da Comunidade Surda.</p>
ESE Viana do Castelo	Desporto e Lazer	Actividade Física Adaptada e Populações Especiais	<p>- Identificar e encaminhar os indivíduos potencialmente enquadrados nesta área de estudo. Dominar as técnicas e os fundamentos para a avaliação e prescrição do treino para as populações abordadas. Compreender as particularidades bio-psico-sociais associadas. Capacitar para a intervenção social com populações especiais num contexto de promoção e manutenção da saúde.</p>
ESE Viana do Castelo	Educação Básica	Aspectos Psicopedagógicos da Inclusão	<p>- Conhecer as origens da educação inclusiva e os seus fundamentos. Conhecer as orientações actuais sobre educação inclusiva a nível internacional e nacional. Conhecer a diversidade de condições associadas às necessidades educativas especiais. Analisar as condições de deficiência e incapacidade segundo o modelo biopsicossocial de funcionalidade e incapacidade. Analisar as questões educativas associadas aos contextos de diversidade cultural. Adquirir competências de identificação e caracterização de necessidades especiais. Adquirir competências para uma intervenção educativa orientada para a inclusão. Adquirir e aplicar competências na área das acessibilidades e adaptação de contextos. Desenvolver competências pessoais e éticas ligadas à defesa dos direitos humanos (educação para todos, equidade e não-discriminação). Discutir os resultados da investigação produzida no campo da Educação inclusiva.</p>
ESE Viseu	Desporto e Actividade Física	Actividade Física e Populações Especiais I	<p>- Proporcionar uma formação científica que contribua para fomentar a saúde e bem-estar da população idosa. Compreender a prática desportiva como forma de responder às necessidades e características da população idosa. Adquirir conhecimentos de base sobre a condição física dos idosos, seus determinantes e meios que contribuam para o seu desenvolvimento. Desenvolver capacidades para elaboração e implementação de projectos no âmbito da actividade física e desportiva para os idosos.</p>

ESE Viseu	Desporto e Actividade Física	Actividade Física e Populações Especiais II	- Proporcionar uma formação científica que contribua para fomentar a saúde e bem-estar nos cidadãos portadores de deficiência. Compreender a prática da actividade física e desportiva como forma de responder às necessidades e características nos cidadãos portadores de deficiência. Analisar a prática desportiva e o seu valor terapêutico, recreativo e de integração social no processo de reabilitação. Desenvolver capacidades para elaboração e implementação de projectos no âmbito da actividade física e desportiva para nos cidadãos portadores de deficiência.
Universidade Aberta	Educação - Minor em Pedagogia Social e da Formação	Intervenção educativa em Grupos Específicos	No final desta unidade curricular, o estudante deverá ser capaz de: Perspectivar formas de intervenção socieducativa em grupos problemáticos. Desenvolver planos de intervenção psicopedagógica.
Universidade da Madeira	Ciências da Educação - Minor em Educação Social	Educação de Pessoas com Necessidades Especiais	Conhecer o atendimento às pessoas com Necessidades Especiais. Conhecer e reflectir sobre a problemática das NE. Conhecer factores de risco/intervenção na criança/adulto com NE. Reflectir sobre atitudes/comportamentos da família/sociedade face às NE. Desenvolver estratégias junto de crianças/jovens com NE. Reconhecer os benefícios da inclusão escolar, social e laboral de pessoas com NE.
Universidade de Aveiro	Educação Básica	Educação Especial	Analisar diferenças entre abordagens radicadas no paradigma de satisfação de necessidades e no paradigma de afirmação e garantia de direitos. Identificar barreiras materiais e simbólicas ao exercício do direito à educação e à não discriminação, por pessoas com restrição do acesso a recursos e oportunidades, por efeito de incapacidades e diferenças individuais. Conhecer fundamentos e contextos de aplicação de diferentes sistemas de classificação de grupos sociais segundo tipos e graus de (in) capacidade. Analisar criticamente o impacto de sistemas de categorização nas interações e nas decisões que afectam a qualidade vida dos sujeitos e o acesso a recursos de participação na família, escola e comunidade. Discutir a organização da escola e a gestão dos seus recursos na perspectiva da Educação Inclusiva (trabalho em equipa, diferenciação pedagógica, relação entre pares, com a família etc). Perspectivar formas de intencionalizar a (inter)acção pedagógica no sentido da criar e/ou enriquecer contextos e práticas facilitadoras da comunicação e da participação individual e colectiva.
Univ. Coimbra - Fac. Ciências do Desporto e Educ. Física	Ciências do Desporto	Desporto de Opção I / Desporto e Actividade Física em Populações Especiais	Utilizar os conhecimentos teórico-práticos adquiridos, avaliando, prescrevendo e implementando actividades que visem a melhoria da condição física do indivíduo com deficiência, numa perspectiva da melhoria da saúde e do bem-estar físico e psíquico destas populações. Adequar os programas de actividade física elaborados às necessidades específicas de cada indivíduo ou grupo de indivíduos, de acordo com as suas capacidades e tendo em consideração o seu perfil funcional.
Univ. Coimbra - Fac. Ciências do Desporto e Educ. Física	Ciências do Desporto	Desporto e Exercício em Populações Especiais	A unidade curricular pretende promover o conhecimento e o estudo da evolução histórica do movimento desportivo adaptado e sensibilizar os estudantes para a importância da prática desportiva e de exercício físico em grupos especiais.
Univ. Coimbra - Fac. Ciências do Desporto e	Ciências do Desporto	Desporto Opção II / Desporto e Actividade Física	Utilizar os conhecimentos teórico-práticos adquiridos, avaliando, prescrevendo e implementando actividades que visem a melhoria da condição física do indivíduo com deficiência, numa perspectiva da melhoria da saúde e do bem-estar físico e psíquico destas

Educ. Física		em Populações Especiais	populações. Adequar os programas de actividade física elaborados às necessidades específicas de cada indivíduo ou grupo de indivíduos, de acordo com as suas capacidades e tendo em consideração o seu perfil funcional.
Univ. Coimbra - Fac. Ciências do Desporto e Educ. Física	Ciências da Educação	Educação Especial I	Referenciar a área, delimitando-a e relacionando-a com outras disciplinas. Conhecer a evolução e a organização da Educação Especial. Conhecer as características e as necessidades educativas especiais. Justificar e conhecer a diversidade dos grupos. Conhecer e avaliar procedimentos de diagnóstico. Conhecer e avaliar programas de intervenção educativa; Aprender a intervir neste domínio.
Univ. Coimbra - Fac. Ciências do Desporto e Educ. Física	Ciências da Educação	Educação Especial II	
Univ. Évora - Escola de Ciências e Tecnologia	Ciências do Desporto	Actividade Física Adaptada	Pretende-se que os futuros licenciados em Ciências do Desporto, adquiram um conjunto de conceitos teóricos, instrumentos e metodologias, que lhes permitam intervir junto de populações com deficiências, incapacidades ou desvantagens, potenciando ou restabelecendo possibilidades de adaptação e desenvolvimento.
Univ. Lisboa - Instituto de Educação	Ciências da Educação	Introdução à Educação Especial	Conhecer as concepções teóricas e práticas da Educação Especial ao longo dos tempos. Compreender o conceito de inclusão no quadro das orientações internacionais (ONU;UNESCO) e na perspectiva de alguns autores. Conhecer o modelo biopsicossocial de funcionalidade e incapacidade OMS). Conhecer a diversidade de condições associadas às necessidades educativas especiais - Conhecer o enquadramento legal da Educação Especial e as respostas educativas preconizadas. Competências: Ser capaz de aplicar e problematizar diferentes conceitos e práticas relacionadas com a Educação Especial, Inclusão educativa e social. Ser capaz de caracterizar diferentes tipologias no âmbito das Necessidades Educativas Especiais. Ser capaz de analisar criticamente documentos legislativos e normativos nacionais e internacionais sobre a temática da Unidade Curricular. Ser capaz de analisar perspectivas diferenciadas sobre uma mesma questão. Ser capaz de produzir e fundamentar juízos críticos sobre as temáticas abordadas bem como o seu próprio trabalho. Ser capaz de trabalhar em equipa.
Univ. Algarve - Fac. Ciências Humanas e Sociais	Ciências da Educação e da Formação	Necessidades Educativas Especiais	O desenvolvimento de uma consciência epistemológica do Sistema Educativo Português e dos contextos educativos enquadrada pelos conhecimentos discutidos na unidade curricular. Reflexão sustentada e crítica sobre o Sistema Educativo Português e perspectiva Inclusiva. Facilitar a aquisição dos quadros teóricos e das competências básicas que permitam tomar decisões ajustadas no contexto educativo. Desenvolvimento da capacidade de avaliação pedagógica de aconselhamento e intervenção em situação de sala de aula e em contexto educativo alargado aplicando os conhecimentos nomeadamente no que se refere à Pessoa com Necessidades Educativas Especiais.
Univ. Porto - Fac. Psicologia e de Ciências Sociais	Ciências da Educação	Língua Gestual e Educação	Com esta unidade curricular pretende-se:(1) Perspectivar a surdez enquanto realidade biopsicossocial e as línguas gestuais enquanto manifestação cultural de uma capacidade inerentemente humana. (2) Situar histórica e socialmente, bem como sustentar científica e pedagogicamente o reconhecimento, a pertinência e a importância da línguas gestuais. (3) Contextualizar a Língua Gestual Portuguesa (LGP), enquanto modelo de comunicação de

			uma comunidade linguística minoritária, e valorizar a sua presença em diversos contextos de intervenção, nomeadamente o sócio-educativo. (4) Com a presença, participação e colaboração de um/a Formador/a de LGP (Pessoa Surda), proporcionar o contacto directo com a LGP e a sua estrutura, assim como a aprendizagem de alguns vocábulos e expressões que permitam, simultaneamente, sensibilizar os estudantes e dotá-los de alguns conhecimentos práticos, quer para a sua formação enquanto cidadãos, quer para o exercício de funções enquanto profissionais.
ESE Bragança	Educação Pré-Escolar	Necessidades Educativas Especiais	Reconhecer a necessidade de inclusão dos alunos com NEE. Definir e implementar estratégias de intervenção para alunos com NEE.
ESE Bragança	Educação Pré-Escolar e Ensino do 1º Ciclo do Ensino Básico	Necessidades Educativas Especiais	Reconhecer a necessidade de inclusão dos alunos com NEE. Definir e implementar estratégias de intervenção para alunos com NEE.
ESE Bragança	Ensino de Educação Musical no Ensino Básico	Música e Necessidades Educativas Especiais	Aprofundar os conhecimentos sobre as características das NEE significativas e ligeiras. Aplicar a música na intervenção, nas dimensões cognitiva, afectiva e comportamental.
ESE Bragança	Ensino de Inglês e de Espanhol no Ensino Básico	Necessidades Educativas Especiais	Reconhecer a necessidade de inclusão dos alunos com NEE. Definir e implementar estratégias de intervenção para alunos com NEE.
ESE Bragança	Ensino do 1º Ciclo do Ensino Básico	Necessidades Educativas Especiais	
ESE Bragança	Ensino do 1º e do 2º Ciclo do Ensino Básico	Necessidades Educativas Especiais	
ESE Lisboa	Educação Pré-Escolar	Necessidades Educativas Especiais e Intervenção Precoce	Com esta unidade curricular pretende-se: Sensibilizar para a importância da Intervenção Precoce na educação de Infância. Analisar práticas em intervenção precoce. Analisar a problemática das NEE no contexto educativo, particularmente a nível: do processo de inclusão; dos processos de referenciação e de avaliação; das medidas educativas e das modalidades específicas de educação actualmente existentes; de algumas estratégias de intervenção
ESE Viseu	Educação Pré-Escolar	Necessidades Educativas Especiais	Conhecer a legislação no âmbito das necessidades educativas especiais. Domínio das respostas educativas actuais e instrumentos de avaliação. Domínio da intervenção no âmbito da educação especial identificando os limites da acção do educador consoante as dificuldades específicas do aluno. Identificar de quadros específicos que remetem para dificuldades significativas em aspectos do desenvolvimento ou da aprendizagem. Colaborar com outros agentes educativos e promotores do desenvolvimento no sentido de encontrar meios e formas de intervenção adequados.
ESE Viseu	Educação Pré-Escolar e	Problemas de	Conhecer as problemáticas e trajectórias de desenvolvimento e os factores que afectam os

	Ensino do 1º Ciclo do Ensino Básico	Desenvolvimento e de Aprendizagem	processos educativos. Identificar os quadros específicos que remetem para dificuldades significativas em aspectos do desenvolvimento ou da aprendizagem. Conhecer as políticas e a legislação, com orientação inclusiva, que sustentam os processos de intervenção educativa, no âmbito das necessidades educativas especiais. Conhecer as respostas educativas actuais e instrumentos de avaliação. Dominar aspectos da intervenção no contexto da educação especial identificando os limites da acção do educador consoante as dificuldades específicas do aluno. Colaborar com outros agentes educativos e promotores do desenvolvimento no sentido de encontrar meios e formas de intervenção adequados.
ESE Viseu	Ensino de Educação Visual e Tecnológica no Ensino Básico	Necessidades Educativas Especiais	Conhecer a legislação no âmbito das necessidades educativas especiais. Domínio das respostas educativas actuais e instrumentos de avaliação. Domínio da intervenção no âmbito da educação especial identificando os limites da acção do educador consoante as dificuldades específicas do aluno. Identificação de quadros específicos que remetem para dificuldades significativas em aspectos do desenvolvimento ou da aprendizagem. Colaborar com outros agentes educativos e promotores do desenvolvimento no sentido de encontrar meios e formas de intervenção adequados.
ESE Viseu	Ensino do 1º Ciclo do Ensino Básico	Necessidades Educativas Especiais	
Univ. Trás-os-Montes e Alto Douro	Ensino de Educação Física nos Ensinos Básico e Secundário	Educação Especial	Que os alunos adquiram conhecimentos introdutórios e especializados sobre as crianças com Necessidades Educativas Especiais. Pretende-se que tenham uma compreensão científica da deficiência e possam situar as perspectivas sobre a avaliação e a intervenção em qualquer etapa da sua vida.
Instituto Superior Manuel Teixeira Gomes	Educação Física e Desporto Escolar	Desenvolvimento e Adaptação Motora	Apetrechar os alunos de instrumentos para trabalhar na área do desenvolvimento motor. Identificar os diferentes factores que influenciam o processo de crescimento, aprendizagem e maturação; Identificar e desenvolver as várias teorias explicativas do desenvolvimento motor e desenvolvimento humano. Seleccionar as estratégias adequadas ao perfil das crianças, no que se refere às capacidades psicomotoras (equilíbrio; esquema corporal; estruturação rítmica; diferenciação cinestésica; coordenação). Saber elaborar um protocolo de observação; Aplicar algumas escalas desenvolvimento de forma ajustada (Bruinsk-Oserestsky; Mary Sharidan e Vítor da Fonseca). Conhecer e aplicar as perspectivas no que se refere às teorias e modelos de aprendizagem (circuito fechado, esquema e sistemas de acção). Identificar e nomear os principais factores de aprendizagem, a problemática do transfer e a tendência contraditória do sistema de gestos. Compreender a importância da abordagem da actividade lúdica no desenvolvimento da criança; Situar a importância de uma correcta prática desportiva, no que se refere aos seguintes vectores: interacção criança/treinador/pais. Perigos da especialização precoce e aspectos de uma verdadeira pedagogia do desporto.
Universidade da Beira Interior	Ensino de Educação Física nos Ensinos Básico e Secundário	Actividades Desportivas, Saúde e Populações Especiais	Capacitar o profissional de Educação Física para compreender de forma adequada e segura a problemática da promoção da qualidade de vida relacionada com a saúde psíquica e funcional obtida pela prática de actividades físicas, de acordo com as condições e necessidades da população. Esta unidade curricular pretende inculcar conhecimentos ao profissional de educação física úteis na elaboração de programas adequados aos diferentes estados de saúde,

			condições físicas, limitações funcionais e estruturais
Univ. Lusófona de Humanidades e Tecnologia	Educação Física e Desporto	Desenvolvimento e Adaptação Motora	Pretende-se proporcionar aos formandos uma abordagem alargada e tanto quanto possível compreensiva da problemática do desenvolvimento, até porque, como a própria investigação sugere, há que dar mais atenção e encorajar os estudos sobre as interdependências entre os diversos domínios do desenvolvimento (motor, cognitivo, afectivo, social).
ESE de Paula Frassinetti	Educação Pré-Escolar	Educação Especial - Conceitos e Práticas	Competência 1 - Identifica mudanças na forma como a sociedade conceptualiza a deficiência. Domina as abordagens que têm sido utilizadas no delinear e na compreensão dos padrões que orientam o atendimento às crianças com deficiência. Competência 2 - Reconhece a diversidade na população escolar e o direito de todos à Educação com sucesso. Domina os diferentes modelos: educativo e clínico. Conhece estratégias diferenciadas que têm em conta as variações individuais dos alunos no processo de ensino – aprendizagem. Competência 3 - Desenvolve e colabora na identificação, caracterização, avaliação, planificação e intervenção de alunos com problemas motores. Desenvolve e colabora na identificação, caracterização, avaliação, planificação e intervenção de alunos com problemas sensoriais. Desenvolve e colabora na identificação, caracterização, avaliação, planificação e intervenção de alunos com problemas transtornos de comunicação. Desenvolve e colabora na identificação, caracterização, avaliação, planificação e intervenção de alunos com problemas dificuldades específicas de aprendizagem. Desenvolve e colabora na identificação, caracterização, avaliação, planificação e intervenção de alunos com problemas emocionais e de comportamento. Competência 4 - Conhece o contexto familiar e promove a sua interacção com o Jardim-de-Infância. Adequa as práticas educativas em contexto de Jardim-de-Infância de forma a dar resposta às necessidades identificadas. Utiliza diversas estratégias para o envolvimento familiar.
Univ. Lusófona de Humanidades e Tecnologia	Ensino de Educação Física nos Ensinos Básico e Secundário	Educação Física Adaptada	Desenvolver no estudante uma atitude de sensibilidade face à diferença, potenciadora de práticas educativas que promovam a igualdade de oportunidades no acesso à aprendizagem e participação, atendendo à diversidade de necessidades das de crianças e jovens que frequentam as estruturas educativas. Detectar as necessidades específicas dos alunos com Necessidades Educativas Especiais e encontrar, colaborativamente, as soluções que, numa perspectiva inclusiva, melhor respondam a essas necessidades. Elaborar Planos e Programas de intervenção, nomeadamente na área específica da Educação Física e dos Desportos, tendo sempre presente a organização multidisciplinar e transdisciplinar dos serviços que intervêm nesta área e os imperativos legislativos actuais. Avaliar a eficácia dos processos de intervenção, na base dos objectivos específicos a alcançar e das adaptações e modificações curriculares introduzidas.

APÊNDICE VIII - Objectivos das unidades curriculares com componentes de formação em Técnicas Expressivas

Estabelecimento de Ensino	Curso (Licenciatura/Mestrado)	Unidade Curricular	Objectivos
ESE Bragança	Educação Básica	Teoria e Prática da Educação Musical	Perceber a importância do papel do Educador na formação da criança. Domina o vocabulário técnico musical.
ESE Bragança	Educação Básica	Teoria e Prática da Educação Física	1. Explicar e justificar o papel das actividades lúdico-desportivas no desenvolvimento e formação da criança; 2. Compreender o processo de desenvolvimento motor da criança; 3. Analisar e avaliar o comportamento motor da criança; 4. Dominar, aos níveis do "saber" e do "saber fazer", um conjunto diversificado de habilidades motoras e de actividades lúdico-desportivas com aplicação nos primeiros anos de escolaridade; 5. Dominar meios e métodos de intervenção pedagógica em contextos formais e informais.
ESE Bragança	Educação Básica	Teoria e Prática da Expressão Dramática	1. Conhecer e utilizar a linguagem dramática como meio de expressão, comunicação e criação; 2. Aperceber-se das características interdisciplinares da actividade dramática; 3. Desenvolver as capacidades de improvisação e dramatização; 4. Elaborar e concretizar projectos de actividades dramáticas.
ESE Bragança	Educação Básica	Teoria e Prática da Expressão Plástica	1. Relaciona as formas visuais com as características físicas dos materiais e respectivas funções; 2. É sensível aos valores visuais e às mensagens visuais de forma não estereotipada; 3. Exprime-se com liberdade e imaginação; 4. Exprime-se com preocupação de rigor; 5. Emprega o vocabulário específico.
ESE Bragança	Educação Básica	Didáctica das Expressões	1. Compreende o papel das actividades expressivas. Aprofunda conhecimentos didáctico-metodológicos. Potencia a investigação prática e experimental. Interage com outras áreas e disciplinas. 2. É capaz de efectuar de uma forma racional a planificação das unidades a desenvolver dentro do campo metodológico tendo em conta o desenvolvimento dos alunos e as suas características específicas. 3. É inovador e criativo através da constante investigação e experimentação prática; É capaz de interagir com as outras formas de expressão artística e as outras áreas disciplinares fundamentais.
Esc Sup Educ e Ciências Sociais de Leiria	Educação Básica	Expressão Musical	Desenvolver uma consciência responsável, reflexiva e crítica na construção da sua identidade pessoal e social. Desenvolver capacidades de trabalho colaborativo na resolução de problemas encontrados em contextos diversificados. Mobilizar conhecimentos, capacidades e atitudes, em contextos diversificados, na construção de novos saberes científicos, culturais e tecnológicos. Mobilizar diversas linguagens para expressar e comunicar a sua relação com a realidade em contextos diversificados. Desenvolver metodologias personalizadas de trabalho e de aprendizagem adequadas a múltiplos contextos. Desenvolver a curiosidade e o gosto intelectual pelo saber e pela investigação como eixos do seu processo de formação.
Esc Sup Educ e Ciências Sociais de Leiria	Educação Básica	Expressão Motora	Desenvolver capacidades de trabalho colaborativo na resolução de problemas encontrados em contextos diversificados. Mobilizar diversas linguagens para expressar e comunicar a sua relação com a realidade em contextos diversificados. Desenvolver metodologias personalizadas

			de trabalho e de aprendizagem adequadas a múltiplos contextos.
Esc Sup Educ e Ciências Sociais de Leiria	Educação Básica	Expressão Dramática	Desenvolver uma consciência responsável, reflexiva e crítica na construção da sua identidade pessoal e social. Desenvolver capacidades de trabalho colaborativo na resolução de problemas encontrados em contextos diversificados. Mobilizar conhecimentos, capacidades e atitudes, em contextos diversificados, na construção de novos saberes científicos, culturais e tecnológicos. Mobilizar diversas linguagens para expressar e comunicar a sua relação com a realidade em contextos diversificados. Desenvolver metodologias personalizadas de trabalho e de aprendizagem adequadas a múltiplos contextos. Desenvolver a curiosidade e o gosto intelectual pelo saber e pela investigação como eixos do seu processo de formação.
Esc Sup Educ e Ciências Sociais de Leiria	Educação Básica	Expressão Plástica	
Esc Sup Educ e Ciências Sociais de Leiria	Educação Básica	Arte e Educação	Pretendem-se atingir os seguintes objectivos: Compreender os argumentos teóricos contextualizadores da arte na educação. Compreender o papel das linguagens artísticas no desenvolvimento e na aprendizagem da criança. Compreender a importância da arte no desenvolvimento social. Compreender a relação da arte com a cultura.
Esc Sup Educ e Ciências Sociais de Leiria	Educação Básica	Pedagogia das Expressões	Desenvolver uma consciência responsável, reflexiva e crítica na construção da sua identidade pessoal e social. Desenvolver capacidades de trabalho colaborativo na resolução de problemas encontrados em contextos diversificados. Mobilizar conhecimentos, capacidades e atitudes, em contextos diversificados, na construção de novos saberes científicos, culturais e tecnológicos. Mobilizar diversas linguagens para expressar e comunicar a sua relação com a realidade em contextos diversificados. Desenvolver metodologias personalizadas de trabalho e de aprendizagem adequadas a múltiplos contextos. Desenvolver a curiosidade e o gosto intelectual pelo saber e pela investigação como eixos do seu processo de formação.
Esc Sup Educ e Ciências Sociais de Leiria	Educação Básica	Expressões Integradas	Com a frequência desta unidade curricular, pretende-se que cada estudante: Compreenda o processo de concepção e prática de projectos de criação artística. Reflita sobre situações experienciadas no âmbito de abordagens integradas. Compreenda a importância da relação entre saberes na educação básica.
ESE Lisboa	Educação Básica	Expressão Plástica I	No final desta unidade curricular o estudante deverá: Compreender o importante papel que a expressão plástica desempenha como catalizadora de emoções, estimulante da criatividade e promotora da concretização de ideias. Ser capaz de identificar os elementos da linguagem plástica e as regras de composição, bem como compreender a sua importância na construção de objectos plásticos. Demonstrar dominar as técnicas de utilização dos materiais para dar formas adequadas às ideias. Ser capaz de construir objectos simples a partir de materiais de desperdício. Ser capaz de transmitir mensagens visuais simples em vários tipos de suporte. Demonstrar saber utilizar a metodologia projectual no desenvolvimento dos trabalhos.

ESE Lisboa	Educação Básica	Música I	<p>A finalidade desta unidade curricular é desenvolver musicalmente os alunos, assumindo que todo o ser Humano é capaz de fazer Música.</p> <p>No final desta unidade curricular o estudante deverá ser capaz de: ensaiar e apresentar publicamente interpretações em grupo de canções e peças musicais de acordo com as intenções e características próprias de cada estilo e género (domínio da Interpretação e comunicação). Identificar os elementos musicais e compreender como estes se articulam em diferentes culturas (domínio da Percepção sonora e musical). Organizar ideias musicais, improvisar e compor linhas instrumentais em peças pré-existentes para fins específicos e com estilos diferenciados (domínio da Criação e experimentação). Identificar e comparar estilos e géneros musicais tendo em conta os enquadramentos socioculturais do passado e do presente (domínio das Culturas musicais nos contextos).</p>
ESE Lisboa	Educação Básica	Expressão Dramática I	<p>Desenvolver as capacidades sensoriais, físicas, afectivas e intelectuais da pessoa/aluno. Vivenciar experiências no âmbito do Jogo Dramático e concluir da importância dessas experiências no desenvolvimento pessoal e como futuro educador. Desenvolver as capacidades de relacionamento com o Outro numa perspectiva multicultural. Desenvolver a linguagem não-verbal, facilitando assim o processo de comunicação/expressão. Exercitar a linguagem verbal, trabalhando a oralidade, a fluência e a expressividade no discurso. Desenvolver o sentido estético e a criatividade. Contactar com manifestações das artes do espectáculo, com vista a aquisição de referências culturais, que estimulem o desenvolvimento das capacidades acima referidas. Interagir com o grupo e o meio social, desenvolvendo uma atitude reflexiva e crítica em relação a si próprio e ao circundante, essencial no percurso de formação do educador. Adquirir uma visão globalizante da Arte, tomando consciência do papel que esta desempenha na sociedade, bem como aquele que lhe é hoje reconhecido nos novos paradigmas da Educação.</p>
ESE Lisboa	Educação Básica	Educação Física I	<p>Pretende assegurar a aquisição de uma formação básica no universo da cultura física, fundamental ao desenvolvimento pessoal do estudante e indispensável a uma intervenção profissional adequada. No final desta unidade curricular, o estudante deverá: Conhecer os efeitos da Actividade Física na Saúde em geral e no Desenvolvimento da criança em idade escolar em particular. Conhecer Modelos de Estudo do Desenvolvimento Motor e ser capaz de os relacionar com a aquisição de Habilidades Motoras fundamentais. Conhecer as principais características do Jogo Infantil e a sua importância na aquisição de Competências Sociais essenciais. Conhecer os efeitos da actividade física e a sua relação com a saúde. Contextualizar e justificar a existência da EF, considerando a sua utilidade para o desenvolvimento da criança e a sua contribuição para as outras áreas do conhecimento. Identificar os conteúdos específicos da EF através das situações de exercício vivenciadas. Identificar e caracterizar as metodologias mais eficazes para o desenvolvimento da EF nos diversos contextos de intervenção.</p>
ESE Lisboa	Educação Básica	Educação Física II	<p>Unidade Curricular que pretende assegurar a aquisição de uma formação básica no universo da cultura física, fundamental ao seu desenvolvimento pessoal e indispensável à sua futura intervenção profissional. Visa assegurar ao futuro profissional o aprofundamento da sua</p>

			formação, tendo como objectivos principais a exploração de situações práticas no universo da cultura física e o desenvolvimento da capacidade para identificar e caracterizar actividades influenciadoras de um estilo de vida activa e saudável. Pretende também motivar os estudantes para melhorar a sua Condição Física, quer como pólo influenciador da aceitação e promoção de estilos de vida saudáveis, quer como pólo dinamizador de hábitos de vida activa juntos dos seus futuros alunos.
ESE Lisboa	Educação Básica	Música II	As finalidades desta unidade curricular são: A. desenvolver musicalmente os alunos, assumindo que todo o ser Humano é capaz de fazer Música; e B. habilitar os alunos para realizarem actividades musicais com alunos do 1º ciclo do Ensino Básico. No final desta unidade curricular o aluno deverá ser capaz de: A1. ensaiar e apresentar publicamente interpretações individuais e em grupo de canções e peças musicais de acordo com as intenções e características próprias de cada estilo e género (domínio da Interpretação e comunicação); A2. expressar musicalmente determinadas ideias, sentimentos e atmosferas, partindo de determinados estímulos e temáticas, utilizando estruturas e recursos técnico-artisticos elementares (domínio da Criação e experimentação); A3. reconhecer como os diferentes elementos musicais são combinados e usados de forma expressiva, fazendo melhorias no seu próprio trabalho e comentando o resultado final a atingir (domínio da Percepção sonora e musical); A4. identificar e comparar estilos e géneros musicais tendo em conta os enquadramentos socioculturais do passado e do presente (domínio das Culturas musicais nos contextos); B1. conceber pelo menos uma actividade de audição, interpretação e composição adequada ao 1º ciclo do Ensino Básico e integrada com outras áreas curriculares; B2. usar estratégias adequadas para dinamizar as actividades musicais.
ESE Lisboa	Educação Básica	Música III	No final desta unidade curricular o estudante deverá: conhecer, compreender e utilizar o vocabulário base da linguagem musical segundo as suas características melódicas, harmónicas, timbricas, formais e expressivas; revelar o desenvolvimento de competências de discriminação auditiva, de prática musical (vocal e instrumental) e de movimento, segundo diversos contextos artísticos e culturais de referência; conceber, implementar e analisar actividades musicais diversificadas, de qualidade e adequadas para crianças entre os 0 e os 3 anos (1ª infância) e crianças entre os 3 e os 5 anos (2ª infância); demonstrar autonomia na pesquisa, selecção e utilização significativa de repertório / recursos musicais e de estratégias / técnicas base adequadas à intervenção musical em contextos de creche e de jardim-de-infância; demonstrar conhecimento de referenciais culturais e artísticos de qualidade.
ESE Lisboa	Educação Básica	Expressão Dramática II	Desenvolver as capacidades sensoriais, físicas, afectivas e intelectuais da pessoa/aluno. Vivenciar experiências no âmbito do Jogo Dramático e concluir da importância dessas experiências no desenvolvimento pessoal e como futuro educador. Desenvolver as capacidades de relacionamento com o Outro numa perspectiva multicultural. Desenvolver a linguagem não-verbal, facilitando assim o processo de comunicação/expressão. Exercitar a linguagem verbal, trabalhando a oralidade, a fluência e a expressividade no discurso. Desenvolver o sentido estético e a criatividade. Contactar com manifestações das artes do espectáculo, com vista a aquisição de referências culturais, que estimulem o desenvolvimento das capacidades acima

			referidas. Interagir com o grupo e o meio social, desenvolvendo uma atitude reflexiva e crítica em relação a si próprio e ao circundante, essencial no percurso de formação do educador. Adquirir uma visão globalizante da Arte, tomando consciência do papel que esta desempenha na sociedade, bem como aquele que lhe é hoje reconhecido nos novos paradigmas da Educação.
ESE Lisboa	Educação Básica	Educação Física III	Unidade Curricular que pretende assegurar a aquisição de uma formação básica no universo da cultura física, fundamental ao seu desenvolvimento pessoal e indispensável à sua futura intervenção profissional. Visa promover no futuro profissional o aprofundamento da sua formação no universo da cultura física, tendo como objectivos principais desenvolver nos estudantes o domínio dos princípios fundamentais que orientam a actividade física e educativa com crianças e a capacidade para identificar, interpretar e aplicar os conteúdos específicos da Educação Física na Escola, nos seus aspectos formais e informais de aprendizagem. Pretende também motivar os estudantes para melhorar a sua Condição Física, quer como pólo influenciador da aceitação e promoção de estilos de vida saudáveis, quer como pólo dinamizador de hábitos de vida activa juntos dos seus futuros alunos.
ESE Lisboa	Educação Básica	Expressão Plástica II (0-6)	No final desta unidade curricular o estudante deverá: Compreender o importante papel que a expressão plástica desempenha como catalizadora de emoções, estimulante da criatividade e promotora da concretização de ideias. Compreender que a expressão gráfica da criança faz parte de seu processo de desenvolvimento global. Adequar as técnicas e materiais da Expressão Plástica ao nível de desenvolvimento das crianças. Mobilizar os conhecimentos adquiridos, anteriormente, no desenvolvimento de projectos plásticos. Ser capaz de construir objectos simples a partir de materiais de desperdício. Ser capaz de transmitir mensagens visuais simples em vários tipos de suporte.
ESE Lisboa	Educação Básica	Expressão Plástica II (6-12)	No final desta unidade curricular o estudante deverá: Compreender o importante papel que a expressão plástica desempenha como catalizadora de emoções, estimulante da criatividade e promotora da concretização de ideias. Contactar com obras e técnicas artísticas, privilegiando a arte contemporânea. Mobilizar o património artesanal e artístico nacional como recurso para a realização de objectos simples. Ser capaz de construir objectos simples a partir de materiais de desperdício. Ser capaz de transmitir mensagens visuais simples em vários tipos de suporte. Utilizar correctamente os instrumentos de desenho.
ESE Lisboa	Educação Básica	Didáctica das Expressões Artísticas e da Educação Física	No final desta unidade curricular, o estudante deverá: Demonstrar capacidade de analisar e conceber actividades / projectos de intervenção artística e em educação física adequados a contextos de creche e de jardim-de-infância. Perspectivar estratégias de dinamização fundamentadas em princípios didácticos e em intenções de desenvolvimento para a criança nos domínios do teatro, da música, das artes plásticas e da educação física.
ESE Portalegre	Educação Artística	Educação e Expressão Musical	Dominar a linguagem musical nas expressões oral e escrita. Dominar teorias e conceitos musicais. Improvisar e criar melodias, ritmos e ostinatos. - Dominar práticas vocais, instrumentais e corporais diferenciadas. Conhecer diferentes metodologias de educação/expressão musical. Planificar, implementar e avaliar actividades musicais no âmbito

			da acção educativa.
ESE Portalegre	Educação Artística	Expressão Motora	Domínio de técnicas específicas das actividades desenvolvidas. Cria e desenvolve situações práticas, que envolvem a aplicação de Expressão Motora e Corporal. Realiza coreografias que envolvem a tradução e leitura de imagens e sons musicais em expressão motora e corporal.
ESE Portalegre	Educação Artística	Educação e Expressão Dramática	Ao nível da formação do estudante como pessoa: consciencializar a dinamização, aumentando-lhe a sensibilização e habilitá-lo para o reencontro do espírito lúdico, o aumento da criatividade, a observação das atitudes da criança, dentro de uma Pedagogia da Situação e da Expressão e Comunicação e fazê-lo relacionar a prática com a teoria no processo ensino-aprendizagem. Ao nível da formação do estudante como profissional: permitir o desenvolvimento da socialização numa forma global e harmoniosa; promover o desenvolvimento das suas faculdades em termos globalizantes; proporcionar vivências e experiências que permitirão através da actividade lúdico/expressiva valorizar o crescimento e a compreensão.
ESE Portalegre	Educação Básica	Expressão Dramática	
ESE Portalegre	Educação Básica	Expressão Plástica	Adquirir e desenvolver conhecimentos técnicos e formais relativos à composição de imagens poéticas sobre suporte bidimensional, utilizando diferentes processos e técnicas combinadas de expressão plástica, tais como a pintura, o registo gráfico, a colagem e acoplagem de formas de carácter misto. Adquirir e desenvolver conhecimentos técnicos e formais relativos à modelação escultórica, tais como as de modelação em pastas e a acoplagem de formas. Adquirir conhecimentos básicos sobre qualidades dos elementos da composição visual, especialmente os relativos à dimensão da composição cor/ forma, símbolo e equilíbrio. Adquirir conhecimentos teóricos e práticos relativos ao modelo da natureza, enquanto arquétipo simbólico e variável expressiva de modelação plástica. Adquirir competências para o desenvolvimento de projectos individuais gráficoplásticos de natureza poética, com relação a diferentes domínios das linguagens da arte e os modelos de relação entre a natureza e o desenvolvimento do ser humano. Compreender a relação entre a construção da identidade do discurso poético e as suas variáveis didácticas, especialmente as relativas às crianças e à sua comunicação poética.
ESE Portalegre	Educação Básica	Expressão Física e Motora	Analisar o processo do Desenvolvimento Motor e Crescimento; factores que os influenciam; fases e estádios das habilidades motoras, sua evolução nas componentes estruturais, motoras, preceptivo - cinéticas e cognitivas. Valorizar a importância do movimento para que a criança tenha acesso a um maior número de experiências, que lhe permitam a aquisição de autonomias. Conhecer as leis e princípios que regulam o crescimento e o desenvolvimento motor. Distinguir as etapas do desenvolvimento motor e identificar as características mais relevantes em cada fase. Adquirir um conjunto de actividades que favoreçam o desenvolvimento motor. Saber utilizar adequadamente os recursos materiais e de espaço para promover a evolução do desenvolvimento motor. Conhecer as teorias de aprendizagem que se adaptem ao tipo de habilidades a conseguir. Proporcionar a vivência e análise de múltiplas situações práticas que permitam a necessária experiência corporal para compreensão do comportamento motor.
ESE Portalegre	Educação Básica	Expressão Musical	As competências a adquirir visam a promoção de práticas artísticas diferenciadas e adequadas

			à acção educativa, de forma a possibilitar a construção e o desenvolvimento da expressão musical nas seguintes dimensões: Domínio da linguagem musical nas expressões oral e escrita. Aplicação de distintas abordagens metodológicas de expressão/ educação musical. Domínio de práticas vocais, corporais e instrumentais diferenciadas, nomeadamente a utilização do instrumental Orff e da flauta de bisel. Percepção auditiva. Criação e experimentação musical.
ESE Portalegre	Educação Básica	Laboratório de Expressão Artística e Criatividade	Conhecer os materiais básicos das expressões. Adequar os materiais das expressões à prática pedagógica. Compreender os conceitos básicos das expressões em diferentes contextos espaço-temporais. Cruzar referências diversas em modelos de criatividade. Utilizar as expressões como forma de comunicação e apreensão de conhecimentos. Dominar práticas vocais, corporais e instrumentais diferenciadas. Criar, experimentar e improvisar. Explorar técnicas ritmos e melodias através de novas sonoridades. Utilizar instrumentos que permitam estimular a autonomia e o sentido de responsabilidade individual. Promover a compreensão e um conhecimento mais profundo dos diferentes processos de criação artística. Desenvolver a capacidade reflexiva e avaliativa. Ampliar o repertório de auto-expressão. Valorizar o processo de criação artística na sua dupla natureza expressiva e comunicativa. Utilizar modos artísticos de resolução de problemas. Comprometer-se individualmente e em grupo com diferentes formas de criação artística. Promover o desenvolvimento das faculdades de compreensão e interpretação das obras de arte.
ESE Portalegre	Educação Básica	Oficina das Expressões	As competências são, no seu conjunto, estabelecidas pela convergência das áreas que a constituem: Utilizar simultaneamente os recursos da linguagem verbal e não-verbal no seu processo de expressão e comunicação. Estimular os processos de autonomia individual e de grupo. Desenvolver o conceito de projecto pedagógico na área das expressões artísticas. Desenvolver as capacidades criativas, estéticas e sensitivas. Estimular o gosto pela criação de materiais e desenvolver a capacidade de utilização pedagógica dos mesmos.
ESE Portalegre	Educação Básica	Didáctica das Expressões	Compreender e analisar os documentos legais que regulam o ensino das Expressões. Reflectir sobre as especificidades do desenvolvimento motor, dramático, musical e plástico das crianças do Jardim-de-infância e do 1º e 2º Ciclo do Ensino Básico. Criar e proporcionar situações de aprendizagem nos diferentes domínios expressivos. Organizar e conceber actividades que permitam a vivência das diferentes expressões no Jardim-de-infância e na sala de aula. Observar e avaliar a evolução das aprendizagens. Produzir e experimentar materiais para diferentes contextos pedagógicos. Fornecer instrumentos para a preparação individual do educador/professor. Mobilizar saberes teóricos e práticos que sustentem, de forma reflexiva e prospectiva, uma atitude pedagógica promotora do desenvolvimento das competências envolvidas no uso das Expressões.
ESE Setúbal	Educação Básica	Desenvolvimento Dramático e Musical	Revela conhecimentos básicos nos domínios das literacias e terminologias musical e dramática, apropriando-se dos conceitos nucleares e mobilizando-os quer na identificação, análise crítica e compreensão destes fenómenos, quer transferindo-os com correcção e adequação para o discurso e actuação educativos. Experimenta, vivencia, selecciona, adapta, concebe e dinamiza actividades sonoro-musicais e respectivos procedimentos direccionados para os contextos pedagógicos ou educativos inerentes à respectiva prática pedagógica e profissional numa

			<p>perspectiva integrante e integrada das diferentes áreas de intervenção e actuação do/a educador/a professor/a do ensino básico. Demonstra conhecimento e compreensão dos pressupostos e fundamentos teóricos de intervenção pedagógica relativos ao domínio das Expressões Artísticas, nomeadamente musical e dramática. Apresenta publicamente à comunidade educativa os projectos empreendidos. Planifica adequadamente as etapas de acção em função dos recursos e tempo disponíveis. Reconhece o valor e as implicações do trabalho em equipa.</p> <ul style="list-style-type: none"> - Explicita os contributos globais e específicos das áreas da educação e expressão Musical e Dramática, bem como das Artísticas em geral, no desenvolvimento da criança, em particular, e do ser humano, em geral. - Mobiliza os conhecimentos relativos ao desenvolvimento musical do ser humano para identificar as necessidades de cada educando/a e apropriar a sua intervenção pedagógica ao nível da Expressão Musical. <p>Identifica e reconhece a relevância de situações vivenciais e quotidianas potenciadoras do desenvolvimento musical tanto dos educandos/as como dos educadores/as.</p>
ESE Setúbal	Educação Básica	Técnicas e Processos em Expressão Gráfica e Motora	<p>Compreende os principais processos envolvidos na aprendizagem de “novas” habilidades motoras, identificando as variáveis susceptíveis de otimizar ou facilitar este processo. Compreende os diferentes modos de encarar o desenho infantil ao longo da história da educação. Conhece as características gerais e individuais da expressão gráfica e plástica da criança, conseguindo relacioná-las com o quadro geral do seu desenvolvimento. Manifesta competências de análise da evolução de conceitos representativos nos desenhos dos temas mais desenhados pelas crianças. Conhece diferentes perspectivas nos quadros de desenvolvimento da expressão gráfica.</p>
ESE Setúbal	Educação Básica	Globalização das Expressões	<p>Revela conhecimentos básicos nos domínios das literacias e terminologias das áreas de expressão e educação artística e da expressão motora, apropriando-se dos conceitos nucleares e mobilizando-os na identificação, análise crítica e compreensão destes fenómenos, transferindo-os com correcção e adequação para o discurso e actuação profissionais. Demonstra conhecimento e compreensão dos pressupostos e fundamentos teóricos de intervenção relativos ao domínio das Expressões Artísticas e da Expressão Motora. Apresenta publicamente à comunidade educativa os projectos empreendidos. Planifica adequadamente as etapas de acção em função dos recursos e tempo disponíveis. Reconhece o valor e as implicações do trabalho em equipa. Explicita os contributos globais e específicos da globalização das expressões, bem como da educação motora, no desenvolvimento integral do ser humano.</p>
ESE Setúbal	Educação Básica	Introdução às Didácticas das Expressões Física e Artística	<p>Revela capacidade para investigar e reflectir criticamente sobre a evolução dos conceitos inerentes ao ensino da educação artística e ao desenvolvimento actual do processo artístico. Compreende a importância das actividades nestas áreas para o desenvolvimento global da criança. Conhece, pela experimentação, as técnicas, processos e materiais mais adequados ao desenvolvimento das actividades nas diversas áreas. Reconhece a importância dos cuidados de higiene e segurança no desenvolvimento de projectos. Conhece e sabe interligar e relacionar</p>

			<p>os conteúdos investigados e abordados na unidade curricular, para aplicar em contexto sala de aula, promovendo a aquisição de valores, atitudes e hábitos mentais próprios do processo criativo. Revela competências para uma abordagem metodológica no desenvolvimento de um projecto em contexto educativo. Concebe e dinamiza actividades e os respectivos procedimentos direccionados para os contextos pedagógicos ou educativos inerentes ao pré-escolar e ao ensino básico. Revela competência na produção de materiais e recursos de carácter didáctico para utilizar na intervenção-pedagógica. Revela conhecimentos básicos nos domínios das diferentes áreas, apropriando-se dos conceitos nucleares transferindo-os com correcção e adequação para o discurso e actuação educativos. - Domina formas de expressão e comunicação verbal e não-verbal. Revela competências na organização, de forma sistematizada em contexto de sala de aula, tendo por base a escolha criteriosa das actividades, a selecção apropriada das tarefas, dos materiais e dos critérios mais adequados ao processo e aos momentos de avaliação.</p>
ESE Viana do Castelo	Educação Básica	Teorias e Práticas das Artes Visuais e Artes Performativas	<p>EXPRESSÃO MUSICAL - Desenvolver competências básicas: rítmicas, auditivas, de entoação, de leitura e de prática instrumental. Reflectir sobre o papel formativo da música. Proporcionar uma reflexão sobre a prática da música no Sistema Educativo Português. Desenvolver a capacidade de utilização e produção de material didáctico. Facilitar a implementação de actividades musicais no Ensino Básico. Conhecer e dominar o repertório adequado ao Ensino Básico. Proporcionar uma vivência dinâmica e criativa da música. Adaptar os conhecimentos práticos numa perspectiva pedagógica, ao desenvolvimento de actividades musicais elementares. Analisar e construir materiais didácticos. Desenvolver projectos musicais para o Ensino Básico.</p> <p>EXPRESSÃO PLÁSTICA - Conhecer aspectos intrínsecos ao desenvolvimento gráfico da criança e do adolescente. Desenvolver capacidades perceptuais e discursos plásticos através do estudo e da prática do vocabulário visual em actividades oficiais. DANÇA - Promover o desenvolvimento da consciência corporal individual através de uma actividade estruturada em torno do trabalho com a respiração, a relação com o espaço, com o ritmo e as suas dinâmicas, incluindo a componente técnica, coreográfica e de improvisação, com ênfase no aperfeiçoamento das capacidades expressivas e criativas de cada estudante. Experimentar e desenvolver diferentes possibilidades de produzir movimentos dançados, visando a produção de material didáctico. EXPRESSÃO DRAMÁTICA - Desenvolver a Auto-Confiança, a Capacidade de Relacionamento Interpessoal, o Imaginário, a Criatividade, o Poder de Comunicação e o Espírito Crítico. Desenvolver competências básicas no âmbito da Expressão Dramática. Compreender o conceito de dinâmica de grupo e as suas aplicações. Reconhecer as potencialidades do corpo e da voz como meios expressivos. Desenvolver o uso dos sentidos para melhor compreender as mensagens do meio envolvente. Reflectir sobre o papel da Expressão Dramática na educação e no crescimento individual e colectivo. Proporcionar uma vivência dinâmica e criativa no âmbito da Expressão Dramática. Adaptar os conhecimentos práticos numa perspectiva pedagógica e no desenvolvimento de actividades utilizando a Expressão Dramática como pólo catalisador das Artes Performativas.</p>

ESE Viana do Castelo	Educação Básica	Educação Físico-Motora	<p>Fundamentar e sensibilizar os alunos para a importância da educação física como disciplina formativa e a imprescindibilidade do "movimento" no processo de desenvolvimento integral da criança. Analisar as questões da didáctica, metodologias específicas da Educação Física no contexto da Educação básica. Compreender a relação pedagógica, salientando a complexidade do processo de ensino/aprendizagem. Fundamentar a importância da EFM como uma das dimensões da actividade educativa. Sensibilizar os alunos para o ensino da EFM no âmbito da interdisciplinaridade com os programas das outras áreas curriculares do ensino básico, reconhecendo-a como uma área disciplinar obrigatória e imprescindível no desenvolvimento motor, cognitivo, sócio - afectivo e da criança em contexto fora ou dentro da sala de aula.</p> <p>-Sensibilizar os alunos para a necessidade de se estruturar o processo de ensino/aprendizagem na Motricidade Infantil e em EFM, de uma forma consistente no plano científico e pedagógico, fornecendo-lhes competências neste âmbito. Desenvolver competências no âmbito da planificação, implementação e avaliação na Motricidade Infantil e em EFM, do ensino e das aprendizagens. Elaborar um Plano anual, uma Unidade Didáctica e um Plano de Aula de Motricidade infantil e EFM. Conhecer diferentes critérios de classificação de estratégias de ensino, bem como descrever e diferenciar outros estilos de ensino. Seleccionar e estruturar estratégias de ensino em função das variáveis das orientações curriculares propostas de contexto, de processo e de produto.</p>
ESE Viana do Castelo	Educação Básica	Didáctica das Expressões	<p>Promover um pensamento reflexivo sobre as experiências e perspectivas pedagógicas e didácticas da Expressão Musical, Expressão. Expressão Dramática e Expressão Físico-Motora, no seio das instituições de educação formal, informal e não formal. Desenvolver competências profissionais com vista à mudança das atitudes e conhecimentos educacionais. Repensar as práticas pedagógicas, atendendo à diversidade cultural e à flexibilização curricular. Desenvolver capacidades para responder a questões e preocupações locais, nacionais e internacionais.</p>
ESE Viseu	Educação Básica	Iniciação às Expressões I	<p>COMPETÊNCIAS GERAIS: Domina as linguagens elementares das artes. Demonstra capacidade de expressão e comunicação no processo de criação artística e na interacção com os outros sem perder a individualidade e a autenticidade. Valoriza a expressão espontânea com intenção expressiva e criativa. Promove momentos de improvisação no processo de expressão artística. COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS MÓDULO EXP. MOTORA: Conhecer e compreender o conceito de Motricidade e as sequências das evoluções filogenética e ontogenética da motricidade no Homem. Caracterizar o Desenvolvimento Motor da criança. Conhecer e compreender o conceito das capacidades motoras no âmbito das respectivas etapas de evolução da criança. Compreender a relação entre habilidades e capacidades motoras. Elaborar e vivenciar as habilidades e capacidades motoras adequadas às fases de desenvolvimento da criança. Perceber e vivenciar o Jogo no processo educativo da criança. COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS MÓDULO EXP. MUSICAL I: Possui destreza rítmica na distinção do ritmo e métrica. Capacidade auditiva no reconhecimento dos sons segundo as suas propriedades. Capacidade de análise musical - identificar a forma. Domina o aparelho vocal a entoar melodias e projectar a voz. Utiliza técnicas de construção de instrumentos musicais elementares, a partir da observação directa de materiais diversos. Aplica técnicas de prática</p>

			instrumental (instrumental Orff, flauta de bisel, instrumentos construídos pelos alunos). Promove a psicomotricidade/expressão corporal no conhecimento e utilização do próprio corpo como instrumento.
ESE Viseu	Educação Básica	Iniciação às Expressões II	<p>COMPETÊNCIAS GERAIS: Relaciona as expressões artísticas com os factores condicionantes - físicos, funcionais e expressivos da matéria. Interpreta os significados expressivos e comunicativos das artes e os processos subjacentes à sua criação. Aplica conhecimentos adquiridos fomentando a importância da actividade lúdica no processo de aprendizagem e formação. Valoriza a expressão espontânea com intenção expressiva e criativa. Utiliza as relações do seu corpo com os diferentes objectos integrados no espaço visual e sonoridades.</p> <p>COMPET. ESPECÍF. MÓD. EXP. DRAMÁTICA I - Revela desbloqueamento, com vista à criação de um estado de disponibilidade tão necessário ao acto criador e educativo. Utiliza atitudes autênticas recorrendo cada vez menos à imitação do que às referências e observações próprias. Capacidade de despoletar o imaginário dramático e a criatividade. Reconhece a importância da acção dramática no processo de aprendizagem e de formação. Promove o sentido e a expressão estética no domínio das várias formas de acção dramática. Utiliza as capacidades sensoriais, físicas, afectivas e cognitivas no relacionamento com o meio a fim de renovar a sua ligação ao meio e enriquecer a sua expressão e criatividade. Elabora, implementa e organiza de jogos dramáticos que permitam a exploração do imaginário em ideias, emoções e atitudes criativas. Mobiliza práticas de investigação dos princípios fundamentais associados à Expressão Dramática/ educação/ formação; Experimenta as diferentes possibilidades expressivas do seu corpo. Capacidade de deslocação à vontade no espaço em situações de interacção simples e complexa. Experimenta diferentes níveis de utilização dos objectos - realista, utilitário e imaginário - em situações individuais e em grupo. COMP. ESPECÍF. MÓD. EXP. PLÁSTICA: Ser capaz de receber e integrar de forma crítica os diversos tipos de comunicação plástica. Desenvolver uma cultura estética face ao panorama artístico e demais expressões plástico-visuais. Desenvolver capacidades de intervenção, expressão e comunicação a partir da aquisição de conhecimentos sobre técnicas de comunicação visual. Desenvolver conhecimento e competências nas áreas da comunicação e expressão plásticas, adequando-os e relacionando-os a situações práticas no domínio da representação. Desenvolver o sentido crítico, o pensamento visual e a sensibilidade estética ao envolvimento visual.</p>
ESE Viseu	Educação Básica	Expressões Integradas I	<p>COMP. GERAIS - Desenvolve projectos de intervenção numa perspectiva integradora dos vários domínios artísticos com vista a um produto unificador de saberes. Interpreta os significados expressivos e comunicativos das artes e os processos subjacentes à sua criação. Aplica conhecimentos adquiridos fomentando a importância da actividade lúdica no processo de aprendizagem e de formação. Utiliza, conscientemente, diferentes meios expressivos no processo de criação artística. Promove o potencial criativo e sentido crítico no desenvolvimento de um discurso artístico autónomo e inovador. COMP. ESPECÍF. MÓD. EXP. DRAM. II - Relaciona e aplica os conhecimentos de expressão dramática com outros domínios artísticos,</p>

			<p>numa perspectiva integradora de saberes, no desenvolvimento de projectos colectivos. Apresenta maturidade e consciência da importância da actividade dramática no processo de aprendizagem e de formação. Desenvolve o sentido e a expressão estética no domínio das várias formas de comunicação e expressão dramática. Interioriza as capacidades sensoriais, físicas, afectivas e cognitivas no relacionamento com o meio a fim de renovar a sua ligação ao meio e enriquecer a sua expressão e criatividade. Promove a negociação, troca de papéis hierárquicos, como aprendizagem do trabalho e cooperação. Utiliza diversos instrumentos e ferramentas que estimulem ideias e linguagens artísticas. Reorganiza ideias e situações de forma a dar sequência, forma e conteúdo à acção dramática. Elabora, implementa e organiza de jogos dramáticos que permitam a exploração do imaginário em ideias, emoções e atitudes criativas. Mobiliza práticas de investigação dos princípios fundamentais associados à Expressão Dramática/ educação/ formação. Aplica instrumentos teóricos e práticas que aprofundam e ampliam a Expressão e a Criação Dramática, permitindo assim influenciar a prática pedagógica futura através da conquista da autonomia criativa pelo aluno. COMP. ESPECÍF. MÓD. EXP. PLÁSTICA II – Relaciona e aplica os conhecimentos de expressão plástica com outros domínios artísticos, numa perspectiva integradora de saberes, no desenvolvimento de projectos colectivos; Entende a expressão/comunicação visual como o veículo preferencial para troca de informação entre indivíduos. Reconhece a expressão plástica como uma componente da expressão/comunicação humana e, desde logo, uma importante forma de intervenção pedagógica/social/cultural. Entende a importância da expressão plástica para o desenvolvimento do pensamento criador da criança e do jovem. Concebe projectos artísticos (bi e tridimensionais) com recurso a diferentes materiais, técnicas e utensílios, demonstrando capacidade técnica e sensibilidade estética. Aprecia e elabora produtos imagéticos com sentido crítico e criativo. Desenvolve capacidades de interacção com outros elementos, a aplicar no desenvolvimento de projectos comuns. Adquire conhecimentos e desenvolve competências nas áreas da comunicação visual e expressão plástica, adequando-os e relacionando-os a situações práticas no domínio da educação artística de crianças e jovens.</p>
ESE Viseu	Educação Básica	Expressões Integradas II	<p>COMP. GERAIS - Desenvolve ensaios de concepção e práticas criativas de expressão nos domínios específicos da música e motora; Desenvolve projectos de intervenção numa perspectiva integradora dos vários domínios artísticos com vista a um produto unificador de saberes; Interpreta os significados expressivos e comunicativos das artes e os processos subjacentes à sua criação; Aplica conhecimentos adquiridos fomentando a importância da actividade lúdica no processo de aprendizagem e de formação; Promove o potencial criativo e sentido crítico no desenvolvimento de um discurso artístico autónomo e inovador. COMP. ESPECÍF. EXP. MUSICAL II - Apresenta capacidade de investigação relativamente aos conteúdos abordados, de forma a permitir uma reflexão e reelaboração dos mesmos; Revela criatividade e perspicácia na planificação e realização de actividades, tendo por base uma metodologia activa capaz de se adequar às solicitações dos alunos, aplicando, se necessário processos alternativos; Demonstra capacidade de auto-avaliação na realização prática das actividades. COMP. ESPECÍF. EXP. MOTORA II - Identificar as técnicas de intervenção</p>

			pedagógica capazes de promover um ensino eficaz das actividades físico-motoras; Conhecer os meios didácticos e pedagógicos específicos das actividades físico-motoras; Caracterizar os aspectos formativos das diferentes actividades físico-motoras; Ser capaz de seleccionar, planificar e implementar um conjunto de actividades que potenciem o desenvolvimento da criança; Ser capaz de escolher as metodologias e estratégias que melhor se adequam à faixa etária das crianças e jovens; Ser capaz de seleccionar tarefas lúdico-didácticas que contribuam para a formação integral das crianças e jovens; Ser capaz de estruturar e organizar sessões de ensino/aprendizagem.
ESE Viseu	Educação Básica	Seminário de Expressões Integradas I	Explora atitudes, gestos e movimentos para exprimir sensações, emoções e ideias, através de actividades individuais, em grupo e de trabalho interdisciplinar; Aplica os meios didácticos e pedagógicos específicos das actividades de expressões Integradas no Ensino Básico; É capaz de seleccionar, planificar e implementar um conjunto de actividades que potenciem o desenvolvimento da criança no contexto da educação artística; Promove projectos de pesquisa em expressões de modo a explorar um determinado tema/situação/problema com significado para o aluno; Aplica as metodologias e estratégias que melhor se adequam à faixa etária das crianças e jovens; É capaz de seleccionar tarefas lúdico-didácticas que contribuam para a formação integral das crianças e jovens; É capaz de utilizar as ferramentas mais adequadas para o planeamento, concepção, implementação e avaliação de projectos integrados de expressões no Ensino Básico; Utiliza uma variedade de instrumentos e materiais que estimulem ideias e linguagens com diferentes tipos de culturas artísticas.
ESE Viseu	Educação Básica	Seminário de Expressões Integradas II	Explora ambientes de trabalho relacionados com actividades artísticas e as suas problemáticas/especificidades; Identifica e relaciona as diferentes manifestações expressivas no seu contexto educativo, histórico e sociocultural; Organiza e explora com funcionalidade e equilíbrio os espaços bidimensionais e tridimensionais, a partir da observação e da imaginação, utilizando-os expressivamente; Implementa dinâmicas pedagógicas, integrando as aprendizagens e as produções em processos de reflexão e intervenção lúdica; Proporciona metodologias essencialmente cooperativas, que promovem a colaboração e a interdependência no seio do grupo, promotoras do enriquecimento de capacidades de decisão e escolha; Investiga e improvisa a partir de temas provenientes das expressões e de outras áreas de conhecimento; Utiliza uma variedade de instrumentos e materiais que estimulam ideias e linguagens com diferentes tipos de culturas artísticas.
Universidade Aberta	Educação - Minor em Educação e Leitura	Animação e Expressão Artísticas	No final desta unidade curricular, o estudante deverá ser capaz de FUNDAMENTAR, CONCEBER, ORIENTAR e RETROAGIR sobre experiências e projectos específicos de animação artística em contextos de universos formais e informais de educação, de arte e de cultura.
Universidade Aberta	Educação - Minor em Pedagogia Social e da Formação	Animação e Expressão Artísticas	
Universidade de Aveiro	Educação Básica	Expressão e Educação Motora	A unidade curricular de Expressão e Educação Motora, surge no 1.º Ano da Licenciatura em Educação Básica, integrada na área das Expressões, com a finalidade de proporcionar conhecimentos básicos sobre o estudo da motricidade, nos seus diversos ângulos: da

			<p>motricidade espontânea e natural até à apropriação intencional de condutas que contribuam para a socialização a uma cultura motora. Numa perspectiva de interdependência dos saberes, procura-se analisar os conceitos que permitam reflectir sobre o papel do movimento no desenvolvimento global da criança. Por outro lado, procuram-se integrar os contributos que o desenvolvimento motor tem proporcionado à evolução humana, a partir das mais diversas manifestações motoras, e em particular, das actividades físicas e desportivas como património cultural e social. Entendendo o movimento como actividade humana enriquecedora, visa-se o equacionar das relações de socialização a uma cultura motora, progressivamente realizadas ao longo do desenvolvimento da criança. À luz das suas necessidades de movimento, pretende-se reflectir acerca das variáveis capazes de condicionarem e potencializarem o desenvolvimento global da criança, independentemente dos seus contextos de vida. Numa lógica sequencial, procura-se compreender o papel da cultura motora, no processo mais amplo da socialização da criança, estando em causa responder à questão de como podem as actividades físicas e desportivas contribuir para o desenvolvimento (saber; saber estar e saber fazer) da criança, sua personalidade e autonomia. O papel da escola e de outros contextos de aprendizagem nesta área, ao cumprir funções de socialização, não é o de o fazer numa mera reprodução do status quo das habituais práticas de actividades físicas e desportivas, mas antes, através de uma abordagem crítica do processo de socialização a uma cultura motora, como contributo essencial para o desenvolvimento global da criança. Assim, o entendimento dessa cultura motora não se limita à mera apropriação técnica, às práticas mais comuns ou a processos de alfabetização ético-desportiva. No actual quadro de finalidades da área das Actividades Motoras, da Educação Física e das Actividades Físicas e Desportivas em geral, exige-se que se tenha uma matriz de preservação da saúde individual, condicionada pela vinculação a estilos de vida activos, susceptíveis de se prolongarem ao longo da vida. Hoje, como ao longo dos tempos, as referências sócio-culturais da Educação Física como área curricular radicam nos hábitos, valores, representações, práticas de trabalho e lazer, nas tradições e nas aspirações próprias dos indivíduos e dos grupos. Tal implica que entendamos esta área, reflectindo a cultura da sociedade em que se insere, veiculando as actividades materiais, os valores de ordem ética e estética que lhe são inerentes, com a finalidade de ser assimilada e adaptada pelas gerações, em trânsito para a maturidade social.</p>
Universidade de Aveiro	Educação Básica	Expressão Artísticas I	<p>Despertar a consciência para o papel das expressões artísticas no desenvolvimento da criança. Promover uma variedade de experiências marcantes ao nível das várias expressões: conhecer, explorar e expandir conceitos de música e de prática musical, expressão dramática e plástica. - Desenvolver estratégias que conduzam a uma abordagem criativa e lúdica das práticas artísticas e que estimulem a autonomia e interesse pela descoberta. Desenvolver estratégias de integração das várias expressões artísticas. Desenvolver a capacidade de liderar experiências artísticas. Desenvolver um repertório de actividades e técnicas que possa servir de base para futuros desenvolvimentos. Despertar a consciência para o valor estético no trabalho a desenvolver com crianças.</p>
Universidade de	Educação Básica	Didáctica das	-Dominar conceitos e processos relevantes para o estudo das questões educativas de uma

Aveiro		Expressões e Comunicação	forma interdisciplinar, na área das expressões, com recurso a tecnologias. Compreender as problemáticas em Educação, reconhecendo a sua complexidade, nomeadamente no que se refere ao desenvolvimento de projectos de intervenção educacional no âmbito das expressões. Conceber e orientar projectos de dinamização das expressões, em função do tempo, do espaço e dos público-alvo a quem se dirige. Aplicar os conceitos das áreas das expressões no contexto das interações entre Comunicação, Expressões Artísticas e Motora, em ambientes de aprendizagem com recurso às TIC. Recorrer criticamente a diversas fontes de informação, utilizando diferentes tecnologias. Usar adequadamente as tecnologias da comunicação e da informação em contextos síncronos e assíncronos. Argumentar e sustentar fundamentadamente projectos de integração das expressões em contextos educativos. Contribuir para a criação de um clima de trabalho colaborativo, presencial e a distância, entre membros de equipas educativas, reconhecendo a especificidade do seu contributo para a tarefa global. Trabalhar com diferentes indivíduos e parceiros, em ambientes multiculturais e multidisciplinares.
Universidade de Aveiro	Educação Básica	Expressões Artísticas II	Consolidar os conhecimentos adquiridos em Expressões Artísticas I. Desenvolver conhecimentos sobre a expressão artística como comunicação e linguagens estéticas. Adquirir conhecimentos e capacidades no domínio das manifestações artísticas. Experimentar e fruir a arte em contextos educativos diversificados e diversas manifestações. Adquirir capacidades relativas aos objectos e movimentos artísticos como meios, suportes e usos de construção expressiva na educação.
Univ. Évora - Escola de Ciências Sociais	Educação Básica	Educação, Expressão e Jogo Dramático	Reconhecer a importância da expressão dramática e do jogo no desenvolvimento integral da criança. Tomar consciência da criatividade, do corpo e da voz, a fim de explorar os recursos da expressão/comunicação. Desenvolver a consciência sensorial e emocional no sentido da adopção de uma atitude criativa face ao jogo e ao quotidiano em diversos contextos educativos. Desenvolver a sensibilidade e apreciação estética. Promover o planeamento de actividades dramáticas e teatrais com crianças e projectos com a comunidade. Mobilizar e aplicar as orientações curriculares na área da expressão dramática integrando-a com outras áreas de conhecimento e projectos educativos.
Univ. Évora - Escola de Ciências Sociais	Educação Básica	Educação e Expressão Visual e Plástica	Entre os objectivos principais encontram-se: A reafirmação da importância da educação artística em geral e a da expressão plástica em particular, na educação infantil e na formação integral da criança. O conhecimento dos principais conceitos, correntes e artistas do século XX no âmbito das Artes Visuais, em particular os que desenvolveram “linguagens” próximas das “linguagens” gráficas infantis. A revisão dos modelos e práticas de aplicação da expressão grafo-plástica em escolas, identificando elementos inibidores e elementos facilitadores do desenvolvimento de estratégias educativas de índole expressiva e artística. A promoção de “micro forums” de debate sobre temas negociados com os alunos e que se encontrem dentro das suas preocupações profissionais pedagógicas relativas às expressões. O fornecimento de elementos bibliográficos e informações eventuais que possam servir de apoio a eventuais projectos de escola (ou pessoais) a desenvolver futuramente pelos alunos nas suas instituições escolares. A revisão de técnicas artísticas exequíveis e adaptadas para realidade do Ensino Básico, que se adaptem a eventuais projectos a desenvolver. A revisão dos conceitos de educação artística básicos

			identificando os que melhor se adequarão a situações educativas simuladas.
Univ. Évora - Escola de Ciências Sociais	Educação Básica	Educação e Expressão Físico- Motora	Compreender a importância que a Educação e Expressão Físico-Motora desempenha no processo de desenvolvimento global da criança. Analisar alguns factores associados às recentes transformações sociais e ao desenvolvimento urbanístico, que poderão afectar o desenvolvimento motor da criança. Compreender a importância das actividades lúdico-motoras para a promoção da saúde e de estilos de vida saudáveis. Estudar as características das diversas fases do desenvolvimento motor infantil e analisar os seus factores condicionadores. Conhecer a génese das habilidades motoras fundamentais e estudar, elementarmente, alguns processos associados à aprendizagem motora. Conhecer as áreas e os domínios de intervenção da Educação e Expressão Físico-Motora. Saber planificar e estruturar tarefas motoras diversificadas que atendam às várias áreas de intervenção estudadas. Saber manipular os componentes das tarefas motoras de forma a conseguir hierarquizá-las, segundo a sua complexidade, e poder assim adaptá-las aos diversos níveis de desempenho perceptivo-motor das crianças. Estudar formas diversificadas de estruturação das tarefas motoras de acordo com os diferentes espaços e materiais disponíveis. Possibilitar a vivência corporal das diferentes áreas de conteúdo da Educação e Expressão Físico-Motora, para melhor entendimento do comportamento motor e suas relações com a sistematização didáctica no âmbito da disciplina. Através de situações simuladas de ensino desenvolver algumas competências de intervenção pedagógica e analisá-las criticamente. Explorar as potencialidades interdisciplinares da Educação e Expressão Físico-Motora. Promover o contacto dos alunos com a bibliografia e documentação específica desta área fornecendo documentos e instrumentos de trabalho úteis para a sua vida profissional.
Univ. Évora - Escola de Ciências Sociais	Educação Básica	Educação, Expressão e Cultura Musical	Sensibilizar os alunos para a importância da música e das actividades musicais no ensino básico. Alertar os alunos para as suas capacidades de expressão musical. Desenvolver os seus conhecimentos musicais assim como a sua expressão e cultura musical. Capacitar os futuros professores para a prática de actividades de educação e expressão musical na sala de aula.
Univ. Évora - Escola de Ciências Sociais	Educação Básica	Oficina de integração das Expressões	Desenvolver a auto-consciência nos processos de criação e expressão artística bem como a capacidade de comunicação no seio do grupo. Estimular o interesse pelas expressões artísticas no sentido do desenvolvimento da cultura artística e sentido estético. Reconhecer a importância da utilização das expressões artísticas de forma integrada na educação pré-escolar e no 1º Ciclo do Ensino Básico. Desenvolver competências práticas da expressão plástica, musical, dramática e motora em contexto de sala de aula.
Univ. Évora - Escola de Ciências Sociais	Educação Básica	Temas Aprofundados de Educação e Expressão Físico- Motora	Compreender a importância de uma prática organizada e pedagogicamente orientada da Expressão e Educação Físico-Motora para o desenvolvimento integral da criança; Compreender as funções educativas dos conteúdos curriculares na área da Expressão e Educação Físico-Motora e a sua articulação com as restantes áreas de intervenção educativa tanto ao nível da educação pré-escolar como ao nível do 1º ciclo do ensino básico. Compreender a importância da actividade física na Educação para a Saúde; Conhecer e saber aplicar os princípios metodológicos fundamentais relacionados com o ensino da Educação e Expressão Físico-Motora, nomeadamente: Saber estruturar tarefas motoras diversificadas que atendam às várias

			<p>áreas de intervenção da Educação e Expressão Físico-Motora; Saber hierarquizar a complexidade das tarefas motoras de forma a adaptá-las a diferentes níveis de desempenho perceptivo-motor das crianças; Estudar formas diversificadas de estruturação das tarefas motoras de acordo com as diferentes tipologias de espaços e materiais/equipamentos disponíveis. Desenvolver competências de planificação, intervenção e avaliação pedagógica, em situação simulada e em situação real de ensino. Desenvolver competências de intervenção pedagógica reflectindo sobre os comportamentos de ensino associados ao sucesso pedagógico. Desenvolver competências de observação do comportamento lúdico-motor infantil. Explorar as potencialidades interdisciplinares da Expressão e Educação Físico-Motora.</p>
Univ. Trás-os-Montes e Alto Douro	Educação Básica	Expressão Motora	<p>Constitui objectivo da disciplina, a análise da realidade na qual os profissionais se irão inserir, deste modo, define-se como objectivos da disciplina: Dotar os alunos com conhecimentos teóricos e práticos suficientes, específicos da expressão motora, de os capacitar para posteriormente desenvolverem, junto das diversas entidades empregadores a sua actividades como educadores e formadores. Proporcionar conhecimentos teóricos, práticos e metodológicos de acordo com o desenvolvimento motor, a organização biológica dos processos de crescimento, bem como a maturação e o exercício nas crianças e que permitam o desenvolvimento e aplicação prática nas diferentes idades, contextos sócio-culturais e escolares de forma a reforçar a intervenção pedagógica no ensino pré-escolar.</p>
Univ. Trás-os-Montes e Alto Douro	Educação Básica	Expressão Musical I	<p>Inferir sobre o valor da Expressão Musical na Educação de Infância. Adquirir sensibilidade para a expressão/educação musical. Integrar conhecimentos básicos relativos à música. Educar e desenvolver as capacidades rítmicas, vocais e auditivas. Proporcionar fundamentos didácticos para o desenvolvimento de actividades de expressão/educação musical na educação de infância.</p>
Univ. Trás-os-Montes e Alto Douro	Educação Básica	Expressão Dramática II	<p>Familiarizar-se com os conceitos e metodologias da Expressão. Desenvolver as capacidades de percepção e expressão em contacto com o meio. Integrar-se no grupo, na Escola e na região. Desenvolver o conhecimento de si próprio, do outro, do grupo e o respeito pelo direito à diferença através da prática do Jogo. Vivenciar situações em grupo que favoreçam a prática e o desenvolvimento da espontaneidade, da criatividade, da imaginação... Desenvolver uma atitude de reflexão constante sobre as situações vividas. Desenvolver capacidades educativas curriculares e extra curriculares através de formas de animação/comunicação ao Jogo.</p>
Univ. Trás-os-Montes e Alto Douro	Educação Básica	Expressão Musical II	<p>Sensibilizar para a expressão musical na educação de infância e no ensino básico Integrar conhecimentos básicos relativos à música. Educar e desenvolver as capacidades rítmicas, vocais e auditivas. Proporcionar fundamentos didácticos para o desenvolvimento de actividades de expressão/educação musical na educação de infância e no ensino básico. Reflectir sobre as várias orientações de diferentes pedagogos musicais.</p>
Univ. Trás-os-Montes e Alto Douro	Educação Básica	Expressão Dramática III	<p>Desenvolver o espírito de investigação e de criatividade. Desenvolver hábitos de analisar problemas perante situações reais, formular hipóteses, investigar, testar, e planificar procurando encontrar respostas adequadas. Construir propostas integradoras de aprendizagem. Descobrir</p>

			a acção interventiva da Expressão Dramática na comunidade escolar. Avaliar, na prática, a aplicação das propostas.
Univ. Trás-os-Montes e Alto Douro	Educação Básica	Expressão Musical III	Adquirir sensibilidade para a expressão/educação musical. Integrar conhecimentos básicos relativos à expressão musical. Educar e desenvolver as capacidades rítmicas, vocais e auditivas. Proporcionar fundamentos didácticos para o desenvolvimento de actividades de expressão/educação musical no pré-escolar e no ensino básico - 1º ciclo.
Univ. Trás-os-Montes e Alto Douro	Educação Básica	Didáctica das Expressões	As propostas metodológicas (actividades adstritas ao Método de Literacia Artística MILMESA) são essencialmente orientadas para as seguintes áreas ou domínios: 1) Promover a Interdisciplinaridade entre as disciplinas artísticas; 2) Desenvolver de aptidões pessoais e artísticas (individuais e colectivas); 3) Promover a Inovação e a Criatividade; 4) Desenvolver a Concentração e audição (educação auditiva); 5) Desencadear actividades onde se desenvolvam o Ritmo, repetição e movimento; 6) Promover a Expressão e Improvisação. 7) Promover o jogo e o aspecto lúdico na educação; 8) Desenvolver a noção, conceito e a consecução da Literacia Artística; 9) Promover um amplo sentido de desenvoltura pessoal e social, artística e educativa através da sensibilização artística em geral; 10) Criar laços ou elos de ligação entre as artes e outras áreas do saber de forma transdisciplinar; 11) Promover uma cultura transdisciplinar de comunicação (interacção e sociabilidade); 12) Encarar o ensino de forma prazerosa e com intencional aplicação do lazer, para usufruto e vivenciação plenas das actividades e propostas apresentadas, como formas de hábeis de busca de saber.
Univ. Algarve - Esc. Sup. Educação e Comunicação	Educação Básica	Expressão Dramática	Apropriação de ferramentas teóricas - práticas a partir de estímulos literários, visuais, auditivos para exploração de dramatizações criativas e críticas; Aquisição da linguagem simbólica inerente aos produtos artísticos como facilitadora de futuras orientações sobre manifestações culturais vivenciadas pelas crianças; Desenvolver capacidades de estratégias de implementação da expressão dramática tendo em conta as temáticas curriculares.
Univ. Algarve - Esc. Sup. Educação e Comunicação	Educação Básica	Expressão Plástica e Visual	Criar competências em termos de expressão criativa e fruição, actuando segundo dois eixos principais: o do ver e o do fazer.
Univ. Algarve - Esc. Sup. Educação e Comunicação	Educação Básica	Expressão Musical	Capacidade de compreender o fenómeno musical não só como manifestação de arte, mas também a sua importância no desenvolvimento do indivíduo; Sensibilidade de reconhecimento dos diferentes grupos de instrumentos; Sensibilidade aos diferentes estilos e géneros musicais; Sensibilidade às músicas e contos tradicionais; Capacidade auditiva; Capacidade de exercício do pensamento crítico que sustente as opiniões, criações e interpretações das obras musicais; Criar um espaço de aquisição de conceitos musicais básicos que torne efectiva a existência da Expressão Musical na Educação Básica; Demonstrar capacidade de planificação de actividades musicais adequadas à faixa etária das crianças.
Univ. Algarve - Esc. Sup.	Educação Básica	Expressão Físico-Motora	Conhecer e analisar os conceitos e princípios científicos relativos à motricidade humana na organização das actividades que promovam o desenvolvimento físico-motor das crianças do

Educação e Comunicação			ensino pré-escolar e do 1º ciclo do Ensino Básico.
Univ. Algarve - Esc. Sup. Educação e Comunicação	Educação Básica	Didáctica das Expressões	Desenvolver a capacidade de resolver problemas mediante a criação de propostas concretas de intervenção pedagógica relacionadas com as actividades expressivas de acordo com as etapas de desenvolvimento intelectual, psicomotor e afectivo da criança; Conhecer as diferentes tendências pedagógicas e metodológicas na estimulação do desenvolvimento das expressões ao nível do ensino pré-escolar e do 1º ciclo de ensino básico; Construir formas de organizar e programar sessões de actividades expressivas adaptadas às diferentes faixas etárias e nível de desenvolvimento das crianças.
Univ. Porto - Fac. Psicologia e de Ciências Sociais	Ciências da Educação	Expressões, Criatividade e Educação	1 - Apreender, reflectir e (re) construir o real, valorizando o processo criativo: a) Ler o real a partir das vivências, do imaginário e do sensível. b) Interpretar as redes de sentidos do real e tomá-las na (re) construção de si. c) Intervir na (re)construção do real, tomando consciência do percurso. 2 – Desenvolver intuição, raciocínio e imaginação para expressar e comunicar: a) Comunicar pensamentos e sentimentos através de várias linguagens. b) Utilizar modos artísticos na reflexão/resolução de problemas do quotidiano. c) Mobilizar uma diversidade de ferramentas expressivas na reflexão e análise do real. d) Adquirir saberes e competências das diferentes expressões artísticas que permitam reflectir e intervir. e) Cultivar o gosto pela experimentação e pela manifestação intencional de sentidos. f) Comprometer-se consigo e com o grupo, construindo e agindo a partir de si e dos saberes em si. g) Reconhecer a participação essencial do corpo e da emoção nos processos de raciocínio, conhecimento e tomada de decisão. h) Aprofundar os processos da expressão corporal e dramática, e da comunicação com o outro. i) Progredir do "eu" ao "outro" e à "personagem".
ESE Bragança	Educação Pré-Escolar	Oficina de Expressões	1. Discorrer sobre os principais problemas e conceitos associados às expressões dramática, plástica, motora e musical. 2. Desenvolver e aperfeiçoar competências que permitam interpretar de forma fundamentada os diferentes fenómenos e processos expressivos. 3. Usar ferramentas que poderão ser úteis, na sua vida profissional, enquanto educadores do ensino pré-escolar.
ESE Bragança	Educação Pré-Escolar e Ensino do 1º Ciclo do Ensino Básico	Oficina de Expressões	
ESE Lisboa	Educação Pré-Escolar	Expressões e Educação Física	No final desta unidade curricular, o estudante deverá: Demonstrar capacidade de analisar e conceber actividades / projectos de intervenção artística e em educação física adequados a contextos de creche e de jardim-de-infância. Perspectivar estratégias de dinamização fundamentadas em princípios didácticos e em intenções de desenvolvimento para a criança nos domínios do teatro, da música, das artes plásticas e da educação física.
ESE Portalegre	Educação Pré-Escolar	Didáctica das Expressões Dramática e Plástica em Educação Pré-Escolar	Expressão Dramática Ao nível da formação do estudante como pessoa: permitir o desenvolvimento da socialização de uma forma global e harmoniosa; promover o desenvolvimento das suas faculdades em termos globalizantes; proporcionar vivências e experiências que permitirão através da actividade lúdico/expressiva valorizar o crescimento e a compreensão. Ao nível da formação do estudante como profissional: consciencializá-lo para a dinamização aumentando-lhe a sensibilização e habilitá-lo para o reencontro do espírito lúdico. Mas também para o aumento da criatividade, para o desenvolvimento da capacidade de

			observação sobre as atitudes da criança, tendo em conta uma Pedagogia da Situação, da Expressão e da Comunicação e da Educação pela Arte, fazendo-o relacionar a prática com a teoria no processo ensino-aprendizagem. Expressão Plástica Conhecer os princípios inerentes à educação artística nos programas de ensino básico e pré-escolar. Conhecer os princípios da integração didáctica das diversas áreas do conhecimento através das expressões artísticas, no ensino básico e pré-escolar. Conhecer os estádios de evolução gráfico-plástica das crianças. Conhecer os elementos básicos da linguagem plástica-visual. Conhecer materiais elementares de expressão plástica. Conhecer os princípios didáctico-pedagógicos dos exercícios-tipo na expressão plástica.
ESE Portalegre	Educação Pré-Escolar	Didáctica das Expressões Musical e Motora em Educação Pré-Escolar	Conhecer diferentes metodologias de iniciação e educação musical. Desenvolver capacidades de avaliação crítica pelo exercício da planificação, implementação e reflexão de actividades musicais. Analisar os princípios didácticos fundamentais a desenvolver no âmbito da motricidade e da expressão musical. Identificar as habilidades pedagógicas indispensáveis que permitam fixar os objectivos operacionais ou comportamentais adaptados às necessidades dos alunos. Conhecer o(s) processo(s) de ensino aprendizagem, técnicas e estilos de ensino que se adaptem ao tipo de habilidades a conseguir. Proporcionar a vivência e análise de múltiplas situações práticas que permitam a necessária experiência corporal para compreensão do comportamento motor. Analisar o processo do Desenvolvimento Motor e Crescimento; factores que os influenciam; fases e estádios das habilidades motoras, sua evolução nas componentes estruturais, motoras, preceptivo - cinéticas e cognitivas. Distinguir as etapas do desenvolvimento motor e do desenvolvimento musical e identificar as características mais relevantes em cada fase. Valorizar a importância do movimento para que a criança tenha acesso a um maior número de experiências, que lhe permitam a aquisição de autonomias. Adquirir um conjunto de actividades que favoreçam o desenvolvimento motor. Saber utilizar adequadamente os recursos materiais e de espaço para promover a evolução do desenvolvimento motor.
ESE Portalegre	Ensino do 1º e do 2º Ciclo do Ensino Básico	Expressões	Dominar os materiais básicos das expressões. Produzir e adequar os materiais das expressões à prática pedagógica. Desenvolver o conceito de projecto artístico nas áreas das expressões. Utilizar as expressões como forma de comunicação e apreensão de conhecimentos. Dominar práticas vocais, corporais, instrumentais e plásticas diferenciadas. Criar, experimentar e improvisar. Utilizar instrumentos que permitam estimular a autonomia e o sentido de responsabilidade individual. Promover a compreensão e um conhecimento mais profundo dos diferentes processos de expressão e de criação artística. Desenvolver a capacidade reflexiva, avaliativa e de investigação. Ampliar o repertório de auto-expressão. Valorizar o processo de criação artística na sua dupla natureza expressiva e comunicativa. Promover o desenvolvimento das faculdades de compreensão e interpretação das obras de arte. Utiliza os procedimentos necessários à programação e planificação adequada do ensino das actividades físicas de forma a poder organizar as diversas situações específicas de intervenção. Consegue reflectir de forma crítica construtiva sobre o seu próprio ensino e sobre o ensino ministrado por outros.
ESE Portalegre	Ensino do 1º e do 2º	Didáctica das	Desenvolver as capacidades de avaliação crítica pelo exercício da planificação, implementação

	Ciclo do Ensino Básico	Expressões Integradas no 1º Ciclo Ensino Básico	e reflexão de actividades de expressões de forma integrada. Analisar os princípios didácticos fundamentais a desenvolver no âmbito das expressões tendo em conta o ambiente, a arte, a sensibilidade, a expressão, o jogo, o prazer e a criatividade. Estimular e desenvolver as formas transdisciplinares de expressão e comunicação. Capacitar para a procura de recursos e estratégias em contexto educativo. Ampliar a capacidade investigativa para projectos inovadores. Desenvolver a capacidade de observação para as mudanças que se produzem em projectos transdisciplinares. Compartilhar vivências e experiências integradoras. - Conhecer e aplicar aprendizagens integradas em estratégias didáctico-criativas para o desenvolvimento individual do docente. Promover a espontaneidade, a criatividade e a iniciativa.
ESE Viseu	Ensino de Educação Visual e Tecnológica no Ensino Básico	Seminário da Educação Artística	No final da unidade curricular o aluno deve ser capaz de: 1. Conhecer plenamente, para aplicar com aptidão e autonomia, os princípios metodológicos e as abordagens teóricas próprias dos Estudos Artísticos conducentes à concepção e conseqüente elaboração de um projecto de Investigação Teórica relativo à Educação Artística. 2. Conhecer as duas principais abordagens noético-gnoseológicas: a inquirição heurística e a interpretação hermenêutica. 3. Dominar os princípios e técnicas básicas de investigação, tanto ao nível da investigação aplicada em ensino, como da investigação teórica especializada em estudos artísticos, que lhe permitam conceber, elaborar e construir um projecto específico de investigação na área da Educação Artística. 4. Desenvolver a capacidade de planeamento de projectos de investigação em educação e em estudos artísticos. 5. Conhecer e ser capaz de aplicar, em situações concretas de trabalho, os conhecimentos metodológicos, técnicos, teóricos e práticos, apropriados à área disciplinar em causa. 6. Desenvolver competências práticas de investigação na respectiva área disciplinar, bem como competências de ordem pedagógica e didáctica, suportadas por sólidos conhecimentos artísticos. 7. Utilizar metodologias de investigação adequadas e aplicadas a problemas concretos do Ensino da Educação Artística e Tecnológica. 8. Desenvolver sólida competência comunicativa, pedagógica e didáctica na área da docência. 9. Identificar as necessidades de formação próprias e as conseqüentes estratégias para assegurar uma aprendizagem ao longo da vida, de permanente actualização e especialização, com vista à contínua integração no mundo profissional e ao reforço e fortalecimento de uma sólida cultura científica, artística, técnica e pedagógica.
Universidade de Aveiro	Educação Pré-Escolar e Ensino no 1º Ciclo do Ensino Básico	Didáctica das Expressões Artísticas e Motoras	Promover o conhecimento de conceitos e técnicas educativas específicas das Expressões Artísticas e Motoras, em contextos curriculares do Pré-Escolar e do 1º Ciclo do Ensino Básico. Conhecer e analisar o currículo, as orientações curriculares e os programas das Expressões Artísticas e Motora na Ed. Pré-Escolar e 1ª CEB. Promover uma atitude crítica e actuante perante situações e problemas educativos concretos através das Expressões Artísticas e Motora. Fornecer um conjunto de ferramentas e quadros de referência respeitante às Expressões Artísticas e Motora, que permita uma intervenção pedagógica responsável, criativa e com qualidade, em contextos da Ed. Pré-Escolar e 1ª CEB.
Universidade de Aveiro	Ensino do 1º e do 2º Ciclo do Ensino Básico	Didáctica das Expressões	Conhecer e compreender um conjunto de conceitos e técnicas educativas específicas das Expressões Artísticas (musical, plástica e drama) e da Educação Física, tendo em conta a diversidade dos contextos curriculares a que se destinam, nomeadamente o 1º e 2º ciclo do

			ensino básico. Aplicar os conhecimentos a situações e problemas educativos concretamente analisados e solicitados, demonstrando-o através do desempenho, manuseamento e manipulação de técnicas, instrumentos e recursos pedagógicos específicos, de forma devidamente fundamentada e sistemática. Consolidar competências de intervenção pedagógica interdisciplinar na área das Expressões Artísticas e da Educação Física, de acordo com os seus referentes programáticos e os contextos de diversidade nas escolas do 1º e 2º ciclo do ensino básico.
ESE de Paula Frassinetti	Educação Básica	Arte e Educação	Caracteriza e identifica diferentes manifestações Artísticas no seu contexto histórico e sócio-cultural. Compreende a importância das expressões artísticas no processo educativo. Identifica as diferentes áreas artísticas e enquadra-as na actividade docente.
ESE de Paula Frassinetti	Educação Básica	Expressão Motora	Conhece o processo de desenvolvimento motor da criança durante toda a sua infância. Compreende a importância da actividade física para o desenvolvimento motor nos vários escalões etários. Seleciona os processos de planeamento, realização e avaliação de ensino de acordo com os vários escalões etários. Adquire conhecimentos relacionados com a organização do espaço e dos materiais, utilizando-os como recursos para o desenvolvimento curricular e, de modo a proporcionar à criança experiências educativas relevantes.
ESE de Paula Frassinetti	Educação Básica	Expressão Musical na Infância	O aluno será capaz de: Dominando as estruturas elementares da música, rentabilizar os recursos artísticos musicais de modo a possibilitar às crianças/jovens um contacto com o mundo das artes que lhes abra novas perspectivas de integração e interpretação na e da realidade. Mobilizar as técnicas musicais como instrumento privilegiado de desenvolvimento global das crianças, valorizando o potencial criativo destas. Privilegiando a interdisciplinaridade, relacionando a música, a dança, a expressão verbal, dramática e plástica em áreas de intervenção comuns, construir um repertório de materiais musicais que lhe permita dar ênfase à manipulação e experimentação de situações musicalmente ricas no seu trabalho. Mobilizar os conteúdos e as técnicas da expressão musical no sentido de reflectir as suas potencialidades como instrumento de intervenção em diferentes conteúdos curriculares, respeitando a importância da interdisciplinaridade.
ESE de Paula Frassinetti	Educação Básica	Expressão Plástica	1. Reconhecer o valor da expressão plástica como uma linguagem artística e educativa. 2. Compreender a posição da arte em contextos educativos. 3. Experimentar o processo criativo na área da expressão plástica. 4. Desenhar actividades pedagógicas relacionadas com a arte.
ESE de Paula Frassinetti	Educação Básica	Expressão Dramática e Movimento	1. Compreender a importância do Jogo Simbólico e do Jogo Dramático para o incremento da criatividade e potenciar o seu desenvolvimento. 2. Identificar as várias componentes do processo interpretativo: corpo, voz, acção, expressão 3. Criar textos dramáticos a partir de textos narrativos. 4. Produzir e utilizar recursos cinético-dramáticos.
ESE de Paula Frassinetti	Educação Básica	Didáctica das Expressões	1. Identifica os princípios didácticos e metodológicos no ensino da Educação Artística. 2. Relaciona a expressão musical, a expressão motora, a expressão dramática e a expressão plástica em áreas de intervenção comuns. 3. Desenvolve a criatividade e as técnicas de relacionamento interpessoal.
ESE de Paula	Educação Pré-Escolar	Didáctica das	Competência 1 - Conhece e mobiliza as principais linhas pedagógicas orientadoras da

Frassinetti		Expressões Artísticas	intervenção ao nível das diferentes expressões. Inscreve a sua intervenção pedagógica junto das crianças no contexto das diferentes perspectivas teórico-conceituais das diferentes expressões. Competência 2 - Identifica a importância da Educação Artística para o desenvolvimento da sensibilidade estética. Identifica, compreende e caracteriza as múltiplas utilizações das diferentes expressões artísticas na educação Pré-Escolar. Conhece e mobiliza os aspectos técnicos, sensíveis e expressivos de diversos materiais, suportes e instrumentos na execução de um projecto no domínio da Educação Artística. Concebe planificações de trabalho no domínio da Educação artística. Propõe diferentes formas de trabalhar a Educação Artística consoante as diferentes faixas etárias
ESE de Paula Frassinetti	Educação Pré-Escolar e Ensino 1º Ciclo do Ensino Básico	Didáctica das Expressões Artísticas	Competência 1 - Caracteriza a Arte e identifica os equipamentos culturais que a sociedade possui para o desenvolvimento da sensibilidade estética e educativa. Identifica as finalidades da Educação Artística e suas consequências para a formação de públicos. Competência 2 - Identifica e caracteriza as linhas orientadoras do Sistema Educativo Português. Formula juízos críticos sobre a Lei de Bases, as orientações curriculares, as competências essenciais e os programas do 1º Ciclo do Ensino Básico de acordo com as investigações mais recentes da área da Educação artística Explica os interesses pedagógicos, as consequências e as finalidades da integração das expressões artísticas nas orientações curriculares e no programa de 1º ciclo do Ensino Básico. Percebe e mobiliza a importância de intervir no sentido de contribuir para uma transição positiva entre os conteúdos trabalhados na educação artística em contexto da Educação Pré-Escolar e do Primeiro Ciclo do Ensino Básico. Competência 3 - Planifica actividades artísticas na Educação Pré-escolar e no 1º ciclo do Ensino Básico. Identifica a importância da planificação no desempenho profissional do Educador/professor. Cria uma planificação com base na resposta às questões: Quem planifica? O quê? Como? Para quê? Competência 4 - Utiliza diferentes linguagens artísticas como forma de sensibilizar as crianças para a diversidade cultural contemporânea. Investiga para compreender e explorar processo criativo e ampliar as suas capacidades de produção artística.
ESE de Paula Frassinetti	Ensino 1º e 2º Ciclos do Ensino Básico	Expressões Artísticas Integradas	Como objectivos gerais este programa propõe-se desenvolver a sensibilidade estética, as aptidões técnicas e manuais, as capacidades de expressão gráfica, a criatividade, a percepção, o sentido crítico, o conhecimento do meio envolvente, a resolução de problemas e a apresentação de soluções. Como objectivos específicos procurará: facultar aos alunos experiências que ajudem a compreender a actividade projectual no seu sentido mais pragmático; promover o costume de colocar cada decisão da prática projectual sob o rigoroso escrutínio da razão e simultaneamente da estética (deverão, por exemplo, procurar justificar, no texto de descrição da solução final ou na memória descritiva quando esta acompanhar o exercício, os aspectos principais das suas decisões projectuais); promover a aquisição de conhecimentos e oportunidades de investigação histórica ou conceptual que propiciem a especulação e a experimentação; desenvolver as qualidades de organização e apresentação dos elementos gráficos; aprimorar a capacidade de emitir juízos críticos e estéticos assentes na maturação de conceitos e em factores de ordem formal, técnica e funcional; utilizar ferramentas e materiais adequados, tanto na maquetização como na representação plástica; usar uma linguagem gráfica, plástica e expressiva como processo e parte integrante da metodologia adoptada na resolução de exercícios de aprendizagem.
Escola Universitária das Artes de Coimbra	Ensino da Educação Visual e Tecnológica no Ensino Básico	Técnica das Expressões Artísticas	

APÊNDICE IX - Conteúdos das unidades curriculares com componentes de formação em Educação Inclusiva

Estabelecimento de Ensino	Curso (Licenciatura/Mestrado)	Unidade Curricular	Conteúdos
ESE Bragança	Desporto - Minor em Recreação e Lazer	Desporto para Populações Especiais	A importância do Desporto na reabilitação de indivíduos com necessidades especiais. A importância do Desporto na terceira idade. O valor do desporto e da actividade física na saúde e no bem-estar das populações com necessidades especiais e terceira idade. As necessidades especiais na área de educação física e desporto. Prescrição de um programa de actividade física para indivíduos com necessidades especiais. Prescrição de um programa de actividade física para idosos.
ESE Bragança	Desporto - Minor em Gestão do Desporto	Desporto para Populações Especiais	
Esc Sup Educ e Ciências Sociais de Leiria	Desporto e Bem-estar	Actividade Física Adaptada	1. Actividade Física Adaptada. 1.1. Conceito. 1.2. Benefícios. 1.3. Actividade física e inclusão das pessoas com deficiência. 2. Abordagem com a pessoa com deficiência. 2.1. Deficiências sensoriais 2.2. Deficiência intelectual. 2.3. Deficiência motora. 2.4. Doença mental. 3. Deficiência Sensoriais. 3.1. Conceito. 3.2. Etiologia. 3.3. Padrão comportamental e motor. 3.4. Patologias. 3.5. Estudo de caso. 4. Deficiência Intelectual. 4.1. Conceito. 4.2. Etiologia. 4.3. Graus: Profunda, Grave/Severa, Moderado/Média, Leve/Ligeira. 4.4. Patologias. 4.5. Estudo de caso. 5. Deficiência Motora. 5.1. Conceito. 5.2. Etiologia. 5.3. Tipos de deficiência motora: Monoplegia, Hemiplégia, Paraplégia, Tetraplégia, Amputação, Multideficiência. 5.4. Patologias. 5.5. Estudo de caso. 6. Doença Mental. 6.1. Conceito. 6.2. Etiologia. 6.3. Padrões motor e de comportamento. 6.4. Patologias. 6.5. Estudo de caso. 7. Grávidas. 7.1. Princípios da gravidez. 7.2. Alterações corporais. 7.3. Indicações e cuidados a ter. 7.4. Estudo de caso. 8. Intervenção psicomotora. 8.1 Conceito. 8.2 Relação cérebro – comportamento: modelo organizacional funcional do cérebro humano. 8.3 Bateria Psicomotora de Vítor da Fonseca (BPM). 8.4 Aplicação da bateria psicomotora de Vítor da Fonseca em populações com deficiência. 9. Sistema desportivo. 9.1. Estado. 9.2. Organismos internacionais e nacionais. 10. Desporto e a deficiência. 10.1 Modalidades. 10.2 Classificação médico-desportiva. 10.3 Organização de uma competição.
Esc Sup Educ e Ciências Sociais de Leiria	Desporto e Bem-estar (Pós- Laboral)	Actividade Física Adaptada	
Esc Sup Educ e Ciências Sociais de Leiria	Educação Básica	Necessidades Educativas Especiais	1.Introdução geral no âmbito das Necessidades Educativas Especiais: Perspectiva histórica e conceptual. Enquadramento legal. CIF uma mudança de paradigma. 2.Definição, prevalência, etiologia, avaliação e intervenção educativa nas seguintes Necessidades Educativas Especiais: 2.1.Dificuldades de Aprendizagem e Problemas de Aprendizagem. 2.2.Dificuldades de Aprendizagem Específicas (dislexia, disortografia, disgrafia e discalculia). 2.3.Sobredotação. 2.4.Deficiência Mental (ligeira, moderada e severa). 2.5.Perturbações do Espectro Autista. 2.6. Trissomia 21. 2.7.Hiperactividade com e sem défice de Atenção. 2.8.Deficiências sensoriais (auditiva e visual). 2.9.Paralisia Cerebral. 2.10.Multideficiência. 3.Conceitos básicos relacionados com a comunicação aumentativa/ alternativa e conhecimento de recursos que permitem a Inclusão Digital. 4.Intervenção Precoce. 5. A Família de Crianças/Jovens com Necessidades Educativas Especiais.

ESE Setúbal	Desporto	Intervenção Social com Populações e Grupos de Risco	<p>1.ENQUADRAMENTO GERAL - Revisão dos conceitos de Animação e Intervenção à luz das necessidades de intervenção desta UC Revisão dos conceitos de Grupo e Comunidade (características e tipologia). A Intervenção Social com Grupos: Valores, fundamentos e finalidades. Abordagem dos conceitos de: Risco, Vulnerabilidade e Resiliência, Factores protectores e Tutorias de Resiliência. Resolução e mediação de conflitos. 2.CONTEXTOS,MODELOS E NIVEIS DE INTERVENÇÃO - Modelos Ecológicos e Sistémicos do Desenvolvimento Humano. Fases do Desenvolvimento Humano e os grupos nas diferentes fases da vida. Contextos específicos de intervenção social. Níveis de intervenção (Primária, Secundária, Terciária, Universal e Selectiva). Mediação e Resolução de Conflitos no âmbito da Animação Sociocultural. 3.Metodologias de Intervenção com Grupos Dinâmica de Grupos. Grupos para o desenvolvimento. Mediação de conflitos. Intervenção Comunitária e em Rede Importância do Planeamento, Avaliação e Desenho de Cenários.</p>
ESE Setúbal	Desporto	Actividade Física Adaptada	<p>1.Conceitos, Modelos e Perspectivas. 1.1. O conceito de Actividade Física Adaptada e sua articulação com outras áreas de conhecimento. 1.2. Domínios do comportamento e noção de desenvolvimento “atípico”. 1.3. Os conceitos de deficiência, incapacidade e desvantagem. A Classificação Internacional de Funcionalidade (CIF) 1.4. Breve evolução histórica da AFA, principais objectivos e diferentes formas de encarar o indivíduo deficiente ao longo do tempo. 1.5. Abordagens sociais à deficiência nas sociedades contemporâneas: modelo médico versus modelo social. Modelo ecológico: Formas e condições para a integração. O conceito de inclusão. 2.Tipos e classificação da deficiência 2.1. Taxonomia da deficiência: caracterização das áreas tradicionais da deficiência (sensoriais, físicos e intelectuais); outras situações (dificuldades emocionais, problemas de comunicação e diferenças sociais e culturais) susceptíveis de originar incapacidades; a problemática da multideficiência; as dificuldades de aprendizagem; os problemas comportamentais. 2.2. Deficiência auditiva: incidência, etiologia e classificação: surdez leve, média, severa e profunda. Características comportamentais da população. 2.3. Deficiência visual: incidência, etiologia e classificação: baixa visão e cegueira. Tipos de cegueira. Características comportamentais da população. 2.4. Deficiência motora: incidência, etiologia e classificação: paralisia cerebral, traumatizados vertebro-medulares e similares, escleroses múltiplas, distrofias musculares e spina bifida; os amputados; Características comportamentais. 2.5. Deficiência mental: incidência, etiologia e classificação: deficiência mental ligeira, moderada e severa ou profunda. O caso particular do Síndrome de Down. O autismo como paradigma dos problemas de comunicação. Características comportamentais da população. 2.6. O caso particular das dificuldades de aprendizagem (D.A.): incidência, etiologia e classificação: D.A. primárias e secundárias; D.A. da linguagem auditiva receptiva (compreensão), da linguagem auditiva expressiva (fala), da linguagem visual receptiva (leitura), da linguagem visual expressiva (escrita) e da linguagem quantitativa (cálculo). Diferença entre disfunção e incapacidade. Características comportamentais da população. 2.7. Problemas comportamentais: perturbações mais</p>

			<p>comuns e sua etiologia. Problemas sócio-emocionais. Hiperactividade, ansiedade e agressividade. Populações de risco e suas características comportamentais. 3.3. Desporto de Competição para Pessoas com Deficiência 3.1. Modelos de organização do desporto adaptado: Organização do desporto para deficientes em Portugal; Estruturas de apoio ao desporto adaptado. A Federação Portuguesa de Desporto para Deficientes. Organização do desporto adaptado a nível internacional (IPC). Desporto adaptado segregado versus desporto adaptado integrado; noção do conceito de desporto inclusivo e de inclusão inversa; evolução do Movimento Paralímpico e suas relações com o COI. 3.2. Vertentes do desporto e da actividade física adaptada (recreação e lazer, e competição); actividades desportivas integradas na vertente de recreação e lazer: filosofia de intervenção; quadro de actividades desportivas de recreação e lazer por área de deficiência; actividades desportivas integradas na vertente de competição. 3.3. Modalidades desportivas: Desportos paralímpicos: Natação, Judo, Atletismo, Ténis em cadeira de rodas, Boccia, Voleiball, Basquetebol em cadeira de rodas, Goalball, Rugby em cadeira de rodas, Futebol Outros desportos paralímpicos: Tiro com arco, ciclismo, bowls, equitação, levantamento de peso, vela, tiro, ténis de mesa, dança em cadeira de rodas, esgrima em cadeira de rodas. Desportos paralímpicos de Inverno: Ski alpino, Hóquei no gelo (Trenó), Ski nórdico, Curling em cadeira de rodas. 3.4. Regulamentação e modos de participação. 3.5. Benefícios fisiológicos da prática desportiva adaptada. Principais alterações do organismo ao esforço em populações especiais. 3.6. Benefícios psico-sociológicos da prática desportiva adaptada. Principais variáveis psicológicas determinantes da performance desportiva. 3.7. Aspectos gerais do treino em atletas com deficiência. Aspectos particulares da organização de um evento desportivo adaptado.</p>
ESE Setúbal	Desporto	Desporto para Populações Específicas	<p>1. O Processo de Envelhecimento - Envelhecimento físico, sócio-afectivo e psicológico. Variáveis influentes no processo de envelhecimento. Alterações morfológicas, fisiológicas e psicológicas associadas ao processo de envelhecimento. Caracterização do idoso em termos de capacidade funcional e em termos de capacidades motoras. Benefícios associados à prática regular de actividade física. Avaliação e prescrição do exercício no idoso. 2. As Crianças e os Jovens Crescimento, maturação e aprendizagem: variáveis influentes no desenvolvimento das capacidades motoras. Alterações morfológicas e fisiológicas associadas ao desenvolvimento das capacidades motoras nas crianças e nos jovens. Caracterização das crianças e dos adolescentes ao nível das capacidades motoras e em termos de capacidade de esforço. Benefícios associados à prática regular de actividade física. Avaliação e prescrição do exercício nas crianças e nos adolescentes. 3. A Mulher - Características específicas e suas implicações para a prática de actividade física. Dimorfismo sexual: repercussões na capacidade de performance da mulher. Benefícios associados à prática regular de actividade física. Avaliação e prescrição do exercício na mulher. 4. A Prescrição da Actividade Física em Populações com Condições Específicas. 4.1. Doença coronária. 4.2. Hipertensão. 4.3. Obesidade</p>

			4.4. Diabetes. 4.5. Asma brônquica. 4.6. Lombalgias. 4.7. Osteoporose. 5. Programas de Exercício para Populações Específicas. 5.1. Seniores. 5.2. Crianças e jovens. 5.3. Populações com problemas de saúde crónicos.
ESE Setúbal	Educação Básica	Introdução à Linguagem Gestual Portuguesa	Não Fornecido
ESE Viana do Castelo	Desporto e Lazer	Actividade Física Adaptada e Populações Especiais	A abordagem de todas as populações especiais será efectuada com base na seguinte estrutura: (6-8h para cada população especial abordada) 1 – Definição. 2 – Panorama nacional e internacional. 3 – Caracterização anatomo-fisiológica e funcional da condição. 4 – Aspectos psico-sociais. 5 – Benefícios da actividade física. 6 – Condicionantes específicos. 7 – Avaliação e prescrição do exercício. 8 – Estratégias de adesão e manutenção da prática.
ESE Viana do Castelo	Educação Básica	Aspectos Psicopedagógicos da Inclusão	Tema 1 (6 semanas) - A evolução das ideias acerca da pessoa com deficiência e práticas educativas associadas O conceito de Necessidades Educativas Especiais: evolução e implicações educativas A educação inclusiva e a sua inscrição na promoção dos Direitos Humanos e no objectivo da ONU de Educação para Todos. O modelo biopsicossocial de funcionalidade e incapacidade (OMS): suas implicações para uma intervenção ecológica orientada para as dimensões facilitadoras do contexto Acessibilidades; autonomias e direitos de pessoas com deficiência e de pessoas em situação de limitação funcional; acessibilidade nos espaços e equipamentos colectivos, na informação e comunicação; a comunicação alternativa e aumentativa; a adaptação de materiais pedagógicos Política educativa de integração e inclusão em Portugal: suportes legislativos; responsabilidades educativas; processos e estratégias de inclusão; Tema 2 (7 semanas) - Necessidades Educativas Especiais: tipologias e caracterização. Os alunos com Perturbações do Espectro do Autismo: caracterização e orientações pedagógicas; A multideficiência; Os alunos com deficiência mental-motora: caracterização e orientações pedagógicas; A deficiência mental severa e profunda: caracterização e orientações pedagógicas; Tema 3 (3 semanas) - Abordagem de aspectos específicos no campo da educação inclusiva: organização de uma sala de aula inclusiva; interacções sociais entre pares; heterogeneidade da turma; aprendizagem cooperativa e o ensino mediado por pares; variáveis relacionadas com o ensino/ aprendizagem eficazes; as adaptações curriculares, a mediação social.
ESE Viseu	Desporto e Actividade Física	Actividade Física e Populações Especiais I	3.1. O Envelhecimento – Conceitos. Tendências demográficas. O Idoso como expressão de várias idades. Teorias gerais do envelhecimento. Principais alterações associadas ao processo de envelhecimento: 3.2. O idoso e a sociedade. Do passado ao presente. O idoso e a qualidade de vida. Oportunidades e

			constrangimentos. 3.3. Actividade física e desportiva e terceira idade. Benefícios da actividade física. A actividade física para os idosos: a prevenção; a manutenção; a reabilitação; a recreação. 3.4. Actividade física e desportiva para a terceira idade: Orientações metodológicas e didácticas.
ESE Viseu	Desporto e Actividade Física	Actividade Física e Populações Especiais II	3.1. Análise da evolução dos conceitos relacionados com a deficiência. 3.2. Estudo dos vários tipos de deficiência nos seus vários parâmetros: etiologia, classificação, factores de risco, diagnóstico e avaliação. 3.3. O cidadão portador de deficiência na sociedade actual. Oportunidades e constrangimentos. A situação em Portugal. 3.4. A actividade física e desportiva e a pessoa portadora de deficiência. Evolução em termos internacionais e nacionais. A organização internacional e nacional do desporto adaptado. 3.5. Actividade física e desportiva e os cidadãos portadores de deficiência. Potencialidades. Os tipos de deficiência e as várias modalidades de actividade física e desportiva. Aspectos pedagógicos e metodológicos.
Universidade Aberta	Educação - Minor em Pedagogia Social e da Formação	Intervenção educativa em Grupos Específicos	Por definir no ano lectivo 2010/2011
Universidade da Madeira	Ciências da Educação - Menor em Educação Social	Educação de Pessoas com Necessidades Especiais	1. Necessidades Educativas Especiais/Necessidades Especiais; 2. Necessidades Especiais; 3. Dificuldades de Aprendizagem; 4. Sobredotação; 5. Ajudas técnicas e adaptações tecnológicas; 6. Educação Inclusiva; 7. A Família e as Necessidades Especiais; 8. Avaliação, Atendimento/Intervenção com crianças/jovens/adultos com NE; 9. Funções dos profissionais envolvidos na reabilitação da pessoa com NE; 10. A Inclusão no mundo do trabalho; 11. A Colaboração e o trabalho em equipa como factor determinante no atendimento às pessoas; 12. A sociedade e a criança/jovem/adulto com NE.
Universidade de Aveiro	Educação Básica	Educação Especial	A " inclusão" na Sociedade Providencia e no Estado Providencia. O princípio da universalidade e o direito a diferença na ordem jurídica internacional e Nacional. A Convenção dos Direitos Humanos das Pessoas com deficiência e dos Direitos da Criança. Constituição e LBSE. A representações sociais: génese e função; os preconceitos e estereótipos A (des)construção da igualdade e da diferença das pessoas com algum tipo de incapacidade (física, sensorial, cognitiva e emocional). A matriz do(s) conhecimento(s) mobilizado(s) no desenvolvimento e debate sobre a educação especial e a educação inclusiva e a inclusão. O modelo bio-médico; o modelo clínico; o modelo educativo e o modelo social – focalizado na interacção e nos direitos. O efeito estruturante das noções de incapacidade, deficiência, desvantagem sobre as decisões de uso de espaços, equipamentos, materiais e tempos de actividade, sobre os contextos e currículo oficial, real e oculto. O lugar das ajudas técnicas e das novas tecnologias da comunicação. A acção pedagógica pensada como espaço de decisões éticas e práticas de mediação comunicativa inter geracionais e entre pares. Modelos alternativos de planificação da intervenção educativa baseados na escuta das aspirações subjectivas de mudança pessoal e social na perspectiva de realização de direitos.
Univ. Coimbra -	Ciências do Desporto	Desporto de Opção I /	Adquirir conhecimentos teórico-práticos sobre a metodologia do treino em diferentes

Fac. Ciências do Desporto e Educ. Física		Desporto e Actividade Física em Populações Especiais	modalidades desportivas adaptadas. Conhecer as especificidades de cada modalidade na área da deficiência e analisar as qualidades físicas mais importantes associadas à performance. Desenvolver competência na área do planeamento e periodização do treino. Desenvolver competências de intervenção ao nível do treino, em diferentes grupos especiais.
Univ. Coimbra - Fac. Ciências do Desporto e Educ. Física	Ciências do Desporto	Desporto Opção II / Desporto e Actividade Física em Populações Especiais	
Univ. Coimbra - Fac. Ciências do Desporto e Educ. Física	Ciências do Desporto	Desporto e Exercício em Populações Especiais	Dominar um conjunto de conteúdos que lhes permitam compreender e enquadrar o desporto para deficientes, no âmbito das suas estruturas organizativas, tanto a nível nacional como internacional. Compreender o contributo do exercício físico para a saúde e bem estar das populações com necessidades educativas especiais. Dominar um conjunto de conteúdos que lhes permitam compreender e enquadrar as principais teorias associadas à prática de exercício físico como meio preventivo ao nível da saúde e do bem-estar físico e psíquico (OMS). Conhecer as linhas orientadoras que presidem ao desenvolvimento da condição física em populações especiais. Desenvolver habilidades de intervenção, prescrição, organização e planeamento de actividades físicas e desportivas adaptadas. Desenvolver conhecimentos teórico-práticos sobre os aspectos relacionados com o planeamento, organização e a adaptação de actividades físicas e desportivas adaptadas, de carácter não competitivo, específicas de cada uma das áreas de deficiência. Desenvolver conhecimentos teórico-práticos sobre metodologia do treino das diferentes modalidades desportivas adaptadas, específicas de cada área de deficiência e analisar as qualidades físicas mais importantes associadas à performance.
Univ. Coimbra - Fac. Ciências do Desporto e Educ. Física	Ciências da Educação	Educação Especial I	Tema I. Introdução Geral à Educação Especial. 1. Noção e definições; 2. História e filosofia da Educação Especial; 3. Os diversos grupos e os problemas educativos que apresentam; 4. Tendências e práticas actuais de organização educativa para NEE; 5. Legislação e enquadramento, internacional e nacional. Tema II. Deficiência Intelectual/Mental. 1. Definição, prevalência e classificação; 2. Etiologia; 3. Características de desenvolvimento; 4. Diagnóstico e programas de intervenção educativa. Tema III. Sobredotação. 1. Definições e terminologia; 2. Sinalização e identificação; 3. Características de desenvolvimento e adaptação; 4. Diagnóstico e programas de intervenção educativa. Tema IV. Autismo. 1. Terminologia e definição; 2. Prevalência e caracterização; 3. Problemas educativos e diagnóstico; 4. Programas de intervenção educativa.
Univ. Coimbra - Fac. Ciências do Desporto e Educ. Física	Ciências da Educação	Educação Especial II	Tema I. Deficiência Visual. 1. Definição, prevalência, características e classificação; 2. Etiologia; 3. Diagnóstico e recursos de atendimento; 4. Aspectos psicológicos e educacionais da cegueira e da baixa visão; 5. Intervenção escolar e educacional; 6. Orientação e Mobilidade; 7. Integração socioprofissional. Tema II. Deficiência Auditiva. 1. Definições; 2. Níveis; 3. Etiologia e características; 4. Recursos e programas educativos. Tema III. Deficiência Físico/Motora. 1. Deficiência Física; 2. Paralisia Cerebral; 3. Definições, categorias e tipologia; 4. Intervenção educativa. Tema IV. Outras Deficiências. 1. Multideficiências: noção e variedade; 2. A problemática educativa dos multideficientes; 3.

			Hiperactividade e défices de atenção; 4. Problemas caracteriais e emocionais; 5. Doenças crónicas.
Univ. Évora - Escola de Ciências e Tecnologia	Ciências do Desporto	Actividade Física Adaptada	1. Conceitos OMS; 1.1. Deficiência; 1.2. Incapacidade; 1.3. Desvantagem; 2. Enquadramento da AFA; 2.1. Modelo holístico e progressivo; 2.2. Vertentes da AFA; 2.2.1. Recreação; 2.2.2. Educação; 2.2.3. Reabilitação; 2.2.4. Desporto de alto nível; 3. Necessidades Educativas Especiais (NEE); 3.1. Conceito e história; 3.2. Normalização, integração, inclusão; 3.3. Tipologia (NEE permanentes e temporárias); 3.4. Legislação; 3.5. Programa Educativo Individual; 4. Legislação específica da deficiência 4.1. Conceito e enquadramento legal de deficiência; 4.2. Estado, escola, educação física, desporto 5. Jogos Paralímpicos; 5.1. História; 5.2. Organismos nacionais e internacionais; 5.3. Modalidades desportivas; 5.4. Participação portuguesa; 5.5. Elegibilidade, (funcional e médica); 6. Deficiências e condições crónicas; 6.1. Paralisia cerebral; 6.2. Lesões medulares; 6.3. Espinha bífida; 6.2. Deficiência intelectual; 6.3. Deficiência visual; 6.4. Epilepsia; 6.5. Asma; 7. Educação Física e Desporto Escolar 7.1. Adaptações; Tarefa; Envolvimento; Currículo; Instruções; 7.2. Organização e metodologias; 8. Desporto adaptado; Boccia; Goallball; Futebol para amputados; Badminton sentado; Voleibol sentado Basquetebol em cadeira de rodas; Futebol para cegos.
Univ. Lisboa - Instituto de Educação	Ciências da Educação	Introdução à Educação Especial	Exclusão, Integração e Inclusão. Concepções de Educação Especial. Atitudes, avaliação e práticas educativas na perspectiva de uma escola para todos. Os Direitos Humanos e a Educação para Todos: Convenções e Declarações. A legislação portuguesa.
Univ. Algarve - Fac. Ciências Humanas e Sociais	Ciências da Educação e da Formação	Necessidades Educativas Especiais	1. Evolução das perspectivas no âmbito da Educação Especial; 2. Sistema Educativo Português; 3. Identificação da Pessoa com N.N.E.; 4. A pessoa com NEE - Caracterização, Avaliação e Intervenção; 5. A Escola; os Professores; os Pais/Família e a Inclusão.
Univ. Porto - Fac. Psicologia e de Ciências Sociais	Ciências da Educação	Língua Gestual e Educação	1. Enquadramento e contextualização do binómio surdez/língua gestual, perspectivando a surdez e os problemas de audição enquanto realidade biopsicossocial e as línguas gestuais enquanto manifestação cultural de uma capacidade inerentemente humana. Autores de referência. 2. Contextualização no plano histórico-social e sustentação científica e pedagógica do reconhecimento, da pertinência e da importância da línguas gestuais, mormente da Língua Gestual Portuguesa (LGP), em diversos contextos de intervenção, nomeadamente o sócio-educativo. A LGP como modelo de comunicação de uma comunidade linguística minoritária. Crianças surdas filhas de pais surdos e crianças surdas filhas de pais ouvintes. Surdez pré-linguística e surdez pós-linguística. Língua natural, língua materna, língua de aprendizagem. Língua primeira e língua segunda. Princípios da aquisição e desenvolvimento da língua gestual na criança surda. 3. Princípios da educação bilingue para surdos. O papel dos ouvintes na construção de uma sociedade não excludente para os surdos. 4. Interação em contexto de um envolvente linguístico gestual (Formador/a Surdo/a de LGP), por forma a proporcionar o contacto directo com a

			Língua Gestual Portuguesa (LGP) e a sua estrutura. Iniciação à LGP e ao alfabeto gestual português. Aprendizagem de alguns vocábulos, expressões e conhecimentos estruturais da LGP. Conversação e realização de exercícios práticos em LGP.
ESE Bragança	Educação Pré-Escolar	Necessidades Educativas Especiais	1. Aspectos históricos das NEE - Da Separação à Inclusão - A PL 94-142 - A Declaração de Salamanca - A Legislação Portuguesa 2. Crianças com NEE - Prevalência e incidência das NEE na população em geral particularmente na população Portuguesa 3. A Avaliação - O Modelo de Atendimento à Diversidade - A CIF (Classificação Internacional de Funcionalidade, Incapacidade e Saúde) . 4. Perturbação de Hiperactividade com Défice de Atenção. - Diagnóstico, etiologia, características, Intervenção. 5. Deficiências Sensoriais - Deficiência Visual: tipos, etiologia, Intervenção educativa. - Deficiência Auditiva: tipos, etiologia, intervenção educativa. 6. Deficiência Mental - Definição, características de Personalidade e de Cognição, implicações educativas. 7. Problemas de Linguagem e da Comunicação - Problemas de fala: tipos, etiologia e intervenção educativa. - Problemas de linguagem: tipos, etiologia e intervenção educativa. - Mutismo Selectivo: etiologia, características e intervenção educativa 8. Problemas Motores - Paralisia Cerebral definição, tipos, problemas associados e intervenção educativa 9. Perturbações do desenvolvimento - Autismo: etiologia, componentes e intervenção educativa. - Outras perturbações do espectro do Autismo. 10. Dificuldades de Aprendizagem Específicas: definição, causas, as DAE nas NEE, exemplos.
ESE Bragança	Educação Pré-Escolar e Ensino do 1º Ciclo do Ensino Básico	Necessidades Educativas Especiais	1. Aspectos históricos das NEE - Da Separação à Inclusão - A PL 94-142 - A Declaração de Salamanca - A Legislação Portuguesa 2. Crianças com NEE - Prevalência e incidência das NEE na população em geral particularmente na população Portuguesa 3. A Avaliação - O Modelo de Atendimento à Diversidade - A CIF (Classificação Internacional de Funcionalidade, Incapacidade e Saúde). 4. Perturbação de Hiperactividade com Défice de Atenção. - Diagnóstico, etiologia, características, Intervenção. 5. Deficiências Sensoriais - Deficiência Visual: tipos, etiologia, Intervenção educativa. - Deficiência Auditiva: tipos, etiologia, intervenção educativa. 6. Deficiência Mental - Definição, características de Personalidade e de Cognição, implicações educativas. 7. Problemas de Linguagem e da Comunicação - Problemas de fala: tipos, etiologia e intervenção educativa. - Problemas de linguagem: tipos, etiologia e intervenção educativa. - Mutismo Selectivo: etiologia, características e intervenção educativa 8. Problemas Motores - Paralisia Cerebral definição, tipos, problemas associados e intervenção educativa 9. Perturbações do desenvolvimento - Autismo: etiologia, componentes e intervenção educativa. - Outras perturbações do espectro do Autismo. 10. Dificuldades de Aprendizagem Específicas: definição, causas, as DAE nas NEE, exemplos.
ESE Bragança	Ensino de Inglês e de Espanhol no Ensino Básico	Necessidades Educativas Especiais	1. Aspectos históricos das NEE - Da Separação à Inclusão - A PL 94-142 - A Declaração de Salamanca - A Legislação Portuguesa 2. Crianças com NEE - Prevalência e incidência das NEE na população em geral particularmente na população Portuguesa 3. A Avaliação - O Modelo de Atendimento à Diversidade - A CIF (Classificação Internacional de Funcionalidade, Incapacidade e Saúde). 4. Perturbação de Hiperactividade com Défice de Atenção. - Diagnóstico, etiologia, características, Intervenção. 5. Deficiências Sensoriais - Deficiência Visual: tipos, etiologia, Intervenção educativa. - Deficiência Auditiva: tipos, etiologia, intervenção educativa. 6. Deficiência Mental - Definição, características de Personalidade e de Cognição, implicações educativas. 7. Problemas de Linguagem e da Comunicação - Problemas de fala: tipos, etiologia e intervenção educativa. - Problemas de linguagem: tipos, etiologia e intervenção educativa. - Mutismo Selectivo: etiologia, características e intervenção educativa 8. Problemas Motores - Paralisia Cerebral definição, tipos, problemas associados e intervenção educativa 9. Perturbações do desenvolvimento - Autismo: etiologia, componentes e intervenção educativa. - Outras perturbações do espectro do Autismo. 10. Dificuldades de Aprendizagem Específicas: definição, causas, as DAE nas NEE, exemplos.
ESE Bragança	Ensino do 1º Ciclo do Ensino Básico	Necessidades Educativas Especiais	1. Aspectos históricos das NEE - Da Separação à Inclusão - A PL 94-142 - A Declaração de Salamanca - A Legislação Portuguesa 2. Crianças com NEE - Prevalência e incidência das NEE na população em geral particularmente na população Portuguesa 3. A Avaliação - O Modelo de Atendimento à Diversidade - A CIF (Classificação Internacional de Funcionalidade, Incapacidade e Saúde). 4. Perturbação de Hiperactividade com Défice de Atenção. - Diagnóstico, etiologia, características, Intervenção. 5. Deficiências Sensoriais - Deficiência Visual: tipos, etiologia, Intervenção educativa. - Deficiência Auditiva: tipos, etiologia, intervenção educativa. 6. Deficiência Mental - Definição, características de Personalidade e de Cognição, implicações educativas. 7. Problemas de Linguagem e da Comunicação - Problemas de fala: tipos, etiologia e intervenção educativa. - Problemas de linguagem: tipos, etiologia e intervenção educativa. - Mutismo Selectivo: etiologia, características e intervenção educativa 8. Problemas Motores - Paralisia Cerebral definição, tipos, problemas associados e intervenção educativa 9. Perturbações do desenvolvimento - Autismo: etiologia, componentes e intervenção educativa. - Outras perturbações do espectro do Autismo. 10. Dificuldades de Aprendizagem Específicas: definição, causas, as DAE nas NEE, exemplos.
ESE Bragança	Ensino do 1º e do 2º Ciclo do Ensino Básico	Necessidades Educativas Especiais	1. Aspectos históricos das NEE - Da Separação à Inclusão - A PL 94-142 - A Declaração de Salamanca - A Legislação Portuguesa 2. Crianças com NEE - Prevalência e incidência das NEE na população em geral particularmente na população Portuguesa 3. A Avaliação - O Modelo de Atendimento à Diversidade - A CIF (Classificação Internacional de Funcionalidade, Incapacidade e Saúde). 4. Perturbação de Hiperactividade com Défice de Atenção. - Diagnóstico, etiologia, características, Intervenção. 5. Deficiências Sensoriais - Deficiência Visual: tipos, etiologia, Intervenção educativa. - Deficiência Auditiva: tipos, etiologia, intervenção educativa. 6. Deficiência Mental - Definição, características de Personalidade e de Cognição, implicações educativas. 7. Problemas de Linguagem e da Comunicação - Problemas de fala: tipos, etiologia e intervenção educativa. - Problemas de linguagem: tipos, etiologia e intervenção educativa. - Mutismo Selectivo: etiologia, características e intervenção educativa 8. Problemas Motores - Paralisia Cerebral definição, tipos, problemas associados e intervenção educativa 9. Perturbações do desenvolvimento - Autismo: etiologia, componentes e intervenção educativa. - Outras perturbações do espectro do Autismo. 10. Dificuldades de Aprendizagem Específicas: definição, causas, as DAE nas NEE, exemplos.
ESE Bragança	Ensino de Educação Musical no Ensino Básico	Música e Necessidades Educativas Especiais	1. Alguns aspectos históricos das NEE - Da Separação à Inclusão - Princípios subjacentes à Integração e a Inclusão - Legislação Internacional e nacional associado as NEE 2. Classificação das NEE - Prevalência e incidência das NEE na população em geral particularmente na população portuguesa. 3. Modalidades de atendimento às crianças com NEE. - A “cascata” de serviços. - Modelo de atendimento à diversidade. 4. As perturbações

			<p>disruptivas do comportamento. Perturbação de Hiperactividade por Deficit de Atenção. 5. Temas específicos de NEE - Dificuldades e aprendizagem específicas - Problemas sensoriais - Deficiência mental - Problemas motores: Paralisia cerebral - Perturbações do espectro do autismo: Autismo 6. Utilização da música e dos seus elementos (melodia, som, ritmo e harmonia) - Improvisação musical - Audição, composição de músicas, discussão, imaginação - Performance através da música 7. A Música como actividade evocadora de emoções e activadora de comportamento - O uso da música como método terapêutico - Os efeitos da música na performance educacional de crianças com deficiência - A música como recurso para a transformação de conflitos.</p>
ESE Lisboa	Educação Pré-Escolar	Necessidades Educativas Especiais e Intervenção Precoce	<p>Os conteúdos programáticos desta unidade curricular encontram-se organizados em três unidades temáticas: 1. Enquadramento das práticas de Intervenção Precoce: a. Intervenção Precoce em Portugal: legislação, equipas, associações e avaliação de resultados. b. Intervenção Precoce e Parentalidade. c. Intervenção Precoce, Educação de Infância e Intervenção Comunitária. 2. Referenciação e avaliação da criança com NEE. a. Natureza e âmbito do conceito “Necessidades Educativas Especiais”. b. A perspectiva inclusiva (breve análise). c. Procedimentos de referenciação e de avaliação – papel do educador do ensino regular. d. Programa Educativo Individual. 3. Práticas de inclusão. a. Medidas educativas e modalidades específicas de educação. b. Estratégias de intervenção educativa.</p>
ESE Viseu	Educação Pré-Escolar	Necessidades Educativas Especiais	<p>Introdução (0,25 Créditos) 1. A importância da unidade curricular de Necessidades Educativas Especiais na formação de educadores; 2. Atitudes e estereótipos face à diferença: perspectiva histórica e evolutiva; 3. Os problemas de integração: o papel do professor; 4. Discussão/reflexão em torno do conceito de normalidade. I (1 Crédito) Educação inclusiva: fundamentação, contextualização e perspectivas de intervenção 1. Educação Especial em Portugal: Perspectiva histórica/enquadramento legal; 2. O conceito de Necessidades Educativas Especiais (Grupo alvo da Educação Especial) e actual organização e funcionamento da Educação Especial (Decreto-Lei nº 3/2008 de 7 de Janeiro); 2.1. Respostas educativas e modalidades no âmbito do Apoio Educativo, e da Educação Especial; 3. Repensar a avaliação e a intervenção (Desafios aos professores e às escolas) 3.1. Referenciação e avaliação; 3.2. Programação e planeamento (Programa Educativo Individual, Plano Individual de Transição); 3.3. Instrumentos para o processo de avaliação e de elaboração do PEI; 3.4. O contributo da CIF-CJ para a Educação Especial. II - Quadros conceptuais para análise das diferenças numa escola inclusiva 1. Problemas cognitivos. 1. A Deficiência Mental 1.1. Definição e clarificação de conceitos; 1.2. Etiologia, tipologias de deficiência mental; 1.3. O desenvolvimento da criança portadora de deficiência mental e implicações pedagógicas; 2. A Trissomia 21 (Síndrome de Down) 2.1. Etiologia, caracterização, desenvolvimento; 2.2. Intervenção educativa; 3. A Sobredotação. 1. Diagnóstico, caracterização; 2. Implicações no comportamento e problemas de integração; 3. Estratégias de intervenção. 4. Perturbações do Espectro do Autismo. 1. Definição, etiologia, diagnóstico diferencial; 2. Características evolutivas;</p>

			3.Avaliação e intervenção. 5. Deficiências Sensoriais 1.A Deficiência Visual 1.2. Etiologia e caracterização; 1.3. O desenvolvimento da criança portadora de deficiência visual; 1.4. Intervenção educativa: metodologias, instrumentos e técnicas; 2.A Deficiência Auditiva 2.1. Etiologia e caracterização; 2.2. O desenvolvimento da criança portadora de deficiência auditiva; 2.3. Intervenção educativa. 6. Problemas motores 1.Diagnóstico diferencial, etiologia, caracterização; 2.Aspectos desenvolvimentais; 3.A Paralisia Cerebral 3.1. Diagnóstico, etiologia, caracterização; 3.2.Estratégias de intervenção. III - Contextos e trajetórias de desenvolvimento 1. Referenciais teóricos; 2.O contexto familiar; o processo de adaptação, fases do ciclo familiar e redes de apoio; 3.A interação família/ escola; o trabalho com as famílias; 4.Transição para a vida activa.
ESE Viseu	Ensino de Educação Visual e Tecnológica no Ensino Básico	Necessidades Educativas Especiais	Introdução (0,25 Créditos) 1. A importância da unidade curricular de Necessidades Educativas Especiais na formação de educadores; 2. Atitudes e estereótipos face à diferença: perspectiva histórica e evolutiva; 3. Os problemas de integração: o papel do professor; 4. Discussão/reflexão em torno do conceito de normalidade. I (1,00 Créditos) Educação inclusiva: fundamentação, contextualização e perspectivas de intervenção. 1. Educação Especial em Portugal: Perspectiva histórica/enquadramento legal; 2. O conceito de Necessidades Educativas Especiais (Grupo alvo da Educação Especial) e actual organização e funcionamento da Educação Especial (Decreto-Lei nº 3/2008 de 7 de Janeiro); 2.1. Respostas educativas e modalidades no âmbito do Apoio Educativo, e da Educação Especial; 3. Repensar a avaliação e a intervenção (Desafios aos professores e às escolas). 3.1. Referenciação e avaliação; 3.2.Programação e planeamento (Programa Educativo Individual, Plano Individual de Transição); 3.3. Instrumentos para o processo de avaliação e de elaboração do PEI; 3.4.O contributo da CIF-CJ para a Educação Especial. II (1,5 Créditos) Quadros conceptuais para análise das diferenças numa escola inclusiva. 1. Problemas cognitivos. 1. A Deficiência Mental. 1.1. Definição e clarificação de conceitos; 1.2. Etiologia, tipologias de deficiência mental; 1.3. O desenvolvimento da criança portadora de deficiência mental e implicações pedagógicas; 2. A Trissomia 21 (Síndrome de Down). Etiologia, caracterização, desenvolvimento; Intervenção educativa; 3. A Sobredotação. 1. Diagnóstico, caracterização; 2. Implicações no comportamento e problemas de integração; 3. Estratégias de intervenção. 4. Perturbações do Espectro do Autismo. 1. Definição, etiologia, diagnóstico diferencial; 2. Características evolutivas; 3. Avaliação e intervenção. 5. Deficiências Sensoriais. 1. A Deficiência Visual; 1.2. Etiologia e caracterização; 1.3. O desenvolvimento da criança portadora de deficiência visual; 1.4. Intervenção educativa: metodologias, instrumentos e técnicas; 2. A Deficiência Auditiva. 2.1. Etiologia e caracterização; 2.2. O desenvolvimento da criança portadora de deficiência auditiva; 2.3. Intervenção educativa. 6. Problemas motores. 1. Diagnóstico diferencial, etiologia, caracterização; 2. Aspectos desenvolvimentais; 3. A Paralisia Cerebral. Diagnóstico, etiologia, caracterização; Estratégias de intervenção. III (0,25 créditos) Contextos e trajetórias de desenvolvimento. 1. Referenciais teóricos; 2. O contexto familiar; o processo de adaptação, fases do ciclo familiar e redes de apoio; 3. A
ESE Viseu	Ensino do 1º Ciclo do Ensino Básico	Necessidades Educativas Especiais	

			interacção família/ escola; o trabalho com as famílias; 4. Transição para a vida activa.
ESE Viseu	Educação Pré-Escolar e Ensino do 1º Ciclo do Ensino Básico	Problemas de Desenvolvimento e de Aprendizagem	<p>Introdução (0,25 Créditos) 1. A importância da unidade curricular de Problemas de Desenvolvimento e de Aprendizagem na formação de educadores; 2. Discussão/reflexão em torno de alguns conceitos relevantes no âmbito da temática em estudo (normalidade, problemas de desenvolvimento, deficiência, incapacidade, dificuldades de aprendizagem e problemas de integração/ inclusão); 3. A diversidade em análise: o papel do professor num contexto com orientação inclusiva. I (1,25 Créditos) Educação inclusiva: fundamentação, contextualização e perspectivas de intervenção. 1. Perspectiva histórica/enquadramento legal da Educação Especial, no contexto nacional e internacional; 2. O conceito de Necessidades Educativas Especiais e actual organização e funcionamento da Educação Especial (Decreto-Lei nº 3/2008 de 7 de Janeiro); 2.1. Respostas educativas e modalidades no âmbito do Apoio Educativo, e da Educação Especial; 3. Repensar a avaliação e a intervenção (Desafios aos professores e às escolas); 3.1. Referenciação, avaliação, programação e planeamento (Programa Educativo Individual, Plano Individual de Transição); 3.2.O contributo da CIF-CJ para a Educação Especial. II (2,0 Créditos) Quadros conceptuais para análise das diferenças num contexto com orientação inclusiva. 1. Dificuldades de Aprendizagem: detecção e intervenção. Definição e etiologia; Correntes actuais sobre as dificuldades de aprendizagem. Dificuldades de aprendizagem da leitura e da escrita (dislexia/disortografia, discalculia e disgrafia). 2. Problemas cognitivos. 2.1.A Deficiência Mental. Definição e clarificação de conceitos; Etiologia, tipologias de deficiência mental. O desenvolvimento da criança portadora de deficiência mental e implicações pedagógicas. 2.2.A Trissomia 21 (Síndrome de Down). Etiologia, caracterização, desenvolvimento; Intervenção educativa; 2.3.O caso específico da Sobredotação. Diagnóstico, caracterização; Implicações no comportamento e problemas de integração; Estratégias de intervenção. 3.Perturbações do Espectro do Autismo. Definição, etiologia, diagnóstico diferencial; Características evolutivas; Avaliação e intervenção. 4.Deficiências Sensoriais. 4.1.A Deficiência Visual. Etiologia e caracterização; O desenvolvimento da criança portadora de deficiência visual; Intervenção educativa: metodologias, instrumentos e técnicas; 4.2.A Deficiência Auditiva. Etiologia e caracterização; O desenvolvimento da criança portadora de deficiência auditiva; Intervenção educativa. 5. Problemas motores. 5.1.Diagnóstico diferencial, etiologia, caracterização. Aspectos desenvolvimentais. 5.2.O caso específico da Paralisia Cerebral. Diagnóstico, etiologia, caracterização; Estratégias de intervenção. 6. A Perturbação de Hiperactividade com défice de atenção. Diagnóstico diferencial e caracterização; Estratégias de intervenção. III (0,5 Créditos) Contextos e trajectórias de desenvolvimento. 1. Referenciais teóricos; 2. O contexto familiar; o processo de adaptação, fases do ciclo familiar e redes de apoio; 3. A interacção família/ escola; o trabalho com as famílias; 4. Transição para a vida activa.</p>
Universidade da Beira Interior	Ensino de Educação Física nos Ensinos	Actividades Desportivas, Saúde e	<p>Prescrição de exercício no saudável: Objectivos a atingir e doses recomendadas. Prescrição de exercício nas Doenças crónicas – Princípios gerais: O excesso de peso, a</p>

	Básico e Secundário	Populações Especiais	obesidade e seus significados para a saúde; Da Obesidade à Síndrome Metabólica; Efeitos do exercício na Obesidade e na composição corporal; Efeitos do exercício na Síndrome Metabólica; Introdução à Diabetes: o que é a diabetes e sua clínica; Exercício no diabético: como actua, que objectivos e que riscos Introdução às doenças cardiovasculares: explicação das mais comuns; Exercício na Hipertensão Arterial. Respostas tensionais aos diferentes esforços; Exercício em outras doenças cardiovasculares; Asma e exercício. Explicação do que é a asma e como interage com o exercício.
Univ. Trás-os-Montes e Alto Douro	Ensino de Educação Física nos Ensinos Básico e Secundário	Educação Especial	Tema 1 - Conceitos básicos: Conceito de Educação Especial; normalidade e anormalidade; Normas estatísticas, médicas e sociais na definição de normalidade e anormalidade.; Tema 2 - O processo de ensino da educação especial; Tema 3 - A inclusão de alunos com NEE no sistema geral de ensino; Tema 4 - O ensino de alunos com Paralisia Cerebral; Tema 5 - O ensino de alunos com comportamentos hiperactivos; Tema 6 - O ensino de alunos com dificuldades de aprendizagem; Tema 7 - O ensino de alunos com atraso mental; Tema 8 - O ensino de alunos com autismo; Tema 9 - O ensino de alunos com dificuldades sensoriais; Tema 10 - O ensino de alunos com distúrbios emocionais; Tema 11 - O ensino de alunos com multideficiência.
Instituto Superior Manuel Teixeira Gomes	Educação Física e Desporto Escolar	Desenvolvimento e Adaptação Motora	1 - Conhecimento científico. Natureza do conhecimento científico. A epistemologia da motricidade. Natureza transdisciplinar do conhecimento. 2 - Desenvolvimento e adaptação motora. Conceitos gerais sobre o desenvolvimento humano. Desenvolvimento, desenvolvimento motor, crescimento, maturação aprendizagem e adaptação. Motricidade e comportamento. 3 – Factores que influenciam o processo de crescimento e de desenvolvimento. Factores pré-natais, peri-natais e pós-natais. Factores de risco durante a gravidez. Factores genéticos, endócrinos e nutricionais. Actividade física, condições sociais, variações étnicas, subnutrição, doenças, clima e status sócio-económico. 4 – Teorias explicativas do desenvolvimento humano. Abordagens maturacionistas, envolvimento, construtivistas e interaccionistas. Princípios gerais do desenvolvimento. 5 – Modelos e teorias explicativas do desenvolvimento motor. Contextos de desenvolvimento. Os analisadores sensoriais e os sistemas informacionais, energético e afectivo. Ontogénese e filogénese do desenvolvimento motor. 6 – Fases do desenvolvimento motor. Fase dos movimentos reflexos, dos movimentos rudimentares, dos movimentos fundamentais e dos movimentos especializados. Competências motoras do recém-nascido. Reflexos primitivos e integridade neurológica. Reflexos de manipulação, posturais e locomotores. Da inibição dos reflexos à instauração da motricidade voluntária. 7 – Linhas gerais do do desenvolvimento da motricidade. Desenvolvimento céfalo-caudal e próximo-distal. Análise dos movimentos fundamentais de locomoção. O estudo do desenvolvimento das funções motoras (marcha, corrida...). 8 – Desenvolvimento psicomotor. Esquema corporal, equilíbrio, estruturação rítmica, organização espacial e temporal, lateralidade, coordenação e diferenciação cinestésica. 9 – Avaliação do desenvolvimento motor. Escalas de desenvolvimento. Avaliação dos skills motores fundamentais. Instrumentos de avaliação. Escalas de desenvolvimento de Mary Sheridan e

			escala de Bruinsk-Oserestsky. A perspectiva de Vítor da Fonseca. 10 – O desenvolvimento da actividade lúdica. Abordagens da actividade lúdica: Psicológicas, etológicas, antropológicas, pedagógicas e filosófico-culturais. Jogo, educação e desenvolvimento. As teorias clássicas e modernas do jogo. Actividade simbólica da criança. Evolução do jogo simbólico. Os jogos tradicionais em Portugal. 11 – A criança e o desporto. Natureza da prática desportiva. Actividades desportivas, início de aprendizagem e níveis de risco. A interacção criança/treinador/pais. Os perigos da especialização precoce. Para uma pedagogia do desporto. 12 – Aprendizagem motora. Teorias e modelos de aprendizagem. Teoria do circuito fechado (Adams, 1971); teoria do esquema (Schmidt, 1975) e teoria dos sistemas de acção. As perspectivas comportamentalistas e cognitivista na aprendizagem motora. Factores de aprendizagem. Aprendizagem e transfer. Tendência contraditória do sistema de gestos.
Univ. Lusófona de Humanidades e Tecnologia	Educação Física e Desporto	Desenvolvimento e Adaptação Motora	1. Conceitos gerais de desenvolvimento. Desenvolvimento motor, crescimento, maturação, aprendizagem e adaptação 2.Factores que influenciam o desenvolvimento. Factores pré-natais, peri-natais e pós-natais 3.Teorias do processamento de informação 4.Fases do desenvolvimento motor. Fase dos movimentos reflexos, rudimentares, fundamentais e especializados Desenvolvimento pré-natal e competências do recém-nascido 5.Linhas gerais do desenvolvimento da locomoção. Desenvolvimento céfalo-caudal. Linhas gerais do desenvolvimento da preensão. Desenvolvimento proximo-distal Desenvolvimento motor e contingência interactiva 6.O desenvolvimento das competências motoras. Equilíbrio, coordenação, velocidade, agilidade e ritmo Tonicidade, equilíbrio e controlo da actividade intencional 7.Escalas de desenvolvimento. Instrumentos de avaliação. Testes referenciados a normas e a critérios 8.Teorias clássicas e modernas do jogo. O desenvolvimento da actividade lúdica. Jogo e desenvolvimento.
ESE de Paula Frassinetti	Educação Pré-Escolar	Educação Especial - Conceitos e Práticas	Perspectiva histórica e conceptual das atitudes sociais face à pessoa com deficiência: da separação à integração; A escola inclusiva como potenciadora da sociedade inclusiva; A diversidade na população escolar. Conceitos e práticas; A responsabilidade da escola no atendimento à criança com NEE: os apoios educativos; Alunos com desafios de aprendizagem: Alunos com problemas cognitivos e motores; Problemas sensoriais visuais e auditivos; Transtornos de comunicação; Dificuldades específicas de aprendizagem; Problemas emocionais e de comportamento; A sobredotação; O papel do Educador de Infância e dos pais junto da criança e da escola.
Univ. Lusófona de Humanidades e Tecnologia	Ensino de Educação Física nos Ensinos Básico e Secundário	Educação Física Adaptada	Origens sócio-históricas da Educação Especial. Tendências actuais em matéria de Educação Especial. A Educação Especial em Portugal. Conceito de Educação Física Adaptada. Educação Física, participação e aprendizagem. Definição de objectivos, participação e Inclusão. O modelo de Hellison. A construção de ambientes cooperativos de aprendizagem. Interacções sociais positivas. O ensino da Educação Física na perspectiva inclusiva. Acessibilidade e Planificação em Educação Física. Currículo e acessibilidade. Adaptações e modificações curriculares em Educação Física. No plano das exigências físicas, sociais, cognitivas e organizacionais. Apoio e organização de grupos. Formas de avaliação em Educação Física.

APÊNDICE X - Conteúdos das unidades curriculares com componentes de formação em Técnicas Expressivas

Estabelecimento de Ensino	Curso (Licenciatura/Mestrado)	Unidade Curricular	Conteúdos
ESE Bragança	Educação Básica	Teoria e Prática da Educação Musical	1 - Bloco de Formação Auditiva: 1.1- Postura Corporal e técnica Vocal; 1.2- Desenvolvimento auditivo e introdução a simbologia musical; 1.3- Aplicação no grupo das competências desenvolvidas. 2- Bloco de Expressão Musical: 2.1- Movimento; 2.2- Voz/Instrumento
ESE Bragança	Educação Básica	Teoria e Prática da Educação Física	1. Teoria e Prática da Educação física; 2. A actividade lúdico-desportiva; 3. As capacidades motoras; 4. As habilidades motoras; 5. Os factores de desenvolvimento e aprendizagem das capacidades e das habilidades motoras; 6. As etapas de aprendizagem das habilidades motoras; 7. O Jogo.
ESE Bragança	Educação Básica	Teoria e Prática da Expressão Dramática	1. O corpo e a voz como instrumentos de expressão dramática; 2. Conhecimento e exploração de diferentes actividades dramáticas; 3. O jogo dramático; 4. Espaço cénico: cenografia, luz e som; 5. Elaboração e apresentação de projectos de actividades dramáticas.
ESE Bragança	Educação Básica	Teoria e Prática da Expressão Plástica	Alfabetização Visual; Papelmania; Técnicas de Pintura.
ESE Bragança	Educação Básica	Didáctica das Expressões	A organização do processo de ensino/aprendizagem em educação física (planificação do processo de ensino, técnicas de intervenção pedagógica, análise e avaliação do produto e do processo de ensino); - A expressão dramática e o teatro; - A expressão musical como meio de desenvolvimento da personalidade da criança; - A educação visual numa perspectiva de harmonização adequada do desenvolvimento da expressão plástico-gráfica infantil.
Esc Sup Educ e Ciências Sociais de Leiria	Educação Básica	Expressão Musical	Noções básicas de teoria musical: Ritmo, Pulsação, O metrónomo, Melodia, Harmonia. Propriedades do som: altura, duração, timbre e intensidade, Notas de música, claves, figuras e pausas musicais, ponto de aumentação, Noções de compasso simples: Compasso binário, ternário e quaternário, Barra de divisão, barra dupla e barra final, Sinal de repetição e sinal de suspensão, ponto de aumentação e ligadura, Sinais de agógica e dinâmica, Intervalos simples de 2ª, 3ª, 6ª e 7ª Maior e menor, 4ª Perfeitas e aumentadas 5ª Perfeitas e diminutas e 8ª Perfeitas. Acordes, Ornamentos. As alterações simples e duplas: sustenido, bemol, bequadro. Escalas diatónicas maiores com sustenidos e bemóis. As famílias dos instrumentos e instrumentos da Sala de aula. Os instrumentos não convencionais. A música e as sociedades: A música como factor cultural em todas as sociedades. Formas e géneros musicais. Os ambientes sonoros e a criação musical. A importância específica da música na educação e formação integral do indivíduo. Iniciação à leitura e criação musical: A voz humana e o aparelho fonador. Saúde e higiene vocal. Prática de leitura rítmica e melódica. Prática de leitura de partituras simples para instrumental Orff Solfejo rezado e cantado como preparação à leitura de canções para a infância. A leitura rítmica e melódica. A escrita musical: Ditado rítmico. A criação de frases rítmicas, melódicas, individualmente e em grupo. Canções para a Infância. Audiovisuais - Os recursos tecnológicos a utilizar na educação

			musical: Retroprojector Projector Multimédia Computador Televisão Leitor de Vídeo VHS Leitor de CD's e DVD's Colunas de Som Microfones Sintetizador Piano Digital Aparelhagem de alta-fidelidade. Acústicos: Instrumentos Musicais Orff Piano
Esc Sup Educ e Ciências Sociais de Leiria	Educação Básica	Expressão Motora	<p>I – DESENVOLVIMENTO MOTOR</p> <p>1. O conceito de Desenvolvimento Motor. 2. A organização da motricidade. As leis e as fases do Desenvolvimento Motor. As capacidades motoras e as habilidades motoras. 3. As leis do crescimento: lei céfalo-caudal e a lei próximo-distal. 4. As capacidades motoras: 4.1. As capacidades coordenativas. A orientação espaço-temporal, a diferenciação cinestésica, o equilíbrio, a reacção e o ritmo. 4.2. As capacidades condicionais. A velocidade, a flexibilidade, a força e a resistência. 5. As fases do Desenvolvimento Motor. Os movimentos reflexos, rudimentares, fundamentais e especializados. 6. As habilidades motoras. As habilidades posturais, as habilidades de locomoção e as habilidades manipulativas. 7. Os factores influentes do Desenvolvimento Motor. Os factores reguladores e perturbadores do crescimento, a maturação e o processo ensino aprendizagem. 8. Movimentos Fundamentais: As habilidades posturais. O apoio uni-pedal. As habilidades de locomoção. O correr, o salto horizontal, o salto vertical, a corrida saltada e o salto unipedal. As habilidades manipulativas. O lançar, o agarrar, o driblar e o pontapear. Os padrões de desenvolvimento dos movimentos fundamentais. Os padrões inicial, elementar e maturo. II - APRENDIZAGEM MOTORA</p> <p>1. O conceito de Aprendizagem Motora. 2. As fases da aprendizagem motora. A fase verbal-cognitiva, a fase motora e a fase autónoma. 3. Factores influentes da aprendizagem motora. As características da criança, a instrução, o contexto das situações de actividade motora, o conhecimento dos resultados e a motivação.</p> <p>III – A INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA EM MOTRICIDADE INFANTIL</p> <p>1. O conceito de Intervenção Pedagógica em Motricidade Infantil. 2. As crianças de idades entre os 3-12 anos. As suas características e os princípios metodológicos da intervenção pedagógica. 3. Uma perspectiva de intervenção pedagógica em motricidade infantil. Os campos e as áreas de intervenção.</p> <p>4. O plano de aula em motricidade infantil. As partes do plano de aula e os respectivos conteúdos. 5. Aspectos metodológicos da intervenção pedagógica em Motricidade Infantil. A instrução e o contexto das situações de actividade motora. 6. As diferentes áreas de intervenção em motricidade infantil: deslocamentos e equilíbrios: perícias e manipulações; actividades aquáticas; actividades de natureza; actividades rítmicas expressivas; jogos e desportos de grupo; actividades com implementos para os pés ou para as mãos; actividades de oposição e luta.</p>
Esc Sup Educ e Ciências Sociais de Leiria	Educação Básica	Expressão Dramática	A Expressão Dramática como linguagem artística; Expressão Dramática e Teatro; Elementos da linguagem teatral; Representação e representação dramática; O papel da Expressão Dramática na aprendizagem da participação democrática; Representação dramática e papéis sociais; Representação e gestão significativa de saberes e emoções; Representação e resolução de situações problemáticas; Jogo dramático; Jogo exploratório; Jogo dramático

			e construção significativa de conhecimento; Estratégias de envolvimento pessoal e em grupo; Improvisação; Reflexão.
Esc Sup Educ e Ciências Sociais de Leiria	Educação Básica	Expressão Plástica	Elementos estruturais da linguagem plástica; Percepção, comunicação visual e representação; Matérias, instrumentos e suportes da expressão plástica; Processo criativo – métodos e linguagens criativas.
Esc Sup Educ e Ciências Sociais de Leiria	Educação Básica	Arte e Educação	1. A perspectiva histórica da Arte na Educação: Fundamentos histórico-filosóficos. Fundamentos históricos em Portugal. 2. As funções da Arte na Educação: Função educativa; Função lúdica; Função social. 3. Literacia artística e desenvolvimento de competências: Conceitos de literacia artística Desenvolvimento de competências pessoais e sociais. 4. As expressões artísticas e o desenvolvimento da criança. 5. Arte e Inovação. 6. Educação artística/Ensino artístico/Educação pela Arte. 7. Arte e cultura: Características e funções.
Esc Sup Educ e Ciências Sociais de Leiria	Educação Básica	Pedagogia das Expressões	Fases do desenvolvimento da criança em diferentes linguagens artísticas; Modelos pedagógicos e linguagens artísticas; O papel das linguagens artísticas na infância; A planificação de situações de aprendizagem no âmbito das linguagens artísticas; O papel do educador/professor e o papel da criança.
Esc Sup Educ e Ciências Sociais de Leiria	Educação Básica	Expressões Integradas	As linguagens artísticas e a construção de significados. Os projectos de criação artística. As artes numa perspectiva integrada do currículo. A construção do conhecimento através da criação artística. Os ambientes de ensino-aprendizagem através das artes. A reflexão sobre modos de sentir e de pensar. A avaliação de processos e produtos criativo-artísticos em educação
ESE Lisboa	Educação Básica	Expressão Plástica I	Percepção Visual. Comunicação Visual. Elementos estruturais da linguagem plástica: O ponto; A linha; Plano/Superfície; Textura; Luz/Cor; Forma; Estrutura; Volume; Elementos fundamentais da composição plástica; Movimento/Ritmo; Rotação; Sobreposição; Áreas de exploração; Desenho; Pintura; Recorte/Colagem; Impressão/Estampagem; Modelação/Moldagem; Construção
ESE Lisboa	Educação Básica	Música I	Elementos musicais associados aos conceitos de: timbre (corporal, vocal, timbre dos instrumentos de percussão da sala de aula, flauta de bisel); ritmo (pulsação, sons curtos e longos, um som numa pulsação, dois sons de igual duração numa pulsação, um som em duas pulsações, colcheia, semínima e mínima, padrões rítmicos, compassos ternário e quaternário); altura (definida e indefinida, notas Mi, Fá, Sol Lá notação e flauta, oitava, pauta e clave de sol); forma (motivo, repetição, refrão, pavana, minimalismo, step dance).
ESE Lisboa	Educação Básica	Expressão Dramática I	Jogos sociais e de relacionamento; A dinâmica de grupo e as actividades cooperativas; Técnicas de relaxamento e concentração; Jogos de desenvolvimento das capacidades sensoriais; Jogos com mímica, sons, palavras. Prática Teatral: A Expressão Dramática e o pensamento criativo: técnicas de improvisação através da relação com o espaço e da utilização de estímulos; A construção da personagem: observação, pesquisa, sentido crítico, empatia, memória afectiva. Pontos de partida e formas de desenvolvimento da acção dramática criação/apresentação de produtos a partir de diversos indutores: A Imagem; A Música; O Adereço; A História; O Texto. Prática teatral e actividades afins: adereços,

			cenários, guarda-roupa e outros; A fruição do objecto artístico: Participação, assistência e análise de espectáculos de Teatro e/ou outros eventos culturais; Conceitos e praticas na Expressão Dramática.
ESE Lisboa	Educação Básica	Educação Física I	Desenvolvimento Motor e Capacidades Físicas da criança. Modelos de Estudo do Desenvolvimento Motor. Controlo Motor e Aprendizagem. Habilidades Motoras Fundamentais. O Jogo e a criança. Actividade Física e Saúde. Concepções de "Educação Física". Perspectiva histórica e tendências actuais. Campos e Áreas de Intervenção da EF. Metodologia das Actividades Físicas.
ESE Lisboa	Educação Básica	Educação Física II	No final desta unidade curricular, o estudante deverá: Conhecer os efeitos da actividade física e a sua relação com a saúde; Contextualizar e justificar a existência da EF, considerando a sua utilidade para o desenvolvimento da criança e a sua contribuição para as outras áreas do conhecimento; Identificar os conteúdos específicos da EF através das situações de exercício vivenciadas; Identificar e caracterizar as metodologias mais eficazes para o desenvolvimento da EF nos diversos contextos de intervenção.
ESE Lisboa	Educação Básica	Música II	Prática musical: cantar afinado e com expressão tocando acordes na guitarra; interpretar frases rítmicas e Melodicas em instrumentos de percussão da sala de aula. Elementos musicais: timbre (guitarra, timbre dos instrumentos de orquestra — harpa, violino, flauta transversal, oboé); ritmo (semicolcheias, compasso binário, accelerando, Presto); altura (movimento sonoro ascendente e descendente, sons em simultâneo, acordes, acordes de Lá maior e de Mi maior); dinâmica (pianissimo, fortissimo e símbolos); forma (tema melódico, repetição, contraste, música programática, poema sinfónico).
ESE Lisboa	Educação Básica	Música III	Dimensões do corpo e da voz enquanto estruturas de desenvolvimento musical de crianças em contextos de creche e de jardim-de-infância. Categorias de actividades musicais para a 1ª infância (sonoridades, rimas infantis, canções, jogos tradicionais infantis, movimento, ritmo, audição musical). Prática integrada de actividades direccionadas para a 2ª infância (cantar, tocar, escutar, mover-se e criar). Repertório musical de conjunto (corporal, vocal, auditivo e instrumental) e de movimento (improvisação e coreografia) adequados aos contextos de intervenção profissional. Princípios orientadores para a intervenção musical com crianças entre os zero e os seis anos. Selecção e utilização diversificada de recursos musicais. Planificação de actividades adequadas a grupos de crianças da creche e do jardim-de-infância (faseamento da intervenção, técnicas/estratégias de dinamização musical, intenções de desenvolvimento musical, conteúdos, previsão de procedimentos de observação/avaliação). Elementos base de linguagem musical associados aos conceitos de: forma (secções, frases e motivos, ostinato); ritmo (pulsção, divisão, andamentos e compassos, métrica binária e ternária); altura (melodia e harmonia); timbre (vozes, instrumentos); dinâmica (intensidades, acentuações, fraseio).
ESE Lisboa	Educação Básica	Expressão Dramática II	Jogos sociais e de relacionamento; A dinâmica de grupo e as actividades cooperativas; Técnicas de relaxamento e concentração; Jogos de desenvolvimento das capacidades

			sensoriais; Jogos com mímica, sons, palavras; Prática Teatral: A Expressão Dramática e o pensamento criativo: técnicas de improvisação através da relação com o espaço e da utilização de estímulos; A construção da personagem: observação, pesquisa, sentido crítico, empatia, memória afectiva; Pontos de partida e formas de desenvolvimento da acção dramática: criação/apresentação de produtos a partir de diversos indutores: - A Imagem; - A Música; - O Adereço; - A História; - O Texto. Prática teatral e actividades afins: adereços, cenários, guarda-roupa e outros; A fruição do objecto artístico: - Participação, assistência e análise de espectáculos de Teatro e/ou outros eventos culturais; Conceitos e práticas na Expressão Dramática.
ESE Lisboa	Educação Básica	Educação Física III	Características, finalidades e benefícios da EF no currículo da Educação de Infância e do 1º CEB; Orientações curriculares, objectivos e conteúdos; Planeamento e Avaliação; Características do Planeamento e da Avaliação; Plano Anual, Plano de Etapa, Plano de Unidade e Plano de Sessão; Modelo de Avaliação; Didáctica da EF; Princípios e factores metodológicos para a promoção das aprendizagens; Progressões e sequências pedagógicas de aprendizagem inerentes aos diferentes blocos programáticos.
ESE Lisboa	Educação Básica	Expressão Plástica II (0-6)	Elementos e formas de comunicação visual: Cartaz; Ilustração de histórias Exploração das propriedades expressivas dos elementos estruturais da linguagem plástica. Exploração das propriedades expressivas dos materiais. Construção de jogos e brinquedos através da reciclagem. Tecelagem e Cestaria.
ESE Lisboa	Educação Básica	Expressão Plástica II (6-12)	Elementos e formas de comunicação visual: Cartaz; Banda Desenhada; Processos de transformação de imagens – simplificação por nivelamento e acentuação. Construção de objectos plásticos através da reciclagem. Realização de objectos simples aplicando técnicas artesanais. Tecelagem e Tapeçaria.
ESE Lisboa	Educação Básica	Didáctica das Expressões Artísticas e da Educação Física	Princípios didácticos e intenções de desenvolvimento artístico para crianças entre os zero e os seis anos. Planificação de actividades / projectos de intervenção artística e em educação física (faseamento, tipologia de actividades, selecção de recursos, estratégias de dinamização e procedimentos de avaliação). Linguagens artísticas (teatral, musical e visual). Aprendizagem motora na creche. Educação física adaptada a crianças com mobilidade reduzida.
ESE Portalegre	Educação Artística	Educação e Expressão Musical	1- Altura dos Sons. 1.1- Agudo, médio e grave. 1.2- Pauta musical, clave de sol. 1.3- Melodia e harmonia. 1.4- Escala diatónica e escala pentatónica. 2- Ritmo. 2.1- Pulsação/ batimento regular. 2.2- Figuras e pausas rítmicas (semibreve, mínima, semínima, colcheia, semicolcheia). 2.3- Compassos simples (2/4 - 3/4 - 4/4). 2.4- Elementos organizativos (barras de divisão, barra final, sinais de repetição). 2.5- Andamentos. 2.6- Ligadura de prolongação e ligadura de expressão. 2.7- Legatto e staccato. 2.8- Contratempo. 2.9- Tercina, síncopa e ponto de aumento. 2.10- Monorritmia e polirritmia. 3- Timbre. 3.1- Voz. 3.2 - Flauta de bisel. 3.3- Instrumentos Orff (percussão de altura definida e altura indefinida). 4- Dinâmica. 4.1- Elementos dinâmicos (pp/ p/ mf/ f/ ff/ </ >). 5- Forma. 5.1- Rondó. 5.2- Cànone. 5.3- Ostinatos. 5.4- Imitação. 6- Conteúdos Didáctico-Pedagógicos. 6.1- A Expressão Musical nos diferentes grupos etários. 6.1.1- Princípios orientadores das

			abordagens metodológicas específicas. 6.2- A prática vocal, instrumental e corporal. 6.3- O desenvolvimento das actividades. 6.3.1- Natureza/adequação das propostas. 6.3.2- Prospecção/utilização de recursos. 6.3.3- Clima/vivência interactiva. 6.3.4- Observação/avaliação das acções
ESE Portalegre	Educação Artística	Expressão Motora	Identificação dos vários conceitos de Expressão Motora, segundo vários autores, e criação de um - conceito próprio de Expressão Motora. Tradução da imagem (fotografia / pintura) em Expressão motora. Tradução da escultura em Expressão Motora. Tradução de sons e ritmos musicais em Expressão Motora. A mímica como forma de Expressão Motora. Os adereços como forma complementar de Expressão Motora. A coreografia como forma prática de Expressão Motora.
ESE Portalegre	Educação Artística	Educação e Expressão Dramática	a) redescoberta do "Eu", da sua identidade, do seu equilíbrio e da sua relação com os outros através de Jogos Dramáticos. b) expressar-se livremente através das linguagens verbais e não-verbais, tendo como ponto de referência as Actividades Dramáticas na Educação. c) entender/compreender o funcionamento do aparelho fonador através duma vivência prática de expressão vocal/oral. d) compreender a relação da ExDra com os aspectos afectivos da língua materna; com o comportamento psicológico da criança; com a componente globalizante do seu crescimento. e) entender a ExDra antes de tudo como uma atitude capaz de inovar competências e práticas e só depois entendê-la como uma técnica de ensino. f) desenvolver aptidões lúdico-afectivas e técnico-pedagógicas e didácticas, numa perspectiva da sala de jardim de infância. g) adquirir instrumentos que permitam viabilizar projectos no âmbito da Expressão Dramática.
ESE Portalegre	Educação Básica	Expressão Dramática	
ESE Portalegre	Educação Básica	Expressão Plástica	A composição gráfico plástica e os elementos da sintaxe e expressão da forma visual. Fundamentos teóricos e práticos sobre as qualidades da luz/cor e a expressividade dos materiais. A composição pictórica e a criação da forma através da relação entre o espaço, e os efeitos lumínicos da cor. A composição tridimensional e a criação da forma através da relação entre o espaço, a estrutura, luz, e o equilíbrio das formas. A poética da imagem visual nas suas qualidades formais e modelares, através do exemplo das formas naturais. A expressão bidimensional e a ambiguidade entre os domínios das linguagens plásticas e a comunicação visual das crianças.
ESE Portalegre	Educação Básica	Expressão Física e Motora	Conceito, teorias e características do envelhecimento; Alterações Físicas; Dimensão corporal; Composição corporal; Articulações; Pele; Os benefícios do exercício para pessoa idosa; Actividade Física e o Idoso; Efeitos da actividade física; Objectivos com a Implementação do Exercício Físico; Prescrição do Exercício Físico no Idoso; Tipos de esforços e efeitos que provocam: Capacidades Condicionais e Coordenativas; Força muscular; Efeitos da actividade física e do treino na força; Resistência muscular; Coordenação; Equilíbrio; Flexibilidade; Alterações a nível cardiovascular e pulmonar; Função cardiovascular; Função pulmonar; Capacidade aeróbia; Capacidade anaeróbia.
ESE Portalegre	Educação Básica	Expressão Musical	1- Altura dos Sons; 1.1- Agudo, médio e grave; 1.2- Pauta musical, clave de sol; 1.3- Melodia e harmonia; 1.4- Escala diatónica e escala pentatónica; 1.5- Alterações acidentais (sustenido, bemol e bequadro); 2- Ritmo; 2.1- Pulsação/ batimento regular; 2.2- Figuras e

			<p>pausas rítmicas (semibreve, mínima, semínima, colcheia, semicolcheia); 2.3- Compassos simples (2/4 - 3/4 - 4/4)</p> <p>2.4- Elementos organizativos (barras de divisão, barra final, sinais de repetição); 2.5- Andamentos; 2.6- Ligadura de prolongação e ligadura de expressão; 2.7- Legatto e staccato; 2.8- Contratempo; 2.9- Tercina, síncopa e ponto de aumento; 2.10- Monorritmia e polirritmia; 3- Timbre; 3.1- Voz; 3.2 - Flauta de bisel; 3.3- Instrumentos Orff (percussão de altura definida e altura indefinida); 3.4- Cordofones, aerofones, idiofones e membranofones; 4- Dinâmica; 4.1- Elementos dinâmicos (pp/ p/ mf/ f/ ff/ </ >); 5- Forma; 5.1- Rondó; 5.2- Cânone; 5.3- Ostinatos; 5.4- Imitação; 5.5- Entrada em anacrusa; 5.6- Forma binária e forma ternária</p>
ESE Portalegre	Educação Básica	Laboratório de Expressão Artística e Criatividade	<p>Expressão Plástica. Os materiais de expressão plástica. Os materiais recicláveis no âmbito da expressão plástica. A pintura e a escultura do início do século XX como referências das expressões artísticas. As expressões artísticas e as novas tecnologias de comunicação. O conceito de assemblage. Os conceitos de multimédia e técnica mista Expressão Musical Literacia musical e sua aplicação prática: Altura dos Sons; Ritmo; Timbre; Dinâmica; Forma. Música erudita do século XX, tendências composicionais. A fusão de distintas sonoridades e tipologias musicais. Experimentação e criação musical. Expressão Dramática Corpo e voz. Respiração, concentração e atenção. Linguagens verbais e não-verbais. Ler e dizer. Animação da leitura. Arte de contar histórias.</p>
ESE Portalegre	Educação Básica	Oficina das Expressões	<p>Expressão e comunicação. Experimentação e criação. Corpo e voz. Respiração, concentração e atenção. Linguagens verbais e não-verbais. Exploração de materiais. Multimédia e técnicas mistas. Artes performativas.</p>
ESE Portalegre	Educação Básica	Didáctica das Expressões	<p>As Expressões na Educação Pré-Escolar e no 1º e 2º Ciclo do Ensino Básico: os instrumentos institucionais reguladores. O desenvolvimento de competências expressivas e motoras ao nível verbal e não-verbal: compreensão e expressão. O desenvolvimento da consciência estética e expressiva no ensino das expressões. O desenvolvimento de competências musicais. O desenvolvimento de competências plásticas. O desenvolvimento de competências dramáticas. O desenvolvimento de competências motoras. Contextos e actividades promotores do desenvolvimento das competências envolvidas no uso das expressões. A avaliação das competências envolvidas no uso das expressões.</p>
ESE Setúbal	Educação Básica	Desenvolvimento Dramático e Musical	<p>1. Conceitos Básicos em Desenvolvimento Musical e Dramático, no ser humano; 2. Teorias e Correntes no Ensino da Música e do Drama, Educação e Expressão Musical, Jogo Dramático ou Expressão Dramática; 3. O Corpo como instrumento, meio ou suporte da Expressão e Comunicação; 4. O Desenvolvimento das Capacidades Expressivas e Comunicativas, através dos meios, recursos e linguagens das práticas sonoro-musicais e das práticas dramáticas; 5. O carácter simbólico das expressões musical e dramática; 6. O Jogo Dramático, a Expressão Dramática e a Dramatização como recurso globalizador e estímulo do pensamento e da acção criativos; 7. O Narrador ou Contador de histórias, a Dramatização colectiva e as diversas Modalidades de Representação; 8. Elementos sonoros: técnicas de análise, organização e registo através de várias formas de grafismo</p>

			elementar. 9. O corpo e a voz na audição, interpretação, expressão, produção e criação sonorumusical. 10. Papéis diversificados na experiência e produção musical.
ESE Setúbal	Educação Básica	Técnicas e Processos em Expressão Gráfica e Motora	<p>1. Conceitos Básicos em Desenvolvimento Motor</p> <p>Noções básicas de crescimento, maturação, aprendizagem, adaptação e desenvolvimento motor. A importância da interação entre os factores de ordem genética e os factores de ordem ambiental. Factores influentes no processo de desenvolvimento motor: pré-natais, peri-natais e pós-natais. Relação maturação-estimulação. Noção de períodos críticos. Princípios fundamentais do processo de crescimento e desenvolvimento motor.</p> <p>2. Teorias e Modelos Explicativos do Desenvolvimento Motor</p> <p>A abordagem cronológica do desenvolvimento e a teoria dos estádios ou fases de desenvolvimento. Modelo teórico do Desenvolvimento Motor de Gallahue - as fases de desenvolvimento das habilidades motoras: Fase dos movimentos reflexos. Os reflexos do recém-nascido; Fase dos movimentos rudimentares: Movimentos posturais, de locomoção e de manipulação. Fase dos movimentos fundamentais. Noção de padrão motor e de habilidades motoras fundamentais. Fase dos movimentos de transição. Fase dos movimentos especializados. 3. Crescimento e Maturação. Crescimento e Maturação; Crescimento e Composição Corporal; Crescimento e Dimorfismo Sexual. 4. O Desenvolvimento das Capacidades Motoras. Capacidades Condicionais: Força, Resistência, Flexibilidade e Velocidade; Capacidades Coordenativas: Equilíbrio, antecipação-coincidência (timing), ritmo (organização espaço-temporal), orientação espacial. 5. O desenho infantil Características cognitivas, afectivas e artísticas. 6. Meios e materiais expressivos. 7. Quadros de desenvolvimento da expressão gráfica. 8. Evolução de conceitos representativos.</p>
ESE Setúbal	Educação Básica	Globalização das Expressões	1. As expressões artísticas e a educação motora, numa perspectiva globalizante. 2. Linguagens e técnicas específicas de cada área em função da temática seleccionada.
ESE Setúbal	Educação Básica	Introdução às Didácticas das Expressões Física e Artística	<p>a) A Educação Física no currículo escolar: O programa de Educação Física.</p> <p>b) Opções e decisões estratégicas. c) O planeamento: O plano de aula a partir do programa. d) A avaliação. e) A intervenção pedagógica em sala de aula: instrução, gestão do tempo, controlo da actividade e feedback pedagógico.</p> <p>Expressão Dramática/ Teatro a) As práticas da Expressão Dramática e do Teatro no Ensino Básico – competências específicas e parâmetros de avaliação. b) O Corpo como instrumento primordial da Expressão Dramática.</p> <p>c) Os cinco indutores do Jogo dramático. d) A utilização da voz na expressão e comunicação. e) A escolha dos materiais e o planeamento das actividades.</p> <p>f) A função do adulto/professor(a) nas práticas teatrais, em contexto escolar.</p>
ESE Viana do Castelo	Educação Básica	Teorias e Práticas das Artes Visuais e Artes Performativas	EXPRESSÃO MUSICAL - Domínio dos conceitos musicais básicos: Timbre, Ritmo, Altura, Dinâmica e Forma; de Instrumental Orff; Construção de materiais pedagógicos: audições programadas, musicogramas; EXPRESSÃO PLÁSTICA - A criança e o adolescente na representação gráfica; Elementos da linguagem visual; Desenho de representação; Técnica da grafite; Técnicas do trabalho em papel; Técnicas de impressão; Modelação em barro.

			DANÇA Princípios de orientação espacial: O corpo e as suas direcções; As três dimensões volumétricas; Movimentos centrais e movimentos periféricos. O corpo e as suas acções: Espaço pessoal e espaço geral. Componentes do movimento: Ritmo, espaço, energia; Qualidades do movimento. Aplicação e desenvolvimento técnico e artístico com base na linguagem construída no corpo: construção e análise de um trabalho coreográfico com fins pedagógicos. Experimentação e criação de materiais e recursos didácticos para a Dança com o uso de códigos corporais, investigação da linguagem corporal das crianças, descobertas individuais e exploração das possibilidades criativas individuais. EXPRESSÃO DRAMÁTICA - Jogos de dinâmica de grupo; Exploração simples e criativa do espaço; Exploração intensiva e diferenciada dos sentidos; A relação corpo/objecto e a exploração sensorial dos objectos; As potencialidades expressivas do corpo; O corpo como fonte de produção sonora; Improvisação individual e em grupo; reacções instantâneas a um estímulo; reacções espontâneas ao movimento. Jogo mímico, o jogo de imitação e jogo simbólico; A influência do espaço na comunicação; Preparação de um momento performativo.
ESE Viana do Castelo	Educação Básica	Educação Físico-Motora	Motricidade Infantil e EFM nos contextos educativos: Definição e importância (2h); Motricidade Infantil e Desenvolvimento Motor (2h); Benefícios da Motricidade Infantil e Educação Física na Educação Básica (2h); A inclusão da Motricidade Infantil no pré-escolar e da Educação Físico-Motora nos Programas curriculares do ensino básico (4h); Programa e Orientações curriculares da EFM no ensino básico (4h); Orientações curriculares no pré-escolar (4h); A interdisciplinaridade da EFM com as outras áreas curriculares do ensino básico (2h); Didáctica e metodologias da Motricidade Infantil e EFM (20h); Estruturação, planeamento, intervenção e avaliação em Motricidade infantil e EFM (6h); Tipologias, concepções, espaços, materiais e segurança (2h); Sistemas de Observação pedagógica (2h); Espaços e Materiais: Potencialidades e dinamização (2h).
ESE Viana do Castelo	Educação Básica	Didáctica das Expressões	Expressões artísticas e suas didácticas (6h). O papel da Educação Artística no desenvolvimento da criança (2h). Critérios de selecção, organização e planificação de actividades artísticas dentro e fora da sala de aula, tendo em conta as características comuns a cada estágio de desenvolvimento para promover o desenvolvimento das crianças nas dimensões moral, social e cultural (6h). Concepção de recursos, estratégias e planeamento de actividades artísticas (6h). Normas para a elaboração e Desenvolvimento de projectos musicais de inovação pedagógica para o Pré-Escolar e 1º CEB (4h). Análise de relatório musical adequado ao Pré-Escolar e 1º CEB (2h). Decisões estratégicas: esforço físico, segurança, espaço e materiais de aprendizagem (1h). Questões estratégicas globais: progressão e composição das aprendizagens, clima da aula, papel do professor, formação de grupos (1h). Selecção e organização das actividades: escolha de objectivos e situações de aprendizagem, soluções organizativas gerais, situações características da actividade física, organização da turma (2h). Organização das actividades: preparação e distribuição do material, apresentação das actividades, acompanhamento e regulação da actividade dos alunos (2h).
ESE Viseu	Educação Básica	Iniciação às	MÓD. EXP. MOTORA I - Motricidade; Desenvolvimento Motor; Construção do Corpo Global;

		Expressões I	Coordenação Dinâmica Geral; Capacidades Motoras; O Jogo - Didáctica e Conceito; Avaliação da Conducta Motriz; Componente Prática. MÓD. EXP. MUSICAL I - Formação rítmica; Formação Auditiva; Análise Musical; Noções de técnica Vocal; Execução instrumental; Criação de objectos sonoros; Psicomotricidade/expressão corporal; História sonorizada.
ESE Viseu	Educação Básica	Iniciação às Expressões II	MÓD. EXP. DRAMÁTICA I - O colectivo; O corpo; O corpo como elemento sonoro; O espaço; O movimento; A dança; Objectos; Dicção; As atitudes; Improvisação; Acção dramática; A personagem; O jogo como expressão/comunicação; A avaliação. MÓD. EXP. PLÁSTICA I - Elementos estruturais e compositivos da linguagem plástica; Técnicas de expressão, exploração bidimensional e tridimensional.
ESE Viseu	Educação Básica	Expressões Integradas I	MÓD. EXP. DRAMÁTICA II – O colectivo; O corpo; O corpo como elemento sonoro; O espaço; O movimento; A dança; Objectos; Dicção; As atitudes; Improvisação; Acção Dramática; A personagem; A avaliação; MÓD. EXP. PLÁSTICA II – A importância da expressão plástica no desenvolvimento da criança; A expressividade plástica dos materiais; A exploração de técnicas de representação bidimensional; A exploração de técnicas de representação tridimensional; Meios/técnicas de comunicação visual.
ESE Viseu	Educação Básica	Expressões Integradas II	MÓD. EXP. MUSICAL II - Importância da música no desenvolvimento global da criança; Importância da música como valor em si mesma; Pedagogia da Expressão Musical; Criatividade na Expressão Musical; Importância socio-cultural dos jogos musicais; MÓD. EXP. MOTORA II - A importância da Expressão e Educação Física-motora na educação básica; Aspectos do desenvolvimento motor da actividade física; Capacidades motoras a desenvolver com crianças; A sessão de aula de Expressão e Educação Física-Motora; Características principais da Expressão e Educação Física-Motora nos programas de educação básica; Concepção da Expressão e Educação Física-Motora na educação básica; Análise às competências apropriadas à educação básica; Princípios gerais de didáctica e metodologias de ensino específicas da Expressão e Educação Física-motora nas diferentes etapas de desenvolvimento da criança; Aspectos metodológicos do ensino dos Jogos pré-Desportivos; Modelos de intervenção pedagógica em Educação Físico-Motora, adequados às idades e contextos típicos da educação básica; Aspectos metodológicos e didácticos de implementação da Expressão e Educação Físico-Motora.
ESE Viseu	Educação Básica	Seminário de Expressões Integradas I	I) Gestão de projectos em Expressões no Ensino Básico: concepção, Implementação e avaliação. II) Estruturação de ambientes lúdicos em situações de aprendizagem escolar: assimilação de conceitos e linguagens mais abstractas. III) Didáctica e pedagogia da motricidade intencional. IV) A liberdade de expressão e sensibilidade musical na definição de actividades. Procedimentos didácticos para a elaboração de uma narrativa infantil sonorizada: diferentes abordagens e metodologias. V) Gestos e movimentos para exprimir sensações, emoções e ideias individualmente ou em grupo numa linguagem estética; numa perspectiva de análise e avaliação de unidades, sequências e projectos dramáticos em situação pedagógica. VI) O discurso plástico e a adequação de práticas expressivas no contexto escolar – Ensino Básico.

ESE Viseu	Educação Básica	Seminário de Expressões Integradas II	I) Gestão de projectos multidisciplinares em Expressões no Ensino Básico: concepção, Implementação e avaliação. II) Processos diversificados de apropriação de meios expressivos para explorar conteúdos lúdico-artísticos e temas de aprendizagem que podem estar articulados com outras disciplinas do currículo escolar. III) A performance criativa no âmbito da realização de práticas artísticas em diferentes contextos e espaços, com fins, pressupostos e públicos diferenciados. IV) A educação artística e o desenvolvimento de interações estruturantes de saberes conferentes de novos significados.
Universidade Aberta	Educação - Minor em Educação e Leitura	Animação e Expressão Artísticas	Tema 1: O SUJEITO QUE EDUCA EDUCANDO-SE. Como e porquê interpelo o Sujeito e cidadão educador e animador que habita em mim? Tema 2: PERFIL DO ANIMADOR DE EXPRESSÕES ARTÍSTICAS. Que características e que tendências identifico no meu perfil de animador que podem ser moduladas, desenvolvidas e aperfeiçoadas? Tema 3: ESCOLA E TERRITÓRIO EDUCATIVO-CULTURAL. Em que contextos, com que meios e com que grupos populacionais eu preparo os meus projectos de animação? Tema 4: ANIMAÇÃO E COMUNIDADE. Com que fundamentos e guias teórico-conceptuais eu preparo os meus projectos de animação? Tema 5: CONCEPÇÃO, IMPLEMENTAÇÃO E AVALIAÇÃO DE PROJECTOS DE ANIMAÇÃO ARTÍSTICA. Com quem? Para quem? Como? Com que objectivos e sentidos concebo, implemento e avalio os projectos de animação através das expressões artísticas.
Universidade Aberta	Educação - Minor em Pedagogia Social e da Formação	Animação e Expressão Artísticas	
Universidade de Aveiro	Educação Básica	Expressão e Educação Motora	<p>1. Desenvolvimento humano e motricidade. A motricidade e a evolução humana; a evolução filogenética da motricidade; a evolução ontogenética da motricidade; o dualismo cartesiano e as novas perspectivas críticas; a noção de desenvolvimento, crescimento e maturação na criança.</p> <p>2. Desenvolvimento motor. O desenvolvimento motor da criança: fases do desenvolvimento motor; factores que influenciam o desenvolvimento; diferenças sexuais no desenvolvimento motor; expressão corporal.</p> <p>O desenvolvimento perceptivo-motor, através dos factores psicomotores: esquema corporal e consciência de si; noção de objecto; noção de espaço; noção de tempo; noção do outro; noção de ritmo; noção de lateralidade; noção de equilíbrio. A coordenação motora: diálogo tónico; linguagem corporal; coordenação óculo-manual; coordenação óculo-pedal; ajustamento postural e equilíbrio. As capacidades motoras condicionais: resistência; velocidade; força; flexibilidade; agilidade. As capacidades motoras e a aptidão física.</p> <p>3. Aprendizagem motora. A aprendizagem motora: teorias de aprendizagem e factores condicionantes; as fases críticas de aprendizagem e desenvolvimento motor. As habilidades motoras de base. O treino das habilidades motoras.</p> <p>4. Actividades motoras, educação física e desporto - processos de abordagem. A fase de descoberta e exploração das actividades motoras pela criança. A passagem da fase de descoberta para a fase estruturante. A necessidade do controlo e prevenção de riscos nas actividades motoras. Factores e condições de sucesso nas actividades motoras. Os estilos de ensino nas AFD. As situações características da organização das actividades motoras e suas rotinas organizativas. Exercício/concurso individual; actividade massiva; percurso;</p>

			<p>circuito; estafetas / vagas. A função formativa da observação, notação e avaliação descritiva individual observação individual; registo descritivo das realizações de cada criança; evolução individual.</p> <p>5. O jogo na infância. O Homem e o jogo. A pluridimensionalidade do jogo. A criança e o jogo. O carácter simbólico do jogo e as suas teorias explicativas. A dimensão formativo do jogo. O jogo e a cooperação/oposição. O jogo e a competição.</p> <p>6. Enquadramento conceptual das actividades motoras, da educação física e do desporto. As correntes de pensamento sobre as finalidades das AFD no currículo escolar: as concepções sobre a educação física na escola; o desporto como expoente social das AFD; a saúde e as actividades físicas e desportivas; o desporto para todos como prática social inclusiva e integradora; a socialização a uma cultura motora. As AFD como dimensão fundamental da educação para a saúde.</p> <p>7. Contextos, políticas, programas e projectos promotores das práticas de AFD. A lógica de projecto ao serviço da qualificação da escola; o valor cultural das AFD; as relações EF / AFD de extensão curricular; as AFD como factor de contextualização da acção educativa. AFD - suporte da qualidade de vida, saúde e bem-estar. As famílias e o seu papel na promoção de práticas de AFD. A comunidade envolvente e os seus factores condicionantes da prática de AFD. O programa de expressão e educação físico-motora do 1.º ciclo do ensino básico: características do programa; finalidades e objectivos da área; blocos programáticos (Perícias e Manipulações, Deslocamentos e Equilíbrios, Jogos, Ginástica, Actividades Rítmicas e Expressivas, Percursos na Natureza, Patinagem e Natação); limites do programa e importância do professor do 1º CEB na sua aplicação. As orientações curriculares para a educação pré-escolar: a motricidade no currículo da educação pré-escolar; a criança como agente do seu próprio desenvolvimento; finalidades e objectivos da área; carácter transdisciplinar e busca do desenvolvimento integral da criança.</p> <p>As políticas, programas e práticas de promoção da prática desportiva na infância nos contextos nacionais, regionais e locais.</p>
Universidade de Aveiro	Educação Básica	Expressão Artísticas I	<p>Componente teórico-prática.</p> <p>Noções básicas e específicas de cada uma das três expressões: Música, plástica e drama.</p> <p>A) Música: Noções básicas sobre a utilização de recursos tímbricos (vozes, instrumentos alternativos) e sobre o papel do corpo na audição activa e no “fazer música”. A organização temporal dos sons: Ritmo e melodia; Improvisação e desenvolvimento de ideias sonoras; Construção de gramáticas. B) Plástica: Noções básicas sobre a linguagem e a gramática da Expressão Plástica no: Desenho; Pintura; Modelagem; Colagem. C) Drama: Noções básicas de movimento, postura, respiração, “focusing”, oposição. Fluxo, peso, espaço, e tempo. Energias. Imagens e imaginação. Noções básicas sobre personagens e narrativas.</p> <p>Componente prática. 1) Exercícios de aplicação de cada uma das áreas trabalhadas nas aulas teórico-práticas. Música: Vozes; Sons e texturas; Canções com e sem palavras; Cantos rítmicos, Raps e legalengas; A pulsação e a construção de padrões rítmicos; Instrumentos alternativos. Plástica: Colagens; Dobragens; Origamis; Técnicas de impressão;</p>

			Tridimensionalidade no papel. Drama: Desenvolvimento da percepção do corpo e do espaço; Improvisação e criação de personagens e narrativas; Histórias e contar histórias. 2) Exercícios práticos de integração das três vertentes: conjunto de “ateliers” transdisciplinares a partir do papel.
Universidade de Aveiro	Educação Básica	Didáctica das Expressões e Comunicação	Expressão Plástica Expressão Musical Expressão Dramática Expressão Motora Expressões artísticas e motora – formas de integração As expressões nos projectos de intervenção educacional Tecnologias de Comunicação
Universidade de Aveiro	Educação Básica	Expressões Artísticas II	Expressões artísticas e comunicação. Arte e expressão artística. Manifestações artísticas. Contextos educativos e expressão artística. Estética e movimentos artísticos. Arte na educação
Univ. Évora - Escola de Ciências Sociais	Educação Básica	Educação, Expressão e Jogo Dramático	<p>I - Conteúdos de exploração prática: Saber ser; A descoberta de si e dos outros; O lúdico presente no perfil do educador/professor; O sentido do jogo e expressão criadora; A criatividade e competências comunicativas; Criação de um sentido de grupo; Os instrumentos da Expressão Dramática; Corpo e Voz; Saber ouvir – ESCUTAR; Saber contar – COMUNICAR; A disciplina artística; Os conceitos fundamentais: Espaço, Tempo, Acção. Os recursos: Sentidos, Emoções, Imaginação, Criatividade; Técnicas da criatividade; Pensamento divergente; Analogias criativas; Solução criativa de problemas; Mapas mentais; Evolução do jogo infantil; O jogo de imitação; O jogo simbólico; O jogo dramático espontâneo; O jogo dramático. Utilização de indutores de criatividade: Imagem; Objecto; Som; Texto; Personagem. Objecto Mágico – Maletas pedagógicas; - Livros sonoros tácteis. Texto: Ler, contar e dinamizar histórias. Dramatização de guiões orientados. Teatro, Debate, Improvisação</p> <p>Individual; Em grupo.</p> <p>Exploração do jogo dramático enquanto estratégia de trabalho de projecto</p> <p>Introdução técnicas Projectivas; Fantoques, Marionetas e teatro de objectos; Máscaras e maquilhagem. Sombras e expressão corporal da criança. - Conteúdos de exploração teórico-prática; Simulação de situações pedagógicas; Construção, aplicação e dinamização de projectos; - Conteúdos de exploração teórica; Enquadramento da expressão e jogo dramático na educação; Caracterização do campo de intervenção da expressão dramática; Operacionalização de conceitos dramáticos. Diversidade de perspectivas da expressão dramática na Educação: Desenvolvimento estético</p> <p>Estratégia facilitadora da aprendizagem; Atitude pedagógica; O jogo – pressupostos teóricos</p>
Univ. Évora - Escola de Ciências Sociais	Educação Básica	Educação e Expressão Visual e Plástica	Não Fornecido
Univ. Évora - Escola de Ciências Sociais	Educação Básica	Educação e Expressão Físico-Motora	1. A actividade lúdico-motora e o desenvolvimento da criança. Os benefícios da actividade lúdico-motora para o desenvolvimento integral da criança. A educação por meio do movimento e do jogo. Factores determinantes da actividade lúdico-motora infantil: Os factores individuais e socioculturais. A problemática dos espaços e dos equipamentos lúdicos. As rotinas de vida da criança e a ocupação dos tempos livres.

			<p>2. O desenvolvimento motor da criança. As leis e as direcções do desenvolvimento motor. Os níveis de evolução: postural, locomotor e manipulativo. As fases do desenvolvimento motor (modelo teórico de D.L.Gallahue). A génese das habilidades motoras fundamentais.</p> <p>3. A Educação e Expressão Físico-Motora e a Educação para a Saúde. As relações entre actividade física, condição física, saúde e qualidade de vida. Os benefícios da actividade física na saúde da criança. Algumas adaptações fisiológicas ao exercício físico. O papel da Educação e Expressão Físico-Motora na promoção da saúde da criança</p> <p>4. As tarefas motoras e o processo de ensino e aprendizagem. A tipologia das tarefas motoras e sua relação com as várias situações pedagógicas. Os componentes da tarefa motora. A variabilidade das tarefas motoras e a exploração dos conceitos de movimento. Critérios pedagógico-didáticos para a selecção, hierarquização e adaptação das tarefas motoras ao nível de motivação e desempenho perceptivo-motor da criança.</p> <p>5. Objectivos gerais e campos de intervenção da Educação e Expressão Físico-Motora na Educação de Infância.</p> <p>6. As capacidades motoras. As capacidades condicionais e as capacidades coordenativas-suas inter-relações e nível de importância para a intervenção pedagógica na educação infantil. Aspectos metodológicos do desenvolvimento das várias capacidades motoras.</p> <p>7. Matérias de intervenção pedagógica em Educação e Expressão Físico-Motora - Estudo das suas características e metodologias de intervenção. Perícias e manipulações com diferentes tipos de aparelhos portáteis (bolas, cordas, arcos, etc). Deslocamentos e equilíbrios. Jogos / Jogos Desportivos Colectivos. Actividades rítmicas e expressivas. Actividades de exploração da natureza / orientação. 8. As possibilidades interdisciplinares da Educação e Expressão Físico-Motora na educação básica.</p>
Univ. Évora - Escola de Ciências Sociais	Educação Básica	Educação, Expressão e Cultura Musical	<p>Conceitos básicos de teoria musical. Enquadramento conceptual da educação musical na educação. O corpo como instrumento musical: a voz/canto.</p> <p>Prática musical: cantar, tocar, criar/compor. Projecto musical.</p>
Univ. Évora - Escola de Ciências Sociais	Educação Básica	Oficina de integração das Expressões	<p>As expressões artísticas como actividade humana da livre expressão do eu sensível. Comunicação corporal e verbal. Temas geradores e integração curricular. Construção de objectos bi e tri-dimensionais enquanto referenciais do processo de expressão criativa. O jogo dramático enquanto eixo estruturante da dinâmica inter-grupal. O corpo como instrumento de expressão e comunicação. Prática musical: tocar; cantar; criar/compor.</p>
Univ. Évora - Escola de Ciências Sociais	Educação Básica	Temas Aprofundados de Educação e Expressão Físico-Motora	<p>Com desenvolvimento teórico-prático: 1) A importância da actividade lúdico-motora no desenvolvimento integral da criança. 2) Determinantes do desenvolvimento lúdico-motor infantil (individuais e socioculturais). 3) O valor educativo da Expressão e Educação Físico-Motora na Educação Básica. 4) O papel e a importância da actividade física na Educação para a saúde. 5) Os conteúdos curriculares da Educação e Expressão Físico-motora: caracterização, objectivos e orientações metodológicas. 6) A complexidade das tarefas motoras: variabilidade e adaptação ao nível de desempenho perceptivo-motor das crianças. 7) A ludicidade como elemento estruturante dos vários tipos de tarefas motoras. 8) A aula de Educação e Expressão e Físico-motora: Estrutura e objectivos dos diferentes momentos;</p>

			<p>Crítérios pedagógicos para a selecção e controlo das actividades de aprendizagem;</p> <p>A gestão do espaço, dos materiais e das actividades de aprendizagem;</p> <p>A gestão do tempo útil como elemento fundamental do sucesso pedagógico: a previsão e controlo dos momentos de informação, de organização e de actividade lúdico-motora;</p> <p>Características fundamentais da intervenção pedagógica nos momentos críticos da sessão de Educação e Expressão Físico-motora: momentos de informação, momentos de organização, momentos de acompanhamento e controlo da actividade lúdico-motora e momentos de diagnóstico e prescrição/adaptação das actividades de aprendizagem; O clima de aula, as interacções sociais e a interacção pedagógica. Com desenvolvimento prático:</p> <p>Planificação de situações de ensino e aprendizagem específicas das diferentes matérias do programa de Expressão e Educação Físico-Motora, sua dinamização em situação simulada e posterior reflexão crítica;</p> <p>Planificação, dinamização e vivência de situações práticas em situação real de ensino e sua análise crítica; Exploração da transversalidade e das possibilidades interdisciplinares da Educação e Expressão Físico-motora;</p>
Univ. Trás-os-Montes e Alto Douro	Educação Básica	Expressão Motora	<p>COMPONENTE TEÓRICA 1. CRESCIMENTO, MATURAÇÃO E DESENVOLVIMENTO 1.1. Crescimento 1.1.1. Definição 1.1.2. Indicadores 1.2. Maturação 1.2.1. Definição 1.2.2. Indicadores 1.3. Desenvolvimento 1.3.1. Princípios gerais do desenvolvimento da criança 1.3.2. Período crítico e período sensível 1.4. Desenvolvimento Motor 1.4.1. O desenvolvimento da criança e a necessidade de actividade motora 1.4.2. Factores que afectam o desenvolvimento motor 1.4.2.1. Factores hereditários 1.4.2.2. Factores ambientais 2. DESENVOLVIMENTO DAS HABILIDADES MOTORAS FUNDAMENTAIS 2.1. As Fases do Desenvolvimento Motor 2.1.1. Fase motora reflexa 2.1.2. Fase motora rudimentar 2.1.3. Fase motora fundamental 2.1.4. Fase motora especializada 2.2. Habilidades Motoras Fundamentais 2.2.1. Locomoção 2.2.2. Manipulação 2.2.3. Estabilidade 3. DESENVOLVIMENTO PERCEPTIVO-MOTOR 3.1. Organização Funcional do Cérebro e Factores Psicomotores 3.1 .1. Tonicidade 3.1.2. Equilíbrio 3.1.3. Lateralidade 3.1.4. Noção do corpo 3.1.5. Estruturação espaço-temporal 3.1.6. Praxia global 3.1.7. Praxia fina 4. DESENVOLVIMENTO DAS ACTIVIDADES LÚDICAS 4.1. Design de Espaços Lúdicos 4.2. Segurança COMPONENTE PRÁTICA: 1. APLICAÇÃO PRÁTICA DE MEDIDAS ANTROPOMÉTRICAS 2. SITUAÇÕES DE APRENDIZAGEM: 2.1.1. Habilidades Motoras Fundamentais 2.1.2. Desenvolvimento Perceptivo-motor 2.1.3. Desenvolvimento das Actividades Lúdicas</p>
Univ. Trás-os-Montes e Alto Douro	Educação Básica	Expressão Musical I	<p>NOÇÕES MUSICAIS ELEMENTARES E LINGUAGEM MUSICAL: TIMBRE - A voz e o corpo; fontes sonoras convencionais e não convencionais; contraste e semelhança tímbrica; famílias de timbres. Instrumentos musicais (de sala de aula e de construção própria). - RITMO - Som e silêncio; Figuras e pausas musicais; Células rítmicas; Contratempo, anacrusa e tercina; Padrão rítmico; Pulsação; Tempo e subdivisão; Compasso (compassos simples - binários, ternários e quaternários). -ALTURA - Definida e indefinida. Registos agudos, médios e graves; Pauta musical; Clave (de sol na segunda linha); As notas musicais</p>

			(naturais); Escalas - bitónicas, tritónicas, tetratónicas, pentatónicas de Dó, Fá e Sol; e diatónica de Dó. Tom e meio-tom; Melodia; Acompanhamento. - DINÂMICA - Intensidade (forte / piano; crescendo e diminuendo). - AGÓGICA - Andamento (presto, moderato e lento; acelerando e retardando). - FORMA - Elementos repetitivos; Ostinatos rítmicos e melódicos; Imitação; forma binária, ternária, rondó e cânone. Elementos organizativos (banas de divisão; barra final; sinais de repetição); A improvisação como forma compositiva. AUDIÇÃO: Audição activa; sensibilização musical através da audição; A audição como veículo de aquisição de conhecimentos. RECURSOS PEDAGÓGICOS PARA A EXPRESSÃO MUSICAL/MÉTODOS ACTIVOS: Dalcroze; Orff; Martenot; Kodály; Suzuki; Willems; van Hauwe; Wuytack. Canções infantis. REPORTÓRIO MUSICAL: Critério de selecção de canções adequadas à consecução dos objectivos a atingir.
Univ. Trás-os-Montes e Alto Douro	Educação Básica	Expressão Dramática II	Desinibição. Tomada de consciência dos segmentos corporais. Corpo e espaço. Espaço físico: a representação do espaço. Espaço social: o diálogo corporal. Corpo, ritmo e interacção social. Adaptação corporal ao tempo e ao espaço. Jogos colectivos de expressão corporal. A Expressão Oral e Corporal. Imaginário e a Criatividade. A Comunicação. A Improvisação. Jogo Dramático. Elementos do Esquema Dramático: Personagem Conflito Espaço Tempo Argumento. Tema. A Dramatização como Processo: Jogos Aproximação prévia da intenção prévia Elementos motivadores da dramatização Objectos Elementos Visuais Elementos dramáticos. Propostas de Dramatização. Controlo tónico: tensão e relaxamento. Métodos de relaxamento.
Univ. Trás-os-Montes e Alto Douro	Educação Básica	Expressão Musical II	ORIENTAÇÕES CURRICULARES DA EDUCAÇÃO DE INFÂNCIA NOÇÕES MUSICAIS ELEMENTARES E LINGUAGEM MUSICAL: - TIMBRE - A VOZ HUMANA; INSTRUMENTOS DE ACOMPANHAMENTO (TRADICIONAIS) – O CAVAQUINHO E A GUITARRA; INSTRUMENTOS DE SALA DE AULA; TIMBRES NÃO CONVENCIONAIS - INSTRUMENTOS CONSTRUÍDOS COM MATERIAIS RECUPERÁVEIS. - RITMO - PULSAÇÃO, TEMPO E SUBDIVISÃO; COMPASSO SIMPLES (COMPASSOS SIMPLES BINÁRIOS, 2/4; 3/4; 4/4); CÉLULAS RÍTMICAS. - ALTURA - TONALIDADE E MODALIDADE. TONALIDADE DE DO MAIOR E RELATIVA MENOR - LÁ MENOR; SOL MAIOR E RELATIVA MENOR - MI MENOR; FÁ MAIOR E RELATIVA MENOR - RÉ MENOR. CLAVE DE FÁ. - DINÂMICA - PIZZICATO; STACCATO; LEGATTO. - AGÓGICA - ANDAMENTO (RÁPIDO, PRESTO, MODERATO E LENTO; ACELERANDO E RETARDANDO). - FORMA - ELEMENTOS REPETITIVOS; OSTINATOS RÍTMICOS E MELÓDICOS; IMITACÃO; FORMA BINÁRIA, TERNÁRIA, RONDÓ E CÂNONE. ELEMENTOS ORGANIZATIVOS (BARRAS DE DIVISÃO; BARRA FINAL; SINAIS DE REPETIÇÃO); A IMPROVISACÃO COMO FORMA COMPOSITIVA. AUDIÇÃO: OBJECTIVOS E ACTIVIDADES. PRODUÇÃO SONORA/AUDIÇÃO/DIVULGAÇÃO. RECURSOS PEDAGÓGICOS PARA A EXPRESSÃO MUSICAL/MÉTODOS ACTIVOS: DALCROZE; ORFF; MARTENOT; KODÁLY; SUZUKI; WILLEMS; VAN HAUWE; WUITACK. CANÇÕES INFANTIS.
Univ. Trás-os-	Educação Básica	Expressão	Temas de Investigação GERAL: 1. Importância da Expressão Dramática e do Teatro na

Montes e Alto Douro		Dramática III	Escola e na Sociedade. 2. Imaginário e Criatividade na Expressão Dramática. 3. Pedagogia da Expressão Dramática. 4. Importância Social e Cultural dos Jogos Tradicionais e dramáticos. 5. Outros, quando oportuno, sugeridos pelos discentes.
Univ. Trás-os-Montes e Alto Douro	Educação Básica	Expressão Musical III	NOÇÕES MUSICAIS ELEMENTARES E LINGUAGEM MUSICAL: - TIMBRE - A VOZ HUMANA; INSTRUMENTOS DE ACOMPANHAMENTO (TRADICIONAIS) – O CAVAQUINHO E A GUITARRA ; INSTRUMENTOS DE SALA DE AULA; TIMBRES NÃO CONVENCIONAIS INSTRUMENTOS CONSTRUÍDOS COM MATERIAIS RECUPERÁVEIS. - RITMO - PULSAÇÃO, TEMPO E SUBDIVISÃO; COMPASSO (COMPASSOS COMPOSTOS - BINÁRIOS 6/8, TERNÁRIOS 9/8 E QUATERNÁRIOS 12/8); CÉLULAS RÍTMICAS. - ALTURA - ALTERAÇÕES ACIDENTAIS E PRÓPRIAS; TONALIDADE E MODALIDADE. TONALIDADE DE DÓ MAIOR E RELATIVA MENOR (LA MENOR); SOL MAIOR E RELATIVA MENOR (MI MENOR); FÁ MAIOR E RELATIVA MENOR (RÉ MENOR). CLAVE DE FÁ. - DINÂMICA - PIZZICATO; STACCATO; LEGATTO. - AGÓGICA - ANDAMENTO (RAPIDO, PRESTO, MODERATO E LENTO; ACELERANDO E RETARDANDO). - FORMA - ELEMENTOS REPETITIVOS; OSTINATOS RÍTMICOS E MELÓDICOS; IMITAÇÃO; FORMA BINÁRIA, TERNÁRIA, RONDÓ E CÂNONE. ELEMENTOS ORGANIZATIVOS (BARRAS DE DIVISÃO; BARRA FINAL; SINAIS DE REPETIÇÃO); A IMPROVISAR COMO FORMA COMPOSITIVA. AUDIÇÃO: OBJECTIVOS E ACTIVIDADES (CRIAÇÃO DE UM CORO). PRODUÇÃO SONORA/AUDIÇÃO/DIVULGAÇÃO RECURSOS PEDAGÓGICOS PARA A EXPRESSÃO MUSICAL/MÉTODOS ACTIVOS: DALCROZE; ORFF; MARTENOT; KODALY; SUZUKI; WILLEMS; VAN HAARLEM; WUYTAK. CANÇÕES INFANTIS. REPORTÓRIO MUSICAL: CRITÉRIO DE SELECÇÃO DE CANÇÕES ADEQUADAS A CONSECUÇÃO DOS OBJECTIVOS A ATINGIR.
Univ. Trás-os-Montes e Alto Douro	Educação Básica	Didáctica das Expressões	Artes na Educação (enquadramento legal e estado da arte em Portugal), MILMESA - Método interdisciplinar de Literacia Musical Educação e Sensibilização Artística (129 propostas Metodológicas desenhadas para uma execução individual e grupal levada a cabo pelos discentes em formação para a docência, onde são integradas de forma interdisciplinar todas as áreas artísticas: Expressão Plástica; Expressão Musical; Expressão Motora; Expressão Dramática; Entre outras que são transversalmente trabalhadas); Aplicação em regime de micro ensino de aulas preparadas para estes ciclos de ensino (Pré-escolar e 1º ciclo do Ensino Básico, entre outros que se considerem relevantes e adequados), tendo em conta os diversos enquadramentos legais e, acima de tudo, tendo em conta a futura inserção em contexto laboral: orientações apresentadas pelo ministério sobre as AEC's (Actividades de Enriquecimento Curricular); Orientações Curriculares para o Ensino Pré-escolar; Programa do 1º ciclo do Ensino Básico; Ensino Secundário (área vocacional), entre outras.
Univ. Algarve - Esc. Sup. Educação e	Educação Básica	Expressão Dramática	Análise, observação e exploração de instrumentos do quotidiano como veículos potenciais para uma linguagem expressiva; Abordagem a diferentes estímulos expressivos

Comunicação			perspectivando uma adaptação a salas de aulas; Exploração de diferentes técnicas de representação de papéis no quadro, o professor participante; A linguagem simbólica no processo criativo.
Univ. Algarve - Esc. Sup. Educação e Comunicação	Educação Básica	Expressão Plástica e Visual	1. Instrumentais. Conhecimento dos conteúdos inerentes à temática Expressão Visual/Plástica e comunicativa de forma a saber analisar, sintetizar e/ou aplicar a informação de acordo com o desenvolvimento perceptivo, cognitivo e afectivo do indivíduo; Enquadramento dos seus conhecimentos nas diferentes aplicações das temáticas curriculares; Capacidade de delinear regras e estratégias próprias nas várias planificações de actividades expressivas de acordo com o público-alvo; Conhecer e saber utilizar abordagens genéricas à resolução de problemas; Compreender e identificar características das obras que se inserem nos principais movimentos modernos e contemporâneos das artes visuais. 2. Interpessoais. Competências reflexivas e auto-reflexivas, de forma construtiva e oportuna; Capacidade na execução de trabalho em equipa em projectos ou actividades multidisciplinares bem como na pesquisa e análise crítica de informação e comunicação; Capacidade de aplicação pedagógica de actividades plásticas e tecnológicas de forma estruturada e progressiva.
Univ. Algarve - Esc. Sup. Educação e Comunicação	Educação Básica	Expressão Musical	Características do som; Altura, Timbre, Intensidade e Duração; Componentes da música; Melodia e Harmonia; Modos Rítmicos; Dinâmica; Textura; Forma; Os instrumentos musicais e a sua prática; Audições programadas de vários géneros e estilos musicais; Eventos musicais; Sua preparação e produto final.
Univ. Algarve - Esc. Sup. Educação e Comunicação	Educação Básica	Expressão Físico-Motora	A importância da motricidade no contexto do desenvolvimento da criança; Conceitos gerais de desenvolvimento humano; O desenvolvimento e a necessidade de movimento. As Componentes do processo de activação e desenvolvimento da criança; Perspectivas do desenvolvimento motor. Dinâmica da mudança das aptidões e habilidades motoras. O desenvolvimento da motricidade infantil. Esquema corporal; Equilíbrio; Coordenação; Estruturação Temporal; Lateralidade; Capacidades motoras. Acções motoras básicas- Sugestões e desenvolvimento de actividades em diferentes contextos. Componentes do desenvolvimento psicomotor; Especialização precoce; A sessão de motricidade infantil; Solicitações pedagógicas fundamentais; O programa de expressão e educação físico-motora; Princípios orientadores e objectivos gerais; Blocos do programa; perícias e manipulações, deslocamentos e equilíbrios, ginástica, jogos, patinagem, actividades rítmicas e expressivas, percurso na natureza e natação.
Univ. Algarve - Esc. Sup. Educação e Comunicação	Educação Básica	Didáctica das Expressões	Expressão Físico Motora: Orientações curriculares no domínio da educação motora: Definição de competências; Campos e áreas de intervenção; Tarefas motoras e o processo de ensino/aprendizagem. Metodologia e didáctica da educação motora: Organização do processo ensino-aprendizagem; Princípios metodológicos fundamentais; Orientações didáctico-pedagógicas. Planificação e operacionalizar os planos de activação e estimulação. Situações de ensino/aprendizagem em educação motora; A sessão de educação motora; Organização e gestão da aula; Segurança na sessão de educação motora.
Univ. Porto - Fac.	Ciências da Educação	Expressões,	Esta unidade curricular visa promover, num primeiro momento, o contacto entre os

Psicologia e de Ciências Sociais		Criatividade e Educação	<p>estudantes e a realidade humana, cultural e social mais próxima que os envolve. A partir desse contacto, seleccionado em função da sua aproximação ao campo das Ciências da Educação, espera-se que esses estudantes beneficiem de um conjunto de experiências pessoais e sociais que possam ser assumidas como oportunidades de formação, no momento em que permitam quer o desenvolvimento de competências de comunicação e de expressão, que se estabelecem a partir de diferentes tipos de instrumentos comunicacionais, quer o desenvolvimento de uma relação mais criativa com o mundo, consigo próprios e com os outros.</p> <p>A reflexão histórico-artística, o sentido da Arte para a Educação, a construção de identidades e a cidadania. Da experiência dos estudantes para propostas de formação cultural. Os objectos materiais ou matérias abstractas no desenvolvimento de modos sociais de comunicação.</p> <p>O Jogo Dramático enquanto abordagem pedagógica, apresenta-se como instrumento de conhecimento de nós mesmos e dos outros, como instrumento Pedagógico capaz de nos conduzir da participação à animação, à composição e à expressão da nossa criatividade, e, finalmente como instrumento de comunicação que nos transporta desde o nosso corpo à personagem.</p> <p>Mais do que a apropriação de conceitos nos domínios das expressões e da criatividade, enquanto fenómenos educativos, importa utilizar as vivências dos estudantes, neste âmbito, como recursos formativos que, por um lado, possam suscitar a utilização de outros instrumentos de análise capazes de potenciar a sua capacidade de ler e de interpretar o mundo e, por outro, possam compreender as possibilidades educativas da utilização de dispositivos de formação tendentes a valorizar o protagonismo dos aprendentes. Neste sentido, esta unidade curricular constitui-se, também, como uma oportunidade de socialização académica de estudantes que ingressam no curso de Ciências da Educação.</p>
ESE Bragança	Educação Pré-Escolar	Oficina de Expressões	<p>1. 1. Expressão Física-Motora O processo de ensino/aprendizagem em Educação Física. A disciplina de Educação Física (conceito, características e objectivos gerais). A Planificação do processo de ensino/aprendizagem em Educação Física. As técnicas de intervenção pedagógica: (instrução, organização, disciplina e clima relacional).</p> <p>2. 2. A expressão dramática e o teatro Modelos de intervenção de práticas dramáticas em educação. A expressão dramática, a dramatização e a teatralização. A “dupla estrutura” como pilar fundamental da didáctica da expressão dramática. O comportamento pedagógico do professor, animador, observador, participante.</p> <p>3. 3. Desenvolvimento da expressão musical Melodias e canções. A formação musical no desenvolvimento da personalidade da criança. Novas metodologias do ensino da expressão musical. Composições/criação e formulação da ideia musical. Produção de objectos musicais. Audição: a actividade musical na perspectiva do ouvinte</p>
ESE Bragança	Educação Pré-Escolar	Oficina de	

	e Ensino do 1º Ciclo do Ensino Básico	Expressões	4. 4. Educação visual Currículo Nacional do Ensino Básico: competências específicas da educação visual. Dimensões da Educação em arte: Conceptual; operacional; sintática (composioional). A expressão plástica e o desenvolvimento da criança. Etapas de desenvolvimento gráfico. Aplicações metodológicas.
ESE Lisboa	Educação Pré-Escolar	Expressões e Educação Física	Princípios didáticos e intenções de desenvolvimento artístico para crianças entre os zero e os seis anos. Planificação de actividades / projectos de intervenção artística e em educação física (faseamento, tipologia de actividades, selecção de recursos, estratégias de dinamização e procedimentos de avaliação). Linguagens artísticas (teatral, musical e visual). Aprendizagem motora na creche. Educação física adaptada a crianças com mobilidade reduzida.
ESE Portalegre	Educação Pré-Escolar	Didáctica das Expressões Dramática e Plástica em Educação Pré-Escolar	Expressão Dramática A Expressão Dramática (ExDra) como: área específica; técnica de ensino; estratégias de desenvolvimento cultural e artístico. Expressão Dramática e Arte Dramática: que convergências? Que diferenças? Pedagogia da Situação em ExDra. Perspectivas Didáticas em ExDra: Conceitos (indutores, suportes...); Ateliê (estruturas, linhas, orientação...); Professor (animador, pedagogo...); Estruturas (grupo, indivíduo, propostas...). Didáctica específica em situação: Forma (directivo, não directivo...); Conteúdos (tipo de proposta, elementos estruturais, elementos de associação e complementaridade...); Análise didáctica das propostas; Grelhas de interpretação didáctica. As expressões artísticas como práticas integradas para uma educação estética e artística. Expressão Plástica A Educação Artística: educação pela arte e educação para a arte. Criatividade e Educação, Literacia, Cidadania e Empreendedorismo. Os estádios do desenvolvimento gráfico-plástico. Ensino integrado: as expressões artísticas como plataforma cognitiva. A visão e o corpo nas expressões artísticas. Os materiais de expressão plástica. Expressividade e representação plástica.
ESE Portalegre	Educação Pré-Escolar	Didáctica das Expressões Musical e Motora em Educação Pré-Escolar	Expressão Musical: 1- A Expressão Musical na Educação Pré-Escolar 1.1- Princípios orientadores das abordagens metodológicas específicas 1.1.1- Orientações Curriculares na Educação de Infância 2- A prática vocal, instrumental e corporal 2.1 - O desenvolvimento das actividades 2.1.1- Natureza/ adequação das propostas 2.1.2- Prospecção/ utilização de recursos 2.1.3- Clima/ vivência interactiva 2.1.4- Observação/ avaliação das acções 3- Métodos Activos/Pedagogias Musicais 3.1- Aquisição de técnicas de pedagogia musical activa 3.1.1- Dalcroze; 3.1.3- Kodály; 3.1.4- Willems; 3.1.5- Martenot; 3.1.6- Orff; 3.1.7- Wuytack Expressão Motora:

			<p>1- Modelos de Planeamento</p> <p>1.1. Níveis e etapas de Planeamento</p> <p>1.2. Organização da Educação Física na Escola</p> <p>1.2.1. Planificação a longo prazo</p> <p>1.2.2. Planificação a médio prazo</p> <p>1.2.3. Planificação a curto prazo</p> <p>1.3. Estilos de Ensino</p> <p>1.3.1. Estilo de ensino por instrução directa</p> <p>1.3.2. Estilo de ensino por atribuição de tarefa</p> <p>1.3.3. Estilo de ensino por aprendizagem recíproca</p> <p>1.3.4. Estilo de ensino por programa individualizado</p> <p>2- Gestão da aula</p> <p>2.1 Apresentação das actividades</p> <p>2.2 O empenhamento motor dos alunos</p> <p>2.3 Interação Professor - Aluno (Ensino/Aprendizagem)</p> <p>3-Papel do professor no acompanhamento da actividade</p> <p>3.4 Demonstração</p> <p>3.5 Regras de segurança</p> <p>3.6 Aspectos críticos</p> <p>3.7 Ajustamento das tarefas ao desempenho</p> <p>4-Organização Grupo (classe)</p> <p>5-Formas de Organização; 5.1 Situações de aprendizagem; 5.2 Ensino massivo; 5.3 Ensino em percurso; 5.4 Ensino em grupo; 5.5 Concurso (estafetas ou vagas); 5.6 Circuito; 5.7 Áreas; 6-Avaliação; 6.1 Observação;</p> <p>7-Aplicação prática da fundamentação teórica</p>
ESE Portalegre	Ensino do 1º e do 2º Ciclo do Ensino Básico	Expressões	<p>Expressão Musical Experimentação e criação musical Expressão e comunicação Artes performativas Voz, corpo e movimento Interpretação e expressividade Cantatas para crianças Desenvolvimento musical da criança. Expressão Dramática Comunicação interpessoal Gestão de conflitos Dinâmica de grupo Brincar e Jogar Jogo Dramático Ler e Contar Histórias Observação e Avaliação Socialização e confiança Expressão Motora 1- Perspectiva da Educação Física face ao programa, como: 2- Programa 2/1- Características 2/2- Estrutura 2/3 -Composição curricular 2/4 Interesse imediato 3 - Concretização prática dos objectivos do programa 3/1- Identificação de dificuldades 3/2- Concretização através de situações práticas. Expressão Plástica Desenho - análise de desenhos de artistas. Registo gráfico de formas explorando a linha, forma, textura, claro-escuro. Explorações Plásticas Bidimensionais - análise de pinturas de autores portugueses. - elaboração de composições bidimensionais. Aplicação de processos fotográficos. Explorações Plásticas Tridimensionais - análise de esculturas/ instalações de autores portugueses. - construção de formas tridimensionais. Aplicação de processos vídeos.</p>
ESE Portalegre	Ensino do 1º e do 2º	Didáctica das	Expressão e comunicação. Dinâmica de grupo. Expressão e integração. Jogo e didáctica.

	Ciclo do Ensino Básico	Expressões Integradas no 1º Ciclo Ensino Básico	Processos criativos. Práticas integradoras. Transdisciplinaridade.
ESE Viseu	Ensino de Educação Visual e Tecnológica no Ensino Básico	Seminário da Educação Artística	<p>Os Estudos Artísticos. Contributos noético-gnoseológicos das ciências humanas no cruzamento dos saberes especializados e das transdisciplinaridades necessárias e indispensáveis para o trabalho sistemático de investigação em Educação Artística, na sua componente de Estudos de Arte: Psicologia (e Psicanálise) da Arte, Sociologia da Arte, Antropologia Artística, História da Arte, Semiótica Artística, Crítica da Cultura.</p> <p>As mais-valias culturais da Educação Artística, pelos contributos da disciplina da Psicopedagogia da Arte e o conhecimento da breve história sinóptica do Ensino Artístico em Portugal. Os paradigmas funcionais do ensino das artes: aprender, conhecer, praticar, produzir, imaginar, figurar, transfigurar, criar, fruir a criação, teorizar e verbalizar sobre a emoção estética resultante do que é criado. Os modelos e as variantes nas formulações artísticas, as produções dos centros e as (re)produções das periferias, o ensino erudito e a preservação das tradições populares, o ensino das belas-artes e a reprodução dos artesanatos, a relação entre artistas e artesãos/artífices.</p> <p>As bases cognitivas especializadas da formação em Educação Artística: disciplinas artísticas, normas, regras, cânones, meios de expressão, técnicas, processos de transfiguração, capacidade simbólica. As taxinomias artísticas e os valores das axiologias estéticas. As relações entre a Arte e a Crítica: criar e/ou reflectir sobre a criação. Entre Artistas e Professores: contradição ou complementaridade.</p>
Universidade de Aveiro	Educação Pré-Escolar e Ensino no 1º Ciclo do Ensino Básico	Didáctica das Expressões Artísticas e Motoras	<p>Conteúdos Gerais: Teorias, métodos, recursos e técnicas de ensino e aprendizagem da Educação Musical, Educação Plástica, Educação Dramática e Educação Motora no contexto do desenvolvimento da criança (desde recém-nascidos a idade pré-escolar e escolar/1º Ciclo EB). O currículo, o contexto e as orientações curriculares e os programas das Expressões Artísticas (música, plástica, drama) e motora. Modelos de intervenção pedagógica do educador/professor na área das Expressões Artísticas (música, plástica, drama) e motora.</p> <p>Conteúdos Específicos:</p> <p>Expressão Musical: Dimensões da aprendizagem musical na infância e suas questões curriculares e didácticas. Actividades, instrumentos e recursos educativos da Expressão Musical (caracterização, concepção, planeamento, execução e avaliação).</p> <p>Expressão motora: Actividades Motoras e Educação Física (concepção, planeamento, execução e avaliação). A criança e as Actividades Físicas e Desportivas. Expressão Plástica. Reflexão sobre a Expressão Plástica para o Ensino Pré-escolar e no programa do 1º ciclo do Ensino Básico. Importância da linguagem plástica no desenvolvimento da criança. A comunicação e a linguagem plástica na criança. Reflexão sobre o processo e o produto no contexto criador da criança. Técnicas diversas de Expressão Plástica em contexto pedagógico. Importância da Expressão Plástica na auto-identificação da criança.</p> <p>Expressão Dramática: A livre auto-expressão como objectivo essencial das actividades de</p>

			<p>formação requer a aprendizagem de regras e técnicas. É preciso fornecer às crianças os instrumentos necessários para a sua auto-expressão, pois não existe espontaneidade natural nem liberdade imediatamente criativa. Para tal, a aprendizagem de algumas regras e técnicas, a aprendizagem dos limites da linguagem artística, constituem recursos indispensáveis para uma liberdade expressiva real e não apenas formal.</p>
Universidade de Aveiro	Ensino do 1º e do 2º Ciclo do Ensino Básico	Didáctica das Expressões	<p>Educação Física. 1. A criança e as Actividades Físicas e Desportivas. 2. O currículo, o contexto e os programas da Educação Física no 1º e 2º CEB. 3. Modelos de intervenção pedagógica do professor na área de Educação Física. 4. Factores e condições de sucesso nas Actividades Físicas e Desportivas. 5. As situações características da organização das actividades físicas e desportivas e suas rotinas organizativas - Exercício/concurso individual; actividade massiva; percurso; circuito; estafetas / vagas. 6. A função formativa da observação, notação e avaliação descritiva individual - observação individual; registo descritivo das realizações de cada criança; evolução individual</p> <p>Expressão Plástica. 1. Importância da expressão plástica na auto-identificação da criança e no desenvolvimento pessoal, social e cultural da criança. 2. Reflexão sobre o processo e o produto no contexto criador da criança. Reflexão sobre as competências essenciais da Expressão Plástica no currículo nacional do Ensino Básico. 4. Técnicas, materiais e estratégias de promoção da expressão, comunicação e criatividade, na área da plástica. Importância dos indicadores imagético-artísticos para a compreensão do mundo envolvente. As TIC como apoio no processo ensino/aprendizagem e no desenvolvimento de projectos interdisciplinares. Novas ferramentas informáticas: Pivot Stick Figure Animator, Windows Movie Maker</p> <p>Expressão Dramática. 1. Explorar o corpo, o movimento, o espaço, a voz. 2. Desenvolver a criatividade e as capacidades de improvisação e expressividade. 3. Máscaras, fantoches e marionetas: técnicas de utilização. 4. Construção de personagens. 5. Dramatização de textos não dramáticos. 6. Concepção de cenários, figurinos e adereços: princípios de dramaturgia</p> <p>Expressão Musical</p> <p>1. Aprendizagem musical na infância – suas questões pedagógicas e curriculares: a) problemáticas e linhas fundamentais de orientação; b) competências e conteúdos da educação musical – demonstração, definição e caracterização de matriz ou quadro de referência.</p> <p>2. Actividades para o ensino-aprendizagem da música – suas questões didácticas e curriculares: a) promoção da aprendizagem e avaliação: problemática da sequência; discriminação e inferência; modelagem/imitação e generalização; criatividade; b) comunicação e liderança na sala de aula; funções e competências do professor de música; c) modelos, estratégias e recursos em função das problemáticas anteriores: demonstração, caracterização, construção e organização de exemplos.</p>
ESE de Paula Frassinetti	Educação Básica	Arte e Educação	<p>Ao nível da expressão motora</p> <p>1. A dança na educação. Evolução histórica da dança. Tipos de dança. A dança como arte.</p> <p>2. A importância educativa da dança. Valores desenvolvidos através da dança</p> <p>Desenvolvimento motor e a dança. A dança nas diversas faixas etárias.</p>

			<p>3. O ensino da dança popular. Metodologia aplicada da dança. Orientação no ensino da dança.</p> <p>4. Abordagem prática de diversos tipos de dança. Danças populares portuguesas. Danças populares de diversos países. Ao nível da expressão musical.</p> <p>1. A música e a educação A música e a sua dimensão artística. A educação artística e a educação musical.</p> <p>2. A educação artística como instrumento de intervenção educativa. Aplicação prática dos conteúdos da educação artística musical. Construção e aplicação de jogos e actividades lúdicas musicais. Ao nível da expressão Plástica</p> <p>1. Arte e estética; 1.1. A importância das Artes Visuais na história da humanidade; 1.2. Interpretação e compreensão das obras de arte: conceitos e terminologias das Artes Visuais; 1.3. As Artes Visuais na cultura contemporânea; 2. Caracterização da Expressão plástica na Educação; 2.1. Princípios e finalidades da Educação Artística; 2.2. Princípios de representação gráfica infantil; 2.3. Os elementos da comunicação e forma visual. Ao nível da Expressão Dramática</p> <p>1. O Teatro a Arte e a História</p> <p>1.1. A importância do Teatro na história da humanidade; 1.2. Interpretação e compreensão da arte teatral: conceitos e terminologias.</p> <p>2. Teatro e Expressão Dramática</p> <p>2.1. Princípios e finalidades do teatro e da Expressão Dramática na Educação Artística (um esboço histórico da Expressão Dramática na Educação, Chanceler e outros). 2.2. As competências específicas; 2.3. Caminhos para a construção do espectáculo</p> <p>3. Produção e criação artística</p> <p>3.1. Princípios gerais para a criação na representação; 3.2. Os elementos da comunicação dramática, formas e características; 3.3. A preparação de um exercício prático com apresentação pública.</p>
ESE de Paula Frassinetti	Educação Básica	Expressão Motora	<p>1. Estudo dos movimentos no ser humano 1.1. Actividade muscular estática 1.1.1. Tónus e repouso 1.1.2. Manutenção da atitude equilibrada 1.2. Actividade muscular dinâmica 1.2.1. Movimento Reflexo 1.2.2. Movimento Voluntário 1.2.3. Movimento Automático 2. Desenvolvimento Motor da Criança 2.1. Teorias do Desenvolvimento Motor 2.2. Leis que gerem o Desenvolvimento Motor 2.3. Movimentos Característicos do recém-nascido – movimentos reflexos 2.4. Evolução do Tónus 2.5. Desenvolvimento da preensão 2.5.1. Factores influenciadores da evolução da preensão 2.5.2. Etapas no desenvolvimento da preensão 2.6. Evolução da Locomoção 2.6.1. Factores influenciadores da evolução da locomoção 2.6.2. Estádios de Locomoção 2.6.3. Características da locomoção em cada estágio 2.7. Eixos Temáticos da Motricidade Infantil 2.7.1. Conhecimento e consciência do corpo 2.7.1.1. Educação sensorial 2.7.1.2. Esquema corporal 2.7.2. Conhecimento e domínio do espaço 2.7.2.1. Coordenação dinâmica geral 2.7.2.2. Coordenação dinâmica específica 2.7.2.3. Estruturação espacial 2.7.2.4. Estruturação temporal 2.7.3. Habilidades motoras</p>

			básicas 2.7.3.1. Conceito 2.7.3.2. Padrões motores e etapas de evolução 2.7.4. Relação com os outros 2.7.4.1. Jogos 2.7.4.2. Actividades de expressão corporal e actividades rítmicas 3. A Expressão Motora no Jardim de infância 3.1. Construção do currículo ao nível da expressão motora 4. A Intervenção pedagógica ao nível da Motricidade Infantil 4.1. Organização e planificação de actividades de acordo com o grupo etário e com os eixos temáticos da Motricidade Infantil 4.1.1. Conhecimento e consciência do corpo 4.1.2. Conhecimento e domínio do espaço 4.1.3. Relação com os outros 4.2. Articulação da sessão de expressão motora com 4.2.1. As restantes áreas do currículo 4.2.2. As actividades diárias 4.2.3. As temáticas 5. O programa da Expressão e Educação Físico-Motora no 1º CEB 5.1. Características do programa 5.2. Composição Curricular 5.3. Capacidades motoras (condicionais e coordenativas) 6. O Espaço, a Criança e o Movimento 6.1. A importância do espaço e o desenvolvimento das condutas motoras. 6.2. Tipos de equipamentos sócio-desportivos
ESE de Paula Frassinetti	Educação Básica	Expressão Musical na Infância	1. A música na sua dimensão artística Audição e análise de excertos musicais destacando as épocas, estilos, agrupamentos instrumentais e vocais e ainda características específicas Abordagem de conceitos fundamentais e específicos da expressão musical - O som – características e o som como fenómeno psico-acústico - O som e as suas qualidades: noções de melodia; harmonia; textura; cadência; modulação; altura; duração; timbre e intensidade - Os sons do corpo: a voz - cantigas para a infância e as cantigas tradicionais (a uma voz, a duas vozes e cânone) - O ritmo - a linguagem Kodaly: formação de pequenas orquestras rítmicas 2. O desenvolvimento musical infantil O desenvolvimento da audição do bebé (a vida intra-uterina e os primeiros meses) - A música e o bebé: ouvir música, cantar, embalar, dançar, brinquedos e jogos sonoros O desenvolvimento musical na infância 3. A música na sua dimensão educativa A música e a educação - A educação artística e a educação musical Exploração musical de histórias tradicionais e para a infância - O teatro musical - O teatro de fantoches e a banda sonora musical - O teatro de sombras A educação artística como instrumento de intervenção educativa - Pulsões - Emoções - Sentimentos - Atenção auditiva - Memória auditiva - Raciocínio lógico - Socialização Aplicação prática dos conteúdos da educação artística musical abordados - Construção e aplicação de jogos e brincadeiras musicais
ESE de Paula Frassinetti	Educação Básica	Expressão Plástica	I – Arte e Educação Projecto - DBAE Aspecto cognitivo/ produtivo. A expressão plástica e o seu valor educativo. bjectivos e conteúdos da expressão plástica. Planificação. Organização de estratégias didácticas e processos de aprendizagem. Postura do professor II – Produção e criação Artística. Formas e modos de representação. Materiais, instrumentos e suportes de trabalho. Técnicas de expressão artística bi e tridimensionais Expressão da representação. Preparação do ambiente de trabalho. Exercícios práticos.
ESE de Paula Frassinetti	Educação Básica	Expressão Dramática e Movimento	1. O papel da Expressão Dramática no processo educativo 1.1. Do Jogo Simbólico ao Jogo Dramático 1.1.1. Características do Jogo Simbólico 1.1.2. Práticas do Jogo Simbólico no Jardim de Infância 1.1.3. Exercícios de imitação, mímica, coordenação motora, sincronia, observação e memória 1.1.4. Exercícios rítmico-musicais atendendo ao espaço, tempo e

			<p>acção 1.1.5. Recursos potenciadores de criatividade no desenvolvimento do Jogo Simbólico</p> <p>1.1.6. O Jogo Dramático e o papel da improvisação 1.1.6.1. Improvisação livre e dirigida a partir de temas, de excertos musicais e do texto 1.1.6.2. Da improvisação de movimentos à coreografia 1.1.7. Características do Jogo Dramático</p> <p>2. O Corpo, a Voz, movimento e expressão</p> <p>2.1. O Corpo 2.1.1. Exercícios de confiança, relação individual e interrelação 2.1.2. Exploração expressiva do corpo 2.1.3. Movimentos livres e movimentos condicionados</p> <p>2.2. A Voz</p> <p>2.2.1. Respiração diafragmática, expressiva e técnica vocal</p> <p>2.3. O Movimento</p> <p>2.3.1. Movimentos livres e movimentos condicionados</p> <p>2.3.2. Movimento em espelho, exercícios de coordenação com o outro</p> <p>2.3.3. Movimentos grupais</p> <p>2.4. A expressão</p> <p>2.4.1. Exercícios individuais de expressividade corporal em função de sentimentos e ideias</p> <p>2.4.2. Exercícios de grupo de expressividade corporal em função da manifestação de sentimentos colectivos</p> <p>2.4.3. Movimentos grupais em função de uma caracterização cenográfica</p> <p>3. Do texto narrativo ao texto dramático</p> <p>3.1. O narrador e a sua função</p> <p>3.2. A caracterização das personagens</p> <p>3.3. A caracterização do espaço</p> <p>3.4. Articulação entre as sequências narrativas e a caracterização temporal</p> <p>3.5. Acção: núcleos e catálises</p> <p>3.6. Adaptação de um texto narrativo a texto dramático</p> <p>4. Recursos cinético-dramáticos</p> <p>4.1. Teatro de objectos e animação de objectos</p> <p>4.2. Fantoques de luva. Características e manipulação</p> <p>4.3. Teatro de Sombras chinesas. Características e manipulação</p> <p>4.4. Dramatização com recursos a estas técnicas</p>
ESE de Paula Frassinetti	Educação Básica	Didáctica das Expressões	<p>Expressão Plástica: 1. Caracterização da Expressão plástica na Educação 1.1. Diferentes métodos para aproximar a arte e a cultura das crianças 1.2. Conhecimento e aplicação dos pressupostos pedagógicos inerentes ao desempenho do perfil profissional do professor/educador 1.3. Organização do espaço, dos materiais e dos suportes, concebendo-os como recursos para o desenvolvimento do trabalho educativo 1.4. Planificação de actividades que sirvam objectivos abrangentes e transversais, proporcionando aprendizagens nos vários domínios artísticos e culturais</p> <p>Expressão Motora: 1. Enquadramento das actividades de Expressão Motora no Jardim de Infância 1.1. Orientações curriculares e programa do 1º ciclo 1.2. Interdisciplinaridade 1.3. Articulação com as temáticas abordadas 2. Análise e avaliação do ensino 2.1. Variáveis do processo do</p>

			<p>professor, do aluno e variáveis produto do aluno e avaliação 2.2. Relação íntima entre planificação, realização e avaliação do ensino 2.3. A importância da valorização da aprendizagem para o crescimento dos alunos em atitudes, valores e conhecimentos 2.4. Funções da avaliação, objectivos, decisões e procedimentos 2.5. Avaliação-diagnóstico 2.5.1. Seleção dos conteúdos a avaliar e respectiva adequação aos objectivos 2.5.2. Observação e distinção de diferentes níveis de desempenho 2.5.3. Adequação do planeamento à realidade encontrada 2.6. Avaliação informal e formal</p> <p>Expressão Dramática:</p> <p>1. A importância da Expressão Dramática para o desenvolvimento integral e harmonioso da criança 2. Estratégias de experimentação e construção coreográfica 3. Dinâmicas de exploração dramática em torno de um tema utilizando jogo dramático 4. Dramatização, animação de objectos, mímica, voz, construção de sequências de acção e de texto 5. Estratégias para a dinamização da hora do conto</p> <p>Expressão Musical: O processo criativo musical contemporâneo contempla que o aluno possa fazer distintos tipos de actividades ao longo das suas experiências de aprendizagem. Cada actividade implica uma série de conteúdos. As actividades permitem momentos de imitação, exercício e de criação, condutas que se alternam no desenvolvimento da aprendizagem. 1. O canto 2. Percussão Corporal 3. Actividade instrumental 4. Movimento</p> <p>5. Audição</p>
ESE de Paula Frassinetti	Educação Pré-Escolar	Didáctica das Expressões Artísticas	<p>Expressão Motora</p> <p>1. Conceito de bom ensino em educação física (ou ensino eficaz) 1.1. Factores do ensino eficaz. 1.2. Tarefas de gestão. 1.2.1. Gestão do tempo: Noção de tempo potencial de aprendizagem em educação física (TPA-EF); O tempo destinado ao desenvolvimento da motricidade da criança e o carácter diferenciado das actividades a desenvolver; Rentabilização do tempo de desempenho motor e da densidade motora nas actividades; Minimização dos tempos de espera, de transição e dos comportamentos fora da tarefa; Adequação das estratégias ao contexto real; Fomento de oportunidade de exercitação e consolidação dos conteúdos abordados e o respeito pelas etapas de aprendizagem motora. 1.2.2. Gestão do espaço; Adequação do espaço disponível às tarefas pretendidas; Ocupação do espaço no decorrer das actividades; Rentabilização das condições oferecidas pelos locais disponíveis para a intervenção (sala, recreio, ginásio, parque infantil,..); Locais alternativos e actividades a desenvolver nesses locais. 1.2.3. Gestão dos recursos materiais; Exploração versus utilização adequada dos materiais disponíveis; A diversidade de material na aula e as oportunidades de exercitação; Improvisação de material. 1.2.4. Gestão dos recursos humanos</p> <p>- Intervenção diferenciada para grupos de diferentes dimensões; A comunicação na intervenção educativa; O trabalho de equipa educador / auxiliar da acção educativa; Adequação das tarefas propostas aos níveis de desempenho das crianças. 2. Interdisciplinaridade. 2.1. Articulação com as temáticas abordadas. 2.2. Articulação com os outros domínios e expressões</p> <p>Expressão Musical: 1. Mobilizar os conteúdos e as técnicas da expressão musical no sentido</p>

			<p>de reflectir as suas potencialidades como instrumento de intervenção em diferentes conteúdos curriculares, respeitando a importância da interdisciplinaridade:</p> <p>1.1. A expressão musical como estratégia de intervenção educativa ao nível da educação pré-escolar</p> <p>1.2. O desenvolvimento musical infantil</p> <p>2. Compreender e mobilizar as principais propostas de três grandes métodos da pedagogia musical:</p> <p>2.1. Jaques Dalcroze</p> <p>2.2. Carl Orff</p> <p>2.3. Murray Shafer.</p> <p>Expressão Dramática</p> <p>1. Teatro em jogos</p> <p>1.1. Estratégias de dinamização para actividades de jogo simbólico e jogo dramático</p> <p>1.2. Dramatização</p> <p>2. O texto-pretexto</p> <p>2.1. Jogos de iniciação à linguagem teatral</p> <p>3. Projecto de expressões integradas subordinado a um tema (planificação e execução)</p> <p>Expressão Plástica</p> <p>1. A Expressão Plástica na Educação Pré-escolar</p> <p>1.1. As linhas orientadoras da prática da expressão plástica na Educação de Infância.</p> <p>1.2. Estratégias de intervenção: conceptualização e execução de projectos.</p> <p>1.3. A planificação de actividades.</p> <p>1.4. A interdisciplinaridade com outras áreas artísticas.</p> <p>1.5. Aproximação da arte às crianças.</p>
ESE de Paula Frassinetti	Educação Pré-Escolar e Ensino 1º Ciclo do Ensino Básico	Didáctica das Expressões Artísticas	<p>Expressão Plástica: 1. Teorias e práticas da expressão plástica</p> <p>1.1. A Educação artística para a compreensão da diversidade cultural</p> <p>1.2. Objectivos e conteúdos da Expressão plástica</p> <p>1.3. Pressupostos pedagógicos inerentes ao desempenho da Educação artística na Escola</p> <p>1.4. Estratégias essenciais para uma Educação artística eficaz: a arte como saber cognitivo e a Arte como expressão</p> <p>1.5. Concepção, planificação e concretização de projectos relacionados com as diferentes expressões artísticas</p> <p>1.6. Organização da prática educativa na expressão plástica: recursos de expressão e comunicação; técnicas e materiais</p> <p>1.7. Planificação de actividades integradas de expressão artística</p> <p>1.8. A Avaliação na expressão plástica</p> <p>Expressão Musical: 1. Mobilizar os conteúdos e as técnicas da expressão musical no sentido de reflectir as suas potencialidades como instrumento de intervenção em diferentes conteúdos curriculares, respeitando a importância da interdisciplinaridade</p> <p>1.1. A expressão musical como estratégia de intervenção educativa ao nível da educação pré-escolar e do 1º ciclo, reconhecendo a importância de trabalhar um currículo que contribua para uma transição fluida entre o Ensino Pré-Escolar e o Primeiro Ciclo</p> <p>1.2. O desenvolvimento musical infantil, dos 3 aos 10 anos</p> <p>1.3. A expressão musical como instrumento de desenvolvimento de competências transversais, tanto ao nível da Educação</p>

			<p>Pré-Escolar como ao nível do Primeiro Ciclo do Ensino Básico</p> <p>2. Compreender e mobilizar criticamente as principais propostas de três grandes métodos da pedagogia musical, construindo propostas de actividades musicais de acordo com os conceitos defendidos nestes três modelos</p> <p>2.1. Jacques Dalcroze (Áustria)</p> <p>2.2. Carl Orff (Alemanha)</p> <p>2.3. Murray Schafer.(Canada)</p> <p>Expressão Dramática:</p> <p>1. Teatro em jogos</p> <p>1.1. Estratégias de dinamização para actividades de jogo simbólico e jogo Dramático</p> <p>1.2. Jogos de exploração e improvisação vocal adaptados ao pré-escolar e 1º ciclo</p> <p>2. A origem histórica dos contos de fadas e os elementos estruturantes das narrativas</p> <p>2.1. O texto-pretexto de actividades didácticas</p> <p>2.2. Metodologia de elaboração oral e escrita de histórias com crianças dos 3 aos 10 anos</p> <p>3. Planificação de actividades integradas de expressão artística: da concepção à expressão</p> <p>4. O papel do professor na gestão de actividades artísticas no pré-escolar e 1º ciclo</p> <p>Expressão Motora:</p> <p>1. Conceito de bom ensino em educação física (ou ensino eficaz)</p> <p>1.1. Factores do ensino eficaz</p> <p>1.2. Tarefas de gestão</p> <p>1.2.1. Gestão do tempo</p> <p>1.2.2. Gestão do espaço</p> <p>1.2.3. Gestão dos recursos materiais</p> <p>1.2.4. Gestão dos recursos humanos</p> <p>2. Interdisciplinaridade</p> <p>2.1. Articulação com as temáticas abordadas</p> <p>2.2. Articulação com os outros domínios e expressões</p> <p>2.3. Planificação de actividades para a Educação Pré-Escolar e 1º Ciclo do Ensino Básico, articulando as diferentes expressões</p>
ESE de Paula Frassinetti	Ensino 1º e 2º Ciclos do Ensino Básico	Expressões Artísticas Integradas	<p>Expressão Plástica:</p> <p>1. Teorias e práticas da expressão plástica:</p> <p>1.1. A Educação artística para a compreensão da diversidade cultural</p> <p>1.2. Objectivos e conteúdos da Expressão plástica no 1º ciclo do Ensino Básico</p> <p>1.3. Competências e programa inerentes ao desempenho da expressão plástica na Escola no 1º ciclo do Ensino Básico e respectiva transição para o 2º ciclo do Ensino Básico</p> <p>1.4. Estratégias essenciais para uma Educação artística eficaz: a arte como saber cognitivo e a Arte como expressão</p> <p>1.5. Concepção, planificação e concretização de projectos relacionados com as diferentes expressões artísticas</p> <p>1.6. Organização da prática educativa na expressão plástica: recursos de expressão e comunicação; técnicas e materiais</p> <p>1.7. Planificação de actividades integradas de expressão artística</p> <p>1.8. A Avaliação na expressão plástica</p> <p>Expressão Musical:</p> <p>1. Mobilizar os conteúdos e as técnicas da expressão musical no sentido de reflectir as suas</p>

			<p>potencialidades como instrumento de intervenção em diferentes conteúdos curriculares, respeitando a importância da interdisciplinaridade</p> <p>1.1. A expressão musical como estratégia de intervenção educativa ao nível do 1º ciclo, reconhecendo a importância de trabalhar um currículo que contribua para uma transição fluida entre o Primeiro e o Segundo ciclos do Ensino Básico</p> <p>1.2. O desenvolvimento musical infantil, dos 6 aos 12 anos</p> <p>1.3. A expressão musical como instrumento de desenvolvimento de competências transversais, ao nível do Primeiro Ciclo do Ensino Básico</p> <p>2. Compreender e mobilizar criticamente as principais propostas de três grandes métodos da pedagogia musical, construindo propostas de actividades musicais de acordo com os conceitos defendidos nestes três modelos</p> <p>2.1. Jacques Dalcroze (Áustria)</p> <p>2.2. Carl Orff (Alemanha)</p> <p>2.3. Murray Schafer (Canada)</p> <p>Expressão Dramática:</p> <p>1. Exercícios de improvisação e exploração vocal</p> <p>2. Didáctica do texto: metodologia de criar e contar histórias dos 6 aos 12 anos</p> <p>3. Cultura e literatura dramática infanto-juvenil</p> <p>Expressão Motora:</p> <p>1. Conceito de bom ensino em educação física (ou ensino eficaz)</p> <p>1.1. Factores do ensino eficaz</p> <p>1.2. Tarefas de gestão</p> <p>1.2.1. Gestão do tempo</p> <p>1.2.2. Gestão do espaço</p> <p>1.2.3. Gestão dos recursos materiais</p> <p>1.2.4. Gestão dos recursos humanos</p> <p>2. Interdisciplinaridade</p> <p>2.1. Articulação com as temáticas abordadas</p> <p>2.2. Articulação com os outros domínios e expressões</p> <p>2.3. Planificação de actividades para a Educação Pré-Escolar e 1º Ciclo do Ensino Básico, articulando as diferentes expressões</p>
Escola Universitária das Artes de	Ensino da Educação Visual e Tecnológica	Técnica das Expressões	1 - Breves considerações sobre as técnicas de expressão artística. A expressão artística como processo de interligação das várias culturas e representação num sentido restrito das

Coimbra	no Ensino Básico	Artísticas	<p>várias épocas da História como contribuições para as metodologias, a natureza das coisas, as artes, as tecnologias, as actividades projectuais, a produção de artefactos pela via artesanal ou por métodos de manufactura industrial. A construção da identidade do Ocidente e o novo espaço europeu como ingrediente criativo.</p> <p>A contribuição dos operadores de técnicas artísticas: escrivas, copistas, miniaturistas, arautos, canteiros, gravadores, pintores, ilustradores, desenhadores gráficos, publicistas, designers, etc.</p> <p>2 - O objecto, o espaço, a comunicação.</p> <p>A organização do espaço visual; os referentes do espaço visual, o espaço bidimensional; percepção do espaço; teorias interpretativas da cor; a linguagem visual; a relação imagem/texto como forma de organização do espaço bidimensional no âmbito da comunicação visual; os níveis de representação do objecto através da imagem; as variáveis gráficas. A criação de imagens. Técnicas da linguagem plástica: técnicas expressivas e específicas. A representação dos objectos e do espaço. A criação de objectos. A linguagem da forma. Noções básicas da organização do espaço tridimensional. Noções de planificação, esboço e maquete.</p>
---------	------------------	------------	--